

Director Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Director Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Director Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

DISTRITO FEDERAL - DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1950

PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES



Sob o Fogo dos Canhões Comunistas a Capital da Coréia e Q. G. dos Americanos

NA FILA DA "COPA" PERNOITOU-SE E ALMOÇOU-SE



O Drama do PSD Mineiro Não Consegue Escolher Entre Bias e Juscelino

Enquanto se ultimam as conversações entre a UDN e o PTB mineiros, que se desenvolvem por intermédio do sr. Otacilio Negrão de Lima, a comissão pessevista continua impossibilitada de se decidir entre os nomes dos srs. Juscelino Kubitschek e Bias Fortes.

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO 6 1/2% refreado livre BANCO OLIVEIRA ROXO

O interesse pelo jogo Brasil x Uruguai alcançou maior relevo ainda graças às providências policiais, pedidas pelo prefeito, que asseguravam uma suficiente garantia de que desta feita a venda de ingressos seria feita realmente ao público.

DIARIO CARIOCA Faz Anos Amanhã

Entra, amanhã, esta folha no seu 23.º ano de existência, cercada do prestígio que lhe valeu a constância na luta pela causa democrática a que se votou desde o início; e da preferência popular, pela fidelidade com que têm refletido os anseios do povo.

Obrigadas a Recuar e Sob Ameaça de Cêrco as Tropas Do EE. UU.

TOQUIO, 13 (U. P.) - Urgente - Anuncia-se que a artilharia comunista já está bombardeando o aeroporto de Taejon.

OS norte-americanos abandonaram a cidade de Kongju, importante centro de comunicações a 30 quilômetros ao norte de Taejon.

Leia na 3.ª Página: O DRAMA DE ROOSEVELT



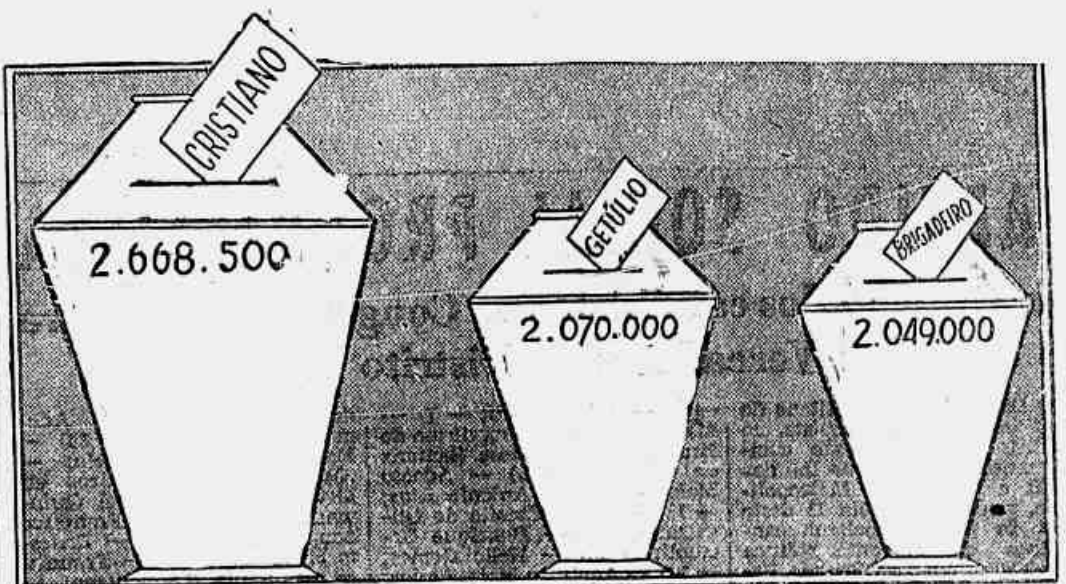
Iniciamos, na edição de hoje, a publicação do novo livro de John Gunther, "O DRAMA DE ROOSEVELT" (Inside FDR), cuja exclusividade para o Distrito Federal foi adquirida pelo DIARIO CARIOCA e que será publicado em capítulos diários, conjuntamente com os grandes jornais dos Estados Unidos e do mundo.

Resultados Possiveis do Pleito de 3 de Outubro

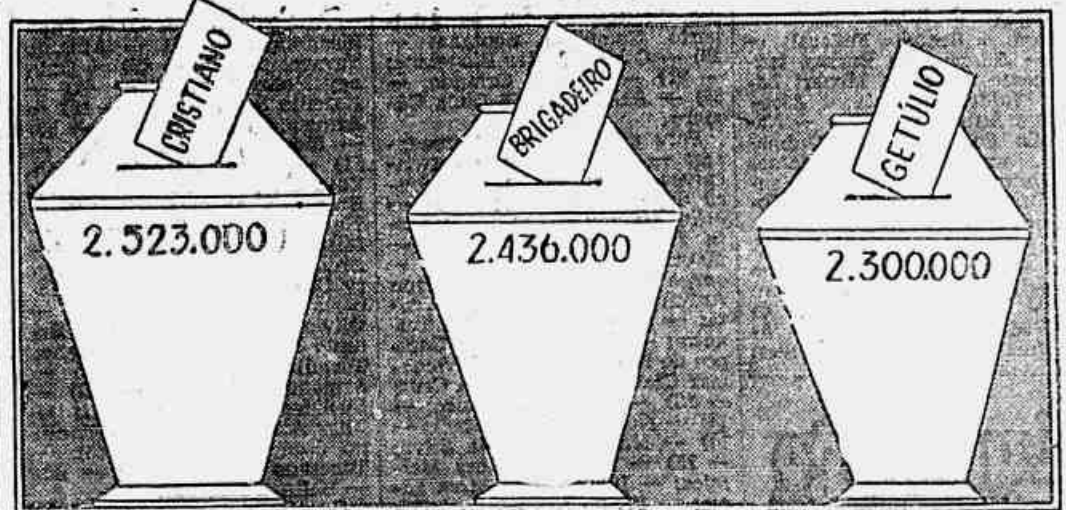
UM PESSEDISTA E UM UDENISTA Prevêem Vantagem Para Cristiano

Ceará, Paraíba, Piauí, Mato Grosso e Estado do Rio dariam maioria ao Brigadeiro; S. Paulo, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal dariam a Getúlio - O segundo lugar é que seria disputado por Eduardo Gomes e Vargas - Cálculos por Estados nas duas previsões - Trabalho de um perito eleitoral que errou em 1945 por 70 mil votos apenas e um estudo aparecido no "O Estado de São Paulo"

Um relatório de fonte pessevista e outro de fonte udenista concluíram pela provável vitória do sr. Cristiano Machado, na próxima eleição.



Estimativa do perito eleitoral pessevista



Previsão do observador udenista de São Paulo

Equívocos e Superstições da Propaganda

J. E. DE MACEDO SOARES

NÃO obstante as aparências, nenhuma atividade do homem sapiente é tão suscetível de abusos e superstições como a política eleitoral.

nar-se conhecido um desconhecido só porque escreveu seu nome numa banda de morim, pendurada num local bem visível.

com os agradecimentos aos santos populares que pretendam assim formar uma clientela milagreira.

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A. MATRIZ: RIO DE JANEIRO - AVENIDA 13 DE MAIO, 23 SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

O DRAMA DE ROOSEVELT

PREFÁCIO O Homem e o Mito

Por JOHN GUNTHER

(Autor de "O Drama da Europa", "O Drama da América Latina", "O Drama da Ásia" e "O Drama dos Estados Unidos").

Copyright Press Features — APLA — Exclusivamente, no Distrito Federal, do DIÁRIO CARIOCA (Re produção, total ou parcial, rigorosamente interdita).



Conservador ou Liberal? — As Qualidades e Defeitos do Grande Presidente

PREFÁCIO

Este trabalho é, ao mesmo tempo, uma tentativa de análise e uma narrativa simples; é mais uma coletânea de elementos e reminiscências do que uma obra contendo grande quantidade de material novo e inédito. Não pretende, no entanto, ser uma história completa dos anos

de Roosevelt e nem uma biografia no estilo ortodoxo; para isto teremos de esperar o lento aprimoramento de anos de estudos. O que escrevemos é apenas um esboço preliminar, uma estimativa, um estudo, uma avaliação — sobretudo uma apreciação de um ponto de vista ao mesmo tempo pessoal e político.

Comecei a pensar em escrever um trabalho sobre FDR há muitos anos, em 1934, quando principiei a escrever "O Drama dos Estados Unidos". Era evidente já a essa época que Roosevelt estava fadado a ser um vulto como Lincoln. Os mitos e as lendas já tinham começado a brotar em torno dele, obscurecendo a verdade. E, quer se gostasse dele ou não, não era possível fugir ao fato de que Roosevelt marcou maior impressão na história norte-americana do que qualquer outro presidente desde a instituição da República.

Falei primeiro a dezenas de pessoas de todas as classes sociais que tinham conhecido Roosevelt muito bem — ou apenas ligeiramente. O depoimento de

um criado de Hyde Park foi muito vez tão esclarecedor quanto o de um membro do gabinete. Procurei considerar minha tarefa como a de um repórter, e não encontrei ninguém que tivesse conhecido FDR e não tivesse uma contribuição nova a dar. O presidente era inesgotável. Depois, procurei ler jornais e revistas velhos, consulte os arquivos oficiais e contatei os resultados.

Extraí, porém, mais informações de pessoas que de livros, minhas impressões foram mais auditivas que visuais. Minha verdadeira bibliografia é uma longa lista de homens e mulheres. Alguns materiais são confidenciais quanto à fonte e cito numerosas anedotas sem indicar quem as forneceu. Posso garantir, entretanto ao leitor, que todos os pormenores foram cuidadosamente conferidos e, tanto quanto sei e acredito, não há uma só palavra aqui que não seja verdadeira.

Vamos, agora, procurar desmontar Roosevelt e, depois, montá-lo novamente, a fim de ver que espécie de retrato podemos fazer de Roosevelt, o presidente, e Roosevelt, o homem, e assim, por mais precários e insuficientes que sejam os nossos recursos, esculpir algo de sua grande substância na parede do tempo.

Por que, cinco anos depois de sua morte, é ainda tão odiado? É porque o que ele fez ainda soa breve. Mas, isto também é apenas uma parte da história.

Roosevelt defendeu o "homem comum" (embora esta expressão ambigua seja um chavão que se deve evitar), mas ele próprio não era, certamente, um homem comum. Na verdade, era um Príncipe da Simpatia, um herói de conto de fadas para milhões de pessoas; governava com uma varinha mágica — embora esta fosse uma piteira de marfim.

Até um grau supremo, Roosevelt possuía cinco qualidades de estadista: a) coragem; b) paciência, e um sentido infinitamente sutil de oportunidade; c) capacidade para ver o muito grande no muito pequeno, para relacionar o particular infinitesimal com o geral que tudo abrangia; d) idealismo, e um sentido de objetivos fixos; e) capacidade de dar resolução ao espírito dos homens. Possuía também, abundância de más qualidades — negligência, duvidosa (alguns críticos diriam simplesmente desonestidade) mesquinha em algumas relações pessoais, uma grande ausência de franqueza (para a qual, no entanto, frequentemente havia boas razões), incapacidade para dizer não, amor à improvisação, loquacidade, amadorismo e o que se chamou de "vingança com sorriso". Amadorismo? De um modo, sim. Mas foi o mais completo político prático que já tiveram os Estados Unidos.

Uma definição fácil é a de que um conservador é alguém que deseja manter as coisas; um liberal é alguém que deseja liberalizar. Evidentemente, esta definição perde o sentido quando consideramos que, para conservar, o conservador talvez tenha de liberalizar; e talvez não

possa conservar a ordem num sentido mais amplo, a não ser com a liberalização de várias instituições. Inversamente, o liberal nada terá para liberalizar se não conservar os elementos essenciais rudimentares.

Roosevelt era um liberal quanto às pensões para os velhos; mas era um conservador com relação à Declaração dos Direitos. Era um liberal a respeito de questões como a do seguro social, o trabalho das crianças e com outras semelhantes; era, porém, um conservador extremado em matéria de democracia. Não é preciso dizer que ele pertence à linha dos presidentes liberais e progressistas: Jackson, Theodore, Roosevelt e Wilson.

Não obstante, não se deve esquecer que algumas reformas do "New Deal" ajudaram a fortalecer e mesmo a preservar o sistema de livre iniciativa neste país e, considerado sob este ângulo, FDR foi o presidente mais conservador dos Estados Unidos.

O próprio Roosevelt pensava em termos de ação e resultados, e não abstratamente. Na verdade, uma das coisas mais extraordinárias em torno desta estrutura mental era que ele nunca teve pensamentos abstratos.

Carta vez, perguntei a uma pessoa de muita intimidade de FDR: "Como pensa o presidente?" A resposta foi: "Meu caro sr. Gunther, o presidente nunca "pensa"!"

(Copyright, em 1950, por John Gunther — Distribuição exclusiva da APLA — Reprodução total ou parcial rigorosamente proibida).

A seguir: O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS E OS VULTOS DA HISTÓRIA: THEODORE ROOSEVELT, WILSON, CHURCHILL E HITLER.

CAPÍTULO I Conservador ou Liberal?

É PRECISO MUITO TEMPO PARA ELEVAR O PASSADO ATE O PRESENTE (Franklin Delano Roosevelt)

Franklin Delano Roosevelt, 32.º presidente dos Estados Unidos e chefe do governo de 1933 a 1945, o arquiteto do "New Deal" e o grande líder da vitória na Segunda Guerra Mundial, que é ainda amado e odiado tão ardorosamente como se fosse vivo, nasceu em Hyde Park, Nova York, em 1882 e morreu em Yonkers, em 1945. Foi seu destino — através de uma concentração de poderes ninguém sabe — ser o presidente dos Estados Unidos durante a maior depressão e durante a maior guerra que o mundo já viu. Era alheio e dominou ambas as crises.

É uma grande honra? Certamente. Que fez dele, porém, um grande homem? Como emergiu a sua grandeza? Sua carreira, qualquer que seja o critério sob o qual seja encorada, foi uma das mais extraordinárias de todos os tempos. Mas, exatamente por que? Que dominou o seu caráter? Qual a contribuição pessoal de Roosevelt para seu maravilhoso destino? Que o transformou de um jovem não muito excepcional num líder de maturidade?

Ouvi dizer, uma vez, que a qualidade principal de Roosevelt era a receptividade. Mas ele também transmitia. Era uma espécie de transformador universal. Toda a energia do país, toda a força de 140.000.000 de pessoas, passava através dele; não somente sentia esta força, mas a utilizava e a retransmitia. Que faz com que um país, se tem sorte, produza um grande homem quando dele mais tem necessidade? É porque ele realmente acredita em algo e concentra toda a energia de seu desejo nacional num único ser humano; as supremas forças do tempo convergem para um único recipiente. Roosevelt podia manipular esta força, disparando-a para provocar reação, para irradiar ideias e homens, para investigar os grandes problemas. Era como uma agulha, sempre estropeando, sempre oscilando, respondendo aos impulsos, registrando a mínima variação de corrente — um instrumento magnético que mede, incessantemente, o tom e a intensidade da força da opinião pública. No entanto, por mais que a agulha estremece e oscilasse, dificilmente se desviava muito de seu verdadeiro norte.

Contudo, esta análise, por mais sugestiva que seja, é demasiado artificial para o meu gosto, pois a essência de FDR não era mecânica, mas sublimemente (e às vezes ridiculamente) humana.

De todas as suas múltiplas qualidades, a dominante era, talvez, a sua extrema humanidade. Seu sorriso radiante e contagiado — mesmo com seu toque de glúceos, ainda quando parecia falso — instilava no povo confiança e esperança. Sua voz magnífica, tão acariciante, tão ressoante, tão viva, dizia: "Meus amigos" — e o povo se sentia amigo. O povo não era simplesmente seu partidário, mas companheiro.

Roosevelt dirigia procurando acompanhar o povo, o que era

uma das fontes mais características de sua força. Não obstante, mais do que qualquer outro presidente moderno, ele dividiu o país — o que é um dos mais evidentes paradoxos de Roosevelt. Por que foi tão odiado, difamado e caluniado? Porque tirava do rico e dava ao pobre. Esta é, porém, apenas uma explicação.

Uma definição fácil é a de que um conservador é alguém que deseja manter as coisas; um liberal é alguém que deseja liberalizar. Evidentemente, esta definição perde o sentido quando consideramos que, para conservar, o conservador talvez tenha de liberalizar; e talvez não

cerca de 450.000 (estimativa baseada na mesma fonte) ou de 49%.

O crescimento demográfico, como era natural, foi acompanhado em proporção mais considerável pelo desenvolvimento econômico, cujo índice o simples confronto da quantidade de unidades econômicas recenseadas em 1940 e cadastradas em 1950 o fornece. Assim, há um decênio havia em atividade, no Rio, 37.310 estabelecimentos econômicos (comerciais industriais, de prestação de serviços e agrícolas); atualmente, o número de tais estabelecimentos montará a 59.418, tal como apurou o referido Censo, registrando-se um aumento de 59%!

Cadastrado predial-domiciliário ultimamente levantado, ou seja, de 42%. É o respectivo número de domicílios, de 301.701 para

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Os diversos Censos econômicos ora iniciados vão possibilitar a análise do desenvolvimento da economia carioca neste último decênio, fornecendo os índices que o definirão. Evidentemente, o Distrito Federal, cresceu vertiginosamente desde a realização do último Recenseamento Geral de 1940, o número de prédios existentes no Rio elevou-se de 284.973 para 409.999 (número obtido pelo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BANCO LINO PIMENTEL
Consulte nossas taxas

CONCLUÍDO O CENSO DEMOGRÁFICO, INICIAM-SE OS CENSOS ECONÔMICOS

300 Recenseadores Especializados Entram em Ação No Distrito Federal — Dados e Contornos Dos Últimos Dez Anos

300 Recenseadores Especializados Entram em Ação No Distrito Federal — Dados e Contornos Dos Últimos Dez Anos

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BANCO LINO PIMENTEL

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

BANCO LINO PIMENTEL

SALDOS de BALANÇO DAS LOJAS BRASILEIRAS APROVEITE AS GRANDES REMARCAÇÕES EM TODOS OS ARTIGOS

Louças, Cristais, Porcelanas, Alumínios, Vidros, Talheres, Artigos Domésticos, etc., etc.

LOJAS BRASILEIRAS

AVENIDA PASSOS, 73 e 75

ARMAZENS GERAIS NOVO MUNDO S. A.

Escritório: Rua Sacadura Cabral, 49, 1.º andar — Telefone 43-0529
Endereço Telegráfico "LEMOSARIO" — Caixa Postal 1684

ÚNICA EMPREZA QUE,

- dispõe de Armazens para receber qualquer espécie de mercadoria;
- dispõe de Caminhões próprios para transportar;
- dispõe de ótimo serviço de Despachos, de Embarques e Desembarques;
- dispõe de Pessoal Habilitado para Ensacamento, Encaixotamento e Embalagem de mercadorias;
- se encarrega de Entregar Mercadorias em qualquer ponto do país ou do estrangeiro;
- auxilia o Crédito, emitindo warrants;
- dispõe de um Boletim para informações econômico-financeiras;
- na qualidade de agentes de seguros estuda a melhor maneira de efetuar seguros em geral, visando o máximo de economia;
- está habilitada, como Agente de Vapores, a receber e despachar quaisquer navios ou barcos;
- enfim, que coloca o negociante a salvo de situações difíceis, habilitando-o a promover os seus negócios de Compra e Venda de Mercadorias, isentos de mil e um embaraços que criam os itens acima.

ARMAZENS E TRAPICHES
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 279 — TELEFONE: 43-2565
AVENIDA BRASIL, 921 — TELEFONE: 28-8222
PRAIA DE SÃO CRISTÓVÃO, 348 — TELEFONE: 48-9746
"Os nossos Armazens são servidos por desvios das Estradas de Ferro Central do Brasil, Leopoldina e Cais do Pôrto



A Casa Nossa Senhora da Paz, resultado material de um sonho cristão A FÉ, QUE REMOVE MONTANHAS, CRIOU EM IPANEMA...

A CASA NOSSA SENHORA DA PAZ

Em Dois Anos, Frei Leonigildo Erigiu, Uma Das Maiores Casas De Caridade Do Brasil — Ambulatório, Escola e Convento, Num Único Edifício — Milagre Da Fé

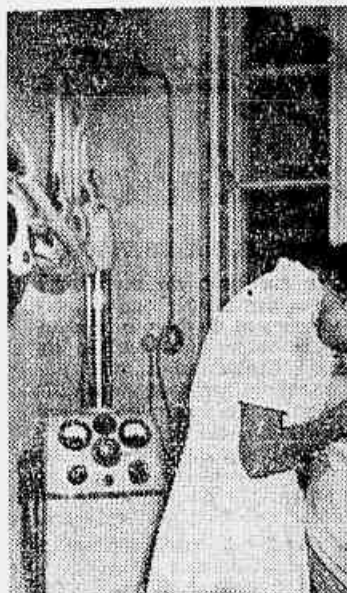
O preto velho, mal se sustentando de pé, diante de uma pergunta nossa respondeu: "Sim, a gente tem de acreditar nos frades da Casa de Nossa Senhora da Paz. Eu sei que vou me curar ali de dentro". Interrompendo a conversa, obedecemos ao chamado de um

beça a idéia de ampliar as instalações da atual Casa, e em 1948 colocou o primeiro tijolo. Dois anos — parece mentira — o edifício está quase pronto.

IMPRESSÃO DO EDIFÍCIO

O prédio em que se instalará brevemente a nova Casa com-

preende o sub-solo e oito andares, sendo o último destinado ao convento. Um vasto auditório, suportando 679 lugares na platéia e ainda com balcões que o contornam acha-se em vias de acabamento no primeiro andar, tendo por teto o próprio telhado do edifício, isto é, sete andares acima. Os andares estão destinados para: 1.º, arquivos, encadernação, tipografia, pequenos gabinetes médicos, cantina escolar, etc.; 2.º, auditório, sala de exames e batizados, diretoria, secretaria, jardim de infância, curso maternal, recreio coberto, etc.; 3.º, salas de aula, gabinetes de oftalmologia, otorrinolaringologia, cardiologia, salas de trabalho, etc.; 4.º andar: gabinetes de ginecologia, obstetrícia, fisioterapia, metabolismo basal, laboratórios de física, química, história natural, museu, salas de aula, etc.; 5.º, cirurgia geral, laboratório de análises clínicas, pequenas intervenções, gabinetes dentários, de raios "x", salas de pediatria e puericultura, steno e mecanografia, filatelia, sala de projeções, salas de aula; 6.º, berçários, sala de brinquedos, sala de exames médicos, copa e cozinha para seis andares; 7.º, salas de reuniões, presidência, tesouraria, imprensa e publicidade, sala de recepções, terraço, etc.; 7.º andar: dedicado ao retiro espiritual, composto de ca-



A jovem dentista em ação

frade gordo e simpático que surgiu na janela gradeada. O preto falou qualquer coisa e frade saiu, abrindo a porta para o cliente.

O CSU E O MAR
Serviço educacional, clínico, jurídico, cultural, de grupos individuais e de grupo, eis de que se compõe a Casa de Nossa Senhora da Paz.

Sabe o leitor onde fica esta gigantesca organização filantrópica?
Em Ipanema, na praça do mesmo nome, ao lado da igreja do mesmo nome. Obra social católica, atendendo, sem distinção de credo, classe ou raça, ricos e pobres, ergue-se aquele edifício de oito andares dando vista, de ambos os lados, para o mar. Salões imensos, corredores imensos, tudo é imenso na Casa de Nossa Senhora da Paz.

O principal responsável pela construção do edifício e criação dos diversos departamentos de assistência é o franciscano Leonigildo Balesieri, o penitente e dinâmico frei Leonigildo. Este homem simples, que nos conduziu por todos os recantos do enorme edifício em construção, é uma dessas criaturas diante das quais nos sentimos insignificantes.

Em 1945 passou-lhe pela ca-



"Tenho dores na cabeça, no peito, nos braços, em tudo", diz essa senhora a frei Leonigildo

QUATROCENTOS E VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS PARA INDENIZAÇÃO DOS BENS DEIXADOS POR HENRIQUE LAGE

Um Projeto Muito Discutido — Pareceres Favoráveis Das Comissões da Câmara Dos Deputados — Votos Em Separado

Chegou ontem à Comissão de Justiça do Senado, acompanhado de volumoso processo, o projeto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Fazenda, do crédito especial de Cr\$ 429.000.000,00, aproximadamente, para ocorrer às despesas relativas à sentença proferida pelo Juiz Arbitral, que regula os destinos dos bens deixados por Henrique Lage.

A indenização será feita por meio de apólices, que o Ministério da Fazenda fica obrigado a emitir, do tipo "Diversas Emissões", nominativas ou ao portador, e com juros de 5% ao ano, a partir da data da sentença.

MENSAGEM PRESIDENCIAL

O projeto é resultante da Mensagem Presidencial, provocada por Exposição de Motivos do ministro da Fazenda, que era, na ocasião o sr. Corrêa e Castro.

Considerando o fato de que a uns herdeiros o governo pagou pelo valor estimado na ocasião da encampação dos bens e a outros o governo pagará pelo valor do laudo arbitral, muito

O Maior Mercado de Louças, Cristais, Alumínios e Utensílios de Cozinha é a
CASA OLIVEIRA LEITE
PRAÇA MONTE CASTELO, 32
(Antigo Largo do Rosário)
PRÓXIMO AO LARGO DE S. FRANCISCO



Correia e Castro

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CRÉDITO ESPECIAL PARA A COMPRA DE OBJETOS DE ARTE

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação, do crédito especial de Cr\$ 1.650.000,00 para despesa com aquisição da Coleção Sérgio Silva, integrados por objetos históricos e de arte avaliados em Cr\$ 700.000,00 e de aquisição de outros objetos também históricos e de arte, oferecidos ao Museu Imperial de Petrópolis, por venda, pelos seus atuais proprietários.

DE UTILIDADE PÚBLICA

Foi sancionado pelo presidente da República o decreto do Congresso Nacional conside-

rando de utilidade pública a Associação Comercial de Tupã, no Estado de São Paulo.

SELOS BRASIL
Com 10 e 20% de desconto
FILATELICA
SULAMERICANA
Rua 7 de Setembro, 63 - Sob.

A Nossa Opinião

Falsificação da História

Danton Jobim



A Rebelião Irmandade de S. José seguiu o exemplo da irmandade do S. S. Sacramento da antiga Sé.

Esta folha começa a publicar, a partir de hoje, a grande reportagem de John Gunther sobre a vida de Franklin Roosevelt.

As igrejas ou templos católicos são as casas de Deus e só têm esse caráter quando recebem a sagração e a consagração do Bispo diocesano.

a gigantesca figura do presidente americano através da perspectiva histórica, mas não procura dar-lhe proporções sobre-humanas.

Ora, as irmandades nascem, desenvolvem-se e fructificam à sombra da igreja onde se instalou e sob a proteção e supervisão da autoridade eclesiástica.

Do confronto entre as virtudes e defeitos, porém, surge a convicção de que Roosevelt se excedeu muitas vezes a si mesmo, colocando-se acima de suas insuficiências.

Arcebispo-Cardel não quer das Irmandades senão que obedecam às regras da Santa Igreja, de acordo com as quais elas se organizaram desde tempos imemorais.

Poucos líderes dos povos americanos poderão concorrer com o segundo Roosevelt em prestígio na opinião pública do país.

Ainda, uma vez: se as administrações das Irmandades agem com lisura, a fiscalização do Bispo só lhes pode dar prestígio e estímulo e os aplausos da opinião pública.

Enquanto isso, os manuais russos de história são escritos com meros fins de propaganda, impingindo ao povo soviético um Joseph Stalin falsificado.

A rebelião, esta, sim, é que pode trazer água no bico...

Árvores

A cidade precisa de árvores. De muitas árvores, não somente para a sua beleza estética, como também para o bem-estar do povo.

Um dos pontos da capital que mais precisam de árvores é a Esplanada do Castelo. Já temos, por várias vezes, tratado desse assunto.

A Esplanada do Castelo é hoje uma coisa diferente no Rio de Janeiro. Ruas e avenidas novas lhe dão um aspecto imponente.

Avenida Calógeras, avenida Graça Aranha, ruas Pedro Lessa, Nilo Peçanha, Imprensa, Araújo Porto Alegre, Debrét, etc.

Ao sr. general Mendes de Moraes, que se tem mostrado tão amigo da cidade, dirigimos mais uma vez esse apelo: arborize-se a Esplanada do Castelo. Lucrará a capital e lucrará o povo.

Menores Abandonados Serviço de Assistência aos Menores — o famoso e decantado SAM — só tem de real o nome.

Agora mesmo, noticia-se que o diretor daquê estabelecimento, alegando estar o prédio do Campo de São Cristóvão superlotado, tem posto em liberdade menores para ali encaminhados pelo Juiz de Menores.

Rebeldes e independentes durante séculos foram os monges do Tibet deixados, por sucessivos conquistadores asiáticos, na paz dos seus mosteiros himalaicos.

Em princípios do século organizou Pequim uma expedição militar contra Lhasa. Fugiram o Dalai Lama e o governo para a Índia, retornando após a revolução chinesa de 1911 quando os tibetanos reconquistaram o país e adquiriram inteira autonomia.

Tudo isso vem mostrar a necessidade de se olhar para a questão da proteção aos menores desvalidos, com o carinho, o interesse e o espírito de solidariedade humana que ela está a exigir dos nossos governos.

O TIBET



CHEGANAM afinal os comunistas a porta da ambicionada Índia. Dizem notícias de Formosa que 20 mil chineses comunistas invadiram o Tibet.

Cumprindo a ameaça recentemente feita de que esse seria seu próximo objetivo na Ásia, conquistaram os comunistas fácil e transcendente vitória.

Consolidado o domínio comunista no Tibet, sua influência far-se-á sentir na vizinha Kashmir, província disputada pela Índia e Paquistão.

Rebeldes e independentes durante séculos foram os monges do Tibet deixados, por sucessivos conquistadores asiáticos, na paz dos seus mosteiros himalaicos.

Revelou a Inglaterra recentemente que em seus planos haviam sido descobertos minérios de incalculável valor, possivelmente radioativos.

DA BANCADA DE IMPRENSA A Nuvem Por Juno

Pedro Dantas (Cronista Parlamentar do D.C.)



Arbúria de ontem, sobre o veto presidencial a um projeto materialmente errado, aprovado pelo Congresso e enviado a sanção, sofriria do mesmo mal, que deve ser contagioso: estava, por sua vez, errada em suas indicações materiais.

Estes equívocos, que exigiam, sem dúvida, a presente retificação, em nada modificam a tese debatida, que é a da impropriedade do veto para advertir o Congresso de erros e equívocos como os que tornariam inexistente a lei, caso sancionada.

Assim, admitido que os equívocos perdurassem, que o projeto fosse, afinal, sancionado e publicado, nem por isso "existiria" a lei, que não precisaria, portanto, ser revogada.

ao Congresso o erro. Uma comunicação é suficiente. "Isto não é um projeto de lei", diria o Presidente, "porque não tem condições para se converter em lei, nem mesmo que eu, distraído, aponha, nos originais, a minha assinatura, com as fórmulas consagradas. Não posso, pois, sancionar, nem vetar isto, que não é projeto porque não pode vir a ser lei".

OU A BATALHA DE ITARARE? O Congresso tomara conhecimento da objeção e a própria Mesa da Casa onde se tivesse concluído a votação do suposto projeto de lei mandaria arquivar o processo, sem forma ou figura de procedimento especial, devendo, apenas, por mera cortesia, informar a outra Casa e, naturalmente, ao plenário.

Em suma, não caberia ao Congresso mais do que algumas providências administrativas, e não legislativas, de puro e simples expediente. A confusão em que incorreram, na espécie, os Poderes políticos da República, resultado, certamente, do ineditismo da hipótese, que os levou a procurar nos dispositivos constitucionais o enquadramento de uma situação extra-constitucional.

Foram, aliás, situações análogas, em face do direito civil, que levaram os juristas alemães — notadamente Zacharias — a formular a teoria dos atos inexistentes, que, em poucas palavras, são aqueles a cuja complementação falece um elemento constitutivo.

Ciência ao Alcance de Todos

Como Envelhece o Homem

A velhice é o estado a que todos os homens chegam, desde que não fiquem pelo meio do caminho, vítimas por uma doença, ou sob as rodas de um veículo.

Por isto, tudo que se refere a essa fase da vida se reveste de amplo interesse coletivo. Os médicos têm-se preocupado com as moléstias próprias das idades avançadas, chegando a criar-se nova especialidade — a Geriatria — que se desenvolve paralelamente à Gerontologia.

"O homem envelhece como um todo e também por partes", diz Crampton, especialista norte-americano nestes assuntos. A "idade" de cada órgão é, de fato, desigual, em consequência das alterações que se processam em cada um, no decorrer da vida, sem manter paralelismo entre si.

As células do organismo humano, de modo geral, passam por 4 etapas: nascem, amadurecem, envelhecem e morrem, sendo então substituídas por outras, com exceção das células do sistema nervoso, que não têm suplentes. A duração da vida celular varia muito; assim, os glóbulos vermelhos do sangue vivem de 80 a 120 dias, enquanto os glóbulos brancos duram mais. As células musculares e as dos ossos têm prazo de vida mais extenso ainda.

Umas células morrem e outras se regeneram, e a vida prossegue normal. Tudo que aumenta as exigências nutritivas em qualquer setor do organismo contribui para um trabalho mais árduo do coração. Este luta até quando pode, mas acaba se fatigando, surgindo as manifestações de insuficiência, comuns nos velhos. Mais importante, todavia, para o envelhecimento do músculo cardíaco, do que os trabalhos excessivos, são as doenças da fibra cardíaca, as intoxicações da mesma, a influência nociva da tensão nervosa permanente e a falta de treino do coração em responder às exigências de maior funcionamento. Por isto, os geriatras afirmam que é necessário habituar o coração a ser grande, forte e eficiente, por meio de exercícios físicos bem dosados, na infância e na juventude. Mesmo na velhice, é aconselhada a atividade física, pois "a estagnação mata maior número de velhos do que a hiper-atividade".

Os corações mais eficientes têm frequência baixa, por volta de 60 batimentos por minuto. Crampton afirma que os melhores que viu, na quadra dos 60 anos, eram os de 2 ex-campeões de ciclismo. Um deles, Joe Fogler, aos 29 anos de idade vencedor de um campeonato ciclístico de 8 dias de duração, tinha um coração enorme, que batia 42 vezes por minuto. 40 anos mais tarde, o mesmo Fogler mantinha a mesma frequência cardíaca e não manifestava qualquer sinal de insuficiência do órgão central de circulação.

Um coração que se transforma com o correr dos anos, de modo mais ou menos uniforme em todos os indivíduos. É exemplo o cristalino do globo ocular, que vai perdendo a elasticidade ano após ano, dando origem à vista cansada. Por vezes, contudo, há depósitos de substâncias semelhantes à gordura e, então, o cristalino se embaca, impossibilitando a visão. Está constituída a catarata, frequente em anciãos.

O coração trabalha desde que nascemos e o ritmo dessa atividade ininterrupta é ditado pela necessidade de manter a circulação normal.

Um coração que se transforma com o correr dos anos, de modo mais ou menos uniforme em todos os indivíduos. É exemplo o cristalino do globo ocular, que vai perdendo a elasticidade ano após ano, dando origem à vista cansada. Por vezes, contudo, há depósitos de substâncias semelhantes à gordura e, então, o cristalino se embaca, impossibilitando a visão. Está constituída a catarata, frequente em anciãos.

Um coração que se transforma com o correr dos anos, de modo mais ou menos uniforme em todos os indivíduos. É exemplo o cristalino do globo ocular, que vai perdendo a elasticidade ano após ano, dando origem à vista cansada. Por vezes, contudo, há depósitos de substâncias semelhantes à gordura e, então, o cristalino se embaca, impossibilitando a visão. Está constituída a catarata, frequente em anciãos.

Trafico de Entorpecentes

SIM REGOR

A França, como muitos outros países, continua a ser, todos os anos, inundada de ópio, heroína, cocaína, morfina, maconha, etc. E a realidade é que o intercâmbio mundial de drogas ainda não foi atingido seriamente, apesar de todos os esforços dos órgãos encarregados da sua repressão e da guerra sem tréguas que lhe move Russel Pachá, do Egito.

Em um dos pátios interiores do edifício da Alfândega de Alexandria existe um forno crematório, que é acessado pelo menos duas vezes por ano, reduzindo a cinzas, anualmente, entorpecentes avaliadas, a grosso modo, em dois bilhões de francos. E ali que são destruídas todas as drogas apreendidas em território egípcio pela Alfândega e a Polícia. Entre elas, avulta o ópio.

Anos há em que são destruídos aproximadamente 30.000 quilos de drogas de várias espécies. Esta cifra mostra bem a importância do tráfico de tais venenos no Oriente Médio, tráfico esse que é o mais intenso depois da China.

Mas apareceu um homem que declarou guerra de morte aos traficantes. É um velho de 72 anos, o famoso Russel Pachá, chefe de Polícia do Cairo. Seu verdadeiro nome é Sir Thomaz Wentworth Russel.

O Crime Organizado. Há perto de trinta anos que ele se empenha nessa campanha, mas não obstante conhecer todos os segredos de tão abominável negócio, nem sempre logra sair vitorioso.

Mas apareceu um homem que declarou guerra de morte aos traficantes. É um velho de 72 anos, o famoso Russel Pachá, chefe de Polícia do Cairo. Seu verdadeiro nome é Sir Thomaz Wentworth Russel.

A Ciência coopera com a Polícia. Russel Pachá na luta contra os traficantes, usa dos mais variados recursos, inclusive os que lhe podem ser facultados pela ciência.

Possui um modesto laboratório de análises e um fichário com mais de 5.000 nomes de delinquentes, na maioria de origem asiática. Tem também às suas ordens numeroso corpo de agentes de ligação com as polícias de vários Estados. Por sua vez as alfândegas e os agentes de polícia do Egito estão sob a sua fiscalização direta e rigorosa.

Apesar de todas as cautelas, o ópio continua a chegar ao Egito em grandes quantidades, a bordo dos navios que fazem a rota do Extremo Oriente. Cerca de 90% dessa droga, entretanto, procede do Líbano e da Síria, através do deserto do Sinai. Existem nesses dois países numerosos campos clandestinos de cultivo da papoula. O ópio chega também pelos aviões que partem do Beyrouth rumo a aerodromos clandestinos do deserto egípcio. Ainda por terra, nas caravanas de camelos, em tubos de zinco introduzidos pela boca nos intestinos desses animais. Descoberta a tramola, passou Russel Pachá a fazer submeter os camelos a exame radiográfico. Mas os traficantes deram logo contra-golpe, substituindo os tubos de zinco, por outros de matéria plástica invisível.

O pólvora estende suas garras. O ópio proveniente de Alexandria, continua também a chegar em grande quantidade aos Estados Unidos e outros países, não obstante o desdobramento da fiscalização e a perseguição sem tréguas movida contra os vendedores e os fumantes.

Vencerá a lei? Um dos maiores centros de consumo de ópio é a China, que o cultiva e recebe de contrabandistas siberianos, através das estepes da Mongólia e ainda por via marítima, pelos portos de Changhai e Macau. A Índia recebe-o do Irã e da Turquia, via Afeganistão e Nepal.

Todavia, a cruzada de Russel Pachá prossegue. O que é muito duvidoso, no entanto, é que ela chegue a resultados definitivos.

O Que se Diz:

... QUE, tendo o sr. Euvaldo Lodi recusado o convite do sr. Getúlio Vargas para fazer-lhe companhia na chapa presidencial — o ex-ditador não desistiu ainda da ideia de conquistar para o posto um líder das classes conservadoras, continuando as conversações nesse sentido...

... QUE o sr. Flávio Costa, técnico da seleção brasileira que está a um passo do título mundial, promete revelações sensacionais sobre o escalão do quadro que jogou em S. Paulo e apenas empatou com o modesto quadro suíço...

... QUE essas revelações seriam baseadas em provas tais, que o referido sr. Flávio Costa já convocou a crônica esportiva para uma reunião na sede da federação imediata ao jogo, quando responderá a quaisquer perguntas que lhe queiram fazer os jornalistas...

... QUE o sr. Benedito Valadares (PSD, Minas), dizendo que não ha companhia de seguros de chapa, Aristiano Arantes, já está coordenando para si a presidência da Câmara dos Deputados, para se tornar o segundo na lista de sucessão da Presidência...

... QUE sendo os senhores Gabriel Passos (UDN) e Juscelino Kubitschek (PSD) os mais prováveis candidatos à sucessão mineira, observa-se, a propósito, que, se tratando de conchunhados (casados com duas irmãs), — vão reproduzir a situação de Barbas dos irmãos Fortes (PSD) e Zelinho Bonifácio (UDN), também conchunhados nas mesmas condições...

A Opinião do Leitor:

BURACOS NA ESTRADA

Uma comissão de moradores da zona dos Bandeirantes, apela para quem de direito no sentido de obter uma revisão da Estrada dos Bandeirantes pavimentada somente até o quilômetro 11, de modo que o seu estado atual, em grande trecho, é lamentável. Esburacada, sem iluminação, provoca frequentes acidentes, sofrendo muito os caminhões que por ali trafegam.

E, por falar em iluminação, pedem também que sejam instalados naquela zona os postes da Light, melhoramento cujo valor seria oco enaltecido.

O apelo é feito em telegrama assinado pelos srs. Arnaldo Macedo, Hermínio P. Batista, João Vilela, Ismael Lopes, Manoel Balcar, João Furtado, Arnaldo de Azevedo, Caetano, J. M. Rodrigues Garcia, Joaquim G. Fernandes Lavaradas e Nômio Garcia. Todos são lavradores residentes na localidade.

EFEMERIDES

- 1750 — Nasce na Bahia José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, uma das maiores figuras da história brasileira. Jurista eminente, poeta, filósofo, um dos maiores nomes da ciência brasileira. A ele se deve o livro real que mandava abrir os portos do Brasil aos países estrangeiros. 1898 — Fundação do Rio de Janeiro do Jockey Club Brasileiro, hoje Jockey Club Brasileiro. 1934 — Morre em Panamá, São Paulo, Pedro Luis Pereira de Souza, poeta, jornalista e estadista do Império. Deputado, ministro e membro do Conselho do Imperador. Como poeta foi um dos maiores vultos da chamada escola condoreira, sendo famosa e sua poesia "Terríveis Deas". 1925 — Morre no Rio de Janeiro, José Lopes da Silva Tróvão, pedagogo da República, jornalista, tribuna político. 1934 — Promulgado da 2ª Constituição da República. 1934 — Morre em Hamburgo Antonio Torres, jornalista e escritor.

1898 — Morre em Paris o grande cientista de Minas Rodrigues. 1920 — Morre no Rio de Janeiro Antonio Coutinho Gomes Pereira, almirante da Marinha brasileira e ministro do Supremo Tribunal Militar.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Officinas: AV. Presid. Vargas, 1908

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR. Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS TELEFONES: Diretor Geral: 23-3763 Diretor Redator-Chefe: 43-5014 Diretor Gerente: 43-2021 Gerência: 23-3443 Redação: 23-3443 Secretária: 23-3443 Reportagem e Polícia: 23-3443 Oficinas: 43-7373

Departamento de Difusão

Venda anua: Dias uteis: Cr\$ 650 Aos domingos: Cr\$ 150 Assinaturas: Anual: Cr\$ 1500 Semestral: Cr\$ 750 Domical: Cr\$ 300 Países da Convenção Postal: Anual: Cr\$ 300 Semestral: Cr\$ 150 (Sub-Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de PLAN - Propaganda, Edição e Artes Gráficas, S. A. com sede nesta cidade a Travessa 43, Outdoors: 21 linhas telefônicas 52-4355 e 52-3155, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com as respectivas originais e cópias

NOVIDADE!



REDE PARA CABELOS

- III - Usando a rede todo dia, com tempo o cabelo alisa-se perfeitamente.

BREVEMENTE EM TODAS AS DROGARIAS E BARBEARIAS

SE ESTÁ PERDENDO OU JÁ PERDEU CABELOS AMARALINA

Trata-se de descoberta verificada na Bahia e há pouco, ali mesmo industrializada. Não tem similar porque faz parar quase instantaneamente a queda e com continuação do uso restitui os cabelos perdidos...

Informações Econômicas e Financeiras MERCADOS DO RIO

Table with market data for Rio de Janeiro, including exchange rates, commodity prices, and stock market information.

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

Table with market data for various states and foreign markets, including coffee prices and exchange rates.

Advertisement for Companhia Brasileira de Terrenos, located at Avenida Almirante Barroso, 31 - 6.º, Sala 614 - Tel. 52-4120.

QUESTÕES DE FRONTEIRAS ENTRE YEMEN E O PROTETORADO DE ADEN

LONDRES, 14 (B.N.S.) - Todas as questões de importância entre o Governo de Sua Majestade e o Governo do Yemen farão parte do teor da conferência dos representantes dos dois governos...

As fronteiras entre Yemen e o protetorado de Aden nunca foram determinadas em definitivo, e o Tratado de Sana estabeleceu que ambas as partes respeitariam o "status quo" de 1934...

Dois desses incidentes serão discutidos na próxima conferência tendo em vista solução mútua satisfatória. O primeiro se deu por ocasião da incursão de bandos armados Yemen no território de Aden em agosto do ano passado e sua expulsão pela RAF.

EXPULSO DA RUMÂNIA O BISPO CATÓLICO

LONDRES, 14 (B.N.S.) - A explosão da Rumânia, em fins da semana passada, do bispo de Chara, regente da nunciatura papal e de seus dois assistentes, é mais um passo na campanha comunista contra a Igreja Católica Romana.

Com seu afastamento, a última ligação oficial direta entre o Vaticano e os países da cortina de ferro foi cortada. O Governo da Rumânia parece estar inclinado a estabelecer uma Igreja Católica Nacional "cismática, que não deverá obedecer à Santa Sé e ficará sob o calcanhar do Politburo.

PREPARATIVOS PARA A INDEPENDÊNCIA DA TROPOLITÂNIA

LONDRES, 14 (B.N.S.) - A chegada a Londres, dia 11 do corrente, do prefeito de Tripoli e de um conselho árabe para realizarem cinco semanas de estudo de assuntos de governo local, é sintomática da política do Governo de Sua Majestade de preparar os habitantes de Tripolitânia para a direção de seus negócios.

Depois de alguns dias, o prefeito de Londres e o conselheiro, irmão a Ipswich onde estudará pormenorizadamente o governo local sob a orientação da Municipalidade de Ipswich.

A TATUAGEM

Othon Ribas Em Paris as coisas são assim. Perante o foro de lá, aquele tribunal que tantos elogios mereceu de Henry Roberto e de outros, foi instaurado um processo dos mais exóticos.

Com esse direito julgou-se certo comerciante francês e moveu uma ação contra um seu empregado. O empregado é evidentemente um gozador, e gosta de tatuagens, da mesma forma que o nosso "Carne Seca".

Em a vingança completa. A mais completa vingança que um empregado poderia tirar de um patrão. Era o absoluto rebaixamento da dignidade deste.

TRIBUNAL PLENO

"ORDEM DO DIA", PARA A SESSÃO DE QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1950 PAUTA PREFERENCIAL Processos constantes da pauta de 12 de Julho de 1950 RECLAMAÇÃO N.º 125 - Distrito Federal - Relator, o sr. ministro Edgard Costa; reclamante, o 28.º Promotor Público da Justiça do Distrito Federal; reclamado, o dr. J. J. de 15.ª Vara Criminal.

MALHARIA CONFIANÇA LTDA.

327 - RUA BUENOS AIRES - 327 Telefone: 43-1877 - Rio de Janeiro Grande sortimento de produtos de nossa fabricação para homens, senhoras e crianças

Capas para automoveis

Em tecidos laváveis e coloração no mesmo dia - Cr\$ 660,00

CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA LTDA.

RECORDE DE PRODUÇÃO SEMESTRAL DO AÇO

LONDRES, 14 (B.N.S.) - A indústria metalúrgica britânica produziu 8.309.000 toneladas de aço durante o período de janeiro a junho do corrente ano - a maior produção da história dessa indústria britânica, excedendo de 351.000 toneladas o total do primeiro semestre do ano passado.

NOVOS RECORDES DO COMERCIO COM O ULTRAMAR

LONDRES, 14 (B.N.S.) - O valor provisório das exportações do Reino Unido, no mês passado, foi de 175,9 milhões de libras. Junho foi um mês de apenas 25 dias de trabalho, de forma que se ajustasse esse valor para o mês padrão, de 28 dias de trabalho, a produção seria de 182,9 milhões. Esse total constitui um recorde sem precedentes, superando a produção de maio (máxima até então registrada) em 300.000 libras.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA CAPITAL REALIZADO FAVORECER A ECONOMIA

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 30 DE JUNHO DE 1950

261 Títulos por Cr\$ 5.210.000,00

Table showing lottery results for various titles and combinations, including UTP, HHO, NES, LIS, MAJ, VQA.

- List of names and titles of winners, including Raul Rodrigues Lisboa, Anna Maria Bandeira de Melo, and others.

ESTADO DO RIO - ESPÍRITO SANTO

- List of names and titles of winners from the Rio de Janeiro and Espírito Santo states.

Até Junho de 1950, foram contemplados títulos no valor total de Cr\$ 413.150.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA, DOS PORTADORES CONTEMPLADOS, A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITÓRIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Advertisement for Cortina Automática Paulista Ltda., featuring car covers and curtains.

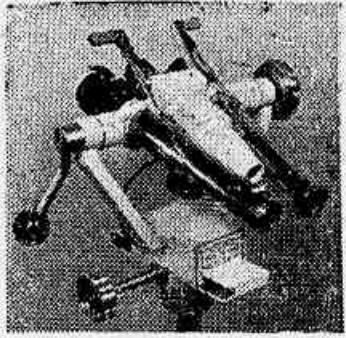
Advertisement for Casamentos, etc., offering services for weddings and legal documents.

Advertisement for Companhia Brasileira de Terrenos, offering land for sale.

Advertisement for A Torre Eiffel, featuring Parisian fashion and accessories.

Large advertisement for Siteria, featuring Parisian fashion and accessories, with the address 51, Rua Gonçalves Dias, 53.

COLPOSCOPIO DO PROF. HANS HILSEMANN PARA A DESCOBERTA PRECOCE DO CANCER DO COLO DO UTERO



Colposcopio importado directamente da Alemanha para o CONSULTORIO PREVENTIVO DO CANCER GENITAL FEMININO

— DA —

CASA DE SAUDE SANTA RITA

As Senhoras devem ser examinadas pelo menos uma vez por ano, a fim de, em tempo, livrarem-se de tão horrivel mal. A Clinica Ginecologica e Obstetrica do Dr. FROTA MATTOS atende diariamente com hora marcada. A GRAVIDEZ NÃO CONTRA-INDICA O EXAME RUA DO BISPO, 114 — RIO COMPRIDO TEL.: 48-5077

Curso de Baciaarel e Perito

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, Brasileiros ou estrangeiros, informações para todas as entidades do interior dos Estados. Carta para resposta, ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal n.º 3024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e Registro de Professores diplomados ou não diplomados. Rua 1.ª de Março, 97 — 1.º andar — Tel: 23-4684 — Professor Lupércio Pentead. Expediente das 10 às 17 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

COMPANHIA AGRICOLA E INDUSTRIAL MAGALHÃES

USINA BARCELLOS

S. João da Barra — Est. do Rio AÇUCAR E ALCOOL

Mudou os seus escritórios no Rio de Janeiro para a PRAÇA PIO X, 98 — 7.º And. Sala 704 — Telefone: 43-8884

Pautas de Julgamento do S. T. F.

(Conclusão da 5.ª página) ministro Barros Barreto; requerente: dr. Luiz Rodolfo Miranda. 1.295 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Orosimbo Nonato; requerente, Reinaldo de Matos Reis. 1.316 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Barros Barreto; requerente, Sebastião de Andrade; recorrida, União Federal. 1.339 — São Paulo — Relator, o sr. ministro Luiz Gallotti; requerente, d. Alzira Machado; recorrida, Fazenda do Estado de São Paulo. PAUTA SUPLEMENTAR APELAÇÃO CRIMINAL 1.437 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Ribeiro da Costa; revisor, o sr. ministro Hahnemann Guimarães; apelantes, Massao Sato, Shigeo Yokohama, Matsushiro Kunii e Monetaku Binkai; apelada, Justiça Pública. RECURSO EXTRAORDINÁRIO CRIMINAL 13.974 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro José Linhares; revisor, o sr. ministro Barros Barreto; embargante, Pedro Brando; embargada, Gabriela Benzonzi Lage. CONFLITO DE JURISDIÇÃO 1.888 — Espírito Santo — Relator, o sr. ministro Hahnemann Guimarães; assistente, Juiz de Direito da Comarca de Mimoso do Sul; suscitado, Juiz dos Feitos da Fazenda Pública. MANDADOS DE SEGURANÇA 1.004 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Hahnemann Guimarães; revisor, o sr. ministro Luiz Gallotti; embargante, dr. Vinício da Veiga; embargada: a União Federal. 1.279 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Ribeiro da Costa; recorrente, Lino Machado Filho; recorrida, União Federal. 1.285 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Barros Barreto; recorrentes, Pedro Vieira Dantas e outro; recorrida, União Federal (Comissão de Reparação de Guerra). 1.297 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Lafayete de Andrada; recorrente, Vick Chemical Inc.; recorrida, a União Federal. 1.304 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Aníbal Freire; recorrentes, Alvaro Silva e outros; recorrida, União Federal. 1.307 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Edgard Costa; recorrente, Synchia Zajac; recorrida, União Federal. 1.321 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Ribeiro da Costa; recorrente, Romeu Lagoeiro Albertain; recorrida, União Federal. 1.324 — Pernambuco — Relator, o sr. ministro Hahnemann Guimarães; requerente, Maria Bezerra da Silva; recorrida, Juiz de Direito da 6.ª Vara da capital de Pernambuco. 1.327 — Distrito Federal — Relator, o sr. ministro Aníbal Freire; recorrente, Luiz de Cerqueira Cintra e outros; recorrida, a União Federal. Segunda Turma "ORDEM DO DIA" PARA A SESSÃO DE JULHO DE 1950 AGRADOS DE INSTRUMENTO N.º 14.352 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Agravante: Matilde Diner Cesendes — Agravado: Estrada de Ferro Central do Brasil. N.º 14.353 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Rocha Longo — Agravante: Laboratório Novothorapico S. A. — Agravado: Henrique Manzini. N.º 14.387 — Pernambuco — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Agravada: Joaquina Apolônio Martins — Agravado: Joaquim Apolônio Martins. N.º 14.401 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Agravantes: Luiz Argenton e outros — Agravado: Infância Delínea Batista Martins. RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS N.º 14.514 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrentes: 1.ª Municipalidade de São Paulo, 2.ª João José Menezes Aguiar — Recorridos, os mesmos. N.º 12.698 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Luiza Fernandes — Recorrida: Luiza Fernandes — Recorrida: Felis Visetti e outros. Irene Toria Visetti e outros. N.º 12.954 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrente: Fazenda Pública Estadual — Recorrida: Companhia Nacional de Fumos e Cigarros. N.º 12.991 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Maximo Zitrin — Recorrido: Renaud Lage. N.º 13.929 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrentes: Dr. Ulisses Doria e outros — Recorrida: Fazenda do Estado. N.º 15.254 — Espírito Santo — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrentes: Nicolau Antonio, sua mulher e outros — Recorridos: Vitorino Moreira e sua mulher. N.º 15.729 — Paraná — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrente: Madelircene Ruthenberg S. A. — Recorrido: Henrique Canepa. N.º 16.590 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrente: União Federal — Recorrido: Henrique Pinheiro de Vasconcelos. N.º 16.407 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Roberto Claudio — Recorrido: João Pedro Segundo. N.º 16.318 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Aldemar Oliveira Santos — Recorrida: Arnaldo de Sales Duarte. N.º 16.325 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Carlos Del Vecchio — Recorrida: S. A. Resnante Turismo Internacional (S. A. R. T. I.). N.º 16.339 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorrida: Manuel Correia. N.º 16.371 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrente: Banco do Brasil S. A. — Recorrido: Valdevino Soares Ramos. N.º 16.409 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrente: Benito Esteves de Oliveira — Recorrida: Marília Barroso Rezende de Faria. N.º 16.539 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrentes: José Ferreira de Toledo e sua mulher — Recorrido: Cristiano Joaquim Ribeiro. N.º 16.919 — Espírito Santo — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrente: José Ronchi — Recorrido: Silvio José Zambon. N.º 17.130 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorridos: Valter Ferreira de Melo e outros. N.º 17.277 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Nagib Gamme & Irmão — Recorrida: Margarida Mazzetti Balliani. N.º 17.309 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Cia. Morrison Knudsen do Brasil S. A. — Recorrido: Antonio Vilela de Andrada. N.º 17.403 — Paraná — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Florido Abrão & Cia. marões — Agravada: Joaquina Apolônio Martins — Agravado: Joaquim Apolônio Martins. N.º 14.401 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Agravantes: Luiz Argenton e outros — Agravado: Infância Delínea Batista Martins. RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS N.º 14.514 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrentes: 1.ª Municipalidade de São Paulo, 2.ª João José Menezes Aguiar — Recorridos, os mesmos. N.º 12.698 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Luiza Fernandes — Recorrida: Luiza Fernandes — Recorrida: Felis Visetti e outros. Irene Toria Visetti e outros. N.º 12.954 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrente: Fazenda Pública Estadual — Recorrida: Companhia Nacional de Fumos e Cigarros. N.º 12.991 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Maximo Zitrin — Recorrido: Renaud Lage. N.º 13.929 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrentes: Dr. Ulisses Doria e outros — Recorrida: Fazenda do Estado. N.º 15.254 — Espírito Santo — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrentes: Nicolau Antonio, sua mulher e outros — Recorridos: Vitorino Moreira e sua mulher. N.º 15.729 — Paraná — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrente: Madelircene Ruthenberg S. A. — Recorrido: Henrique Canepa. N.º 16.590 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrente: União Federal — Recorrido: Henrique Pinheiro de Vasconcelos. N.º 16.407 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Roberto Claudio — Recorrido: João Pedro Segundo. N.º 16.318 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Aldemar Oliveira Santos — Recorrida: Arnaldo de Sales Duarte. N.º 16.325 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Carlos Del Vecchio — Recorrida: S. A. Resnante Turismo Internacional (S. A. R. T. I.). N.º 16.339 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Hahnemann Guimarães — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorrida: Manuel Correia. N.º 16.371 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrente: Banco do Brasil S. A. — Recorrido: Valdevino Soares Ramos. N.º 16.409 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Edgard Costa — Recorrente: Benito Esteves de Oliveira — Recorrida: Marília Barroso Rezende de Faria. N.º 16.539 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrentes: José Ferreira de Toledo e sua mulher — Recorrido: Cristiano Joaquim Ribeiro. N.º 16.919 — Espírito Santo — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato — Recorrente: José Ronchi — Recorrido: Silvio José Zambon. N.º 17.130 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorridos: Valter Ferreira de Melo e outros. N.º 17.277 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Nagib Gamme & Irmão — Recorrida: Margarida Mazzetti Balliani. N.º 17.309 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Cia. Morrison Knudsen do Brasil S. A. — Recorrido: Antonio Vilela de Andrada. N.º 17.403 — Paraná — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Recorrente: Florido Abrão & Cia. — Recorrido: Florido Abrão & Cia. — Recorrido: Espólio de Moisés Maheiros de Araújo. AGRADO DE INSTRUMENTO N.º 14.393 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Lafayete de Andrada — Agravante: Lúcio José de Aguiar — Agravado: Elias Abaid. PRIMEIRA TURMA "ORDEM DO DIA" PARA A SESSÃO DE JULHO DE 1950 AGRADOS DE INSTRUMENTO N.º 14.340 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Ribeiro da Costa — Agravante: Cia. Nacional de Navegação Costeira (Patrimônio Nacional) — Agravado: Geraldo Nogueira Coelho. N.º 14.375 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Agravante: Atugasmia Medici — Agravado: Guilherme Hermann. N.º 14.379 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Agravante: Caixa Registradora Nacional S. A. — Agravado: Marcelo Mendes de Oliveira Guimarães. N.º 14.388 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro José Linhares — Agravante: Francisco Simões Bittencourt — Agravado: Alcides Rodrigues Júnior. N.º 14.379 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Ribeiro da Costa — Agravante: Salim Salomão Haron — Agravado: Eureka S. A. — Indústria de Artefatos de Borracha. N.º 14.393 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Agravante: Alfredo Alves de Oliveira — Agravado: Raimundo de Vasconcelos. N.º 14.399 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Barros Barreto — Agravante: Casa Garcia Ltda. — Agravado: Virgílio Pereira da Melo. RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS N.º 9.388 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: F. Cupelo & Cia. Ltda. — Recorridos: Adelina Cesari Bussi e outros. N.º 9.595 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: Manuel Marinho Camarão — Recorrida: Marcondes & Prates. N.º 9.637 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrentes: Manuel Felis de Oliveira e outros — Recorrido: Espólio de Ana Monteiro de Oliveira. N.º 9.904 — Rio de Janeiro — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: Manuel Pinheiro — Recorrido: Mendel Truchmacker. N.º 9.964 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrentes: Jeanne Delphine Ferreira da Costa e outros — Recorrido: D. Fernandes. N.º 13.495 — Maranhão — Relator: o sr. ministro Luiz Gallotti — Recorrentes: Raimundo Portela Barros e sua mulher — Recorridos: Alexandre Assens Haydar e sua mulher. N.º 16.521 — Ceará — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: João Coelho de Arruda — Recorrido: Pedro Paulo da Silva Moura e sua mulher. N.º 17.136 — Paraíba — Relator: o sr. ministro Luiz Gallotti — Recorrido: Banco do Brasil S. A. N.º 17.191 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Ribeiro da Costa — Recorrente: Prefeitura do Distrito Federal — Recorrido: Henrique Roberto Grumbach Braga. N.º 17.223 — Minas Gerais — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: Antonio Ferreira dos Santos — Recorridos: Lindolfo Alves Pinto e sua mulher. N.º 17.225 — Distrito Federal — Relator: o sr. ministro Ribeiro da Costa — Recorrente: Jane Leckie Mathison — Recorrido: Christie Mathison. N.º 17.242 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrentes: Delíneo de Oliveira Viana e sua mulher — Recorrido: Aluizio Conceição. N.º 17.250 — Mato Grosso — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: Aluizio Esmeralda — Recorrido: Elias Peres Nemer. N.º 17.253 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Ribeiro da Costa — Recorrente: Wadi Pedro — Recorrido: Espólio de William Racy. N.º 17.263 — São Paulo — Relator: o sr. ministro Barros Barreto — Recorrente: Herculano da Silva Campos — Recorrida: Ana Ferreira do Amaral. N.º 17.271 — Alagoas — Relator: o sr. ministro José Linhares — Recorrente: Banco do Brasil S. A. — Recorrido: Manuel Ferreira de Mendonça. N.º 17.232 — Pernambuco — Relator: o sr. ministro Luiz Gallotti — Recorrente: Banco do Brasil S. A. — Recorrido: José Bezerra Cabral. N.º 17.233 — Pernambuco — Relator: o sr. ministro Aníbal Freire — Recorrente: Banco do Brasil S. A. — Recorrido: João Alfredo Bezerra.

Abrunhosa

CALÇADOS FINOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Rua da Assembléia, 101-3

— RIO —

OCULOS

PAGUE O VALOR REAL DE SEUS ÓCULOS VALORIZANDO SEU DINHEIRO NA ÓTICA CRUZEIRO

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS PARA AMADORES RUA BETTENCOURT DA SILVA, 12-D

COLCHÕES DE MOLAS E SOUMIERS A PARTIR DE CR\$ 1.295,00

UNICO que tem armação de molas de aço acabrado com grade de segurança. UNICO com amortecedor "BORLE" pespontado em toda a volta. UNICO que tem camada de clina extra-fina e algodão em pasta de superior qualidade. UNICO que é realmente EXTRA-FORTE, devido à SUPERIOR QUALIDADE do material empregado. COLCHÃO DE MOLAS ALEX EXPOSIÇÃO E VENDAS Fábrica: Rua Julio do Carmo, 177 - Fone 32-0661

TOSCANA ALMOCO LANCHE JANTAR RUA SÃO JOSÉ 56

COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL

Avenida Rio Branco, 26 — 7.º Andar

RIO DE JANEIRO -- BRASIL

FABRICA

AV. DUQUE DE CAXIAS, 2 E 4 Estação de Deodoro

Fone Marechal Hermes, 421

End. Teleg. OPALA

Fones: (23-2929 Escritório (23-4394 Gerencia

O ENGARRAFAMENTO TOTAL É A ÚNICA GARANTIA ABSOLUTA DA INTEGRIDADE DO LEITE

DE INDISCUTIVEL UTILIDADE PÚBLICA A OBRA QUE VEM REALIZANDO A COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DO LEITE EM PRÓL DA SAÚDE DO POVO CARIOCA

A exemplo dos grandes centros urbanos, a C. C. P. L. introduziu na capital da República os moderníssimos processos mecânicos de engarrafamento do produto básico da alimentação humana, banindo totalmente o sistema rudimentar e deficiente de distribuição que vinha sendo feito até então.

O leite que a C. C. P. L. recebe de suas usinas filiais do interior, passa de início, por um processo de higiene e congelamento para, em seguida, ser colocado em latões invioláveis a fim de preservá-lo

contra qualquer deterioração que possa ocorrer durante o transporte para esta Capital.

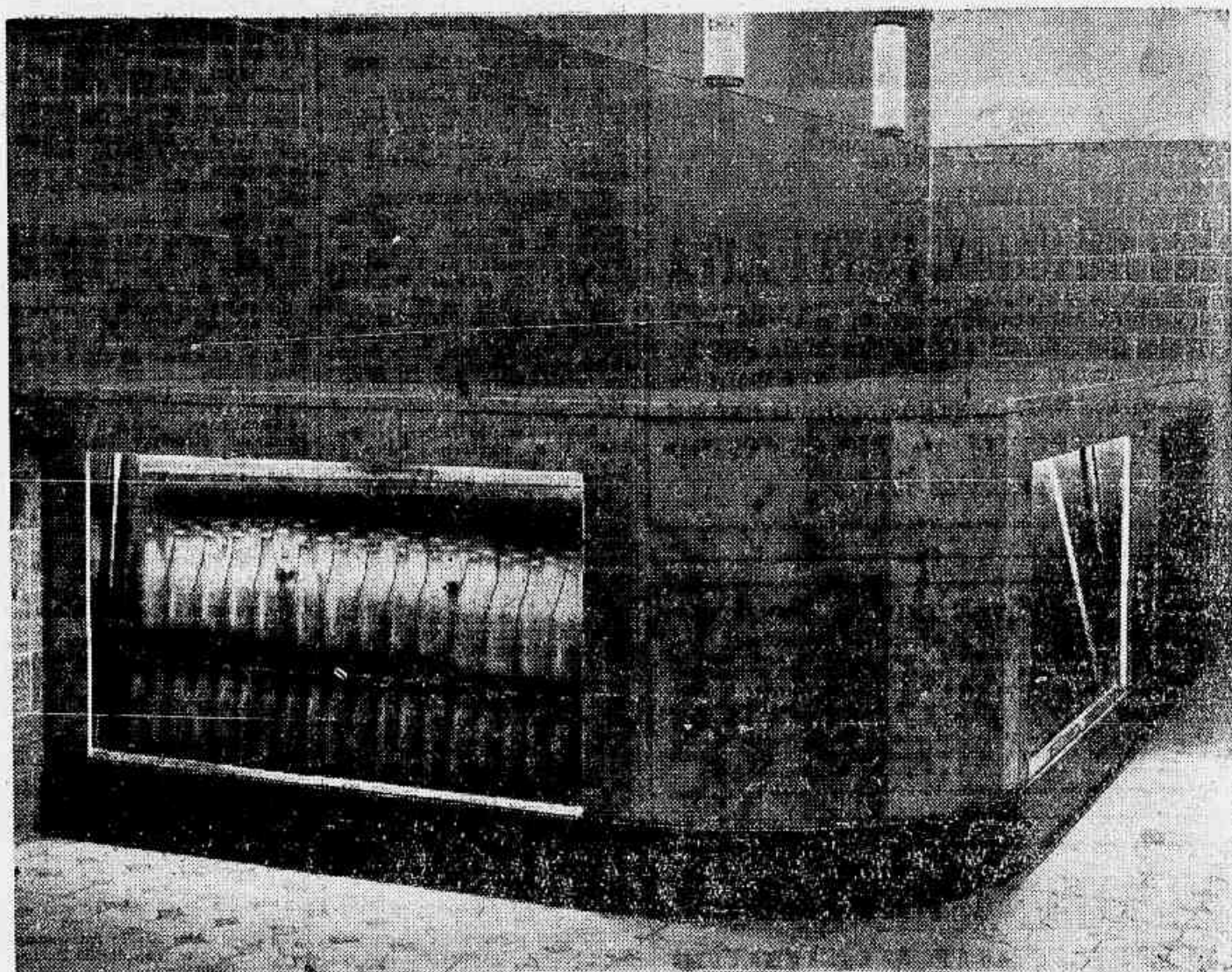
Após a chegada do produto aos entrepostos da C. C. P. L., é o mesmo analisado por autoridades sanitárias competentes e colocado em tanques receptores de alta refrigeração, mantendo-se, desse modo, inalterável em todas as suas qualidades alimentícias. Dos recipientes de refrigeração, passa o leite para as máquinas de engarrafamento, que, pela sua higiene e mecanização

total, excluem o contato do homem com o produto. Depois de engarrafado, o leite recebe mecânicamente um fêcho inviolável que só pode ser inutilizado pelo consumidor, evitando, destarte, as possibilidades de adulteração.

As garrafas, depois de hermêticamente fechadas, são colocadas num grande depósito refrigerado para não perder o grau de temperatura necessário até que sejam entregues à população.

Depois de passar por todas essas fases, o leite en-

tra na sua fase final, ou seja, de entrega ao consumidor carioca. A distribuição se processa pela forma seguinte: uma frota moderna de caminhões, com rede em toda a cidade, transporta o leite engarrafado durante a madrugada para os entrepostos de revenda que a C. C. P. L. mantém espalhados pelos diversos bairros, entrepostos esses que, por sua vez, num serviço sumamente especializado, fazem a entrega, ainda pela madrugada, ao assinante, de porta em porta, com toda a segurança



A Câmara frigorífica para manter o leite num a temperatura que evita o deterioramento



Aspecto parcial da seção de engarrafamento, onde são mecânicamente adaptados nas garrafas, para maior segurança e pureza do seu conteúdo, os fêchos invioláveis, garantia para o consumidor

de entrega, de higiene e de produto.

Assim, enquanto a cidade dorme, os abnegados trabalhadores do leite procuram, cada vez melhor, servir o grande consumidor do Distrito Federal.

Necessário é que se faça sentir a vantagem crescente da venda do leite engarrafado, único meio de assegurar, com maior responsabilidade técnica, des-

de a origem, a integridade absoluta do produto, preservando, assim, o povo de qualquer impureza que possa afetar a saúde, principalmente do consumidor infantil, hospitalar e colegial, que não pode, de modo algum, prescindir das qualidades alimentícias que somente o leite pode proporcionar.

O público já compreende o esforço que a C. C. P.

L. vem desenvolvendo para a maior venda do leite engarrafado, por isso que os seus serviços de assinaturas mensais crescem dia a dia sendo de esperar que, dentro de curto espaço de tempo, chegaremos a uma perfeição, culminando pelo engarrafamento total do produto. Cabe proclamar a esta altura que o povo não pode ser ludibriado por falsos comerciantes de

leite e mistificadores que, á sombra da boa fé da população, continuam infestando a cidade com produtos de má qualidade.

Não poderíamos terminar esta pequena reportagem sem mencionar o grande batalhador da higienização do leite, dr. Cesar Pires de Melo, atual presidente da Cooperativa Central dos Produtores do Leite.

VINHOS DREHER

PRODUZIDOS E ENGARRAFADOS por BENTO GONÇALVES Rio Grande do Sul cuja qualidade insuperável é mantida tradicionalmente DE PAI PARA FILHO DESDE 1910.

LIEBFRÄUMICH (seco branco)
BORGONHA (verde)
CLARETE DREHER (maduro)
CONHAQUE DREHER

A VENDA EM TODAS AS CASAS ESPECIALIZADAS

HOTEL AVENIDA
CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES
O MAIS CENTRAL. O MAIS COMODO O MAIS ECONÓMICO
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
Telefone: 22-9800 — Rio de Janeiro

RIO e S. PAULO LIGADOS A

PARANAGUÁ PELA SUA PIONEIRA

S. PAULO
PARANAGUÁ
JOINVILE
ITAJAI



Serviços Aéreos VARIG

QUARTAS-SEXTAS E DOMINGOS
RIO-S. PAULO-PARANAGUÁ-JOINVILE-ITAJAI E VOLTA

Informações e reservas: Av. Rio Branco, Esq. de Santa Luzia -- Encostas: Av. Caurichill, 109-A

Tel. 52-3700 — Rede interna

SE O RUMO É SUL, O TRANSPORTE É VARIG

OFICINA ELÉTRICA MECÂNICA

Especialidade em Eletro-Bomba — Enrolamento de Motores — Instalações Elétricas e Hidráulicas

MECÂNICA EM GERAL
SÁ CÂMBÔA & CIA.
RUA REPÚBLICA DO LIBANO, 54
EX-RUA DO NUNCIO — TEL.: 43-4257

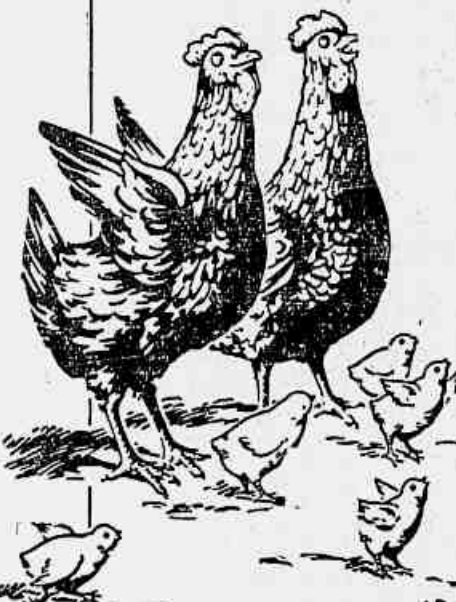
EMPRESA BRASILEIRA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Empresa Brasileira de Instalações Ltda.

INSTALAÇÕES HIDRAULICAS,
ELÉTRICAS,
PROJETOS E ORÇAMENTOS

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39-10.º AND.
RIO DE JANEIRO
TEL. 23-0547

PARABENS... TEMOS AVEVITA!



(RAÇÕES PRENSADAS)

avevita

MOINHO FLUMINENSE S. A. SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A. - SEÇÃO DE RAÇÕES BALANCEADAS

Vendas Cidade: Av. Pres. Vargas, 463 - 3.º
Vendas Interior: Rua Uruguiana, 118 - 2.º

Tel.: 23-1820 RIO DE JANEIRO Tel.: 23-1820

GUARDA MÓVEIS
TELEF. 42-3000
RIACHUELO, 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICÍLIO
PREÇOS MÓDICOS

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

No mais famoso clima do Brasil

EDIFÍCIO ARCADIA



o seu «cantinho» em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com repuxo luminoso. - Grupos de salas na sobre-loja, para médicos, advogados, etc. - Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregadas, banheiros com "box", etc. - Garage subterrânea, com locais designados para automóveis. - Casa de chá no terraço ajardinado. - 4 luxuosos elevadores. - Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. - Administração do condomínio no próprio prédio.

LOIRS DESDE CR\$ 105.000,00
GRUPOS DE SALAS DESDE .. CR\$ 117.000,00
APARTAMENTOS DESDE CR\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital inicial por escritura e registro de imóvel imediato. - Vantagens especiais de taxa porção. - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.
2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDÊNCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS: Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1950
BOLETIM N. 160

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS:

PARA TRATAMENTO DE SAUDE:

Na forma do Boletim n. 221, Item n. 11, de 30-9-1949

1 - FERNANDO RIBEIRO mat. 2.454, operário, da T-DDO (c. ferro): sessenta dias, e prorrogação (de 6-6 a 4-8-50) (P. 23.956).
2 - AUGUSTO GRANJA m a t. 18.043, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação (de 30-6 a 29-7-50) (P. 24.297).
3 - JOSE MANOEL FORTES, mat. 15.381, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação (de 30-6 a 29-7-50) (P. 24.297).
4 - JOSE BISPO DE ANDRADE, mat. 14.467, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação (de 30-6 a 29-7-50) (P. 24.148).
5 - JERONIMO FERREIRA TENDADE, mat. 9.416, trabalhador da T-DDO (c. ferro): trinta dias, em prorrogação (de 7-6 a 6-7-50) (P. 23.944).
6 - JOSE LUCIO DE OLIVEIRA, mat. 11.228, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação (de 26-6 a 25-7-50) (P. 23.869).
7 - JOSE MACHADO FERREIRA, mat. 20.498, talifeiro: vinte e cinco dias (de 6-6 a 30-6-50) (P. 23.410).
8 - LUIZ JACINTHO DIAS, mat. 742, escriturário, da D-DE: dez dias (de 12-6 a 21-6-50) (P. 23.555).
9 - ALQUIMEDIO JOSE DO AMORIM, mat. 2.039, operário, da T-DDO (of. fundição): cinco dias, em prorrogação (de 12-6 a 16-6-50) (P. 22.824).
10 - NOEMI VELOSO FREIRE, mat. 19.244, aux. escritório da Agência de Recife: trinta dias, em prorrogação (de 26-6 a 25-7-50), por intermédio da referida Agência (P. 24.227).
Na forma do Boletim n. 225, item n. 51, de 5-10-1949
11 - MOACYR FERREIRA DE SOUZA, mat. 13.468, trabalhador, da T. S. G. da T-DDO: noventa dias, em prorrogação (de 28-6 a 23-9-50) (P. 24.069).
12 - HONORIO PAULINO FAZIO, mat. 4.185, operário, da T-DDO (of. máquinas): sessenta dias, em prorrogação (de 22-6 a 20-8-50) (P. 23.954).
13 - BURUCU GONZAGA BASTOS, mat. 815, contínuo, da Seção de Fretes: sessenta dias, em prorrogação (de 2-7 a 30-8-50) (P. 24.293).
14 - JOAO BATISTA DA ROSA, mat. 8.479, foguista: 30 dias, em prorrogação (de 30-6 a 24-6-50), por intermédio da Agência do Rio Grande (P. 20.204).
ASSUNTOS DIVERSOS
15 - ESTANISLAU GENTIL, mat. 18.146, praticante de segunda classe, aposentado, pagamento da diferença de aposentadoria, relativa ao período de 22-11-49 a 13-2-50 e do Abono de Natal de 1949: "Indeferido" (P. 19.316).
16 - PEPA CAPILLA LANCELLOTTI, mat. 11.166, operária da Lavandaria, lotada na C-DM, cancelamento de nota constante de seu histórico, de

acôrdo com as instruções em vigor: "Cancele-se a nota, referente ao período de bons serviços de 7-2-47 a 7-2-50, (P. 1.24.299).
17 - JOAQUIM RAMOS, operário desta Empresa (P. 21.418) e JUSTINO FERREIRA LOBO, mat. 12.196, Comandante (P. 24.048), fornecimento de certidões: "Certifique-se o que constar".
18 - MIGUEL FRANCISCO DOS SANTOS, mat. 20.128 expadriro desta Empresa, pagamento da indenização a que se julga com direito: "Em face das informações, autorizo o pagamento da indenização a que tiver direito" (P. 21.673).
19 - ANTONIO ANDRE DA SILVA, mat. 16.382, ex-carvoeiro desta Empresa, reembolso "vão há vaga" (P. 21.674).
20 - DORIVAL PENHA DOS SANTOS, mat. 8.133, operário de segunda classe (of. eletricidade) (P. 20.974).
ANTONIO PINTO CHAVES, mat. 5.770, praticante de terceira classe (c. ferro) (P. 20.793).
JOAO FRANCISCO DE MENEZES, mat. 4.724, operário de segunda classe (of. carpintaria) (P. 22.002).
DIOGENES RIBEIRO DE MENDONÇA, mat. 3.629, trabalhador de primeira classe (T.S.G.) (P. 21.945).
ERNESTO SOARES ROCHA, mat. 15.284, marinheiro (P. 17.962).
CAETANO BRANDINO DA SILVA, mat. 11.807, foguista (P. 22.580) e AMARO CELESTINO DE SOUZA, mat. 13.861, terceiro cozinheiro (P. 22.370, pagamento da diferença de vencimentos existente entre o que perceberam como acidentados pelo I. A. P. M. e o que perceberiam se estivessem em efetivo exercício de suas funções: "Deferido, na forma do Boletim 108-78, de 12-5-1950".
21 - JOAO BARBOSA CAMILO, mat. 18.718, talifeiro, embarcado no m-m "Rio Amazonas", transferência para a categoria de "moço": "Não necessitamos, no momento de "moços" (P. 22.446).
22 - EUCLIDES AUGUSTO DE PAULA, mat. 17.766, marinheiro, licenciado, pagamento da diferença de vencimentos existente entre o que percebe pelo I. A. P. M. como licenciado e o que perceberia se estivesse em efetivo exercício de suas funções: "Indeferido" (P. 22.478).
23 - FIRMO GOMES DE OLIVEIRA, mat. 11.377, marinheiro, pagamento de solda e referências em período de 9-5 a 2-6-50: "Indeferido" (P. 20.474).
24 - JOAO RAFAEL DA SILVA, mat. 20.002, "moço", embarcado no vp. "Santarem", pagamento de soldadas do período decorrido entre a data de alta do acidente que sofreu e a que foi autorizado seu embarque: "De acôrdo com a informação da S-PP, Defiro o pedido" (P. 21.190).
25 - MANOEL BATISTA DA SILVA, mat. 8.415, carvoeiro, embarcado no m-m "Rio Solimões", pagamento da diferença de vencimentos existente entre o que percebe pelo I. A. P. M. como acidentado e o que perceberia se estivesse em efetivo exercício de suas funções: "Indeferido" (P. 18.251).
26 - MARIO PINO HEREDIA MARIN, mat. 10.110, imediato, embarcado no vp. "Comte. Ripper", alegando motivos pessoais, requerido o abatimento nos inventários da Seção de Convés dos vapores "D. Pedro II" e "Curitiba", relativos aos períodos em que serviu nos mesmos: "Deferido. Faça-se os acertos de acôrdo com a informação da S-D. S. A." (P. 22.926).
27 - OSWALDO MONTEIRO ALVES, mat. 18.600, terceiro cozinheiro, embarcado no vp. "Ascânio Coelho", abatimento no custo da passagem, Belém-Rio, pelo vp. "Ascânio Coelho", que pretende adquirir em favor de sua esposa, para pagamento em prestações mensais: "Deferido com 30% de abatimento, para pagamento em três prestações" (P. 21.253).
SOLUÇÃO FINAL DO INQUÉRITO
28 - Em solução ao inquérito administrativo mandado proceder pelo item 29, do Boletim 45, de 24-2-50, para apuração de ocorrências verificadas a bordo do vapor "Mauá", exarou o Exmo. sr. Vice-Almirante, Diretor, o seguinte despacho: "Em face do resultado do presente inquérito, resolvo suspender por dez (10) dias com perda de vencimentos, o segundo comissário RAPOSO DE CARVALHO e o médico LOURIVAL DE SOUZA NEIVA".
DESIGNAÇÃO DE SERVIDORES
29 - Por proposta feita pelo Contador Geral, em memo. n. 1.003, de 10 do corrente, designar o Encarregado do Grupo de Agências, DOMINGOS ZAMBITTE HORACIO, mat. 324, para substituir o Chefe da Quarta Seção da Divisão de Contabilidade, MOISES ZOEI, mat. 313, durante o seu impedimento, por motivo de férias, a partir de 17 do fluente, devendo aquele Encarregado ser substituído pelo servidor HALLEY DELL'AMICO, matrícula n. 714.
LICENCIAMENTO DE SERVIDORES PARA PRESTAREM SERVIÇO MILITAR
30 - Em face da comunicação feita pelo Comte. do terceiro Regimento de Infantaria, em ofício n. 504-O/S, de 27 de junho último, licenciar, sem vencimentos, de acôrdo com as ordens em vigor, enquanto estiverem a serviço do Exército, o Aprendiz de segunda classe JORGE FREITAS ARAÚJO, mat. 20.028, e o Praticante de terceira classe LEDIO PEREIRA

A DISTANCIA É CURTA
ENTRE RIO E S. PAULO, EM VÓOS DIURNOS E NOTURNOS A QUALQUER HORA PELOS MODERNOS AVIÕES DA
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.
SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERÁVEIS.
AV. RIO BRANCO, 128 INF. 42.6060

UMA DEMOCRACIA NÃO PODE ELEGER NEM ADMITIR A ELEGIBILIDADE DE UM DITADOR

Mario Pinto Serva

Os regimes totalitários constituem a verdadeira mutilação da personalidade humana pois que esta para seu amplo e integral desenvolvimento exige a plena expansão das faculdades intelectuais sem outros limites a não ser os que se coadunam com a necessidade da coexistência de todos nas sociedades civilizadas. E assim a democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo. Tal a definição que lhe deu Lincoln e permanece a sua fórmula definitiva.
Os efeitos da democracia assim se ampliam a toda a esfera da vida intelectual e social. Nos regimes totalitários todos os cidadãos se sentem e ficam completamente coarctados em sua vida intelectual. Impõe-se um molde mental, um círculo férreo dentro do qual o pensamento humano fica aprisionado. Os indivíduos ficam diminuídos e enclausurados dentro do círculo estreito daquilo que os ditadores entendem como norma de ação para cada um. E isso é determinado arbitrariamente por um indivíduo determinado ou um pequeno grupo que por esta ou aquela circunstância se tenha apoderado do governo.
E por isso entre os povos que atingiram a um nível mais alto de cultura as ditaduras ocasionalmente declaradas, vêm sempre a findar espetacularmente como na Roma dos Césares, com o assassinio dos ditadores, ou como aconteceu com o nazismo e fascismo com a guerra a lançar o mundo em caos.
Mas sendo a democracia a ampla garantia de todos os direitos individuais, com o respeito mútuo, sendo ela o governo de todos, por todos, para

UMA DEMOCRACIA NÃO PODE ELEGER NEM ADMITIR A ELEGIBILIDADE DE UM DITADOR

Mario Pinto Serva

todos, mister há que haja uma garantia efetiva para sua subsistência. Não poderia ela permitir o próprio suicídio e o surto dos partidos ou indivíduos que propostamente a pretendam destruir, destruindo assim os direitos individuais de todos os cidadãos.
As democracias que não se garantem eficientemente propagam-se elas os dias mais trágicos permitindo os germes destruidores de sua própria subsistência.
E tal o problema que defrontamos no Brasil atual com a ameaça de uma candidatura caudillesca, totalitária, ditatorial e destruidora da democracia liberal. A candidatura Getúlio Vargas é um verdadeiro e característico avião de Troia que se, ingenuamente o admitissemos, ius mergulharia no período mais trágico da história nacional.
Ora, a Constituição vigente de 1946 instituiu uma democracia liberal em seu art. 1.º que a bem dizer é a pedra angular sobre a qual se assentam todos os artigos sem exceção de nenhum. Aliás, o próprio preâmbulo dessa Constituição já lhe anuncia o objetivo final, que tudo compreende e de que tudo mais é apenas a explicação, a assegurar e o desenvolvimen-

NAVIOS ESPERADOS

Navios - DO NORTE - Prov. Atracação - Rio Ipiranga 8lv - a 16, de Belem e escalas - C. Porto; Cabedelo 113v - a 17, de Natal e escalas - Docas; Aracaju - a 22, de Comocim e escalas - C. Porto; Rio Guaiaba - a 22, de Belem e escalas - C. Porto; Pará (*) - a 24, de Natal e escalas - Docas; Campos Sales (*) - a 9-8, de Manaus e escalas - C. Porto, e Barão R. Branco - a 16-8, de Manaus e escalas - C. Porto.
DO SUL - Inconfidente - a 16, de P. Alegre e escalas - Docas; Rio Gurupi - a 17, de P. Alegre e escalas - C. Porto; Loide-Uruguaí - a 19, de Santos - C. Porto; Rods. Alves (*) - a 21, de Santos - Docas; Rio Tocantins - a 26, de Itajaí e escalas - Docas; Mauá (*) - a 28, de Santos - C. Porto; Loide-Chile - a 26, de P. Alegre e escalas - C. Porto; Rio Doce - a 18, de Santos - C. Porto e Atalaia - a 26, de P. Alegre e escalas - Docas.
DA EUROPA - Loide-S. Domingos - A 18 de Hamburgo e escalas - C. Porto.
DA AMERICA - Loide-Venezuela - A 21, de N. York e escalas - C. Porto; Loide-Brasil - a 3, de New York e escalas - C. Porto; Loide-Nicaragua - a 4, de N. Orleans e escalas - C. Porto.
(*) Navios de passageiros

MEIAS NYLON 51

A CASA HERMANN está vendendo desde 25 cruzeiros Rua Santana, 227

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL - Rua do Rosário, 2-22 - Telefone 23-1771 - S. CARGAS - Rua do Rosário, 3/23 - Telefone 23-1528 - PASSAGENS - Avenida Rio Branco, 44/16 - Telefone 43-1247 - 18 - FARMACÓES - Rua do Rosário, 2/22 - Telefone 33-3756 (dias úteis até 19 hrs, aos sábados até 16 hrs); dominos e feriados, 9 às 12 horas).
"RIO GUAIABA" - Telefone: 23-1771 e 23-3657 - ARMAZEM 11-A - Telefone: 43-6673 - ARMAZEM 12 - Telefone: 43-0290 - CARGAS ESTRANGEIRAS - Telefone: 23-2648

TELEFONES ENDEREÇOS
NOTA - Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de vistado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS - NORTE

"RIO GURUPI"
Carga
Sairá a 22 do corrente, para Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, Parintins, Itacaré e Manaus.
"RIO DOCE"
Sairá a 23 de julho, para Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.
"GOIASLOIDE"
Sairá a 16 de julho, para: Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, A. Branca, Fortaleza, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacaré e Manaus.
"CIYABA"
58 Passageiros
Sairá a 20 de julho, às 16 hrs, para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, S. Luiz, Belém.
PARA O SUL
"RIO DOCE"
Sairá a 20 do corrente, para Santos, R. Grande, Pelotas, e P. Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA
"LOIDE PERU"
Sairá a 15 de julho, para Barra Ilheus, Salvador, Tenerife, Cork, Havre, Londres, Antuerpia, Rotterdam, Hamburgo.
Próximas Saídas:
"Loide-America" - 11-8;
"Loide-Chile" -
Sairá a 27 de julho, para Salvador, Recife, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Gibraltar, Taaggar, Barcelona, Marselha, Nápoles e Genova.

PARA A AMERICA

"LOIDE URUGUAI"
Sairá a 20 de julho, para Vitória, Trinidad e Nova Orleans, Galveston e Houston.

RIVALS em Fúria em TECHNICOLOR

Yvonne De CARLO · Charles COBURN
Scott BRADY · John RUSSELL

Direção: FREDERICK DE CORDOVA
Produção: ROBERT ARTHUR
Comps. NACIONAIS

HOJE ESTREIA NO SAO LUIZ E AMERICA

SÃO LUIZ
FONE 22.177-2

ODEON
FONE 22.150-8

IDEAL
FONE 42.124

IPANEMA
FONE 42.330-6

CAROLINA
FONE 25.074

AMANKA
HORARIO 2.4.6.8
10 HORAS

REGISTRO SOCIAL

(Conclusão da 10.ª página)

Lima — A sr. Durval Canindé, Arantes com o sr. Carlos Silveira de Miranda Lima. CASAMENTOS

— Realiza-se no próximo dia 22, às 17.30 horas, na matriz de São Cristóvão, o casamento da senhora Filia Alia, filha do sr. Pedro Atila e da sr. Nora Atila, com o sr. Sebastião Cunha e Costa, filho do sr. José da Costa e da sr. Clara da Conceição Cunha e Costa. COMEMORAÇÕES

— Os médicos da turma de 1904, em comemoração de mais um aniversário de formatura, reunir-se-ão em um Almoço no Lido, às 13 horas de próximo dia 30 do corrente. FESTAS

— Hoje, às 16.30 horas, a Associação Atlética Banco do Brasil, oferecerá nos seus associados um chá-dinamar na "Boite" Acapulco, em Copacabana. RECEPÇÕES

— O sr. João de Almeida Portugal e senhora, por motivo da partida do ministro Afonso Almeida Portugal para Nicaragua, onde assumirá a chefia da nossa representação diplomática junto ao governo daquele país, oferecerão sua residência uma recepção à sociedade carioca e que contou com a presença de várias figuras de destaque nos nossos meios diplomáticos, políticos e sociais.

"É SÓ EU CHAMA-LO, E ELE VIRÁ CORRENDO!"
Mas... e a esposa, a legítima esposa?

BARBARA STANWICK · MASON VAN HEFLIN · GARDNER

"MUNDOS OPOSTOS"
EAST SIDE · WEST SIDE

5 FEIRA
3 CINES METRO

O Dia Astrologico
(Conclusão da 10.ª página)

21, 22 e 23: 65, 57 e 68. (horas e minutos)

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: Favorabilidades em todos os assuntos, principalmente nos relativos a dinheiro, 15, 19 e 20; 43, 91 e 92. (horas e minutos)

— Negócios de pequeno vulto e contabilidade doméstica. 14, 18 e 21. 41, 81 e 83. (horas e minutos)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: Bom dia para casamentos e reuniões. Manha difícil, os vaticínios acima e mais sucessos materiais e sociais. 14, 18 e 19; 41, 70 e 81. (horas e minutos)

— Caráter superior e resoluto. Exitos nos negócios de imóveis. 10, 15 e 19; 23, 33 e 34. (horas e minutos)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: Chances nos empreendimentos e conquistas acidentais. 10, 15 e 24; 42, 46 e 51. (horas e minutos)

— Preocupação e tormentos psíquicos por causa de parentes ou amigos do outro sexo. 3, 14 e 17; 44, 50 e 53. (horas e minutos)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: Manha desfavorável e tarde francamente favorável com satisfação e muita alegria. 13, 15 e 16; 31, 51 e 61. (horas e minutos)

— Contrariedade, ambição, egocentrismo e negócios mal encetados. 11, 12 e 20; 12, 24 e 34. (horas e minutos)

MIRAKOFF.

Na Frente na Lugar
(AVANTI C'É POSTO)

CONTINUA FILMES DISTRI. DA RIO. MAR

SÃO JOSÉ
FONE 25.074

VESTIBULAR
MEDICINA — ODONTOLOGIA

Curso Intensivo — Prepara-se com segurança

— NA —

Associação Cristã de Moços
Rua Araujo Porto Alegre, 36

PERFEITO AR CONDICIONADO

HOJE ÚLTIMO DOMINGO!

SPENCER TRACY · KATHARINE HEPBURN

"A COSTELA DA DÓ" (A DÓ)

DIREÇÃO DE GEORGE CUKOR

ESTES FILMES SÃO SEUS EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO SISTEMA FEDERAL-UNITED DE QUÊ SÃO PRESENTES NOS CINES — METRO — GOLDWIN — MAYER

ROUPAS USADAS

NAO JOQUE FORA, Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A TINTURARIA ALIANÇA, da Av. Mem de Sá n. 103, e Augusto de Vasconcelos n. 178, (Campo Grande), Telefones 22-4846, 22-8629, 22-6516 e 32-7862, PAGA POR UM COSTUME ATÉ Cr\$ 400,00.

A VOZ DO SANGUE

NOAH BEERY JR., que atualmente conta com 34 anos de idade, também aparece ao lado de Ellen Drew, George Montgomery e Phillip Reed, na película que a UNITED ARTISTS fará estrear amanhã nos Cinemas, Palácio, Rian e America.

Noah Beery Jr. apareceu pela primeira vez nas telas, na película A MARCA DO ZORRO, ao lado do inquestrível DOUGLAS FAIRBANKS pai.

MERCADOR DE ESCRAVAS
"IL MERCANTE DI SCHIAVE"

ANNETTE BACH ENZO FIERMONTE

DIREÇÃO DE DUILIO COLETTI

A Fascinante história de um pirata apaixonado!

PATHE
CINELANDIA TEL. 23-6145

HOJE 2ª SEMANA

PROP. IANCOFF COMP. NACIONAL

BING CROSBY Coleen Gray
Charles Bickford Frances Gifford

na inteligente produção de **FRANK CAPRA**

"Nada além de um desejo"
"RIDING HIGH"

CARTAZ DO DIA

ESTREIAS:

S. LUIZ — "Escravas da ambição", com Glenn Ford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "A Costela de Adão", com Katherine Hepburn. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FLAZA — "Album de recordações", de Walt Disney. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

ASTORIA — "Album de recordações", de Walt Disney. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

METRO COPACABANA — "A costela de Adão", com Spencer Tracy. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "A costela de Adão", com Spencer Tracy. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Pecadores dos mares do sul", com Mac Donald Carey. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Esplendor selvagem", 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

ODEON — "Filha de satanaz", com Bette Davis. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Pecadores dos mares do sul", com Mac Donald Carey. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Terra de bandidos", e "Prisioneiro do medo", 2 — 4.20 — 7 e 9.30 horas.

ALVORADA — "Encontro inesperado", com Ann Neagle. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Não confie no seu marido", com Madeleine Carroll. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Mercador de escravas", com Annette Bach. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Escravas da ambição", com Glenn Ford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Escravas da ambição", com Glenn Ford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "Album de recordações", de Walt Disney. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE — "O mercador de escravas", com Annette Bach. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

RITZ — "Album de recordações", de Walt Disney. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENSAO — "A BARRAGEM AMERICA" — "Pecadores dos mares do sul".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

ALFA — "Tem que ser você" e "Desesperado".

ARLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Não confie no seu marido".

BANDEIRA — "A noiva era ele".

CATUMBI — "Virtude selvagem".

CONTINENTAL — "A sombra da gulhotina".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "O mercador de escravas".

COLONIAL — "Simbad, o mágico".

ELDORADO — "Romeu e Julieta".

EDISON — "Passaporte para o Rio".

ESTACIO DE SA' — "Balajú" e "Luta do ouro negro".

FLORESTA — "As duas orfãs" e um filme em serie.

FLORIANO — "Flores do pó".

GUARANI — "A rua do Delírio Verde".

GRAJAU — "Posto avançado em Marrocos".

GUANABARA — "Patucada", HADDUCK-LOBO — "Album de recordações".

IPANEMA — "Escravas da ambição".

IDEAL — "Entre dois fogos".

IRAJÁ — "Anjo ou demônio", "IRAJA" — "A mortalha de seda" e "Em busca do perigo".

JÓVIAS — "Rua proibida".

LABA — "Também somos irmãos".

MADUREIRA — "Escravas da ambição".

MASCOTE — "Album de recordações".

MODERNO — "Legião sinistrada".

MARACANA — "Sol da manhã".

MODELO — "Mercadores de intrigas".

MEIER — "Sensação no circo" e "Colheita selvagem".

MONTI CASTELO — "Pecadores dos mares do sul".

MEM DE SA' — "Lago azul".

NACIONAL — "Mosqueteiros do mar".

NATAL — "Brutalidade" e "Dick Tracy contra o mundo".

ORIENTE — "Taverna do camaleão".

PALACIO VITORIA — "Romântico defensor".

PARAISO — "Prá lá de bon".

PARA TODOS — "O mercador de escravas".

PIEDADE — "Mercado de ladroes".

PENHA — "Atavismo".

POLITEAMA — "Comédia da vida".

PIRAJÁ — "Flores do pó".

QUINTINO — "O vale da ternura".

RAMOS — "Vieira" e um filme em serie.

ROULIEN — "Marujos do amor".

RIO BRANCO — "O caçula do barulho".

ROSARIO — "A grande valsa".

ROXI — "Não confie no seu marido".

RIDAN — "Um sonho e uma canção" e "Candidato anônimo".

SANTA CECILIA — "Euse impetuoso maravilhoso".

SANTA HELENA — "Quando morre o dia".

SANTO JOSE — (Fechado para reforma).

S. CRISTOVÃO — "Meus sonhos de pertencem".

S. JOSE — "NÁ é a canção".

TIJUCA — "Mulher exótica".

TRINDADE — "Amor e espada".

TRINDADE DE SANTA FE — "Quatro destinos".

VELA ISABEL — "Rua proibida".

VILA LOBO — "Abutres humanos" e "Nas terras de Oklahoma".

NITEROI:

EDEN — "Posto avançado em Marrocos".

EMERAL — "Danúbio verde".

EMERAL — "Lago azul".

ODEON — "Escravas da ambição".

PALACE — "Memórias de um médico".

RIO BRANCO — "Quando os deuses amam" e "A noite tem mil olhos".

S. JOSE — "A lei do mais forte" e "Herdeiros asarados".

TINTAS 77

SUA CAPA DEIXA PASSAR CHUVUVA

DEIXE PASSAR CHUVUVA

TELEFONE PARA 23-5412

POIS ALI REIMPERMEABILIZA-SE FICA NOVA

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

QUEBRA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR COLONIAL PRIMOR MAD. LOBO MASCOTE

AMANKA
HORARIO 2.4.6.8

A NOVA E SENSACIONAL MARAVILHA DE FRANK CAPRA
O DIRETOR DOS FILMES NUMANOS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

FELIZ ANIVERSÁRIO "TODOS OS DIAS" COM SEU CINE MOVICOR

Cr\$ 50.00

CARLITOS FILMES
35 m/m

TRUQUINHOS OS FILMES SÁ VISTOS

PRESIDENTE PARA TODAS COLISEU AMANHA

apresenta

GENE RAYMOND SIGRID GURIE

Sofia
A CIDADE DA INTRIGA
Em maravilhoso Cinecolor

IMPRESSO 14 ANOS COMP. NACIONAIS

MOVICOR "O" Filmes 35 m/m
Cr\$ 100,00 (50 e vista)

Projektor lizo Tela de 1x1m em cima de cartolina, ou parede clara. Completo com um filme "O ZORRO" ou "MANDRAKE" ou "FANTASMA" ou "XERIFE PAN-CHITO" ou "HEROI DO TRIANGULO" etc Outros filmes avulsos modelo "O" a Cr\$ 700 cada parte. Filmes WALT DISNEY a Cr\$ 10,00 cada parte

MOVICOR GENERAL 16 m/m "CINE DE VERDADE"
Cr\$ 50,00 mensais
A vista Cr\$ 500,00

Projeto qualquer filme de 16 m/m. fazenda tela até 1x1 metro, em cima de qualquer parede, tela ou superfície plana, em andamento, com 1 filme de 50 pés, e escolher entre Carlitos, "macinhos" Terzan, camandonga, desenhos animados, desportos, etc. Função com qualquer corrente elétrica

MOVICOR "GRÃO CAPITÃO" 16 m/m CINE DE VERDADE
Cr\$ 65,00 mensais
A vista Cr\$ 650,00

Projeto tela até 1,50x1,50 metro, em cima de qualquer tela ou parede. Abrecho muito aperfeiçoado, facil de lidar por qualquer seroto. Completo, em andamento, com 1 filme de 50 pés, e escolher entre Gene Autry, Terzan, Carlitos, Virgínia, educativos etc. Função com todas as correntes elétricas

MOVICOR AUTOMÁTICO "EMPIRE"
16 m/m Cr\$ 150,00 mensais
A vista Cr\$ 1.500,00

Passa e renova o filme automaticamente. Faz tela de 1,50x1,50 metro. Abrecho de maximo resultado. Completo com motor de 110/120 V., 50 60 ciclos e ventilador conjugado para esfriamento dos eixos e lâmpada especial de projeção, e com 1 filme de 50 mts, de 50 pés, e escolher entre comédias, machinos, desenhos animados, educativos, etc. "MODELO RECOMENDADO"

REMESSAS PARA O INTERIOR:
Remeter, juntamente com o encerramento, em cheque, visto postal ou idêntico, Cr\$ 100,00 para os modelos "O", "General" e "Grão Capitão" e Cr\$ 200,00 para o modelo "Empire". Esta importância não é devolvida ao ser feita a remessa do aparelho encaminhado pelo correio.

Para filmes avulsos, remeter visto postal

REMESSAS PARA O INTERIOR:
Remeter, juntamente com o encerramento, em cheque, visto postal ou idêntico, Cr\$ 100,00 para os modelos "O", "General" e "Grão Capitão" e Cr\$ 200,00 para o modelo "Empire". Esta importância não é devolvida ao ser feita a remessa do aparelho encaminhado pelo correio.

Para filmes avulsos, remeter visto postal

CINES MOVICOR
Largo de São Francisco, 19
Rio de Janeiro

Na Sociedade do Rio de Janeiro
Alguns dos Casamentos Realizados Neste Inverno

**Diario
Carioca**

Rio de Janeiro, Domingo, 16 de Julho de 1950

FOTOGRAFIAS DA REVISTA
SOMBRA



Na igreja da Glória do Outeiro, realizou-se, quarta-feira, dia 12 do corrente, o enlace matrimonial da senhorinha Regina Reis com o sr. Alexandre Thiollier. Na foto vemos os noivos entre seus pais, Capitão de Mar e Guerra e sra. Raul Reis e sr. e sra. René Thiollier.



Sra. Edna Maria Serrador de Andrade com o sr. Fernando Prado Markan, na recepção oferecida, após o seu casamento, na residência dos pais da noiva.



Os noivos em companhia das Demoiselles d'honneur, sr. tas. Carmen Vial, Lourdes Magalhães, Glória Silva, Izolda Martins, Darci Silva Araújo e Daisi Bastos Tavares. O ato religioso foi oficiado na igreja da Glória do Outeiro.



Outro enlace elegante da temporada, foi o da srta. Maria Ivonne Peralva com o sr. George da Silva Fernandes. A cerimônia religiosa de mais este casamento, foi realizada na igreja da Candelária e revestiu-se de grande pompa



Mais uma linda noiva dos casamentos realizados recentemente. A srta. Maria Luíza da Costa Brandão, que se casou com o sr. Carlos Eduardo Klingelhefer da Fonseca no tradicional Mosteiro de São Bento

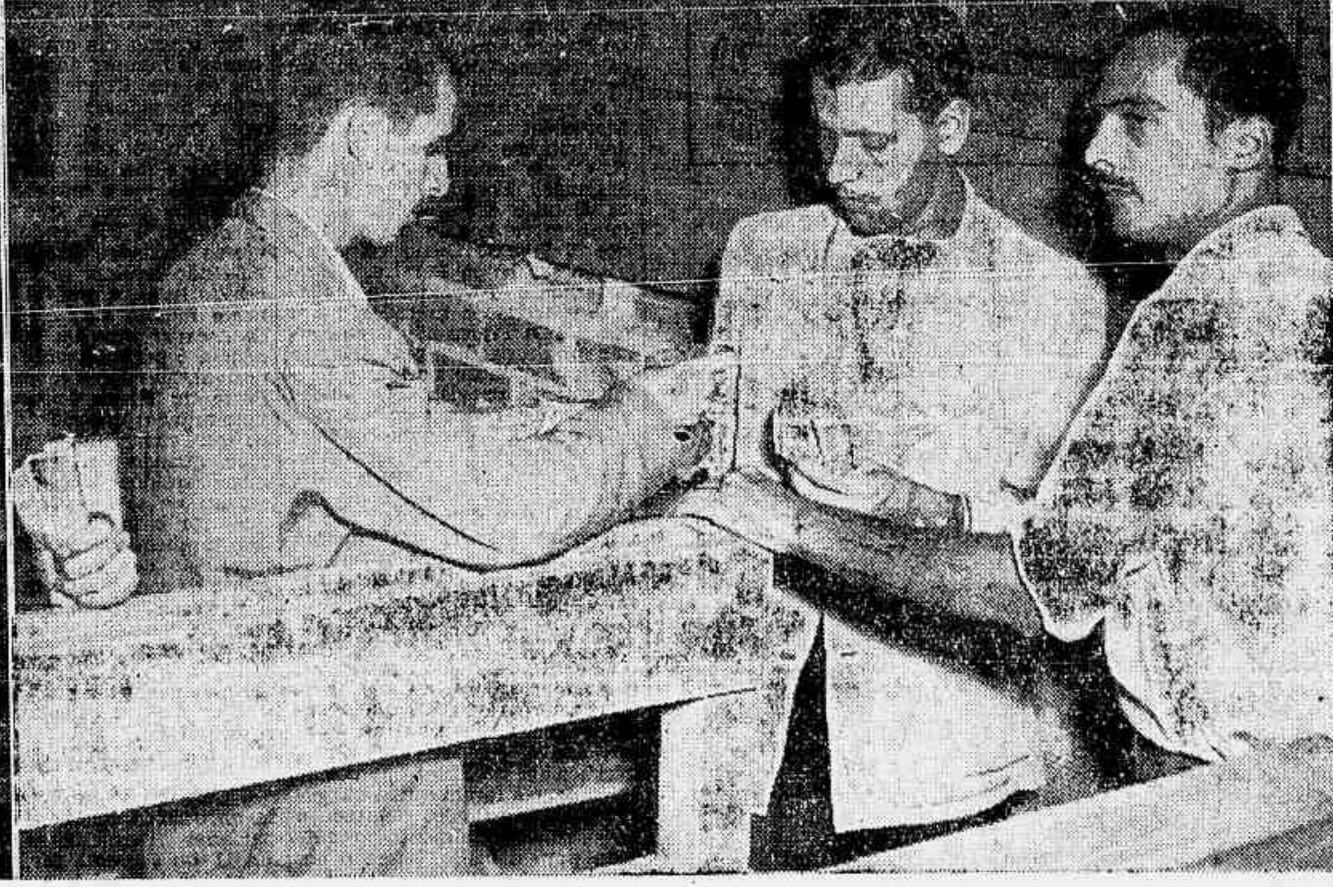
O Que Pleiteam os Dactilógrafos, Escriturários e Oficiais Administrativos — Telegrama e Memorial Aos Deputados — Os Almojarifes Foram Beneficiados Três Vezes

Uma comissão instituída para tratar, junto à Câmara dos Deputados, da defesa da reestruturação das carreiras de dactilógrafo, escriturário e oficial administrativo, dirigiu ao deputado Agamemnon Magalhães, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, um telegrama no qual apelam para que seja aprovada a reestruturação das referidas carreiras, acatando-se as emendas oferecidas ao projeto que beneficia os almojarifes.

MEMORIAL AOS DEPUTADOS

No mesmo sentido enviou a comissão um memorial aos deputados, salientando que as emendas são mais justas do que o próprio projeto, não só porque a carreira de almojarifes já foi reestruturada três vezes como porque os dactilógrafos, escriturários e oficiais administrativos encontram-se em situação de inferioridade em relação

(Conclui na 2.ª página)



Aspecto da multidão que permaneceu horas seguidas diante do Teatro Municipal, aguardando a vez de comprar ingresso. Ao lado: um grupo de torcedores, já nas proximidades de um "guichet", conferindo o dinheiro

Diário Carioca

5 SECCOES

SECCÃO AZUL

64 PAGINAS

Rio de Janeiro, Domingo, 16 de Julho de 1950

INTERVENÇÃO POLICIAL A PEDIDO DO PREFEITO

NÃO PODIA MAIS SUPORTAR A BALBÚRDIA NO ESTÁDIO

Luvas Para Colocações Na Fila — Tudo Correu Bem, Com a Polícia Presidindo às Vendas — Detido o Escritor José Lins do Rêgo

Foi o prefeito Mendes de Moraes quem solicitou à polícia providências para acabar com a balbúrdia no Estádio Municipal. A informação procede do próprio prefeito, que declarou ter entregue à plena responsabilidade da C. B. D. a distribuição de ingressos,

salvo para a Tribuna de Honra e para as cadeiras cativas.

Disse o prefeito:

— A Prefeitura entregou o Estádio Municipal à C. B. D., não ficando sob sua responsabilidade senão os encargos da Tribuna de Honra e das cadeiras cativas já vendidas.

A VENDA DE INGRESSOS

Sobre a venda de ingressos, e demais serviços, esclareceu o prefeito:

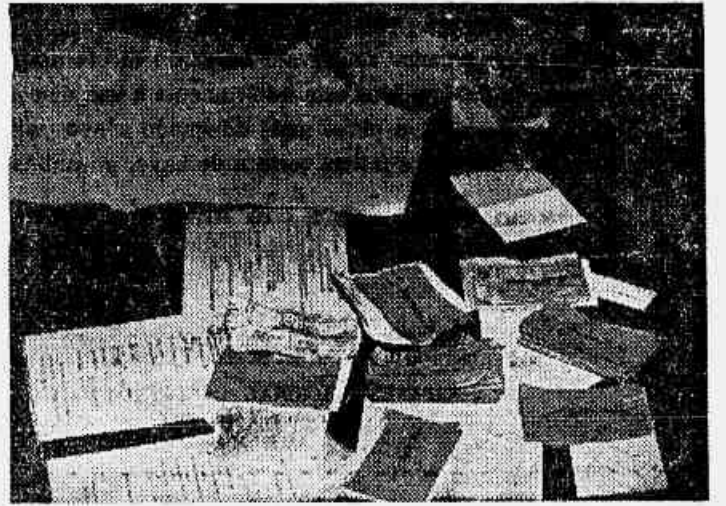
— O movimento das bilheterias no Estádio ficou sob a responsabilidade da C. B. D., que facilitou a venda de ingressos aos cambistas. Em consequência dos abusos, que se verificaram prejudicando visivelmente o povo, solicitei uma providência do general Lima Câmara, chefe de Polícia, que imediatamente determinou as medidas necessárias. Assim, ficou deter-

minado que cada pessoa só poderia adquirir um determinado número de entradas, de modo que o povo pudesse adquirir ingressos sem a absurda majoração do câmbio negro.

DERAM RESULTADO

E' inegável que as providências policiais deram resultado. Conseguiu o delegado Pereira da Costa organizar um serviço

(Conclui na 2.ª página)



Ingressos para o jogo de hoje apreendidos pela polícia no decorrer do dia de ontem

FLAGRANTES FORJADOS

Timbaúba

Com o intuito de apresentar serviço e de ganhar prestígio junto à chefia de Polícia, que infelizmente só avalia o trabalho de seus auxiliares diretos pelo volume do mesmo e não em face do seu resultado prático, algumas autoridades policiais não titubiam

em abrir inquéritos sem a menor procedência e, pior de tudo, não recuam em lavrar flagrantes forjados pelos seus agentes.

Dois autoridades adotaram de coração este procedimento, que, além de imoral, constitui um desrespeito aos dispositivos legais que regulam a matéria. Os srs. Paula Pinto e Pereira da Costa, respectivamente, delegados de Economia Popular e de Costumes e Diversões.

O proceder ilegal do primeiro ficou demonstrado através de depoimentos tomados de negociantes envolvidos no chamado escândalo da carne, que asseveraram, com apoio de seu advogado, também ouvido, que em cerca de 1.600 flagrantes lavrados contra açougueiros, proprietários de farmácia e hotéis não mereceu apoio do Juiz de Direito, que os mandou arquivar ou absolver os culpados.

O próprio caudex teve oportunidade de assegurar que em cerca de setecentos processos em que funcionou 90% foram facilmente postos à margem pela Justiça.

Quarto idêntico procedimento por parte do delegado de Costumes e Diversões dois casos acabam de vir a público, testemunhando de forma inequívoca, a gravíssima irregularidade.

Um teve lugar no restaurante Bolero, à Avenida Atlântica, n.º 434-A, às 12,30 horas de 5 do corrente.

Dois policiais, disfarçados em apostadores, entraram no restaurante, pediram lapis e papel a um dos garçons, fizeram uma lista de "bicheiro" e procuraram entregá-la ao empregado para que o mesmo a fizesse chegar às mãos de um "bicheiro" que eles afirmavam fazer ponto nas imediações.

Ante a recusa do garçon procuraram então o faxineiro do prédio, de nome Arias, a quem fizeram o mesmo pedido e logo que a lista foi recebida surgiram os outros policiais que fizeram o suposto flagrante. O fato foi testemunhado por três pessoas que o relataram ao DIÁRIO CARIOCA.

O outro teve por palco uma livraria, nas proximidades do Conselho Municipal.

Cinco policiais entraram violentamente pela casa a dentro, abriram uma gaveta e recolheram num pedaço de jornal mala de três mil cruzeiros em papel e moeda, não encontrando qualquer documento ou material que concretizasse a contravenção.

A diligência por acaso foi testemunhada pelo jornalista Benedito Mergulhão e pelo comandante Malerma.

O empregado detido pela turma foi no entanto autuado como contraventor, figurado nos autos listas que em absoluto não foram colhidas em seu poder e muito menos na casa comercial.

Não sabemos como o chefe de Polícia encarará estes casos de flagrantes forjados.

A Justiça, sem dúvida nenhuma, ante a abundante prova testemunhal, os mandará para o lugar das coisas inúteis. E viva a lei!



Várias pessoas foram detidas como cambistas mas logo postas em liberdade, evidenciado o engano

Haverá Novo Dissídio Para os Comerciantes

Aguardavam a Republicação e a Chegada do Presidente Eleito — Nenhuma Providência, Imediatamente, Para Não Atrazar

O Sindicato dos Empregados no Comércio promoverá novo dissídio coletivo, para aumento de salários dos comerciários, considerando insatisfatória a decisão do Tribunal Superior do

Trabalho ainda não publicada pelo "Diário da Justiça". A decisão do Sindicato será tomada em reunião que o presidente, sr. Nelson Mota, convocará para a semana útil que se iniciará amanhã.

PORQUE AINDA NÃO RESOLVEU
Dois motivos influíram para que a decisão de suscitou novo

dissídio ainda não fosse ascetada. Em primeiro lugar — e isto seria o bastante — a decisão do Tribunal ainda não foi publicada. Em segundo lugar, encontrava-se ausente o presidente Nelson Mota. Melhor será que se empossar antes a diretoria eleita, que maior autoridade possui para decidir sobre as reivindicações da classe.

A DEMORA
Poderia o Sindicato encaminhar novas providências judiciais, mas, evitou esse expediente atendendo a que os comerciários precisam de imediata melhoria, por pequena que seja, do modo que delongaria seria insuportável para a classe. Antes de mais nada, numa corrida contra o tempo, urge completar o que não foi conseguido pelo último dissídio. E o prazo mínimo para o próximo dissídio será o mês de março de 1951.

SEGUNDA PUBLICAÇÃO
Na verdade, o que aguarda o Sindicato é uma republicação do acórdão, pois que a primeira publicação feita apresentava tais vícios que anulam a sua validade.



Gama Filho, com muita coragem e zelo pelos interesses do povo, denunciou o escândalo do câmbio negro da carne, apondo alguns policiais comprometidos na maroteira. Encontramos a Piedade, em pleno funcionamento, às 10 horas, um açougue vendendo carne ao povo, de acordo com a tabela

N.º 7.ª PÁGINA DESTA SECCÃO (REPORTAGEM SOBRE A "FUNDAÇÃO GAMA FILHO")



Funcionários do Serviço de Recenseamento falando à nossa reportagem

NÃO HÁ PERIGO DE MÁU RECENSEAMENTO

Terminará No Dia 30 o Trabalho de Coleta — Explica o Chefe do Posto da Tijuca Porque Ainda Faltavam Muitas Visitas de Recenseadores

Prestando esclarecimentos sobre a reportagem que publicamos em nossa edição do dia 11 do corrente, atendendo a queixas de moradores da Tijuca ainda não recenseados, informou o chefe do Posto do Serviço Nacional

de Recenseamento, responsável pelo setor, que não há motivo para temer que se verifiquem faltas computáveis. Todos os moradores serão recenseados.

QUASE TODO FEITO

Os srs. Eloy Nuno Pereira, Jo Giuberti, agente estatístico, chefe do Posto e Rubens Ange, além dos recenseadores que tra-

balham no setor da Tijuca, declararam que uma prova de eficiência do serviço está em que de 13.119 unidades a serem recenseadas já haviam feito coleta correspondente a 11.817, no dia em que foi publicada a reportagem. Hoje este número, segundo as previsões, deve ter atingido a 13.000, se não terminado. A data prevista para o fim da coleta é o dia 30 do corrente.

SITUAÇÃO PREVISTA
O chefe do Posto esclareceu que ainda não é possível se falar em gente que não foi recenseada já que, de acordo com o que plano traça, a distribuição previa de listas — que foi iniciada em primeiro lugar na Tijuca, no dia 22 de junho — só foi feita na parte urbana do bairro. Nos mórros e nas favelas entregaram e no mesmo momento providenciaram o preenchimento da ficha, pois é essa a forma mais eficiente para a realização do serviço.

(Conclui na 2.ª página)

'Pernambuco' Deixou a Prisão e Regressou ao Seu Estado

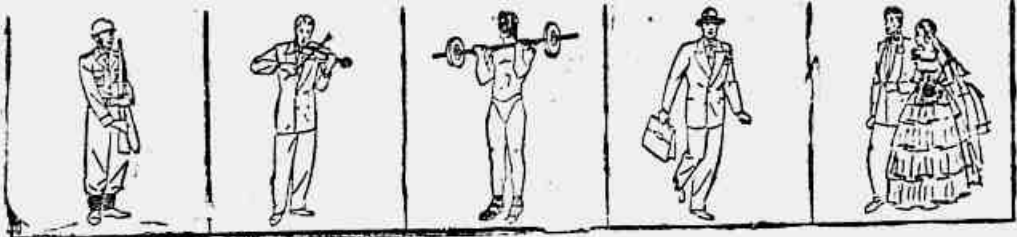
Quer Evitar Uma Possível Desforra Dos Vigilantes Municipais — Um Pouco De Sua Vida — Combateu "Lampeão"

Como resultado do sensacional debate travado entre o representante do magistério público e os advogados de defesa, Newton Antunes e Romeiro Neto, num julgamento que durou 14 horas, foi finalmente absolvido por unanimidade, José

Maurício dos Santos, mais conhecido pelo vulgo de "Pernambuco". Conforme é do inteiro conhecimento de todos, o acusado, quando se encontrava na manhã de 6 de agosto de 1947, vendendo alho na feira-livre da rua Maia Lacerda, foi

perseguido a tiros por vários vigilantes municipais que faziam parte de uma guarnição do "rapp". Tendo sido atingido por um dos projéteis no homopla do direito, "Pernambuco" conseguiu

(Conclui na 2.ª página)



Qual será o problema de seu filho em 1960?



Ainda estará estudando? Já estará formado? Poderá dispor de tudo o que precisa para sua vitória na vida? Você, como pai, precisa prever e prover. Pense nisso e assegure desde já, em qualquer hipótese, a formação de seu filho e seu encarecimento, fazendo um seguro de vida na Sul America. Mas faça-o ainda hoje. Porque, hoje você tem mais saúde e os prêmios se elevam na razão direta da idade do segurado. Um Agente da Sul America está inteiramente à sua disposição para lhe indicar, sem compromisso, o plano mais adequado a seu caso. Faça o seu seguro de vida e adquira a íntima certeza de haver garantido o futuro de seu filho.

Ouçã como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA Fundada em 1893



Form for insurance application with fields for name, date of birth, profession, address, and city.

Intervenção Policial a...

(Conclusão da 1.ª pág.)

que funcionou em bom ordem, com a colaboração do público, encerrando-se a venda, pelo menos nos "guichets" do Estádio, somente quando a fome venceu a resistência dos vendedores. Eram 17 horas e os rapazes trabalhavam desde as 9 da manhã.

de entradas para campos de futebol passara a ser típico assunto de polícia.

A prova de confiança do público foi dada quando, às 22 horas de sexta-feira, considerável número de pessoas tomaram posição nos guichets dos Teatros Municipal e Carlos Gomes e do Estádio do Maracanã, apesar do aviso de que esses guichets só começariam a funcionar às 9 horas de sábado. Pela madrugada as filas já eram enormes. Centenas de indivíduos dormiam ao relento em camas improvisadas com jornais ou com agasalhos trazidos de casa. Muitos tiveram o cuidado de levar até cobertores. Quando, às 9 horas de ontem, foi iniciada a venda de ingressos o número nas filas era assustador.

MUITA ORDEM A polícia não descansou, mesmo durante a noite. Por isso pôde manter em boa ordem as fantásticas filas, onde, apesar dos sacrifícios, predominou o bom humor. No Municipal o trânsito ficou impedido nas calçadas que formam os quarteirões compreendidos pela fachada do teatro, rua 13 de Maio, Av. Almirante Barroso e Av. Central. No Carlos Gomes a fila ocupou os passeios das ruas Pedro I, Senado, Lavradio, Visconde Branco e Praça Tiradentes. No Maracanã, onde funcionaram 15 guichets, todo o espaço em redor do estádio foi ocupado por imensa multidão formada em fila. Não houve atropelamentos porque um considerável número de guardas civis bem orientados soube manter bom ordem.

RAÇIONAMENTO Para evitar que os cambistas adquirissem centenas, talvez milhares de ingressos, por revendedores no comércio negro, o Delegado de Costumes resolveu racionar a venda de entradas. Para isso determinou que fossem vendidos, no máximo, 10 ingressos para cada pessoa. Aconteceu, porém, que quando foram abertos os guichets, cada um dos componentes das filas comprava, invariavelmente, o máximo admitido. Alegavam estar adquirindo entradas para membros de suas famílias ou amigos, mas a verdade é que muitos estavam ganhando dinheiro oferecendo para pessoas que não desejavam se sacrificar nas filas... Outros adquiriram mais do que precisavam com a intenção de vender o excesso no comércio negro.

Para evitar tais golpes o máximo de 10 foi reduzido para 5 e, no Maracanã, do meio dia em diante só era possível adquirir duas entradas no máximo. Esse racionamento mais severo permitiu que fosse atendido um número muito maior de torcedores, embora os localidades postas à venda por intermédio da polícia — 127,500 — não tenham sido suficientes para atender a todos.

UM BOM NEGOCIO Examinando como se negociava nas filas um cidadão queira três entradas. Como o dono do lugar na fila anunciou que somente venderia 5, no preço de Cr\$ 300,00, o comprador retardatário e comedido lhe respondeu: — Está bem. Vendo duas por Cr\$ 200,00.

FOLGA DOS BICHEIROS Em consequência do emprego de todos os elementos disponíveis na fiscalização das entradas,

os bicheiros folgaram nos últimos dias. Para exemplificar, basta dizer que apenas 4 bicheiros foram detidos ontem. Em compensação, foi preso o duplo de suspeitos de negócios de comércio negro com entradas.

PLANOS PARA HOJE O delegado Pereira da Costa já traçou todos os planos para a fiscalização das entradas no sábado, a fim de evitar não só os distúrbios anteriormente verificados como, ainda, que os porteiros continuem revendendo as entradas recebidas, o que multiplica o número de assistentes de maneira espetacular.

POLICIA PARA O POLICIAMENTO Será necessária, também, uma super-fiscalização para os carregados do policiamento, pois houve denúncia de que militares encarregados de auxiliar a polícia haviam enchido os bolsos deixando passar pela cerca, a Cr\$ 10,00 por cabeça, inúmeros assistentes. O sistema haveria funcionado com uma eficiência tão completa, no jogo Brasil x Espanha, que os cidadãos em causa foram obrigados a solicitar auxílio para, de vez em quando, congestionados de notas de dez.

O SR. MARIO POLO TRABALHOU Em declarações feitas a um vespertino, o sr. Mario Polo, atual presidente da C.B.D., declarou que considerava injustas as críticas feitas a entidade, pois havia trabalhado incansavelmente para que tudo corresse em ordem. Fez, também, um apelo, um tanto tardio, ao prefeito, para que intervisse colaborando para a disciplina geral.

Reestruturação... (Conclusão da 1.ª página) aos seus colegas da Prefeitura do Distrito Federal.

NAO E ESSENCIAL Argumentam, ainda, os interessados: "Note-se, ainda mais, que essa carreira (de almoxarife) não é essencial no serviço público, como o são as outras três citadas, em que se baseia todo o edifício da organização administrativa do país".

GANHAM MENOS DO QUE SERVENTES Examinando em separado a situação dos escriturários e datilógrafos, acentua o memorial que essas duas classes, obrigadas, pela natureza de suas funções, a apresentar-se condignamente, recebem atualmente vencimentos iguais aos de serventes, para os quais as exigências de vestuário são muito inferiores.

A DIFICULDADE O interesse manifestado pelos datilógrafos, oficiais administrativos e escriturários junto à Comissão de Justiça está em que esse órgão técnico da Câmara dos Deputados deverá examinar a constitucionalidade das emendas que os beneficiam. Aliviam alguns que as emendas são constitucionais e outros põem dúvidas a respeito, pois que importa em aumento de vencimentos e isso é de iniciativa do Executivo.

A COMISSAO Integraram a Comissão autora do memorial os srs. Emílio Pimentel de Moura, Jaci Medeiros Reis, Antonio Vieira da Silva,

Não Há Perigo

QUASE CONCLUÍDA A COLETA

No mesmo dia em que publicamos o número de algumas casas da rua Conde de Esmeraldas, os moradores não haviam recolhido as listas, os responsáveis pelo Pósto trataram de providências que o caso exigia. Verificaram, porém, que somente as de ns. 1.052, onde existem várias unidades familiares, e o 1.063 não haviam realmente recebido listas, o que foi feito naquele mesmo dia. Aliás, o fato de escapar uma ou outra residência é perfeitamente compreensível, mas os recenseadores do Pósto da Tijuca continuam solicitando aos moradores do bairro que comuniquem pelo telefone, quando souberem que alguma residência ou indivíduo deixou de ser recenseado, seja qual for o motivo. Nesse sentido também vão solicitar a colaboração dos moradores das famílias de ns. 1.052 e 1.063. Logo que terminarem a coleta, o que deverá ocorrer na Tijuca, dentro de poucos dias, iniciarão o trabalho com que esperam localizar aqueles que por qualquer motivo tenham escapado ao recenseamento.

500.000 UNIDADES DOMICILIARES O cadastro do S. N. R., consta, aproximadamente, de 500.000 unidades domiciliares. Até o dia 11 do corrente foram coletadas 185.126 boletins de família e 2.356 listas de domicílios coletivos, o que representa um total de 187.762. Calcula-se que hoje, dia 15, o total coletado já ultrapasse em muito a casa dos 200.000. Dos 35 Postos divididos pelos vários bairros da cidade os que estão mais adiantados em seus trabalhos são os da Tijuca, Copacabana e Andaraí. Esses números revelam que os trabalhos de recenseamento estão correndo de forma muito satisfatória.

—Dessa maneira — concluiu José Maurício dos Santos ou melhor "Pernambuco" — a minha saída da Detenção, coincide, com a minha saída desta capital, onde a sorte me foi tão adversa.

Haverá Novo Dissídio Para...

(Conclusão da 1.ª página)

entrar numa casa de uma das ruas travessas, onde os seus perseguidores, foram busca dentro do banheiro. Sabendo-se, então, perdido, e apresentando que o seu fim estava próximo, resolveu jogar a última carta. Arrojando com uma face, investiu contra os seus perseguidores, conseguindo matar dois viglantes, ficando outros três gravemente feridos. Agindo com muita habilidade, de vez que desde os primeiros dias, fora contratado para pilotar uma causa, o advogado Newton Antunes, contando no dia do julgamento com a cooperação do seu colega Romero Neto, conseguiu provar haver "Pernambuco" sido em legítima defesa, conseguindo, dessa maneira, a absolvição unânime do seu constituinte, por parte dos jurados.

DEIXANDO A PRISAO A nossa reportagem, foi surpreender José Maurício dos Santos, ou melhor "Pernambuco", quando deixava a Casa de Detenção, em companhia do seu advogado Newton Antunes. Intendemos, sobre a sensação que sentia ao recobrar a liberdade. Também interrogamos sobre um pouco de sua vida, cheia, conforme foi divulgado na época da sangrenta ocorrência, de detalhes ora trágicos e ora pitorescos.

Deixando patente o seu reconhecimento pelo que fizeram por si os advogados Newton Antunes e Romero Neto, principalmente a aquele que o acompanhou desde os primeiros dias, declarou-nos:

PERSEGUIDO PELA MA' SORTE — Desde a minha juventude que sou perseguido pela má sorte. Eu era ainda muito moço, quando na Paraíba, dias após haver chegado do meu Exército, fui envolvido em uma encrenca tremenda. Não sei como não deram cabo de minha vida. Como resultado da emboscada em que caí, feri a face um dos meus atacantes. Entretanto, o mesmo eu era menor, não teve maiores consequências esse caso.

COMBATENDO "LAMPEAO" — Como eu lutava com dificuldade financeira e não conseguia uma colocação que possibilitasse a minha subsistência, entrei para a Polícia Militar da Paraíba. Ainda era recrutado, quando, devido às atrocidades que estavam sendo cometidas no interior do Estado, me mandaram para o Rio de Janeiro, para trabalhar no "Lampão". Eu fui escolhido para fazer parte da mesma, cujo comando foi confiado ao capitão José Guedes.

— A nossa tropa manteve vários dias de trabalho, com os policiais "Lampão". Este, entretanto, nunca participou dos mesmos.

NO RIO — Voltando do sertão da Paraíba, fui para a Bahia, onde aprendi mecânica e, bem assim, a lidar com tratores.

Como era a minha idéia fixa, trabalhar para ajudar minha velha mãe, resolvi vir para o Rio de Janeiro, onde já se achava radicado um irmão meu. Comecei a trabalhar. Como o salário que eu percebia não desse ainda para executar o plano que eu tinha em vista, também passei a defender-me nas feiras, vendendo alho e bolingãgas. Não sei, entretanto, por que motivo, um dia, quando estava trabalhando, passei a ser perseguido-me. Até que na manhã do dia 6 de agosto, essa perseguição tomou um caráter mais sério, tendo como consequência, o fato que me trouxe para a cadeia, de onde estou saindo agora, graças à competência profissional dos meus advogados.

DEIXA O RIO, PARA EVITAR UMA VINGANCA — Para evitar outra desagradável surpresa da sorte, que sempre me foi mastrada, estou decidido a deixar o Rio. Vou para o meu Estado — Pernambuco — onde vou tentar novamente a vida. Dessa maneira, evitarei encurto com vigilantes municipais que, sem dúvida, estarão me esperando e não perderão oportunidade de tomar qualquer desforra.

Felizes Moreira, Ladislau Fortes Flores, José Andrade, Sérgio Brega, Cláudio Corrêa Ferrreira e José Meira Silva.

COLABORAÇÃO

A reportagem por nós publicada no dia 11 do corrente, sob o título "Não foram recenseados", deu motivo a seguinte carta do sr. Rafael Xavier, secretário do C. N. E., ao diretor do DIÁRIO CARIOCA:

" Senhor diretor — Concluídos os trabalhos preparatórios do VI Recenseamento Geral do Brasil e já em andamento os trabalhos de coleta que nos possibilitarão, dentro em pouco, um novo redescobrimto do Brasil, através do balanço de todas as nossas atividades, cumprimos o dever de manifestar, mais uma vez, nossos melhores agradecimentos pela valiosa colaboração prestada por vossa jornal, na divulgação dos assuntos pertinentes aos Censos de 1950, para cujo êxito tanto contribuísteis, desinteressada e patrioticamente.

2. Ao reconhecermos tão inestimável serviço, fazemo-lo na convicção de que as diretrizes da imprensa se identificaram, ainda e sempre, com os mais altos interesses do Brasil.

3. Fica-nos, com essa gratidão, a certeza de que essa cooperação prosseguirá dentro do mesmo espírito de reciprocidade e entendimento.

Aproveito a oportunidade para renovar-vos os protestos da minha distinta consideração".

Trens extraordinários, hoje, para o Derby e para São Paulo

Como vem fazendo desde o início do Campeonato Mundial de Football, a Central do Brasil por à disposição do público, hoje, trens extraordinários para a antiga estação do Derby, a fim de facilitar o transporte dos passageiros que se destinam ao Estádio Municipal. Esses trens começarão a circular a partir do meio dia, saindo de D. Pedro II pela plataforma n.º 2. Os trens diretos dos subúrbios, por sua vez, farão a escala na estação de Mangueira, para atender aos que, procedentes daquelas zonas, se dirigirem à grande praça de esportes do Maracanã. A noite correrão trens extraordinários para São Paulo, além dos que fazem o horário normal. Esses combos partirão de D. Pedro II às 21,30,



Ao 1º sinal de alarme purifique seu sangue!

A sífilis, adquirida ou hereditária, é fonte dos maiores males. Combata-a, enquanto é tempo, com o ELIXIR DE NOGUEIRA. Aprovado pelos Departamentos de Saúde Pública de toda a America do Sul.



22,00 e 22,40 horas, atendendo, assim, ao grande número de paulistas que desejarem regressar ao seu Estado. NOVOS TRENS DIURNOS PARA SAO PAULO E BELO HORIZONTE A administração da Central do Brasil prepara-se para fazer correr novos trens diurnos entre o Rio e as capitais paulista e mineira. Trens esses formados de composições de aço inoxidável idênticas às que estão sendo empregadas nos novos trens diurnos, que servem àquelas cidades. Espera-se na Central que os novos trens diurnos comecem a trafegar nos primeiros dias de agosto.

Advertisement for Gilda Abreu-Vicente Celestino and Walter D'Avila-Manoel Vieira at Teatro João Caetano. Includes photos of the performers and showtimes.

Large advertisement for Granja Paraíso real estate. Features a map of the property, a list of amenities (water, large horizons, etc.), and contact information for the company.

Justiça do Trabalho

INTERPRETAÇÃO DA COMPETENCIA LEGISLATIVA DOS ESTADOS

EXAME DO ASSUNTO PELO TRIBUNAL REGIONAL EM FACE DO ARTIGO 123 DA CONSTITUICAO FEDERAL

O Tribunal Regional do Trabalho, apreciando a relação proposta por Francisco Peçanha da Silva e Paul Correia do Couto contra a Faculdade Fluminense de Medicina...

COMENTARIO

MÉDICOS SECURITÁRIOS

J. Antero de Carvalho

O Tribunal Superior do Trabalho resolveu, recentemente, uma questão que encerra aspectos bastante curiosos. Médicos de um hospital, pertencentes a determinada Companhia de Seguros...

judiciária do Estado, em que se funda a Recorrente, é que não pode ter aplicação em um campo para o qual criou a Constituição uma Justiça especial e federal...

TRIBUNAL REGIONAL

PAUTA DE JULGAMENTOS PARA 21 DE JULHO. Juiz Homero Prates — Juiz revisor Alvaro Ferreira da Costa. TRT — 543-50 — Dissídio Coletivo...

Distribuidor da Justiça do Trabalho

Reclamações Distribuídas no Dia 15-7-1950. 1ª JUNTA — Sala 308 — 3ª andar. Francisco Reis. 5ª JUNTA — Sala 102 — 5/loja. Hacia Antonio...

Prefeitura do Distrito Federal

MUDARAM OS NOMES DE VÁRIAS RUAS

O prefeito em decretos de ontem mudou as denominações das ruas Metetrá, Pirina, Potira, Salobi, Sabogi, Aveiro, Taquaréma, Itatinga e Golandira...

Salário Família. O diretor do Departamento do Pessoal, concedeu salário família aos servidores Italo Ferreira dos Santos, Euclides Batista Argente...

ATOS E DESPACHOS

O prefeito assinou ontem os seguintes atos: Na Secretaria do Interior e Justiça — Jockey Clubs Brasileiro — Autorizo nos locais permitidos...

Secretaria Geral De Administração. Despachos do Secretário Geral: Palmira da Costa Braga Passos, Lígia Novaes de Lacerda, Olga de Almeida e Lima...

Secretaria Geral De Agricultura. Despachos do Secretário Geral: Joaquim da Costa, José Antonio de Oliveira e outros — Deferido.

Secretaria Geral De Interior e Segurança. Atos do Secretário Geral: Foram designados Alcides Brito da Silva, Genaro da Silva Borges...

Advertisement for Bayer's Mitigal medicine. Includes an illustration of a person and the text 'NÃO SE COCE! QUE A COCEIRA PASSA.' and 'BAYER PASSE Mitigal'.

NA CENTRAL DO BRASIL

LICENÇAS CONCEDIDAS

O sr. diretor concedeu as seguintes licenças: Wilson Leite da Paixão, Balduino Pita Louredo, José Luiz Palmeira...

APREENSÃO DE PASSES

O sr. Diretor recomendou a apreensão dos seguintes passes: No. 4411 e Carteira de identidade da C. R. F. número 39822...

ADMISÕES

Foram admitidos os seguintes alunos: Eurico Pinto do Amaral — Maria Fernandes de Oliveira — Antonio Lopes Vandyler da Silva...

COMISSÕES

O sr. diretor designou o engenheiro classe "M" — José João de Figueiredo Almeida, e os escrivães, classes "G" e "P"...

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTOS

Julgamentos Marcados Para o Dia 18-7-1950

1ª JUNTA. Início às 12:30 horas: Wantuil Vitorino, x Cia. Carris, L. F. R. de Janeiro...

Advertisement for Benzomel medicine. Includes an illustration of a person coughing and the text 'TOSSE? BENZOMEL'.

LUSTRES DE CRISTAL

De 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil. Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz...

BOMBAS BERNET

FABRICA MATTOSO 60 RIO. Em 15 Prestações. SEM ENTRADA. RADIO EMERSON DE FILHA CRS 120,00...

YANKEE

TRAVESEIRO VENTILADO. EXPOSIÇÃO E VENDAS. Rua da Wilfandá, 23. Avenida Copacabana, 1010...

YANKEE

DE MOLAS DE AÇO VENTILADO FABRICA. R. BARÃO DE MESQUITA, 153. 28-9249 - Gerência. 48-7399 - Escritório.

Large advertisement for Companhia Siderurgica Belgo-Mineira. Includes the text 'COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA' and 'AVENIDA NILO PEÇANHA N. 26'.

TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL

QUEIXAM-SE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA OS TRABALHADORES DA ESTIVA DE SANTOS

Estão Sendo Boicotados No Repouso Semanal Remunerado

Apresentando denúncia contra os armadores de navios e agências de navegação, estiveram ontem em audiência com o presidente da República os representantes do Sindicato dos Estivadores de Santos.

INSTITUTOS E CAIXAS

Prorroga-se O diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, atendendo a solicitação da interessada, determinou a prorrogação até 31 de dezembro do corrente ano do contrato firmado entre a C. A. P. de Serviços de Mineração do Estado de Minas e o Hospital de Morro Velho.

REEMBOLSE-SE Atendendo a um pedido da Caixa de Aposentadoria e Pensões do Serviço de Mineração do Estado de Minas Gerais, que encaminhou processo em que Cândido Augusto dos Santos solicitava reembolso de despesas médicas, o diretor do Departamento Nacional da Previdência Social despachou favorável ao deferimento da solicitação.

ATOS DO MINISTRO

Desamparado O chefe da Seção de Inspeção do Departamento Nacional do Trabalho faz publico, por meio intermédio, que deverão apresentar suas defesas aos Serviços de Comunicação do Ministério do Trabalho, dentro de cinco dias úteis, após a devida publicação no "Diário Oficial", as seguintes firmas: Representações Manuel Loureiro Ltda. — Sacaria Cardoso Ltda. — H. Gonçalves e Cia. — Mauricio Pedrosa Joppert — A. Luiz Rodrigues — A. Luiz Rodrigues — Olivio Pinho — Antonio Mangia — Antonio Mangia — Dick W. Dib e Cia. Ltda. — Barboza — Escola Remington S. A. — Escola Remington S. A. — Indústria e Comercio de Aluminio Galvota Ltda. — L. Lopart e Monte Alegre Ltda. — J. R. Silva e Silva — J. R. Silva e Silva — J. R. Silva e Silva — L. Lopart e A. Reis — Blise e Cia. Ltda. — Mercancia Ferreira Ltda. — Mercancia Ferreira Ltda. — José Machado Neto — José Machado Neto — Laboratório Químico — Laboratório Químico — Instituto Ortopedico Barboza Viana Ltda. — Luiz Barboza — C. de Sá Peixoto — Grafica Mundo Espirita S. A. — Meditec Aparelhos de Precisão Ltda. — Meditec Aparelho de Precisão Ltda. — Espelho de Lino Fernandes — Calçado Ruby Ltda. — Calçado Ruby Ltda. — Olga Malavota — Cantiziana Glavan — J. Siqueira e Cia. Ltda. — Trentino Eumero Verra — Trentino Eumero Verra — Trentino Eumero Verra — J. R. Banyay e Cia. — J. R. Banyay e Cia.

INDUSTRIA E COMERCIO Foram ontem registrados e arquivados na Divisão do Registro do Departamento Nacional de Industria e Comercio, os seguintes processos: Para constituição de firmas: Café e Bar "Sportman" Ltda. com o capital de Cr\$ 200.000,00 em partes iguais — David Peles Ltda. com o capital de Cr\$ 1.200.000,00 — Vitoria Call El Abrax e Filhos Ltda. com o capital de Cr\$ 500.000,00 — Farmacia Rio São Paulo Ltda. com o capital de Cr\$ 200.000,00 — J. Henriques e Henriques Ltda. com o capital de Cr\$ 120.000,00 em partes iguais. Para alterações contratuais: Clínica Polmonar Dr. Xavier do Prado Ltda. — admissão dos sócios. D. S. A. — Lucio de Macedo e Nelson Parente Ribeiro e Antonio Simões Celestino da Silva e aumento de capital de Cr\$ 3.000.000,00 — Marmindustria Ltda. — retira-se Enzo Bardelle, que cede e transfere suas quotas a Marmindustria Ltda. continuando o mesmo capital de Cr\$ 1.600.000,00 — Saboaria Castro, Gomes Ltda. — retira-se João Martins, que cede e transfere suas quotas ao novo socio, Raul de Castro Moreira Capello, continuando o mesmo capital de Cr\$ 1.800.000,00. Para distritos: Rodrigues Alves e Domingues — dissolução da sociedade, pela retirada do socio Domingues da Cruz, Pereira, com a importância de Cr\$ 25.000,00, assumindo o ativo e passivo o socio Constantino de Manuel Mendes e Cia. — dissolução da Sociedade pela retirada do socio Benedito Teles de Carvalho, assumindo o ativo e passivo a sociedade, o socio Leonel Mendes. Para constituição de firmas individuais: O. G. do Lago, com o capital de Cr\$ 25.000,00 — comercio a varejo de cigarros; Ed. dos Reis Vilela, com o capital de Cr\$ 25.000,00 — quitanda; João Antonio de Lima, com o capital de Cr\$ 25.000,00, oficina de consertos de calçados; José Bittencourt Gonçalves, com o capital de Cr\$ 50.000,00, acougue; Daniel Ribeiro Brandão, com o capital de Cr\$ 20.000,00 — fabrico de joias e obras de ourives; Neves e Souza, com o capital de Cr\$ 20.000,00 — comercio de aves e ovos a varejo. Para anotações: América Pereira dos Santos, mudando o seu genero de comercio para "escritorio de contabilidade e corretagem de seguros"; Sônia Fralita, mudando de sede para a rua Regente Feijó, 56; F. Fernandes Machado — aumentando o capital para Cr\$ 100.000,00 e fazendo a mudança de sede para a Avenida Gomes Fretre, 32-B; José Jorge da Silva — mudança de sede para a rua Sant'ago, 114 — fundes e modificando o genero de Comercio para "Tipografia"; Vaz Correia e Cia. Ltda. — mudança de sede para a Avenida Presidente Vargas, 446, 14º sala 104.

DEPARTAMENTOS

Nacional do Trabalho O chefe da Seção de Inspeção do Departamento Nacional do Trabalho faz publico, por meio intermédio, que deverão apresentar suas defesas aos Serviços de Comunicação do Ministério do Trabalho, dentro de cinco dias úteis, após a devida publicação no "Diário Oficial", as seguintes firmas: Representações Manuel Loureiro Ltda. — Sacaria Cardoso Ltda. — H. Gonçalves e Cia. — Mauricio Pedrosa Joppert — A. Luiz Rodrigues — A. Luiz Rodrigues — Olivio Pinho — Antonio Mangia — Antonio Mangia — Dick W. Dib e Cia. Ltda. — Barboza — Escola Remington S. A. — Escola Remington S. A. — Indústria e Comercio de Aluminio Galvota Ltda. — L. Lopart e Monte Alegre Ltda. — J. R. Silva e Silva — J. R. Silva e Silva — J. R. Silva e Silva — L. Lopart e A. Reis — Blise e Cia. Ltda. — Mercancia Ferreira Ltda. — Mercancia Ferreira Ltda. — José Machado Neto — José Machado Neto — Laboratório Químico — Laboratório Químico — Instituto Ortopedico Barboza Viana Ltda. — Luiz Barboza — C. de Sá Peixoto — Grafica Mundo Espirita S. A. — Meditec Aparelhos de Precisão Ltda. — Meditec Aparelho de Precisão Ltda. — Espelho de Lino Fernandes — Calçado Ruby Ltda. — Calçado Ruby Ltda. — Olga Malavota — Cantiziana Glavan — J. Siqueira e Cia. Ltda. — Trentino Eumero Verra — Trentino Eumero Verra — Trentino Eumero Verra — J. R. Banyay e Cia. — J. R. Banyay e Cia.

COMPANHIA CANTAREIRA E VIAÇÃO FLUMINENSE Serviço de entrega de despachos a domicilio em Niterói RAPIDEZ ECONOMIA SEGURANÇA INFORMAÇÕES Rio de Janeiro — Estação das Barcas — Praça 15 de Novembro Telefones : 22-9856 e 22-2422 NITERÓI Rua Visconde do Rio Branco n. 225 — Telefones 5712 — Ramal 20 e 6850

CASA DE MIL ARTIGOS Grande venda durante o mês de julho FORMIDÁVEL STOCK DE MERCADORIAS 100 mil metros de tecidos diversos, como podange, patoux, tafetá, xadrez e furta cõr, linho e seda, cretone e outros artigos, PREÇO ÚNICO metros a 25,00 — 25,00. Grande lote, metro a 10,00. Casimiras e tropical inglês, corte 600,00, 650,00, 700,00 e 800,00. Tecidos de lã para senhora: francês, inglês e nacionais, de 50,00 a 165,00 o metro. COBERTORES preço das fábricas. Linho, cambraia, colchas e toalhas, jogos, preço de julho. VISITEM A CASA DE MIL ARTIGOS que não tem luxo nem fantasia, mas tem "stock" de mercadorias e preços. AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 1.209 ESQ. AV. TOMÉ DE SOUSA — Tel.: 43-6707

AIR FRANCE RÉDE AÉREA MUNDIAL SEGURANÇA CONFORTO LUXO PONTUALIDADE SUPER CONSTELLATION Av. Rio Branco 257 A - Tel. 42-8838

FONSECA ALMEIDA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S. A. IMPORTADORES E EXPORTADORES FERRO — AÇO — METAIS — FERRAGENS — VERNIZES — TINTAS — LUBRIFICANTES — CABOS — MAÇAMES — OLEOS — TUBOS — GAXETAS — CORREIAS — EXTINTORES DE INCENDIO MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO, OFICINAS E CONSTRUÇÃO NAVAL Distribuidores da COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL TELEFONE: Réde Particular: 23-1760 CAIXA DO CORREIO, 422 — END. TELEG. "CALDERON" ARMAZEM E ESCRITÓRIO 112 — Rua Primeiro de Março — 112 DEPÓSITO: Rua Professor Pereira Reis, 47, esq. da Rua Equador RIO DE JANEIRO

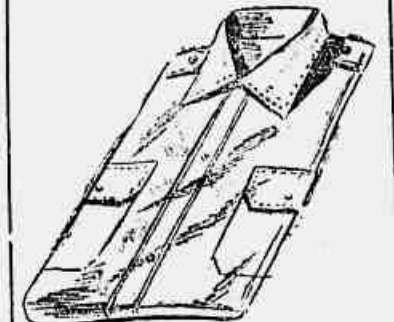
COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA A Exposição AVENIDA CARIOCA JUVENIL JULHO 17 2.ª FEIRA JULHO 18 3.ª FEIRA JULHO 19 4.ª FEIRA JULHO 20 5.ª FEIRA JULHO 21 6.ª FEIRA * Devido à semana inglesa, o Artigo do Dia de sábado é o mesmo de 6.ª feira. A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO. LOJAS DE DEPARTAMENTOS



Tecido tropical "Varan" em pura lã. Leve e poroso. Apresentado em modernas tonalidades: marrom, cinza, bege e marinho. O tecido ideal para todas as estações do ano. Preço da Praça: . . . Cr\$ 98,00. Preço só dia 17: . . . Cr\$ 75,00



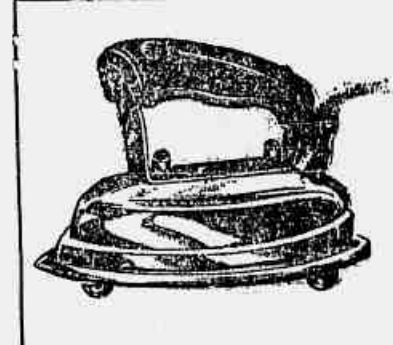
Taboa de passar roupa. Solida, leve e resistente. Com dispositivo especial para passar mangas. Superior acabamento. Dobra para economizar espaço. Longa durabilidade. Preço da Praça: . . . Cr\$ 95,00. Preço só dia 17: . . . Cr\$ 75,00



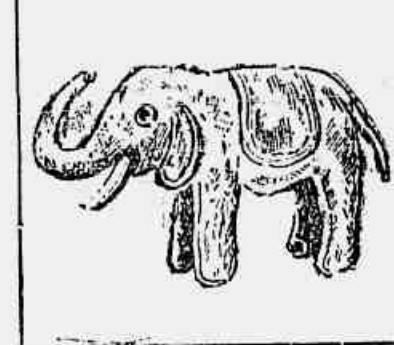
Camisa universitária. Superior tricoline branca. Colarinho com barbatana. Tamanhos de 5 a 18 anos. Colarinho do 26 a 38. Adotado pelo Instituto La-Fayette. Preço da Praça: . . . Cr\$ 78,00. Preço só dia 17: . . . Cr\$ 59,00



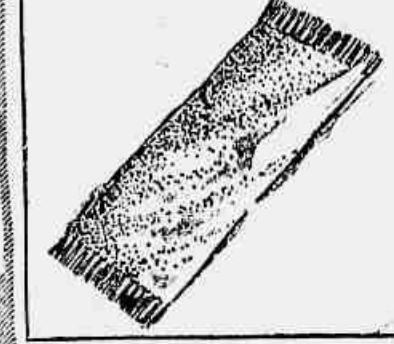
Colonias "Flôr de Maçã" e "Chipre". 2 perfumes à escolha do cliente. Perfumes suaves e duradouros de inesquecível fragrância. Apresentação em bonito vidro. Preço da Praça: . . . Cr\$ 15,00. Preço só dia 18: . . . Cr\$ 10,00



Ferro elétrico de engomar "London de Luxo". Com tomado, fio e descanso de metal. Novo modelo de linhas aerodinâmicas, exclusividade d'A Exposição. Garantido por 2 anos. Preço da Praça: . . . Cr\$ 125,00. Preço só dia 18: . . . Cr\$ 68,00



Bringuados de pelúcia. Bichos de pelúcia em reprodução fiel. Artisticamente executados. Com voz de apertar. Elefante, urso, gato e cachorro, a escolha de seu filhinho. Preço da Praça: . . . Cr\$ 80,00. Preço só dia 18: . . . Cr\$ 49,00



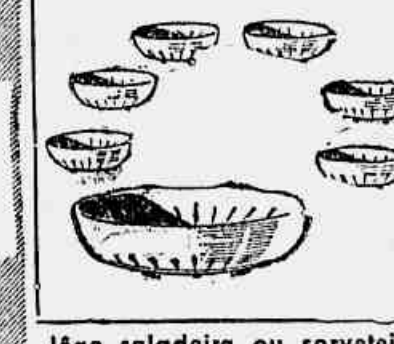
Tapetes Chenilha. Altamente decorativos. Para a sala, para o quarto ou para o seu automóvel. Duas faces. Laváveis. Nas cores: branco, bege, verde, azul e grená. Preço da Praça: . . . Cr\$ 125,00. Preço só dia 19: . . . Cr\$ 89,00



Blusa "Sensacion". Superior malha fio de escocia "Ninho de Abelha". Santona larga. Elegante modelo que se ajusta às linhas do busto. Todas as cores e tamanhos. Preço Normal: . . . Cr\$ 39,00. Preço só dia 19: . . . Cr\$ 28,50



Roupinha para menino. Primavera confecção. Elegante modelo em tecido rayon xadrez e liso. Gola esporte e lençinho de bolso do mesmo tecido. Para meninos de 2 a 7 anos. Preço da Praça: . . . Cr\$ 68,00. Preço só dia 19: . . . Cr\$ 49,00



Jogo saladeira ou sorveteira de material plástico. 1 peça grande central e 6 menores. Ideal para servir saladas ou sobremesas. Em cores sortidas. Preço da Praça: . . . Cr\$ 45,00. Preço só dia 20: . . . Cr\$ 78,00



Colar de pérolas "Oriental". Pérolas rosadas e perfeitas. Possui vistoso fecho de segurança todo trabalhado. Uma jóia de fantasia moderna indispensável à sua elegância. Preço da Praça: . . . Cr\$ 35,00. Preço só dia 20: . . . Cr\$ 19,00



Cobertor "Camel". Em pura lã. Com perfeito acabamento em vistoso celim na mesma cõr. Nas cores: cinza e bege. Diversos tamanhos. Para crianças, moças e rapazes. Preço da Praça: . . . Cr\$ 250,00. Preço só dia 20: . . . Cr\$ 148,00



Calça de casimira mescla "Week-end". Muito prática para todas as ocasiões. Usada com qualquer paletó forma uma nova roupa. Em 3 tons de cinza, marrom e bege. Preço Normal: . . . Cr\$ 159,00. Preço só dias 21 e 22: Cr\$ 138,00



Aparelho de café em fina porcelana. Com 8 peças: bule, açucareiro e 6 xícaras com pires. Todas as peças filetadas a ouro e decoradas com desenhos gravados a fogo. Preço Normal: . . . Cr\$ 175,00. Preço só dias 21 e 22: Cr\$ 115,00



Macacão de flanela. Original modelo inteiro. Todo abotoado na frente e na cintura. Mangas compridas. Diversas cores. Para crianças de 2 a 7 anos. Preço da Praça: . . . Cr\$ 58,00. Preço só dias 21 e 22: Cr\$ 39,00

CE COMPANY LIMITED — Balanço de 1949 — Deito o período retro, custando o início da prorrogação a partir de 23 de maio último. COMPANHIA DE SEGUROS CRUZILHO O SUL — Resgate de hipoteca e depósito da importância correspondente — Pagamento à sociedade o selo de fls. COLUMBIA — Companhia Nacional de Seguros de Vida e Resseguros Elementares — Aprovação para as Condições Gerais do Seguro coletivo contra acidentes de passageiros em veículos terrestres de Serviços Públicos. Pague, primeiramente, a Interessada os selos devidos e apontados pelo parecer retro. PREVIDENTE — Companhia de Seguros — Tabela de limites de retenção acidentes pessoais. — Compareça à Sociedade a fim de receber um exemplar da tabela. A FORTALEZA — Companhia Nacional de Seguros — Balanete estatístico do primeiro trimestre deste ano. Pague, primeiramente, o selo devido.

MINISTÉRIO DA GUERRA

MAIS DE MIL OFICIAIS DA GUARNIÇÃO DO RIO G. DO SUL DIRIGEM-SE AO CLUBE MILITAR

Sobre Assunto Do Código De Vencimentos e Vantagens — Conferências Na E. E. M. — Falará o General Durival de Brito e Silva

Comunicam-nos: "A Diretoria do Clube Militar recebeu da 3.ª Região Militar o ofício abaixo transcrito acompanhado de um memorial com cerca de 4.000 (mil) assinaturas:

"Exmo. sr. general presidente do Clube Militar — I — Remeto a em varias vias, em que officiaes das diversas guarnições desta Região apuzaram seus nomes traduzindo assim num gesto unico, seu apoio ao andamento do projeto, sem mais delongas, do novo Código de Vencimentos e Vantagens ora na Câmara Federal e tão ansiosamente esperada sua aprovação.

II — Outrossim esclareço a v. excia. que se encontra em curso, como forças que agem na mesma direção o sentido restará em beneficio a melhoria da vida de nossa classe".

Conferencias na Escola de Estado Maior

Nas condições dos anos anteriores, a Escola de Estado Maior vem contando no corrente ano letivo com a preciosa colaboração de eminentes personalidades civis e militares, que a convite do Comandante da Escola, ali vão discutir sobre palpantes temas da atualidade brasileira, ligados aos problemas da Segurança Nacional.

Iniciaram-se os trabalhos letivos deste ano com a conferência do General Figueira de Castro, Chefe do Estado Maior do Exército, sobre a organização do ensino militar, particularmente no âmbito das escolas superiores do Exército.

Em seguida contou a Escola com a palestra e a experiência do Deputado Horácio Lafer, Presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, que desenvolveu o tema "Orçamento e Política Financeira Nacional", com o Professor Eugenio Guadalupe da Faculdade de Ciências Econômicas, que fez uma conferência sobre "Economia Planificada", finalmente, com o dr. João Dant d'Oliveira, Presidente da Conferência Nacional de Comércio, que tratou da estrutura comercial do Brasil e suas possibilidades.

No próximo dia 17, às 10 horas, haverá no General Durival de Brito e Silva, ex-Diretor da Central do Brasil, falar a respeito do tema "O minério do ferro na economia nacional".

Outras altas patentes militares e vários ilustres nomes do mundo civil já foram convidados pelo Comandante da Escola para fazer conferências naquele estabelecimento de ensino, entre os quais se assinalam:

General João Valdeira, atual ministro da Viação e ex-Diretor da Viação Férrea do R. G. S.; Professor Castro Barreto, Médico, Publicista e autoridade em assuntos de Nutrição e Demografia; General Elvino Bastino, Presidente da Companhia Siderurgica Nacional; Professor Sant'Anna Dantas, da Faculdade Nacional de Direito; General dr. Marques Porto, Diretor do Serviço de Saúde do Exército e ex-Chefe do Serviço de Saúde da F.E.G.; dr. Dario Magalhães Publicista, Jornalista e Professor de Direito; General Cordeiro de Faria, Diretor da Escola Superior de Guerra; dr. Dulce Pinheiro Machado, Presidente do

Conselho Nacional de Emigração: General Mullins, Chefe da Missão Brasil — E. E. U. U., e ex-comandante de Unidades durante a última Guerra, nas operações do Pacífico; e o Professor Levy Carneiro, Jurisconsulto e Professor da Faculdade Nacional de Direito.

Todos esses conferencistas versarão temas previamente programados pela Escola, de assuntos não desenvolvidos nos Cursos do curriculum normal do seu ensino, e dentro dos objetivos visados pelo Curso de Extensão Cultural, isto é: complementação a cultura profissional e geral dos futuros officiaes de Estado Maior, dando-lhes uma visão geral sobre os principais problemas nacionais repercurssão na Segurança do País.

Uma Cerimonia Civico-Militar no Campo de São Cristóvão

Realiza-se amanhã, às 9.30 horas, no Campo de S. Cristóvão, a cerimonia de apresentação da Bandeira aos convocados da 1.ª Divisão Blindada. A solenidade será presidida pelo ministro da Guerra, com a presença das altas autoridades militares e jornalistas. Falará o ato o general Dirvo Siqueira, o Menes, comandante daquela Divisão. Desfilará após a apresentação cerca de 5 mil blindados em continência ao Pavilhão Nacional.

Uniforme do Dia

Pela Secretaria Geral da Guerra foi designado o 5.º uniforme para o dia 13 do corrente.

Relações Nominais e de Endergares Para Efeitos Eleitorais

O Secretário Geral da Guerra transmitiu aos chefes e diretores de repartições do Ministério da Guerra a solicitação do Tribunal Eleitoral do Distrito Federal, no sentido de serem enviadas a esse Tribunal, com a possível urgencia, relação dos nomes e endereços dos diretores de Serviço, chefe de seção, officiaes administrativos e procuradores em exercicio no referido Ministério e residentes nesta Capital.

Visitas Técnicas da Chefia do Serviço de Saude da Z. M. L. e 1.ª R. M.

Durante a semana próxima partidarão a Correl médico dr. VIRGILIO TOURINHO BITTENCOURT FILHO, Chefe do S.S. da Z.M.L. e 1.ª R.M., acompanhado do Major médico dr. ADILDO SODRÉ DE CAVALARI, Adjunto do serviço, prosseguir as suas visitas técnicas indo ao 2.º G.A.C. e Fortaleza de São João, 1.º G.A.C. e Fortaleza de São Cruz e ao 3.º Regimento de Infantaria. Na semana corrente, acompanhado do Chefe da 1.ª Seção do S.S., Major Sérgio Fontes de Souza, visitou o Batalhão de Guarda, o Regimento de Cavalaria de Guardas e o III/1.º R.C. 105, tudo em cumprimento ao programa determinado pelo Exmo. sr. Gen. Cmt. da 1.ª R. M.

Na semana próxima, prosseguirão estas visitas: esse grupo técnico, aos serviços subordinados.

Convocado Chamado ao Serviço de Saude Regional

É convidado a comparecer ao Serviço de Saude da 1.ª Região Militar, a fim de tratar de assuntos de interesse, o Convocado IVAN DOS SANTOS, da classe de 1931 e destinado ao 1.º R.C.G.

Clube Militar

NOITE DANCANTE — O Departamento Recreativo avisa aos associados do Clube que levará a efeito no próximo dia 22 — Sábado, das 22.00 às 2 horas a Noite Dançante do corrente mês.

Reserva de mesas na Sala 708, a partir do dia 19, quarta-feira às 15 horas.

O Departamento Recreativo avisa que as informações referentes às atividades sociais e esportivas devem ser procuradas na sala 708 ou pelo telefone, 42-2928, e encarece a todos os interessados a remessa de endereços para efeito de distribuição dos programas mensais.

Departamento Federal De Seg. Pública

O Boletim de Serviço de hoje, republicado por ter saído com incorreções nos B. S. n.º 162 e 163, uma portaria elogiando o major José Claraz de Souza Del Giudice, chefe do Serviço de Rádio Patrulha e João Gerardo da Costa, comandante da Polícia Especial pelo eficiente e valioso auxilio que vem prestando aquela Especializada na campanha de repressão ao "Jogo do bicho", num demonstração perfeita de espirito de cooperação, autorizando-os a estender o elocio aos seus subordinados mais destacados.

DESPACHO PELO DIRETOR DA DIVISÃO

Hilda Edite Guimarães — port. 12.214-50 — Certifique-se de acordo com as informações: Jaques Eskenazi — port. 15.104-50 — Certifique-se de acordo com a Informação do Arquivo: Jorge Ferdinando de Souza da Silveira (port. 20.729-50) — Ubeldino Lins de Mariz (port. 20.729-50) — Fernando Sant'Anna Brá (port. 20.730-50) — Sebastião Gouvea (port. 20.731-50) — Osmar Gouvea (port. 20.732-50) e Florenço Borges (port. 20.732-50) — Resolva-se de acordo com a informação.

CORREGEDORIA GRACIOSO

A Procuradoria do Distrito, remeteu a esta Corregedoria o expediente n.º 514, solicitou instauração de inquerito contra o medico Mario de Sá Cavalcanti de Albuquerque, denunciado pelo sr. José Augusto Nascimento de ter favorecido um atestado gracioso em favor de Hermezi José de Souza. O feito foi distribuído em 5.º distrito.

DESPALQUE

Aluizio Reis Ribeiro, exerceva na firma Imãos Glauco & Cia com sede na rua Buenos Aires, 104, as funções de auxiliar de caixa. Nesta carater resigna em suas mãos grandes quantias pertencentes a mesma firma. No dia 29 de Junho findo saindo para o alimoço não mais voltou deixando um bilhete para a fugir, como realmente fez, sem prestar contas de de Cr\$ 9.000,00. A quantia foi distribuída ao 8.º distrito, para inquerito.

REQUERIMENTOS INFORMADOS DE — Ignacio Caldeira — Izidoro Francisco — Dirceu Almeida de Souza Nicaron Souto Aljan e Max Wolff.



Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DESUMADORES

EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PREÇES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DESUMADOR INDIAHO.

Deite as infusões. Caixas com 23 tablets. A venda nas droxarias, farmácia e casa de ervas.

Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — RIO DE JANEIRO.

Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA Alameda Ribeiro d'Alva, 609 Fone: 52-7525

Vencem os de maior saber

Prepara seus filhos para as dificuldades dos cursos superiores e da vida profissional. O COLÉGIO JURUENA torna os jovens fortes e eficientes para as lutas do futuro.

Colégio JURUENA

Praia do Botafogo, 168 Tels. 28-0393 e 28-3222

Jardim da Infância - Filiação - Admissão - Ginásio - Cidades Científico. (Diurno e Noturno)

"ELAN" - Propaganda, Edições e Artes Gráficas S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os senhores acionistas da ELAN — PROPAGANDA, EDIÇÕES E ARTES GRÁFICAS S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 24 do corrente, às 14 horas, na sede da Sociedade, à Travessa do Ouvidor n.º 27 — 1.º andar, para deliberarem sobre o seguinte:

a) renúncia do Diretor Presidente e eleição do substituto;

b) proposta da diretoria relativa à modificação de dispositivos dos Estatutos Sociais.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1950.

ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A. PAULO PINHEIRO CHAGAS DIRETOR-PRESIDENTE



Com mentalidade de Cr\$ 500 e Cr\$ 100 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

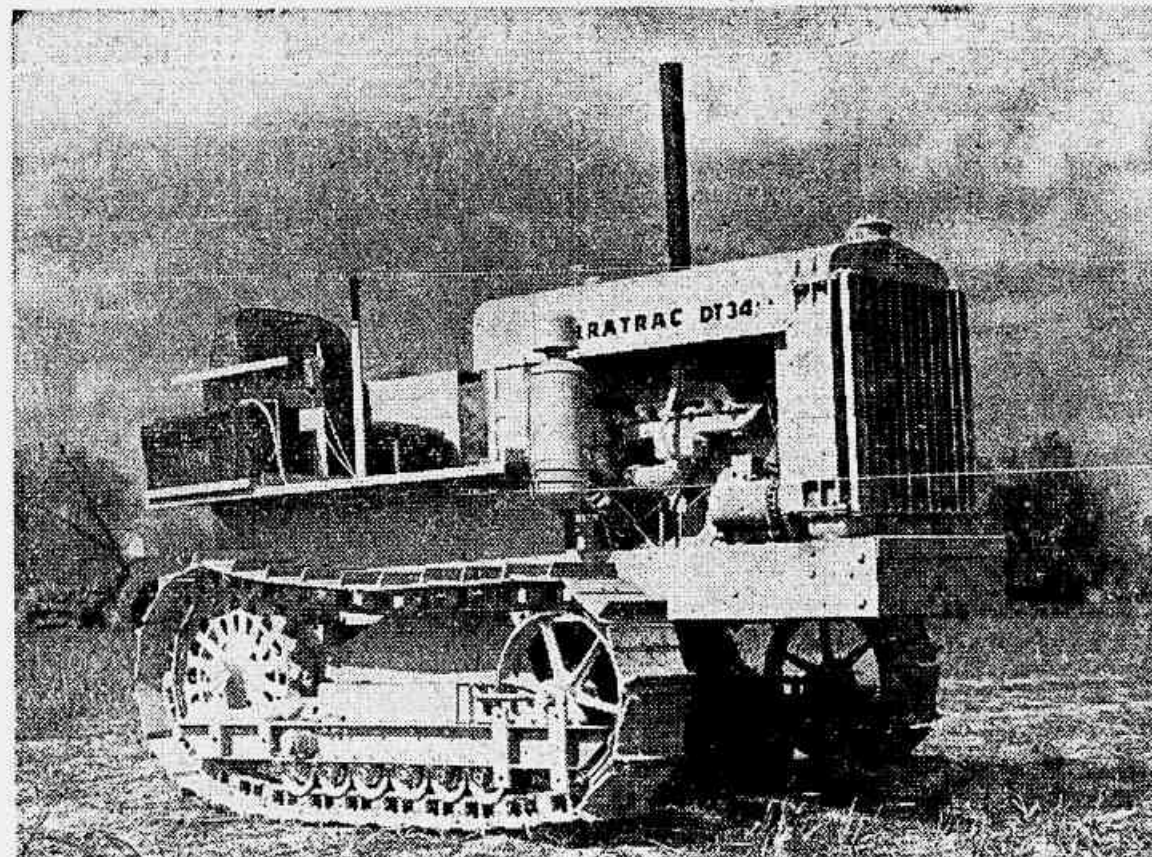
Av. Rio Branco 91 - 5.º and. Tel. 7 23-2355

Prestações a partir:

150,00

A CASA MAYRINK VEIGA S. A.

Representante exclusiva no Brasil:
AMERICAN TRACTOR CORPORATION
— de New York, fabricantes dos afamados:
--- TRATORES TERRATRAC DT-34, DIESEL ---

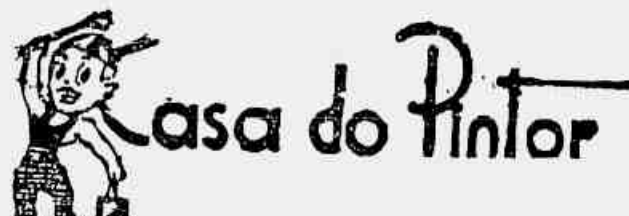


Potência na barra de tração 29 H.P.
Potência na correia 34 H.P.
Motor "BUDA" Diesel — Combustível Diesel comercial
Arranque elétrico — Lubrificação por pressão
Rolamentos TINKEN — Engrenagens CLARK — Tomada de força.

O TRATOR IDEAL PARA A LAVOURA CAFEIEIRA, A GO-DOEIRA, CANAVIEIRA, E TODOS OS FINS AGRICOLAS

Procurem conhecer os resultados dos tests efetuados em Ipanema (submetido pelo Ministério da Agricultura) e em Campinas (Submetido pela Secretaria de Agricultura do Est. de S. Paulo).

RUA MAYRINK VEIGA, 21 -- TEL. 23-1600 (Mesa de ligação)



Tintas, óleos, Vernizes e Esmaltes dos melhores fabricantes do Mundo à sua disposição

NA CASA DO PINTOR PELOS MENORES PREÇOS

MATRIZ: R. Buenos Aires, 240 Tel: 23-1697 — 23-1698

FILIAL COPACABANA: R. Santa Clara, 36-0 Tel: 37-8877



THOMAS TAYLOR & SONS (BARNESLEY) LIMITED ENGLAND, FABRICANTES DO INCOMPARAVEL BRIM DE LINHO BRANCO

TAYLOR S 120

SO EXISTE UM BRIM "S 120" QUE FACILMENTE SE DESTACA DE SUAS IMITAÇÕES, POR TRAZER A SUA OURELA MARCADA EM CADA TRÊS METROS.

Thomas Taylor & Sons

A LEI DE REPRESSÃO A CONCORRÊNCIA DESLEAL PUNE OS INFRATORES DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

ALHEIA

ENCERADEIRAS ELECTROLUX

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos

RUA URUGUAIANA, 96, 2.º (Esq. de Ouvidor)

COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

AV. RIO BRANCO, 26 — 4.º Andar — Fones: 43-2708 e 43-0870 — C. Postal, 482

Praças, fretes e mais informações diretamente com os Agentes

Agência Marítima A. Câmara S. A. AV. RIO BRANCO, 26, 1.º ANDAR — FONES: 23-3443 e 43-1093 Armazem 16, Cais do Porto Fones: 43-2292 e 43-0314

REPRODUÇÕES FOTOGRAFICAS

O retrato é a unica recordação fiel do passado. Para uma boa reprodução de uma fotografia, procure um estabelecimento de confiança.

A CASA DIAS

executa o trabalho que V. S. deseja, com perfeição e fidelidade.

Faça uma visita a nossa exposição sem compromisso

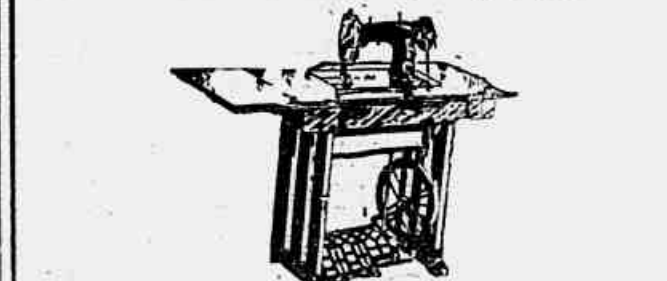
Av. Presidente Vargas n. 2.579

Tel. 32-1800

Defronte a Cia. do Gás

SUA PALAVRA REPRESENTA DINHEIRO

Compre a crédito sem Fiador EM 15 PRESTAÇÕES



Sua esposa pode ajudá-lo. Ofereça-lhe u'a máquina de costura e tenha em casa uma inesgotável fonte de renda — Experimente as facilidades que lhe oferece a

Galeria dos Rádios Ltda.

AVENIDA MEM DE SA' N. 92 Tels.: 22-5279 e 22-1135

MAQUINAS DE RASPAR ASSOALHOS

DE GRANDE PRODUÇÃO

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DE CONSTRUÇÃO SÓLIDA PARA LIGAR NA LUZ E FORÇA

Máquinas para lustrar assoalhos para serviços de vulto

Eficiência comprovada nos grandes edifícios

Fabricantes: **EIRAS & CIA.**

RUA PEDRO ALVES, 147

Telefone: 43-9204 — RIO DE JANEIRO



RICO EM PROTEINAS, VITAMINAS E SAIS MINERAIS, ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO DOS PORCOS

Em média um quilo de ração diária para 50 quilos de peso vivo do animal proporciona ótimo rendimento. Os porcos alimentados com Porcil encontram na ração balanceada as substâncias que instintivamente procuram.

um alimento ideal

Porcil

UM PRODUTO DO

HO INGLEZ

ASSISTÊNCIA GRATUITA SEM SUBVENÇÃO OFICIAL

A "Fundação Gama Filho" está sempre aberta aos que a procuram — Casa de Saúde, Maternidade, Posto Odontológico — Vai funcionar a primeira Universidade do Subúrbio — O Prefeito não é só da Zona Sul — As Sub-Prefeituras — Outras Notas

A reportagem do DIÁRIO CARIOCA visita as dependências da F. G. F.

Nem todos os que sabem da existência do Colégio Piedade, no subúrbio do mesmo nome, na linha da Central do Brasil, estão a par de que aquele estabelecimento de ensino é a célula inicial de uma das mais importantes redes de assistência

social de assistência, arcando com as suas despesas e, em compensação, trabalhando em benefício daqueles que nos procuram.

O COLEGIO PIEDADE Estava, portanto, aberto o caminho para uma reportagem so-

uma ótima impressão, da ordem, do asseio, do material pedagógico, passamos ao prédio onde funcionará, a partir do ano de 1951 a "Universidade do Rio de Janeiro da Fundação Gama Filho".

No Colégio, informamos o prof. Gama Filho, mantemos Jardim de Infância, e os cursos primários, ginásial, clássico e científico. Faltava o complemento de tudo isto, que era um curso superior. Daí a idéia de uma Universidade.

Quantas Faculdades constituirão a Universidade?

Quatro. Faculdade de Filosofia, de Ciências Odontológicas, de Ciências Jurídicas e de Economia e Finanças. Todas estas terão o nome específico, do seguinte complemento: "do Rio de Janeiro, da Fundação Gama Filho". A Faculdade de Direito, por exemplo, já está legalizada, esperando a conclusão da obra que, até o fim do ano, esteja, também, nas mesmas condições, a de Odontologia. Assim sendo, espero que em 1951, comecemos as aulas das primeiras faculdades da Zona Norte do Distrito Federal. Acrescente, ainda que nas aulas funcionam exclusivamente à noite, de maneira a possibilitar a frequência aos diversos cursos de alunos que trabalham durante o dia.

A PRIMEIRA PEDRA

Dirigimo-nos, depois para a Casa de Saúde e Maternidade da referida Fundação, situada à mesma rua do Colégio, à margem da linha férrea. No percurso, entre outras coisas ligadas ao funcionamento da "Fundação", declaramos ao vereador Gama Filho:

Toda esta obra que os amigos estão vendo e tudo o mais quanto vou mostrar, devo ao auxílio que, no início de minha vida, recebi da Família Fernandes, proprietária das Organizações Novo Mundo.

UM PAI AGRADECIDO

Encontramos a Casa de Saúde e Maternidade em pleno funcionamento. Vários doentes internados, uns já operados, outros em tratamento preparatório, bem assim várias gestantes, cujos filhos se encontravam no berçário. Em companhia do Diretor, médicos e funcionários percorremos todas as dependências, colhendo as mais honrosas impressões dos internados, muitos dos quais, notadamente, parturientes, já ali estavam pela segunda ou terceira vez.

Entre as pessoas que se achavam na Casa de Saúde, a fim de tomarem injeção ou se submetterem a curativos de vários tipos, encontramos o sr. Raimundo Pantaleão da Cunha Oliveira, segundo sargento da Marinha. A uma pergunta do repórter, informou:

Estou aqui acompanhando um filho meu, de nome Jorge Santos Oliveira, aluno do Jorge Gama, que está para ser operado. Vejo o sr. quanto eu teria que gastar para operar o menino, estando, agora, só a pedir a Deus que ele seja feliz na operação pois sei que cuidando e boa vontade não faltam aqui para ninguém. Nem eu nem os milhares de pais de família beneficiados pela Fundação temos palavras bastantes para agradecer os benefícios recebidos.

OUTROS ESTABELECIMENTOS DA "FUNDAÇÃO"

Dalí, rumamos para o Posto de Tuberculose, situado à Avenida Suburbana, n.º 8.579, onde são atendidas, em média, 25 pessoas por dia, às quais são ministradas injeções e feitos outros tratamentos exigidos pela terapêutica da peste branca. Voltamos, ainda, a "Escola Altair Gama", à rua Itália D'Incaru, doada pela "Fundação" a pedido do "Tomaz Coelho F. C.", que ali mantém a sua sede e o seu campo de jogos. Estivemos, também, no "Posto Dentário Paulina Gama", situado à rua A, n.º 141, na Vila dos Marítimos, que assegura completa assistência dentária à população local.

Mantém, ainda, a "Fundação" a "Casa de Saúde Piedade", à rua Elias Silva, n.º 95, e o "Posto Altair Gama", à Estrada Vicente de Carvalho, n.º 777 e o "Posto Geraldo Fernandes", à rua Luiz Barbosa n.º 130, em Vila Isabel.

DADOS ESTATÍSTICOS

Para que os leitores façam um cálculo do movimento da "Fundação Gama Filho", da-

mos, a seguir, alguns dados estatísticos referentes ao Centro Obstétrico e Cirúrgico, no decorrer do ano de 1949: 533 partos, 376 operações, 1.183 internados, 19.180 injeções, 2.896 curativos, 382 infra-vermelho, 172 ultra-violeta; o movimento

pulação suburbana do Distrito Federal. MAIS QUATRO RUAS VÃO SER CALÇADAS

No decorrer das visitas que fizemos aos diversos estabelecimentos da "Fundação Gama Filho", tivemos ocasião de pas-

sempre residentes no interior do país, como é o caso de duas pessoas que acidentadas no Território do Acre, vieram para o Rio e lá se internaram, a F.G.F. vem auxiliando consideravelmente aos próprios hospitais, da Prefeitura que, através de com- petentes guias, para lá remetem numerosos doentes mensalmente.

A MAIOR ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Perfeitamente informados do funcionamento e das finalidades profundamente sociais da "Fundação" após a execução das fotografias que ilustram esta reportagem, dirigimos a conversa para o setor da política do Distrito Federal. Declarou-nos, então o vereador Gama Filho: — Venho apoiando o General Mendes de Moraes, apesar de ter sido contra a sua indicação, por ter verificado, através da sequência dos fatos, que S. Excia. é um homem trabalhador e que vem fazendo, indiscutivelmente, a maior administração que o Distrito Federal já teve.

FATOS DESTROEM PALAVRAS

Continuando as suas declarações, afirmou:

Dizem, maldosamente, os opositores de S. Excia. que o seu governo tem-se feito sentir, apenas, na zona sul. Cumpre, entretanto, em breves palavras, ressaltar o seguinte: mais de 60 escolas já foram instaladas na zona norte e na zona rural e o Hospital Pedro Ernesto, concluído por S. Excia., também fica na zona norte; as maternidades dos hospitais Getúlio Vargas e Rocha Faria também ficam na zona norte; mais de 10 Postos de Puericultura, com um total de 200 ruas e, para a glória dos suburbanos, também fica na zona norte o Estádio Municipal. Seria fastidioso citar todos os benefícios prestados pelo General Mendes de Moraes, convindo, entretanto, ressaltar a honestidade na administração e o dinamismo invulgar de S. Excia. Como se vê, o sr. Mendes de Moraes não é, apenas, o "prefeito da zona sul", conforme declaram os seus inimigos políticos.

AS SUB-PREFEITURAS

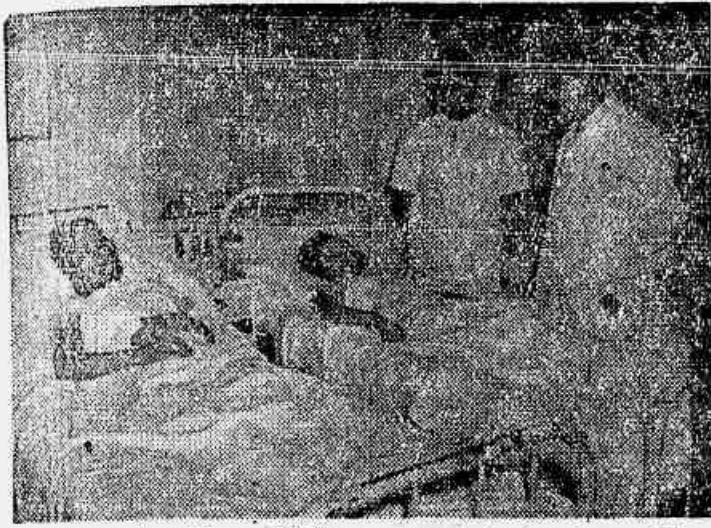
De um ponto de vista geral, qual, na sua opinião, o caminho certo, para a solução de todos os problemas dos subúrbios?

— Acredito que a criação das sub-prefeituras resolveria o problema e sei que S. Excia., o Prefeito, não é infenso a tal medida. Sou partidário das sub-prefeituras, desde, é claro, acrescentou sorrindo — que uma delas tenha por sede a Piedade.

UM HOMEM PARA PREFEITO

E dando por encerradas as suas declarações de ordem política, o vereador Gama Filho assim se expressou:

Seria de grande vantagem para o Distrito Federal que o General Mendes de Moraes demorasse mais tempo à frente dos seus destinos. Só assim teríamos certeza de que vários dos problemas encetados não sofreriam solução de continuidade. Lembremo, mesmo, ao governo que foi eleito, no pleito de 3 de outubro, que só há um homem para prefeito do Distrito Federal: o sr. Mendes de Moraes.



O vereador Gama Filho, acompanhado do médico-chefe da F.G.F., visita uma das enfermarias da Maternidade, vendo-se duas das internadas

social que existem no Rio de Janeiro. Importante pelo acervo de serviços que, há longos anos, vem prestando a tantos quantos a procuram, sem distinção de raça, de credo político ou de situação econômica, e sobretudo, digna de admiração pois toda a assistência é prestada gratuitamente.

bre a Fundação Gama Filho, e momentos depois o próprio diretor da mesma era o nosso ciclorone através do confortável edifício onde funciona o Colégio Piedade. Suias e material escolar usados em obediência aos preceitos da ciência pedagógica, completa assistência médica e dentária para os alunos, com 1004 aparelhos



Um aspecto da rua Xavier dos Passaros, cujos trabalhos de calçamento serão iniciados dentro em breve

Vale, desde já, realçar que esta rede de assistência social que é a "Fundação Gama Filho" não conta com nenhum auxílio dos governos federal ou municipal, não tendo, mesmo até hoje, o seu fundador e atual diretor feito movimento algum em tal sentido.

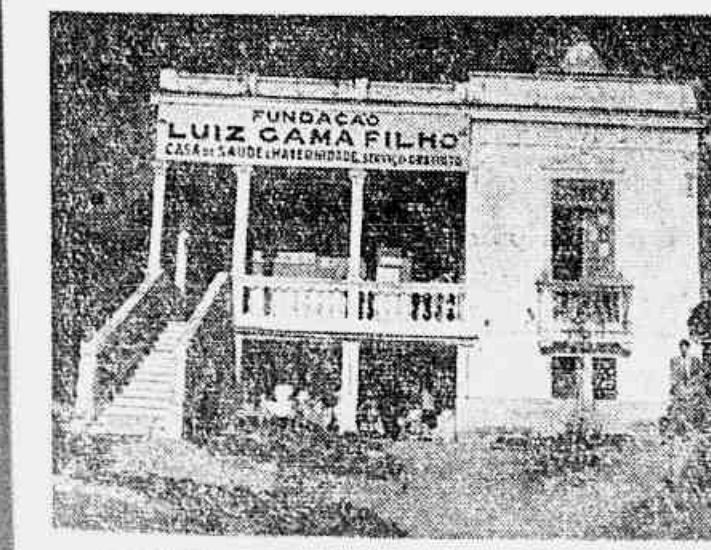
moderna, auditorio, piscina e, o que achamos curioso, uma barbearia. Sobre esta dependência, diz-nos o prof. Gama Filho: — Nem todos podem calcular os benefícios que uma barbearia pode prestar aos alunos de um colégio. Aqui, além da meninada ter de praxar o seu cor-



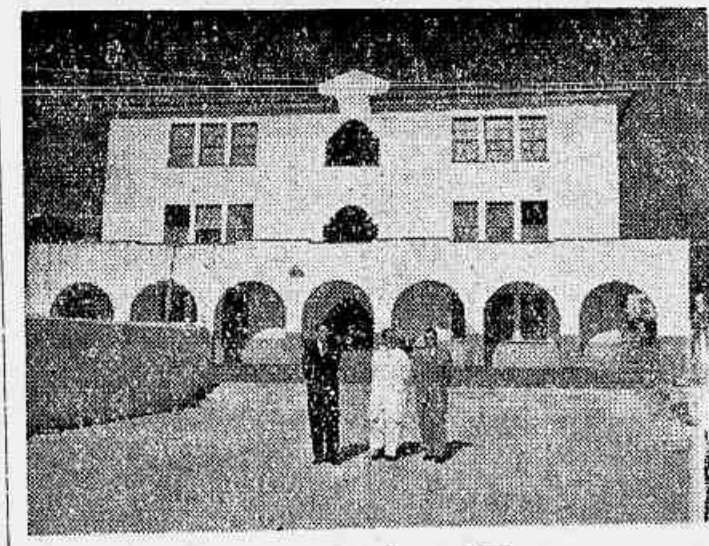
A rua Xavier dos Passaros, cuja concorrência para o calçamento já foi aprovada pelo Prefeito, Gama Filho, conversa com moradores

Com a sua simplicidade, declarou-nos o vereador Gama Filho: — Nunca tive, nem tenho, nem procurarei conseguir auxílio oficial para manter a Fundação. O meu colégio, graças a Deus, dá para que possamos ir ampliando os servi-

te de cabelo, está livre do convívio, nem sempre edificante com adultos nas barbearias comuns, onde são frequentes conversas sobre assuntos escabrosos para a infância. EM 1951 A UNIVERSIDADE Após percorrermos todo o Colégio Piedade, do qual tivemos



A Casa de Saúde e Maternidade da F.G.F., vendo-se várias pessoas que ali foram receber curativos



Acompanhada do vereador Gama Filho, a reportagem do DIÁRIO CARIOCA retira-se, após percorrer todas as dependências do prédio onde funcionará a "Universidade do Rio de Janeiro da Fundação Gama Filho", a primeira a ser instalada na zona suburbana do Distrito Federal

externo registrou 1.860 pequenas intervenções, 8.370 consultas, 7.559 curativos, 5.629 receitas, 7.604 aplicações de injeções, além de outros serviços; no Posto de Fisiologia, anotamos, no ano de 1949, 925 matriculas, 4.541 consultas, 2.433

sar pelas ruas Xavier dos Passaros, Divino Salvador, João Pinheiro e Martins Costa. Por iniciativa do sr. Gama Filho, a Câmara de Vereadores, as verbas para calçamento destas ruas já estão destacadas no orçamento, sendo que a concor-



Um prazer para a criança da rua Violante subir no trator para tirar um retrato. O vereador Gama Filho mostra a reportagem os trabalhos que a Prefeitura mandou fazer naquela rua

radioscópias, 9.620 injeções, (aplicadas no serviço) 4.501 feridas e aplicadas fora, 8.777 comprimidos, 1.808 radiografias, etc; Posto Altair Gama — 339 casos de ginecologia, 3.976 de pediatria, 2.555 de clínica médica, 5.392 consultas odontológicas, 5.496 extracções de dentes,

rencia para tal melhoramento na rua Xavier dos Passaros já foi aprovada pelo Prefeito Mendes de Moraes.

AUXÍLIO OS HOSPITAIS DA PREFEITURA

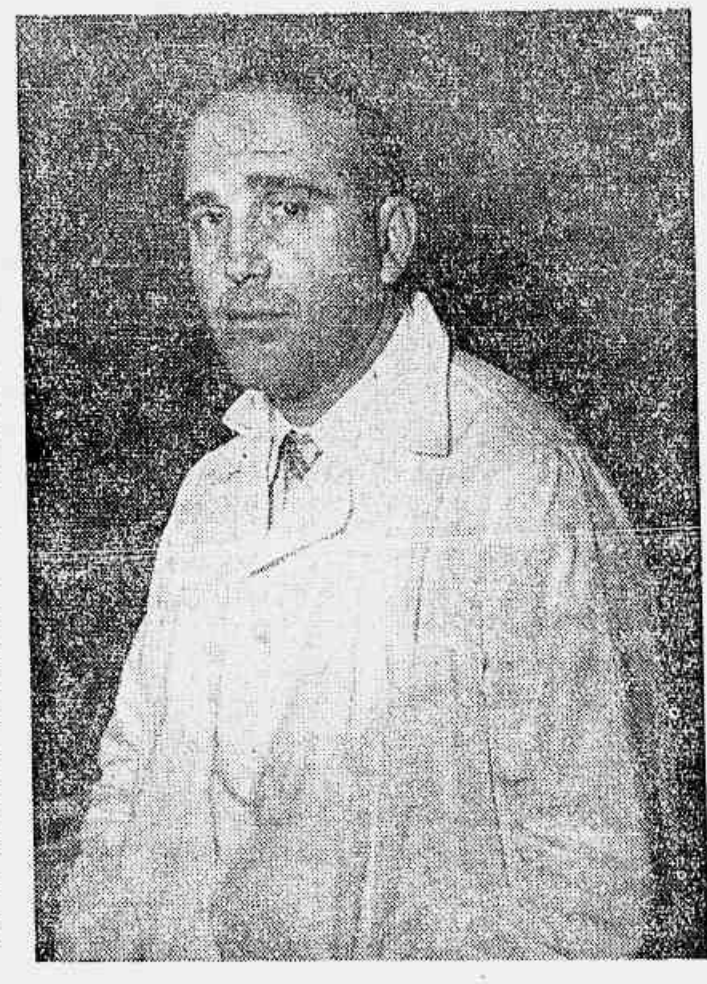
Pelas informações que colhemos do vereador Gama Filho, de vários dos seus auxíli-



O "Tomaz Coelho F. C." pediu e o vereador Gama Filho mandou instalar esta escola na rua Itália d'Incaru, n. 123

7.260 injeções, 1.198 infra-vermelho, 1.643 ultra-violetas, 239 ondas curtas, etc. Poderiam ir adiante na citação de números, mas não o fazemos para não cansar o leitor, crentes de que os dados acima são suficientes para dar uma idéia dos benefícios que a "Fundação Gama Filho" vem prestando à po-

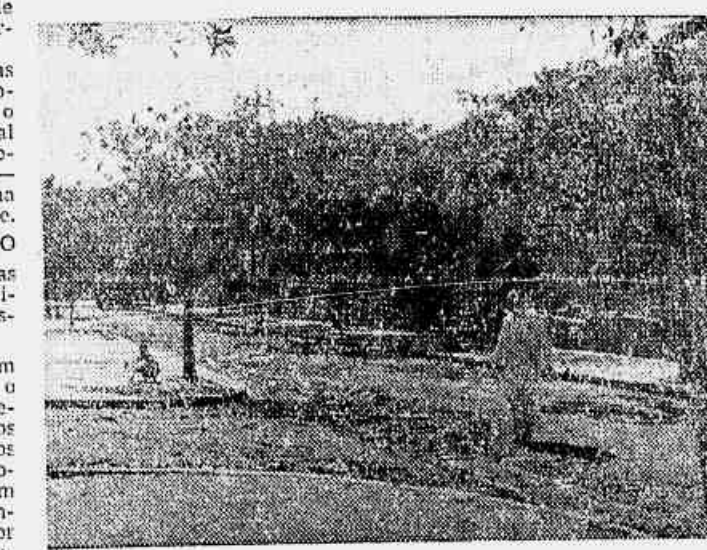
res e, ainda, por uma série de documentos que nos foram mostrados, concluímos que a "Fundação" está situada na zona norte, como poderia estar em Copacabana ou outro ponto qualquer da cidade. Aberta para todos os que a procuram, residam no subúrbio, no centro ou na zona sul, ou mesmo para



O vereador Gama Filho



A rua Divino Salvador, na Piedade, é a rua dos casamentos, porque ali está situada a Igreja Matriz. Esta rua vai ser calçada por determinação do Prefeito Mendes de Moraes, graças à atuação de Gama Filho, na Câmara do Distrito Federal. Na foto, o vereador mostra ao repórter um aspecto da rua



O vereador Gama Filho atravessando a rua Divino Salvador prestes a ser calçada

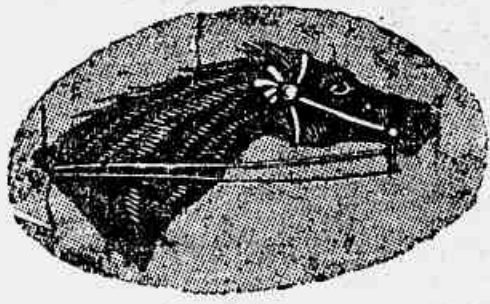
PAPELARIA BRASIL
L. J. COSTA & CIA. LTDA.
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO, DESENHO E ENGENHARIA
PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA, 89
Telefones: 48-1769 e 43-6545
Papeis por atacado
RUA BUENOS AIRES, 189-191
Tel: 43-6956

COMPANHIA DE ANILINAS
PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO
RUA DA ALFÂNDEGA N. 100/102 — RIO DE JANEIRO
com filiais em: Pará — Fortaleza — Recife — Bahia — Belo Horizonte — Juiz de Fora — São Paulo — Curitiba — Blumenau — Porto Alegre e Pelotas
PRODUTOS QUÍMICOS PARA TODOS OS FINS — PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DROGAS — ANILINAS DE TODOS OS TIPOS — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS — MÁQUINAS EM GERAL — PAPEL PARA DESENHO

A QUALQUER PARTE DO BRASIL ENORME
PELOS MAGNÍFICOS DOUGLAS DC-3 E DOUGLAS DC-4 DA
Serviços aéreos
CRUZEIRO DO SUL LTDA.
SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERÁVEIS
AV. RIO BRANCO, 123 - INF. 42-6056

SABÃO "MOSSORÓ" ...

...O MELHOR!



GRILLO, PAZ & CIA.

Comerciantes e Industriais

MATRIZ

FILIAL

Rua de S. Lourenço, 75

Rua Acre, 66

Tels. 22452, 5286, 22463

Tel.: 23-3739

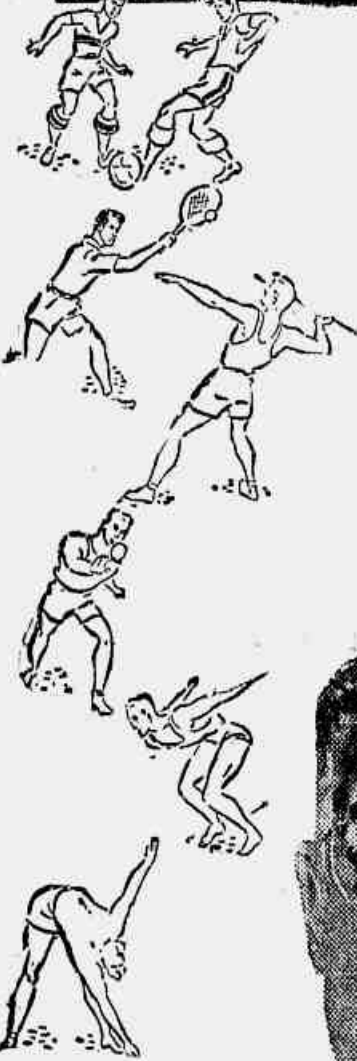
Notícias do D. A. S. P.
 MODIFICAÇÕES DE NOVOS
 LOCAIS DAS PROVAS DE
 GEOGRAFIA E DIREITO
 PARA O CONCURSO DE
 ESCRITURÁRIO

As provas de Geografia e
 Direito do concurso para Es-
 criturário dos Ministérios Mi-
 litares, serão realizadas hoje,
 dia 16, de acordo com a se-

guinte escala em substituição
 a anteriormente divulgada: In-
 scrições de ns. 1 a 564 — Escola
 Nacional de Belas Artes (rua
 Araújo Porto Alegre); ns. 565
 a 2351 — Liceu de Artes e
 Ofícios (Av. Rio Branco, 174);
 ns. 2352 em diante — Externa-
 do Pedro II (Av. Marechal Flo-
 riano, 80).

O início das provas terá lugar
 às 8 horas.

DESPORTISTA!



Amparar, desenvolver e
 incentivar iniciativas no-
 vas no setor dos esportes
 é um dos pontos do pro-
 grama do Brigadeiro!

Como desportista que é,
 o Brigadeiro Eduardo
 Gomes está tão interessa-
 do quanto você em traba-
 lhar, nos esportes, pela
 grandeza da Pátria.

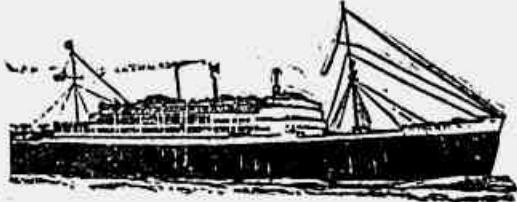


Para Presidente
 da República,
 vote no
BRIGADEIRO

EDUARDO GOMES

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINE



Viaje para a Europa e Rio da Prata
 NOS GRANDES, RÁPIDOS E LUXUOSOS
 PAQUETES

ANDES
 (1.ª e 2.ª classes)

ALCANTARA
 (1.ª, 2.ª e 3.ª classes)

ou no

HIGHLAND BRIGADE
HIGHLAND CHIEFTAIN
HIGHLAND MONARCH
HIGHLAND PRINCESS

(1.ª e 3.ª classes)

Escalas em: Buenos Aires — Montevideu — Santos
 — Rio de Janeiro — Las Palmas — Lisboa —
 Vigo — Cherburgo — Southampton e Londres

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIGIR-SE A
ROYAL MAIL AGENCIAS (Brazil) LTD.
AVENIDA RIO BRANCO, 51/55
Fone 23-2161 Rio de Janeiro



Na manhã de ontem, o primeiro trecho da "Estrada Presidente Dutra", que vai substituir a antiga Rio-São Paulo, foi inaugurado oficialmente pelo sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, que se fazia acompanhar do general João Valdetaro de Amorim e Melo, ministro da Viação, do cel. Edmundo de Macedo Soares, governador do Estado do Rio, do general Angelo Mendes de Moraes, prefeito do Distrito Federal, e das demais autoridades civis e militares. A solenidade se verificou no quilômetro zero, na Parada de Lucas, onde a nova rodovia apresenta, como na entrada de São Paulo, duas pistas de 7 metros cada uma, pavimentadas a concreto. Representando o progresso e o apuro técnico dos engenheiros nacionais, a "Estrada Presidente Dutra" foi construída para suportar o tráfego pesado com 405 quilômetros de extensão e, portanto, com menos 105 kms. da anterior. No clichê acima vemos um flagrante da inauguração.

CREME DE MILHO "LUX"

EM PACOTES DE CELOFANE DE 1 E 1/2 QUILO

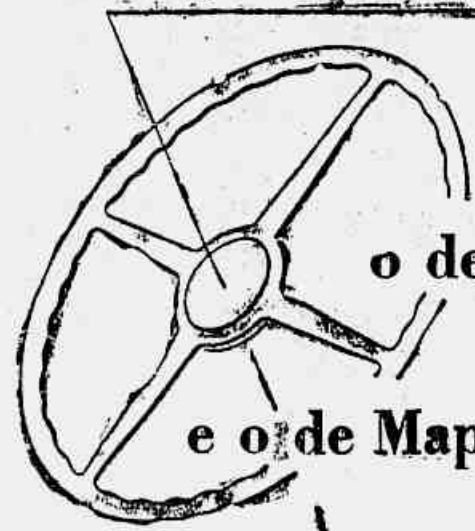
Produto muito imitado, mas nunca igualado, alimento ideal para adultos e crianças, em mingás, bolos e biscoitos

FABRICAÇÃO DO

"MOINHO DA LUZ"

EXIJA PELA MARCA "LUX" NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

CONEXÃO DE ENDEREÇOS



o de V. S.

e o de Mappin & Webb

Sempre que V. S. prefira a remessa domiciliar de sua aquisição, Mappin & Webb coloca ao seu dispor o Serviço Próprio de Entregas. Acondicionadas e protegidas sob alto senso de responsabilidade, as peças adquiridas são cuidadosamente transportadas e manuseadas

por funcionários capazes, numa conexão rápida e perfeita entre Mappin & Webb e o endereço indicado pelo comprador.



MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 101 — RIO

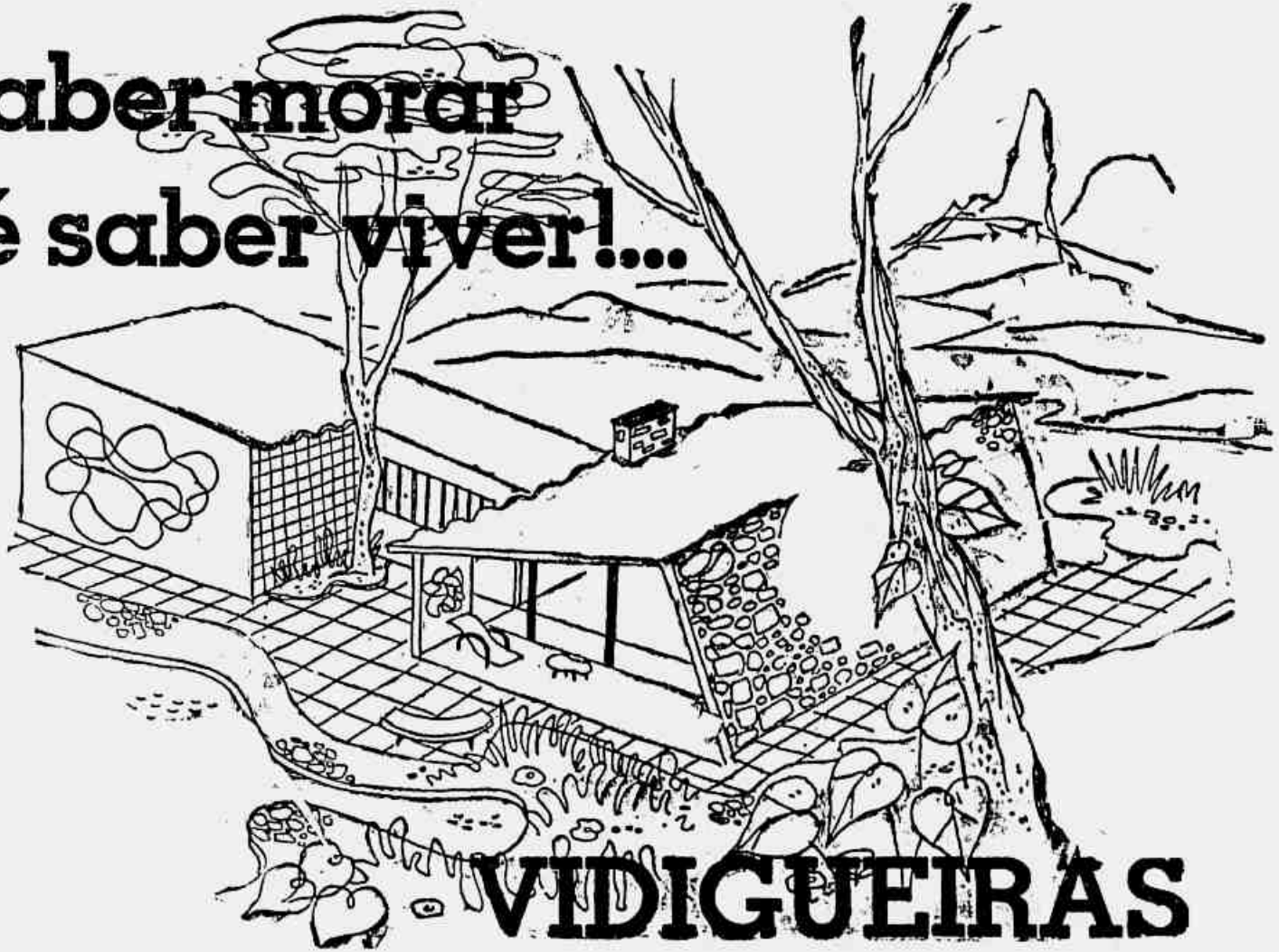
CIMENTO - TACOS - FERRO

MATERIAIS EM GRANDE ESCALA
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES



RUA EQUADOR, 305 — TEL.: 43-4326 - 23-3866 — RIO

Saber morar é saber viver!...



VIDIGUEIRAS

em pleno centro de TERESÓPOLIS!

Local incomparável para a sua residência de campo.

Situação privilegiada - clima saudável e sêco
 paisagem deslumbrante, com grandes reservas
 florestais, Jardins, Play-Grounds e um pitoresco lago.

Faça sem demora uma visita aos nossos escritórios e peça informações sobre os nossos sistemas de vendas a longo prazo.



TERESÓPOLIS IMOBILIÁRIA LIMITADA

NO RIO: AV. RIO BRANCO, 277-LOJA — FONES 22-3815 - 42-9795 — AV. FELICIANO SODRÉ, 1328 - FONE 2016 - TERESÓPOLIS

CAVADOR . . .

(Conclusão da 9.ª página) Nilo, 56 quilos, A. Araujo...

A LUTA DO DESESPERO

ESPAÑHA E SUÉCIA FUGINDO DO ÚLTIMO LUGAR

A situação curiosa da Espanha: pode chegar em 2.º lugar ou em último — A Suécia apenas poderá fugir da "Lanterna"

Lutarão, hoje, no gramado do Estádio Municipal, do Pacaembu, as seleções da Espanha e da Suécia...

OS QUADROS PRO-VAVEIS ESPANHA: Ramalhetes; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades...

7.ª CARREIRA

434 Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.500 metros — Prêmios: Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor...

O uso do cheque proporciona CONTROLE - EFICIÊNCIA - SEGURANÇA Abra uma conta no BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.



Ende Tel. "MUNBANCO" MATRIZ: 71 - RUA DO OUVIDOR - 73 Fone 23-5911 - C. Postal, 919 RIO DE JANEIRO

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 12,50 horas.

NÃO PODE ATUAR

Suspensão pela Comissão de Corridas, não poderá intervir na reunião desta tarde o jóquei Emigdio Castillo.

AMANHÃ O FLA-FLU NO BASQUETE

Prossegue amanhã a disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol com a realização dos seguintes jogos: Flamengo x Fluminense, no Ginásio da Gávea; Vasco x America, em São Januário; Riachuelo x Atletica, no rink da rua Marechal Bittencourt.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços, de rádios. Consertos e transformações Rádio Trucco FACILIDADES NO PAGAMENTO Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

Sede: — LEOPOLDINA — Estado de Minas Gerais Filial: — RUA DA QUITANDA, 72 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS

ESTADO DE MINAS GERAIS: — Argirita — Belo Horizonte — Bom Jesus do Galho — Caratinga — Francisco Sales — Palma — Patrocínio do Muriaé — Pirapetinga — Porto Novo — Recreio — São João Nepomuceno — S. Lourenço — Silvestre Ferraz.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO: — Areal — Barra Mansa — Cambuci — Campos — Cardoso Moreira — Carmo — Itaperuna — Miracema — Niterói — Padua — Petrópolis — Porciuncula — Portela — Pureza — Rezende — S. Fidelis — Sapucaia — Volta Redonda.

ESTADO DE SÃO PAULO: — Cachoeira Paulista — Presidente Bernardes.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: — Mimoso do Sul — Muqui.

DISTRITO FEDERAL: — Rua Chile, 35.

OPERAÇÕES

Depósitos — Remessas para o interior — Compras — Descontos — Cauções — Guarda de valores

CASAS PARDELLAS

ANTIGA CASA TINOÇO

Casa especial em frutas, Queijos, Mantelgas e mais gêneros concorrentes a este ramo de negócio. — Especialidade em Vinhos Verde — Virgens — Colares e Bordeaux recebidos diretamente

VILLARINO & CIA. LTDA.

Deposítários das melhores marcas de vinhos Borgonha, Espanhóis e Nacionais Champagne Francesas, Portuguesas — Licores de todas as qualidades

AV. COPACABANA, 558 — RUA SÃO JOSÉ, 120

TELEFONE: 37-8844

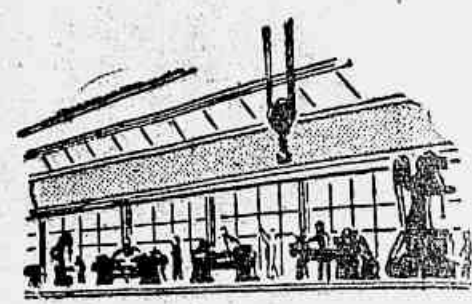
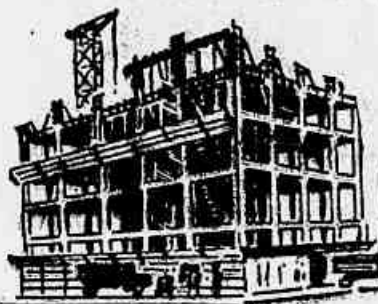
TELEFONE: 22-1563

148—RUA MEXICO—148

TELEFONE: 22-0876 — RIO DE JANEIRO

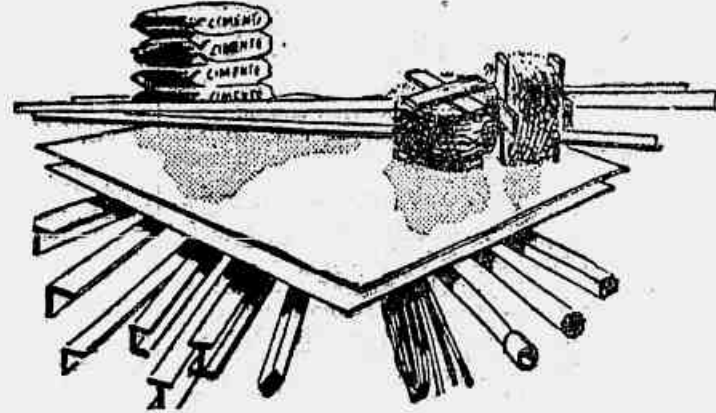
MACIFE

PARA CONSTRUÇÕES • PARA A INDÚSTRIA



Estoque permanente de Cimentos estrangeiros, Portland e branco. Cimento Mauá (distribuição) — Ferro redondo para construção — Tubos pretos e galvanizados para água e gás — Tubos electrodutos — Conexões galvanizadas — Pregos, canos de chumbo, cobre em bobinas — Pás, picaretas, enxadas, baldes, carrinhos etc. — Aço chato para molas, aço oitavado para brocas — Eixos polidos — Chapas pretas e galvanizadas — Folha de flandres — Ferros chato, quadrado, redondo, cantoneira e T — Vigas U e I — Arame lantado, grampos para cerca — Perfis especiais para venezianas, portas pantográficas e para vasilhame de leite — Tubos para caldeira, tubos leves para móveis

O MAIOR ESTOQUE DE VIGAS DO PAIS



MACIFE S/A, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 309, 3.ª pav. Fone: 23-2151 (rede int.) - RIO DE JANEIRO FILIAL: Niterói - R. Benjamin Constant, 231 Fone: 6648

End. Telog: MACIFE - Caixa Postal, 1201 DEPOSITOS: Praça Marechal Hermes n.º 10 Fone: 43-4661 Avenida Brasil, 1852 Fone: 48-7387

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

PROGRAMA PARA HOJE

ODON NÃO DEVE PERDER O TERCEIRO PAREO

Table with columns for race names, participants, and odds. Includes sections for 1st, 2nd, 3rd, and 4th parades.

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

JURUPITAN CHÁ MINEIRO Combate as cólicas e as congestões do fígado... DIRAJAIA LUNGACIBA Expectorante indicado nas bronquites e nas tosse...

IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE

IMÓVEIS

AVENIDA RIO BRANCO, 39 - 11.º ANDAR

TELEFONE: 43-3663

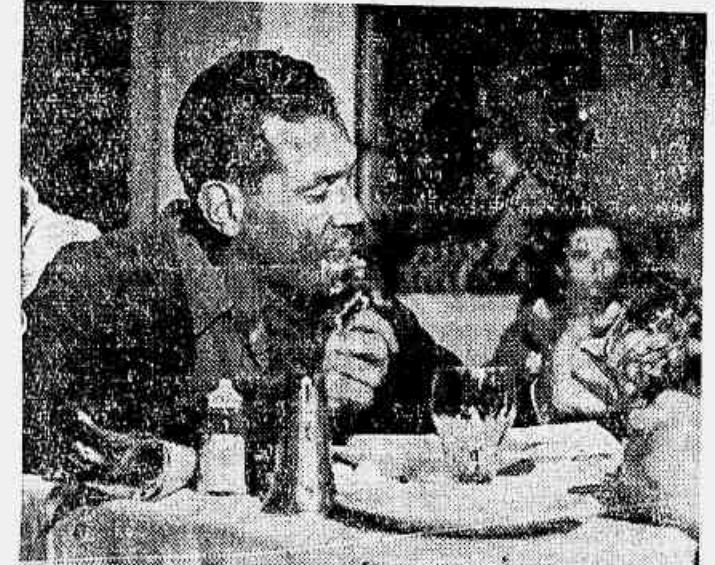
Advertisement for Sabão Cristal soap, featuring an illustration of a woman and a product can. Text includes 'CERA CRISTAL: lustra e brilho em 5 minutos. A Cera sem rival.' and 'PRODUTOS GARANTIDOS PELA...'

Ainda Que Pareça Incrível — Novo Recorde de Renda no Maracanã

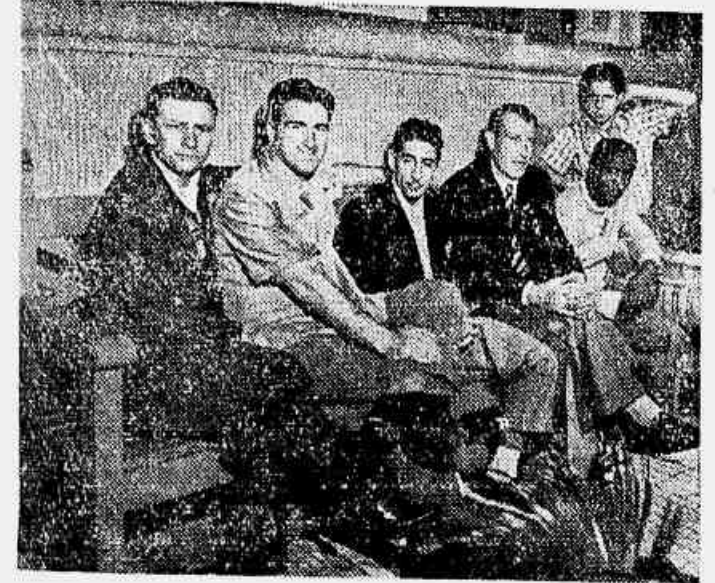
Logo que foi inaugurado o Municipal, ficou conhecido como o "colosso do Derby". Agora já vai ganhando um outro apelido: "derrubador de recordes". Cada jogo é um novo recorde — como os antigos — com a duração limitada ao próximo. Conseguido com 2 milhões e quinhentos mil, atingiu rapidamente 5 milhões e 782 mil. E quando se pensava que essa marca tivesse uma duração mais longa, lá vem a constatação contrária em números exatos. E com o controle que a polícia está exercendo, freando os cambistas e os próprios homens da C.B.D., espera-se que a renda de amanhã ultrapasse a casa dos 6 milhões. "Believe it or not"...



Jair pensa em regressar a São Paulo. Despreocupado com a partida. Quer juntar-se aos seus. O selecionado tem-lhe privado do convívio com a família



TEMPERAMENTAL 100% — Dentro ou fora de campo, Obdulio Varela é sempre o mesmo. Representa para o Uruguai a edição de Heleno de Freitas em castelhano. Ia jantar; não queria ser fotografado



Na portaria do Hotel Paissandú — Andrade, Pini, Gigghia, Maspoli e Ricardo Perez (ex-scratchman). Nada os preocupa, a não ser talvez as garotas que transitam nela calçada de volta da praia



No paralamo do possante carro eles conversam sobre automóvel. Serão campeões do mundo. Fama e dinheiro. Possibilidade de posse de um "big" rodante de banda branca

BATALHA SEM APELAÇÃO

BRASIL E URUGUAI EM BUSCA DO TÍTULO MUNDIAL

De qualquer maneira o título será decidido hoje — O empate liquidará o Uruguai — Expectativa de novo recorde de renda

No majestoso Estádio Municipal será decidido, hoje, o Campeonato Mundial de 1950, indiscutivelmente a maior competição esportiva de todos os tempos...

A brava representação brasileira venceu sucos e espahnos após exibições que causaram admiração aos mais severos críticos estrangeiros. O malabarismo de onze homens que lutaram em gramado como se fosse uma máquina...

Por outro lado, a valorosa equipe do Uruguai, favorecida no sorteio, chegou as finais sem esforço. Nas duas partidas disputadas, empatou com a Espanha por 2 x 2 e venceu a Suécia, por 3 x 2...

Veremos, hoje, uma luta de gigantes diante de um público colossal, esperando-se novo "record" de bilheteria. Só a vitória dará o título aos orientais...

Maneca na revisão médica que foi submetido, não apresentou condições satisfatórias. Barbosa no arco, e Augusto e Juvenal na zaga, constituirão o trio final...

DEPOIS DA "FURIA"

OS BRASILEIROS PROMETEM ARRASAR A CELESTE

Jair vai para São Paulo amanhã, seja ou não campeão do mundo — O duelo JUVENAL-MIGUEZ

Não se fala no jogo, na concentração dos brasileiros. Aguarda-se. Não com indiferença, mas com despreocupação. Há sentido de responsabilidade mas não há recelo...

O mesmo de quarta-feira, antes do encontro com a Espanha. Maneca não jogará. Ainda resente a contusão. Friça ocupará mais uma vez a extrema direita e espera melhorar a produção...

JAIR REGRESSARÁ A S. PAULO. Jair regressará a São Paulo na segunda-feira. Não diz se voltará campeão ou não. O jogo também não o preocupa...

QUEREM RECORDAÇÕES DA COPA. Sintoma de otimismo absoluto: querem recordações da Copa do Mundo. Aos fotógrafos pedem fotografias de lances da grande campanha...

ALHEIOS AO ESCANDALO. Os jogadores do selecionado brasileiro estavam alheios ao "estouro" da venda de cadeiras. Não sabiam da irresponsabilidade dos seus "patrões"...

BARBOSA E OS COMPANHEIROS. Barbosa é o maior fan dos companheiros. De posse de uma fotografia do quadro brasileiro exigiu de cada jogador a assinatura de nome...

JUVENAL X MIGUEZ. Só com insistência Juvenal adiantou alguma coisa sobre o jogo. Terá que suar novamente a camisa. Está com sorte e azar ao mesmo tempo...

Reconhece que terá pela frente outro baluarte mas não recela. Hoje será Miguez; o homem que persegue Ademir na tabela dos artilheiros...

WATER-POLO

TIJUCA O VENCEDOR DA SABATINA AQUATICA

CAIU COM BRILHO O FLUMINENSE — 4 A 2 A CONTAGEM FINAL — REGULAR ASSISTENCIA NO TANQUE TRICOLOR

Com regular assistência teve lugar na tarde de ontem, na piscina do Fluminense, a anunciada luta entre os dois clubes e do Tijuca Tennis Clube...

Esse encontro que foi em prosseguimento ao Campeonato Quadrangular de Water-Polo, promovido pelo clube "cajuti", transcorreu sob intensa vibração da torcida...

O DESFILE DOS QUADROS. O Tijuca T. C., sem dúvida uma das mais fortes equipes da cidade, ostentando o título de campeão da Terceira Divisão...

Para colher algumas apreciações sobre o jogo desta tarde no Maracanã, o repórter muito teve que lutar. Titulares, suplentes, dirigentes da delegação, ninguém fala de futebol...

O quadro do Fluminense, no primeiro período ofereceu um combate digno de seu valor; isto talvez em face das manobras mais combinadas dos tujucanos...

Entretanto, no segundo período, após certas observações do seu técnico, vimos um Fluminense diferente: jogando mais "duro", empregando o corpo com vantagem...

Os quadros. As equipes estavam assim constituídas: FLUMINENSE: Douglas — Wit — Trola — Sergio — Alijó — Job — Nelson...

COUBE AO TIJUCA ABRIR A CONTAGEM com um belo tento de Mota. Três minutos depois, Muriilo aumentava o marcador...

OS QUADROS. As equipes estavam assim constituídas: FLUMINENSE: Douglas — Wit — Trola — Sergio — Alijó — Job — Nelson...

COUBE AO TIJUCA ABRIR A CONTAGEM com um belo tento de Mota. Três minutos depois, Muriilo aumentava o marcador...

OS QUADROS. As equipes estavam assim constituídas: FLUMINENSE: Douglas — Wit — Trola — Sergio — Alijó — Job — Nelson...

COUBE AO TIJUCA ABRIR A CONTAGEM com um belo tento de Mota. Três minutos depois, Muriilo aumentava o marcador...

OS QUADROS. As equipes estavam assim constituídas: FLUMINENSE: Douglas — Wit — Trola — Sergio — Alijó — Job — Nelson...

COUBE AO TIJUCA ABRIR A CONTAGEM com um belo tento de Mota. Três minutos depois, Muriilo aumentava o marcador...

OS QUADROS. As equipes estavam assim constituídas: FLUMINENSE: Douglas — Wit — Trola — Sergio — Alijó — Job — Nelson...



SCHIAFINO E J. C. GONZALEZ — respectivamente meia-esquerda e médio-direito, nada querem adiantar sobre o encontro de hoje. São acessíveis mas procuram não conversar sobre futebol, preferindo que os veja-mos em campo. São, na realidade, dois grandes valores do onze oriental

O DRAMA DA ESPERA

NÃO AFLIGE OS URUGUAIOS

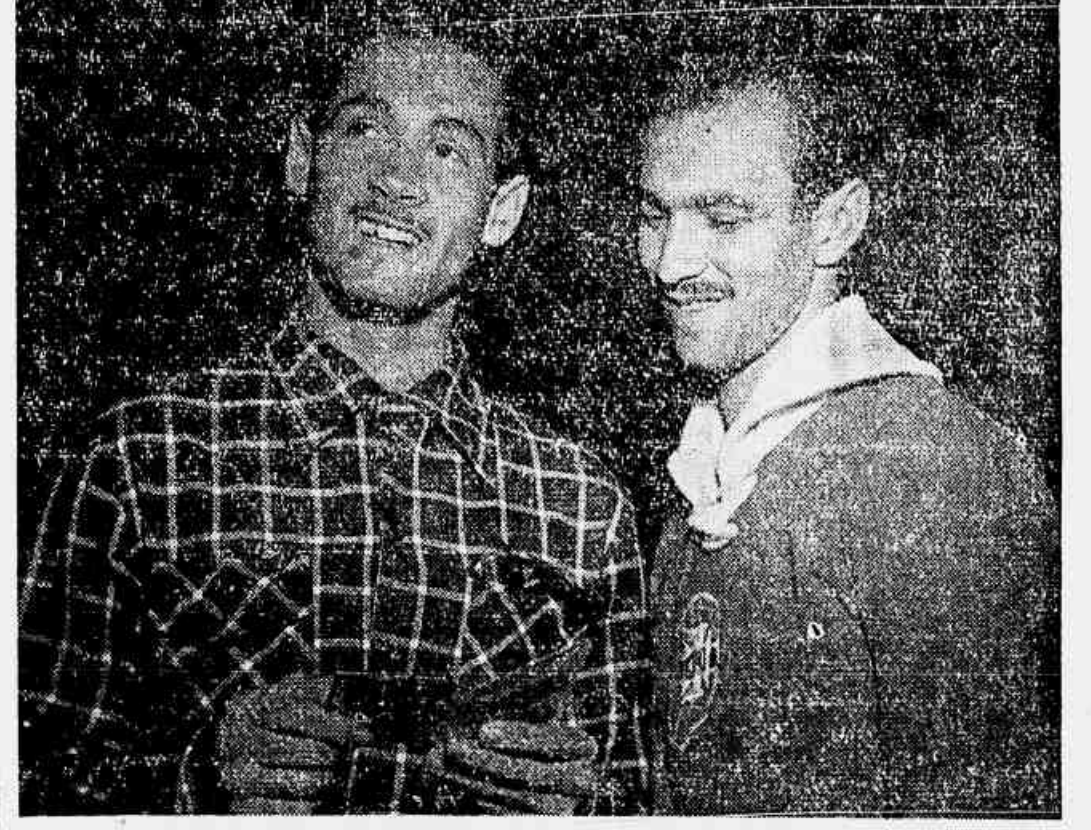
Maspoli Talvez Jogue — Vidal Definitivamente Fóra de Cogitações

Convenientemente preparados os uruguaios aguardam a hora de pisar a cancha do Estádio Municipal, para decidirem com os brasileiros, a posse da "Copa Jules Rimet"...

O ambiente do Hotel Paissandú não diz que ali está concentrada uma equipe que logo mais à tarde poderá ter os nomes de seus integrantes decantados em todos os idiomas...

Para colher algumas apreciações sobre o jogo desta tarde no Maracanã, o repórter muito teve que lutar. Titulares, suplentes, dirigentes da delegação, ninguém fala de futebol...

MENSAGENS TELEGRAFICAS. Procedente de Montevideo vários despachos telegráficos são entregues aos jogadores, incentivando-os à vitória que proporcionará ao futebol oriental...



Maneca mostra a Friça o "Mapa da Mina"

AUTORIDADES E QUADROS PARA HOJE:

JOGO BRASIL X URUGUAI LOCAL

Estádio Municipal do Rio de Janeiro

JUIZ: GEORGE READER — Inglaterra

AUXILIARES: Arthur E. Ellis — Inglaterra Mitchell — Escocia

INICIO: 15 HORAS

QUADROS BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danlio e Biguez; Friça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

URUGUAI: Maspoli; Mathias e Tejera; Gonzalez, Obdulio e Andrade; Gigghia, Perez, Miguez, Schiaffino e Vidal.

JOGO ESPANHA X SUECIA LOCAL

Estádio Municipal do Pacaembu Van de Meer — Holanda

AUXILIARES: Prudencio Garcia — Norte-americano. Lutz — Suíça

INICIO: 15 HORAS

QUADROS ESPANHA: Ramallette; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Basora, Igba, Zorra, Panizo e Gainza.

SUECIA: Svenson; Samuelsson e E. Nilsson; Anderson, Nordhal e Gaerd; Sundkvist, Palmer, Jeppson e Skoglund.

CASA DO PESCADOR

Importação e exportação de ferragens, tintas, fumos, louças e artigos para lavaria. FÁBRICA DE LINHAS em Maria Angé, para pousos, trabalhos, estrofes, linhas, para giz. FUMOS: em rolo e desfilado — Charutos, rapô e artigos para fumantes. Especialidade em fio para redes, anzóis, anzóis, etc. — Grande depósito de louça de barro. — PREÇO SEM COMPETIDOR.

DENTRO DO MERCADO CASA DE FERRAGENS GOMES IRMAO LTDA. Mercado Municipal, 139 a 145 e Rua XII, 26 a 38 (Junto ao Cais Pharoux)

LADRIHOS AZULEJOS MOSAICOS LOUCA SANITARIA COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO RIO DE JANEIRO Loja e Escritório: Av. Almirante Barroso, 97. Fabrica e Depósito: Rua Francisco Manuel, 34

TRUMAN COMO OS CHEFES MILITARES

RESUMO TELEGRÁFICO

Baixa produção
O chefe da Junta Planificadora da Iugoslávia declarou que a baixa de produção no país é fato muito sério.

Invasão do Tibet
Funcionários do governo em Nova Delhi declararam que desconhecem qualquer informação de que os comunistas houvessem invadido o Tibet.

Protesto da Albânia
A Legação da Albânia em Belgrado protestou contra varias violações do território albanês por parte do governo Iugoslavo.

Acusações russas
O governo iraniano repeliu as acusações russas de que existe, na fronteira russo-irânica, uma política incompatível com as relações de boa vizinhança.

Fontes oficiais informam que o primeiro ministro indiano, Pandit Nehru enviou notas ao Kremlin e a Washington, pedindo que ambos os países usem sua influência para fazer cessar a luta da Coreia.

Forças argentinas
O ministro do Exterior argentino, dr. Hipólito de Jesus Paz, declarou que somente depois de uma entrevista com o presidente Peron, será anunciada oficialmente a decisão a respeito da cooperação militar argentina com as forças da terra na Coreia, pedida pela ONU.

Canjantagem russa
O ministro do Exterior canadense, sr. Lester Pearson, acha que deve considerar o reconhecimento da China comunista.

Forças femininas
O Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos pediu o engajamento voluntário de veteranos femininas, a fim de que os homens possam enfrentar os trabalhos de combate.

Suprimentos militares
Através em Náples o quinto navio norte-americano que transporta suprimentos militares do Pacto do Atlântico.

ESTUDA A AÇÃO DOS EE. UU. NA COREIA

PROCURA O PRESIDENTE SABER O NÚMERO DE HOMENS DE QUE SE NECESSITA NAQUELE "FRONT"

WASHINGTON, 15 (De Donald Gonzalez, da U. P.) — O presidente Truman conferenciou com os chefes militares norte-americanos para planejar a futura ação dos Estados Unidos na Coreia, especialmente a respeito do numero adicional de homens de que se necessitarão e o custo da ação policial naquele país agredido pelos comunistas.

COMO E' INTERPRETADA A CONFERENCIA
A Conferência da Casa Branca é interpretada como indicação de que Mac Arthur terá que empregar somente tropas norte-americanas contra os comunistas coreanos apesar do pedido de forças terrestres feito pelo secretário geral das Nações Unidas, sr. Trygve Lie, a outros países membros da Organização.

INOPORTUNAS AS GESTOES DE PAZ feitas pela Inglaterra e a India — Diz o "Herald Tribune"

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O "Herald Tribune" qualifica de "inoportunas" as gestões de paz da India e Inglaterra. Referindo-se à sugestão de Nehru de cessação das hostilidades e instalação dos comunistas chineses na ONU de par com a retirada da Rússia no Conselho de Segurança, diz:

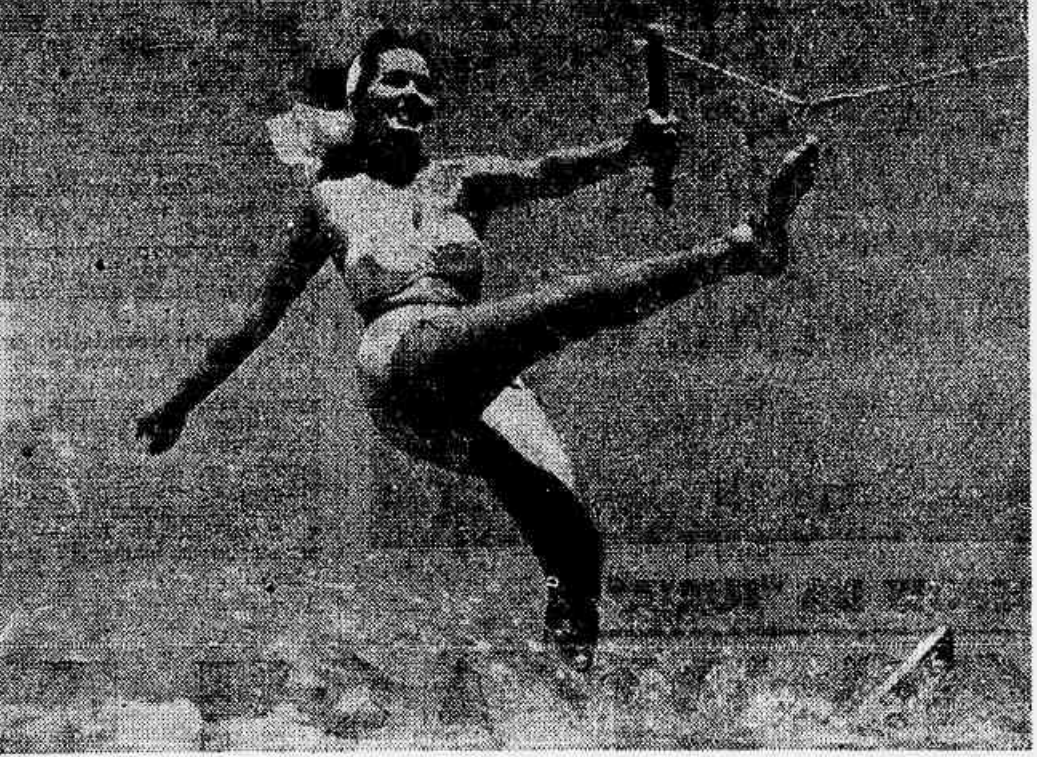
O EFEITO DO PLANO
"O melhor dos casos, o efeito desse plano seria a negociação de um armistício na Coreia (sem clara perspectiva de nenhuma verdadeira solução do problema) pela admissão da China vermelha na ONU. Em termos da estratégia global russa, seria uma vitória diplomática, obtida por uma demonstração de força na Coreia — uma vitória que mais do que compensaria pelo pesado golpe recebido pelas nações comunistas quando as Nações Unidas se arremeteram por detrás dos Estados Unidos no apoio à maltratada República da Coreia.

AS PROPOSTAS RUSSAS
"O vago anúncio sobre as propostas de paz russas não faz menção à China mas exige a retirada de todas as forças "estrangeras" da Coreia e eleições gerais em todo esse dividido país. Desde que a Rússia rejeitou todas as tentativas similares, quando foram feitas sob o patrocínio da organização mundial, desde que os norte-americanos, no presente momento, tem tanto prestígio como domínio militar sobre uma gran parte da terra, é fácil imaginar que espécie de eleições seriam essas, se prevalecesse o ponto de vista russo.

60 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA — SEM JUROS Terrenos em Campo Grande
A margem da Estrada Rio-S. Paulo, próximo à Escola de Agronomia. Ruas frontas, ensaiadas e arborizadas, podendo construir imediatamente. Visitas ao local, em camionetes especiais da Companhia, sem qualquer compromisso.

CONTRA A VOLTA DO REI
BRUXELAS — Uma manifestação nas ruas de Bruxelas contra o regresso do rei Leopoldo III ao trono. A manifestação foi chefiada pelos socialistas, tendo à frente Paul Henry Spaak.

PREPARANDO-SE PARA A EXPOSIÇÃO



CYPRESS GARDEN — Margie Eletcher, a estrela do "esqui" na Florida, prepara-se para o próximo campeonato do Canadá, a realizar-se por ocasião da Exposição Nacional Canadense, em Toronto. (Foto UP-ACME-D.C., via aérea)

VACILA A INGLATERRA EM ENVIAR TROPAS PARA A LUTA NA COREIA

As forças britânicas teriam de ser deslocadas de Hong-Kong — Os comunistas chineses aproveitariam o pretexto para atacar a colonia

LONDRES, 15 (Por Karol Thaler, da U. P.) — O governo britânico vai decidir, quase com certeza, na próxima segunda-feira, se enviará ou não forças para lutar na Coreia contra os comunistas, de conformidade com o pedido de auxílio militar feito há mais de duas semanas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas aos membros da Organização Internacional.

ARRUAÇAS DE GRÉVISTAS NA BELGICA

secundando a luta dos socialistas contra o Rei Leopoldo

BRUXELAS, 15 (U. P.) — A polícia, armada de cassetetes, chocoou-se com grevistas, que reagiam a pedradas, enquanto os socialistas belgas, aceleram sua campanha de greves de protesto destinado a impedir a volta ao trono do exilado rei Leopoldo III.

DESFILAM PELAS RUAS DE LIEGE

Milhares de grevistas desfilaram pelas ruas da industrial cidade de Liege, apedrejando os bondes e casas de comércio que se recusaram a atender ao seu convite de suspensão dos trabalhos, em sinal de protesto.

PEDIDA A PRISÃO DOS CHEFES COMUNISTAS

Haviam desobedecido ordem de MacArthur — Reuniram-se para discutir política — Vão ser interrogados

TOQUIO, 15 (INS) — A Procuradoria do XII Distrito de Toquio pediu hoje que sejam expedidas ordens de prisão contra 9 dos dirigentes do Partido Comunista Japonês.

DISCUTIRAM POLITICA
Os líderes comunistas japoneses que deverão ser presos são: Yuchi Tokuda, secretário geral do Partido; Sanzo Nozaka, Tunesaburo Takunaka; Kono Yogi; Hiroshi Hasegawa; Ritsus Ito; Shichi Kasuga; Seneka Watsumoto e Shigeo Shida.

DESFILÉ DISPERSADO EM BUENOS AIRES

Os comunistas protestavam contra a luta na Coreia e a ratificação do Pacto do Rio de Janeiro — Feridos três militares

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — A polícia mantém presos 5 das 20 pessoas detidas ontem à noite, durante uma manifestação levada a efeito por comunistas e simpatizantes num teatro do centro da cidade e no subúrbio de Parque Patricio, contra a luta dos Estados Unidos na Coreia e a ratificação do Pacto do Rio de Janeiro pela Argentina.

UMA NOVA NORMANDIA NA COREIA

preunciada por um membro do Comité de Energia Atômica

HARRISBURG, Pensilvânia, 15 (INS) — O representante republicano James E. Van Zandt, declarou hoje que as forças norte-americanas provavelmente terão que evacuar a Coreia dentro das proximas setenta e duas horas.

REVOLTA RAPIDAMENTE SUFOCADA NO EQUADOR: PRESOS OS CHEFES

Os rebeldes apoderaram-se de importantes posições — Foram no entanto vencidos sem derramamento de sangue

GUAIQUIL, Equador, 15 (U. P.) — Nove dirigentes revolucionários e uma vintena de policiais e civis foram detidos, ao ser sufocada esta manhã, pelas tropas do governo, sem derramamento de sangue, um movimento subversivo, depois que os revolucionários se apoderaram e retiveram, por algumas horas, vários edifícios e instalações importantes desta cidade.

NA MESA DE OPERAÇÕES

ALHURES NA COREIA — Uma enfermeira do exército da Coreia do Sul presta socorros a um soldado ferido, num hospital de sangue próximo da linha de frente. O Corpo de Enfermeiras do Exército da Coreia do Sul recebeu instrução e equipamento da organização congênere nos Estados Unidos.

TENDENCIAS ANARQUISTAS
Aplata calma no resto do país. Juntamente com Guevara Moreno foram detidos Rafael Coelho Serrano, Rafael Dillon Valdez, Leopoldo Amador Navarro, Enrique Jairala, Onias Pacheco e Fernando Ochoa. Dois capitães da polícia, identificados apenas como Jacome e Holguin, que prestavam serviços no aeroporto, também foram detidos por cumplicidade com o golpe. Foram igualmente detidos uns poucos guardas civis e civis que participaram do movimento.

PRISÕES
A polícia dispersou a manifestação e prendeu alguns manifestantes, depois dos mesmos terem desfilado pela avenida Corrientes, no centro da capital, distribuindo boletins, um dos quais, assinado pelo Comité Pro-Paz Argentino, pedia ao povo que assinasse a declaração de Estocolmo contra a bomba atômica. O boletim dizia que a luta na Coreia e a ratificação do Pacto do Rio de Janeiro constituem os mais graves acontecimentos "que afetam diretamente nossa pátria".

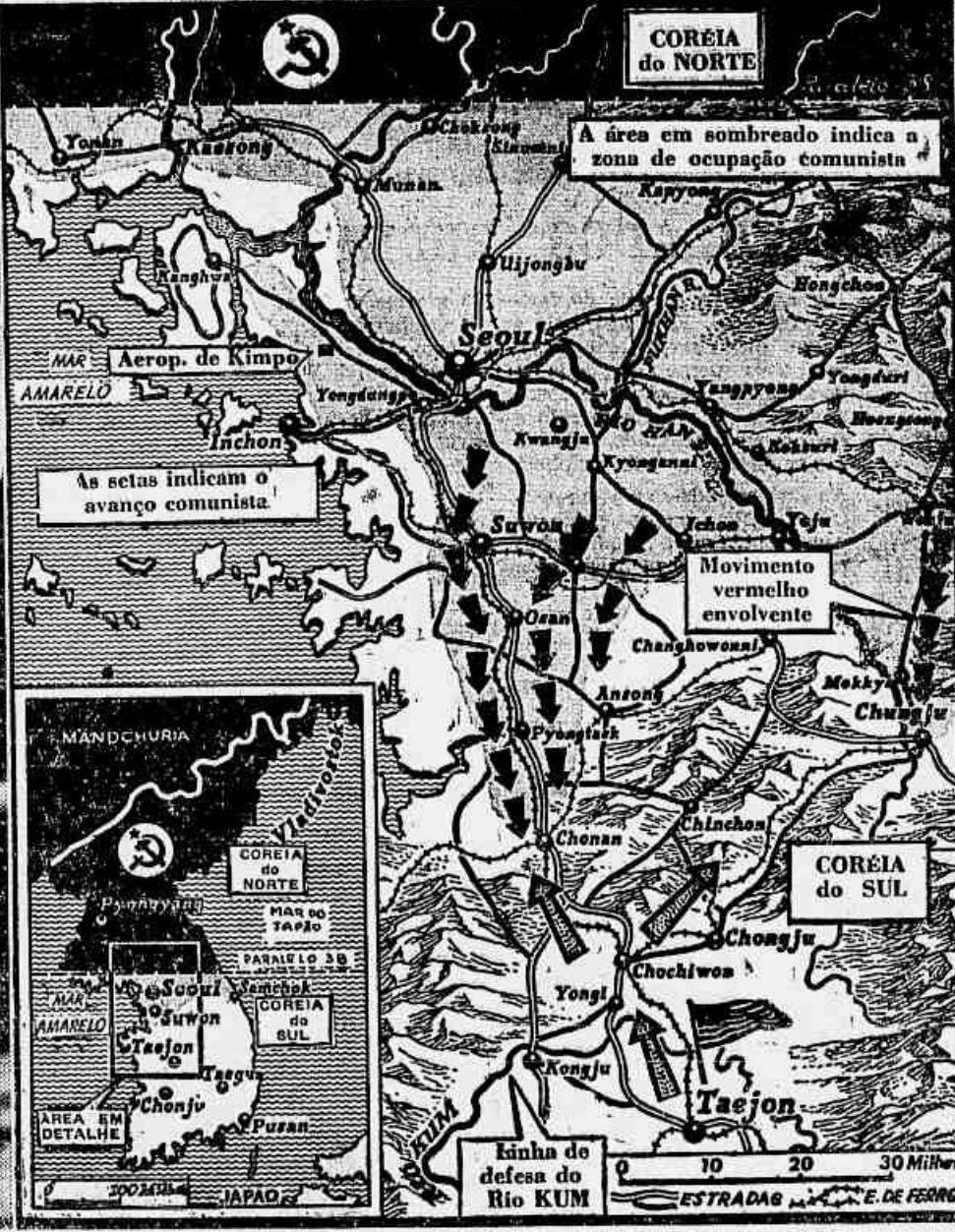
COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Prossegue a Ofensiva Comunista na Coréia, Espalhando a Morte e o Luto Entre a População Atacada Pelos "Defensores Da Paz"...



O bombardeio vermelho deixou-lhe apenas uma laranja



Os comunistas chegaram ao Rio Kum pela estrada de Chonan...



Semeando morte nos campos da Coréia do Sul

Objetivo Russo

A Estratégia Comunista na Ásia e a Reação Democrática

Na guerra, o agressor obtém os primeiros êxitos — é a regra estratégica que os acontecimentos da Coréia não estão desmentindo.

Os sucessos iniciais, entretanto, não prenunciam uma vitória comunista final, nem depõem contra a sã atitude da ONU, condenando a agressão.

Pior do que a vitória temporária dos agressores vermelhos seriam as consequências da inércia das democracias, se fosse permitido a um Estado comunista engolir impunemente um seu vizinho.

A unidade do mundo democrático, diante da agitação, é um fato que o governo de Moscou não poderá deixar de levar em conta.

Cautela Dos Soviéticos

Que esse governo está agindo cautelosamente, sem se entusiasmar com as primeiras vitórias, dá-nos prova a atitude do sr. Gromyko, Ministro de Exterior em exercício.

Suas primeiras declarações e as notas com que respondeu às interpelações ocidentais podem parecer contraditórias à primeira vista.

Ora o diplomata russo abençoa o que chama "a guerra civil", comparando o traço de ataque de seus irmãos-mandchus à Revolução Americana, ora volta a falar em "paz", proclamando a União Soviética o baluarte do pacifismo e falando na necessidade imperativa de "se intensificar, no mundo, a luta contra a terceira guerra mundial".

A Posição Dos Comunistas

O que essa algaravia de propaganda procura disfarçar, porém, não deve passar despercebido. Sob suas alegações, aparentemente contraditórias, encontra-se o sentido real da política expansionista russa, que consiste em encorajar a agressão comunista contra os países fracos, no mesmo tempo que procura se esquivar a uma guerra mundial, em cujo decurso a União Soviética teria de se defrontar com todo o poderio das democracias e com a bomba atômica, inclusive...

A Mão Do Gato

O Exército Soviético tem sido cuidadosamente poucado até agora. Quando na Europa Oriental, com o apoio das burocracias russas, os comunistas locais apressaram-se dos governos locais, surgidos da guerra, o comando vermelho timbrava em deixar a luta apenas a cargo

das milícias e tropas de choque constituídas por elementos dos PC. A Rússia, mesmo, não se meteu irremediavelmente em qualquer desses embates.

Os estrategistas de Moscou, assim procedendo, procuravam pôr-se em posição cômoda para rejeitar e desconhecer os derrotados ou saudar e apropriar-se dos vencedores. O general Markos, chefe guerrilheiro comunista batido na Grécia, foi expulso do Partido, condenado por Titoísmo e desapareceu. Mao-Tsé-Tung, vencedor na China, recebeu as bênçãos de Stalin e foi proclamado grande libertador e aliado.

A atitude da Rússia, em relação às revoltas ou insurreições comunistas, é, assim, determinada pela possibilidade de êxito que esses movimentos oferecem.

Ataque Na Coréia

Na Coréia repete-se a cautelosa política. Moscou armou o Estado comunista do Norte, devolveu-lhe a divisão que lutara na guerra da China e autorizou o ataque quando tinha todos os motivos para esperar uma vitória rápida, uma vez que o Exército Norte-Americano fora retirado do Sul, cujas tropas mal iniciavam os preparativos para defender-se.

Agora, se os norte-coreanos vencerem antes dos Estados Unidos lançarem, na luta, as forças necessárias para dominá-la, as palavras encomiásticas com que o sr. Gromyko saudou "a revolução coreana" permanecerão de pé. Se, porém, a sorte virar contra os norte-coreanos, meia dúzia de chefes de governo do Norte serão eliminados e a "campanha de paz" voltará a ecoar pelo mundo.

Uma Lição Ficará

De positivo, portanto, o que a guerra da Coréia já produziu é o seguinte: a Rússia aprendeu que as democracias não mais permitirão que os comunistas assaltem impunemente as posições adversárias. O que ainda está por ser provado é se essa disposição de resistir pode tornar-se realidade em tempo breve bastante para não permitir ao comunismo explorar politicamente os primeiros êxitos militares da agressão.

A Guerra na Ásia

Repercussão na Política Interna Norte-Americana

A enérgica atitude do presidente Truman, dispondo-se a auxiliar militarmente a Coréia do Sul, assumindo, quase só, a responsabilidade da decisão, tranquilizou os democratas que temiam ver repetir-se agora a derrota prévia de Munich. "Senti que a cidade se acalmava, que todos, em Washington, se mostravam satisfeitos com o procedimento do governo" — escreveu no "Christian Science Monitor" o comentarista Joseph Harsch no dia seguinte à declaração da Casa Branca sobre o em-

barque de forças americanas para a Coréia.

Justificava-se a sensação de alívio. As horas que se sucederam ao ataque foram de apreensão para os partidários das democracias. Temia-se que Truman hesitasse. O Departamento de Estado ainda sofria os ataques isolacionistas. As primeiras manifestações dos círculos oficiais, logo após conhecer-se a ofensiva vermelha, haviam sido cautelosas a ponto de despertar suspeitas de muniquismo.

"Parece que há desejo de evitar atos que se assemelhem com intervenção militar direta", escrevia o "The New York Times" um tanto desalentado com a calmaria do primeiro instante.

A entrevista de Truman, anunciando a intervenção dos Estados Unidos na Coréia, eliminou instantaneamente esse estado de espírito aprensivo e atordoado. Os setores mais esclarecidos da opinião norte-americana viram, logo, que, na crise em início, "Truman não iria ser um Chamberlain", — como disse o "The Economist", de Londres.

Produziram-se, então, fatos significativos na política interna americana. O sr. Thomas Dewey apressou-se em telegrafar ao presidente hipotecando-lhe o enterro e sincero apoio, dando a entender que, se estivesse na Casa Branca, em lugar de seu concorrente vitorioso, teria agido do mesmo modo.

O único ex-presidente americano vivo, o sr. Herbert Hoover, republicano que vinha procurando convencer o seu partido da necessidade de apoiar a política externa de Truman, não faltou, do mesmo modo, com a manifestação da sua solidariedade. Em suas

aguas seguiram alguns congressistas do "grande e velho partido", capazes de compreender a gravidade do momento.

A mais surpreendente atitude, porém, foi a do sr. Henry Wallace. O candidato apoiado pelos comunistas, por ocasião das últimas eleições presidenciais, pareceu assombrar-se com o inópino passo de seus antigos correligionários. A conduta que adotou, a seguir de nota que esse velho idealista da extrema esquerda estava, há muito, tocando uma oportunidade para mandar às favas a malta russófila com que se metera.

Outros colaboradores do comunismo — "companheiros-de-viagem", como os denominam os norte-americanos — apegaram-se a oportunidade que a guerra da Coréia veio oferecer-lhes para tentar a reabilitação. Alguns — certos professores de boa fé, artistas e intelectuais imprecisos — que haviam antes escapado ao comunismo pela porta aberta por Tito, valeram-se do incidente coreano para desembarcar definitivamente da canoa soviética.

Os que não se esquivaram com a lição foram os isolacionistas de extrema direita do Partido Republicano. Demonstrando, significativamente, que "a verdade está no meio", portaram-se tal e qual os comunistas conscientes. O "Chicago Tribune", do coronel Mac Cormick, fez ecoar na América do Norte a queixa do "Pravda", de Moscou. Para o porta-voz do obscurantismo norte-americano a declaração de Truman foi, "ilegalmente, uma declaração de guerra". Essa afirmativa nem sequer tinha originalidade, uma vez que o deputado federal Marcantonio, eleito pelos comunistas de Nova York, dissera antes: "o presidente

usurpou os poderes do Congresso declarando guerra sem autorização".

O pequeno grupo reunido em torno dos senadores republicanos Taft, Wherry e Millikin portou-se da mesma maneira. A conduta desses políticos, a tudo dispostos para obter êxito pessoal, fez que a imprensa inglesa lembrasse de equipará-los a Laval, Georges Bonnet e Flaminio, prestimosos colaboradores franceses do falecido chanceler Adolf Hitler.

Os acontecimentos que se sucederam rapidamente encareceram-se de provar que Truman tinha razão. Do alarido saiu lucrando politicamente o presidente Truman e o Partido Democrata.

A opinião americana apoiando, por suas vezes mais autorizadas, e corajoso gesto do chefe do governo, acentuou o contraste entre a sua disposição franca e leal e a solerte manobra de seus mesquinhos adversários.

A Guerra "Fria"

Na Europa

Não é novidade que depois dos vários processos de "espionagem" que têm sido instaurados pelos comunistas da Hungria e da Tchecoslováquia e outros países por trás da Cortina de Ferro contra súditos norte-americanos e ingleses, as relações diplomáticas com aquelas nações estão reduzidas a mera formalidade.

Em Praga, dois funcionários do Serviço de Informações dos Estados Unidos, repatrição de caráter cultural que mantinha para consulta do público livros, revistas e outras publicações em língua inglesa, foram condenados a longos anos de

prisão por atividades culturais perfeitamente inocentes em qualquer país civilizado. Além disso, o diretor do serviço foi expulso do país e a biblioteca fechada por ordem das autoridades tchecas.

Logo depois, a Embaixada Americana recebeu pedido para reduzir de dois terços o seu pessoal e, passado o "prazo razoável de duas semanas", conforme reza a nota do Ministério do Exterior tcheco, recebeu intimação para proceder à evacuação de seus funcionários "dentro de 48 horas", esgotadas as quais nenhuma responsabilidade assumiria pela segurança dos mesmos. O prazo foi posteriormente ampliado para uma semana. Como os Estados Unidos responderam com represálias, em princípios de junho os tchecos ordenaram a redução dos membros da Embaixada Americana em Praga de doze para seis membros.

Ao mesmo tempo, concluiu-se o mais ruidoso dos processos de "espionagem" no qual não somente as Embaixadas dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha, mas praticamente todas as missões diplomáticas com sede em Praga e os correspondentes de jornais estrangeiros foram envolvidos, num esforço propagandístico que superou todas as encenações anteriores.

Que Pretendem ?

Que pretende o governo comunista tcheco com toda essa série de deliberadas afrontas? O rompimento de relações, como no caso da Bulgária, em que os Estados Unidos aceitaram a provocação?

Nos meios diplomáticos europeus muitos acreditam que os comunistas se sentiriam felicíssimos se os países democráticos ocidentais fechassem voluntariamente os seus postos de observação, eliminando os meios pelos quais podem exercer nos satélites russos alguma influência. Outros acham que as missões diplomáticas nos países da Cortina de Ferro são quase completamente destituídas de importância seja como postos de observação, seja como meio de exercer influência. O isolamento dos estrangeiros confina os diplomatas à simples leitura da imprensa local supercontrolada, e manter representantes diplomáticos nesses países equivale a expô-los a desconsiderações, agravando o desprestígio do ocidente. Seria muito melhor, acreditam os dessa corrente de pensamento, romper relações de uma vez a submeter seus representantes a contínuas humilhações.

Os Estados Unidos, refletem eles, deviam declarar que esses satélites não são mais países soberanos e qualquer assunto que lhes dissesse respeito seria tratado diretamente com a Rússia. Haveria conveniência que uma tal atitude fosse tomada simultaneamente com a Inglaterra e a França e, se possível, com outras nações menores do continente. O ocidente se defronta com uma campanha perfeitamente organizada na área dos satélites da Rússia e só poderia agir eficazmente em conjunto.

Outros diplomatas vão ainda mais longe: o rompimento puro e simples de relações diplomáticas, observam eles, não passa de um gesto que só se torna significativo quando as relações econômicas também são cortadas. Mesmo se outros países não cooperassem, os

Estados Unidos poderiam perturbar seriamente o comércio externo da Tchecoslováquia fechando a fronteira bávaro-tcheca, por onde transita a maior parte do comércio do país com o ocidente. No corrente ano, essa arma econômica seria eficaz porque a Tchecoslováquia ainda precisa das relações comerciais com o ocidente europeu. Mas com o correr do tempo, de mês a mês, o país se integra no sistema econômico autárquico da Cortina de Ferro, e sua dependência do ocidente diminui. O porto-livre de Stetin, na Alemanha sob controle russo, está sendo reparado, assim como está sendo restabelecida a navegação do rio Oder, que desemboca no Báltico, num esforço para substituir os tradicionais portos da Holanda e da Alemanha Ocidental.

Enquanto isto, o Ministro da Indústria da Tchecoslováquia, Augustin Kliment, e outros ministros não fazem segredo de que só pretendem continuar negociando com o ocidente enquanto esse comércio não puder ser substituído por intercâmbio mais intenso com a Rússia e as democracias populares".

Nessas circunstâncias, não seria mais acertado que o ocidente comercializasse com essa medida que ser útil aos objetivos ocidentais? Isso não determinaria a queda do regime tcheco ou de outros regimes comunistas, mas enfraquecer-lhes-a seriamente a posição econômica.

Imigração

Na Austrália

O governo australiano inlecu nova fase nos planos de aumentar a entrada no país de imigrantes britânicos. Até bem pouco tempo a concessão de auxílio para o pagamento de passagens estava restrita a pessoas indicadas por amigos, parentes ou escolhidas por empregadores. Presentemente o próprio governo australiano fará a seleção de 20.000 indivíduos solteiros e 5.200 famílias aos quais serão fornecidas passagens com acomodação e emprego na ocasião da chegada ao país.

Durante os meses de julho e agosto representantes das autoridades de imigração da Austrália visitarão centros de seleção na Inglaterra e na Escócia, que estão localizados em centros populosos como Glasgow, Bristol, Plymouth, Dundee, Aberdeen, Edimburgo e Liverpool, para citar somente os mais importantes.

A seleção de chefes de família com até quatro filhos será limitada por enquanto a certos trabalhadores especializados, como ferreiros, carpinteiros, caldeiros, pedreiros, moldadores, bombeiros, estucadores, etc., etc. Mas há necessidade de gente hábil de quase toda espécie de ocupação.

Exceto para os veteranos de guerra e seus dependentes, ainda elegíveis para passagens grátis para a Austrália, os emigrantes selecionados terão de pagar apenas, para despesas de transporte marítimo numa distância superior de 13.000 milhas, dez libras esterlinas por passagem de adulto e 5 libras pelos filhos entre 14 e 19 anos de idade. Os de menos de 14 viajarão livre de despesas. É grátis o transporte por trem na Inglaterra e na Austrália.

As Pedras No Caminho



"Cartoon" de Tom Little no "The Nashville Tennessean"

DOMINGO NO LAR — PARA A MULHER

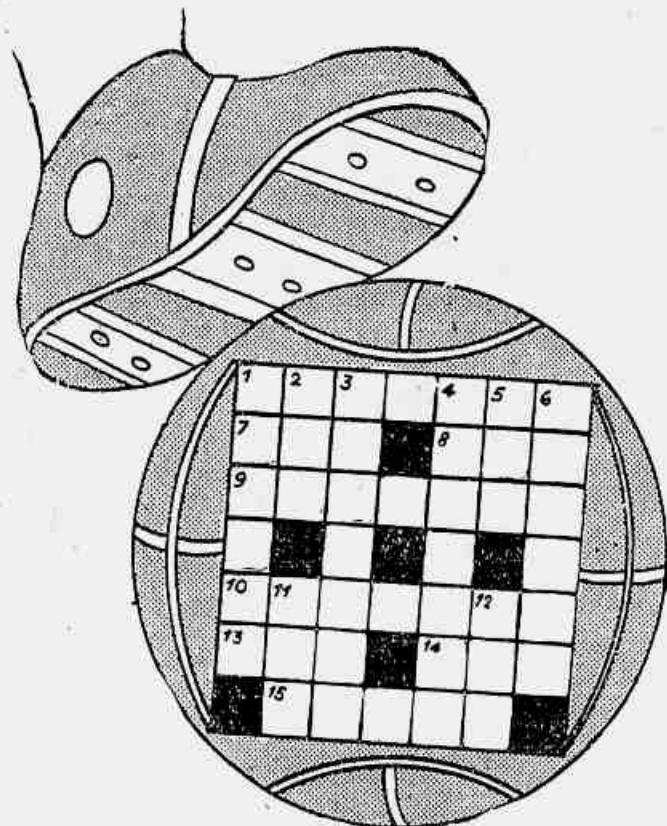
CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1888.

PALAVRAS CRUZADAS



Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Tristeza, angústia. 7. — Semelhante, igual. 8. — O morno que despacho (feitaria). 9. — Júbilo, festa. 10. — Travessura (falando-se de crianças). 13. — Licor embriagante, extraído de uma espécie de pimenteira da Polinésia. 14. — A gente. 15. — Viagem sem rumo.

VERTICAIS — 1. — Deslocação de um osso. 2. — Calamidade. 3. — Que está cheio de lacunas, que tem interstícios (dize-se de tecido, em linguagem anatômica). 4. — Puro, verdadeiro. 5. — Nome que na Bahia dão à cola (planta). 6. — Destruído. 11. — Pássaro. 12. — Remorso.

LOGOGRIFO

Quem vê, no Maracanã,
Do Brasil o Estádio imenso,
Sente o vulto de Um Titã,
Como que FICA SUSPENSO! — 2, 9, 5, 1.

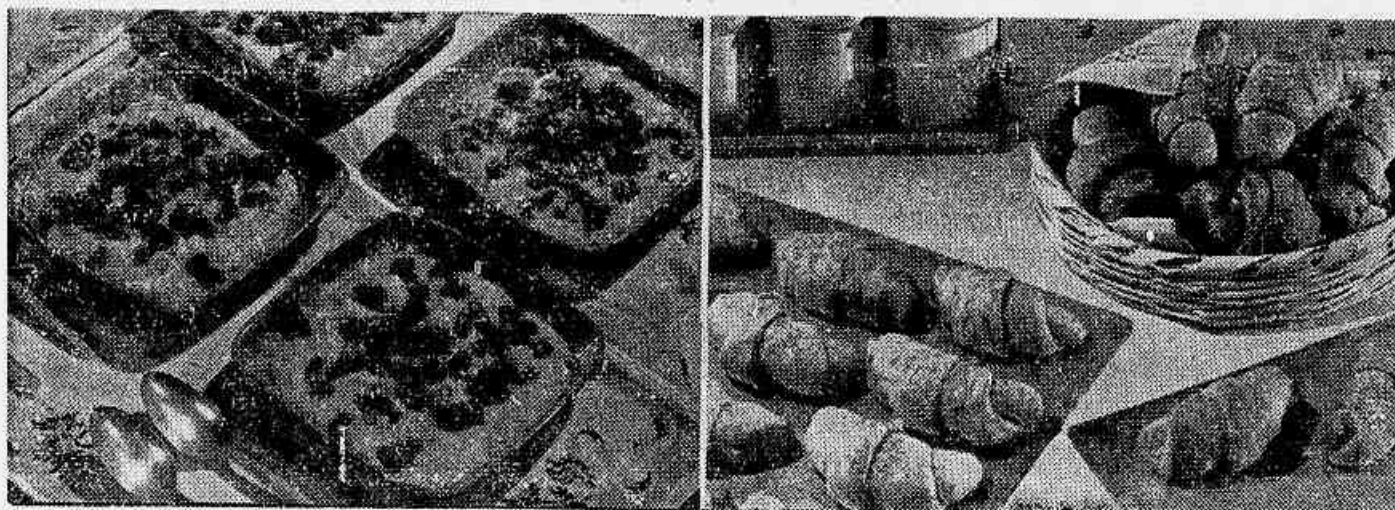
Vinte meses, noite e dia,
De trabalhos sobre-humanos
Fizeram o que parecia
Não se fazer em DEZ anos! — 4, 3, 8, 6.

A torcida nacional
Teve um sonho cor de rosa
E saiu dele, afinal.
Tão feliz quanto JUBILOSA! — 10, 3, 4, 9.

Depois, aquela vitória
Embragou a Nação
De um sentimento de glória,
De VERDADEIRA emoção! — 5, 7, 1, 10.

Neste século do rádio
E de guerra num só lance
Não se conhece outro Estádio
Que, AO LADO do nosso, alcance! — 6, 2, 6, 5.

Ai está o Colosso
Aos olhos de toda gente,
Que o proclama, co' alvoroço,
MUITO SÓLIDO e Imponente!
(Conclui na 6.ª página)



PÃESINHOS ENROLADOS PUDIM DE PÃO COM NOZES

3 xícaras de leite fervendo;
¼ de xícara de gordura;
½ colher (chá) de sal;
¼ de xícara de açúcar;
1 xícara de farinha;
100 gramas de fermento de servia;
2 ovos, bem batidos;
2 xícaras de farinha de trigo.

Misture o leite fervendo, a banha, o açúcar e o sal. Deixe ficar morna a mistura. Dissolva aí o fermento. Acrescente os ovos e bata muito bem. Adicione a farinha e a malzena, peneiradas juntas. Misture bem e deixe a massa descansar, coberta com um pano, durante uns 10 minutos. Amasse com o rolo numa superfície onde se pen-

rou uma leve camada de farinha de trigo. Faça uma bola e deixe descansando em lugar um pouco quente até que dobre de tamanho. Depois disso, torne a abrir a massa com o rolo e corte-a em triângulos. Enrole a fim de formar os pãesinhos. Ao enrolar pode-se pôr um pouco de geleia ou de goiabada dentro. Arrume os pãesinhos em assadeira, bem afastados a fim de não emendarem um no outro. Deixe descansar mais uma vez até dobrar o tamanho. Asse em forno moderadamente quente, durante uns 15 minutos.

A receita foi calculada para uns 40 pãesinhos.

(Kellogg's — APLA).

3 xícaras de leite;
4 colheres (sopa) de pão branco;
½ colher (chá) de sal;
1 xícara de açúcar preto;
1 colher de (sopa) de manteiga;
2 ovos batidos separadamente;
2 colheres (sopa) de açúcar;
1 colher (chá) essência de baunilha.

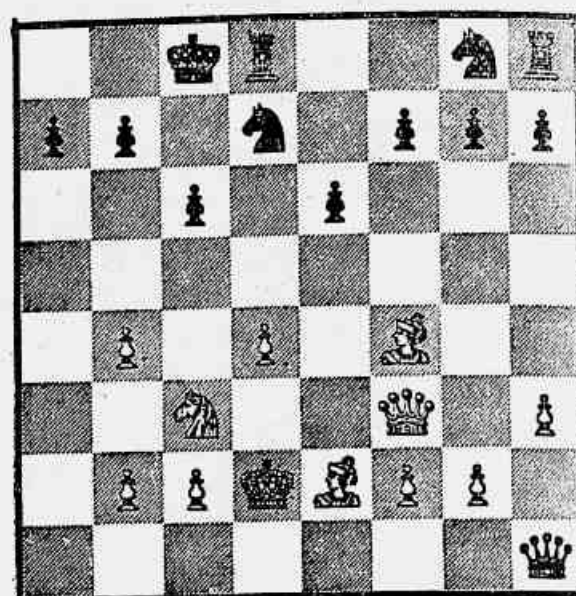
Esquente o leite em banho-maria. Acrescente o pão branco, sal, açúcar mascavo e manteiga, mexendo constantemente. Cozinhe até ficar tudo desmanchado e de cor úmida, perto de 15 minutos. Misture um pouco dessa mistura quente às gemas, dissolva e junte a parte que es-

tá em banho-maria; deixe cozinhar um pouco mais. Tire o fogo. Bata as claras em ponto de neve, acrescente açúcar, batendo sempre. Junte a baunilha. Adicione as claras à massa quente, mexa e ponha nas taças em que irão para a mesa. Ponha na geladeira.

Prepare a seguinte mistura: Junte 2 colheres (sopa) de manteiga com ¼ de xícara de açúcar mascavo, 2 colheres (sopa) de melado grosso, uma pitada de sal. Deixe cozinhar até formar uma calda grossa. Tire do fogo e junte a canela. Misture com 1 xícara de passas e ¼ xícara de nozes picadas. Deixe esfriar. Divida em pedacinhos. Espalhe por cima do pudim, antes de servir.

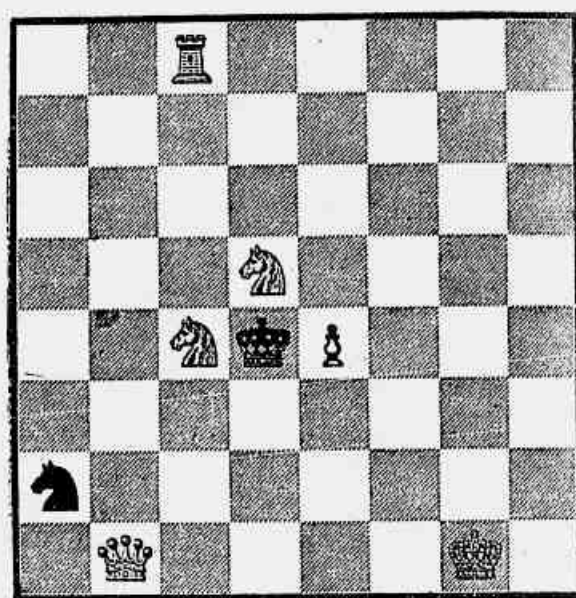
XADREZ

DIAGRAMA 5



Nesta posição está o toureiro pronto para o golpe de misericórdia. As brancas, através uma festa nas diagonais, terminam a partida em poucos lances.

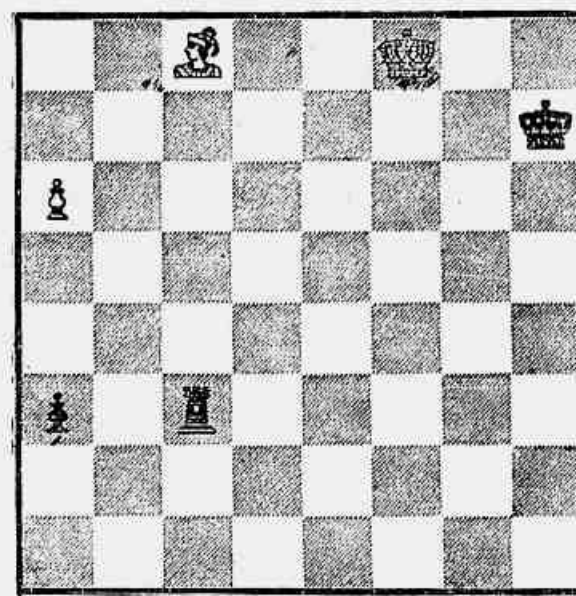
PROBLEMA 2



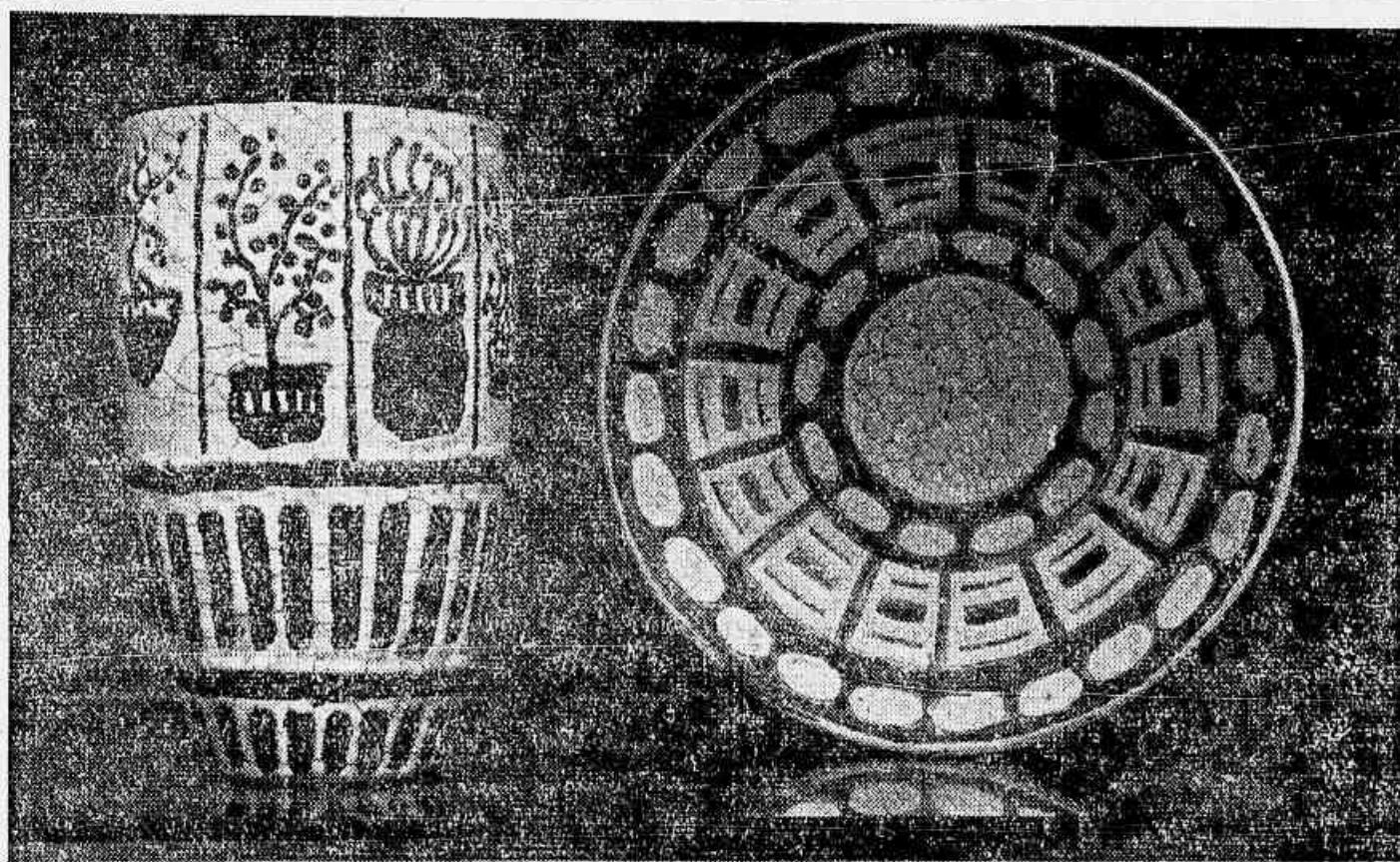
Mate em dois lances

ESTUDO 8

Troitzky



As brancas jogam e ganham (Soluções na sétima página).



Dois exemplares da cerâmica de Mayodon

CERÂMICA MODERNA PARA A DECORAÇÃO DO LAR

HA' quase cinquenta anos Jean Mayodon vem criando as mais belas e modernas peças de cerâmica jamais produzidas na França.

Suzane Kallières

Mayodon nasceu em Sevres, em 1893, e lá tem vivido desde então. Desde os dezessete anos que vem expondo seus trabalhos no Salão de Artes Decorativas, de Paris, além de exposições em Bruxelas, São Francisco, Holanda, Leipzig, Madrid, Toquio e Barcelona. Foi condecorado com a Legião de Honra em 1931 e tem ganhado muitos outros prêmios, inclusive o Grande Prêmio na exposição de Atenas, em 1925.

Seus vasos esquisitos, medalhões, pratos e canecões são, indubitavelmente, o trabalho de um original e ousado talento. Seus nus, que usa com frequência, brilham com vida e

suas peças mais famosas enfeitam as mais luxuosas residências européias. (APLA)

seu tão extraordinariamente cheios de vitalidade que parecem prontos e saltar de suas obras. Os tons da pele contrastam magnificamente com o verde claro, o azul intenso e o dourado forte. A simplicidade clássica e a graça de sua execução, juntamente com seu espírito pagão e o colorido discreto, tornam a cerâmica de Mayodon excepcionalmente interessante. Cada uma de suas peças é um verdadeiro trabalho de arte que o bom conhecedor não se cansará de admirar.

A cerâmica de Mayodon, com sua simplicidade de linhas e colorido discreto, é grandemente decorativa. Muitas de



Um pote Mayodon

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

O FATOR TEMPO

Conforme os leitores já devem ter observado, temos apresentado nesta coluna, sob diversos títulos, várias mãos "típicas" de Bridge, como demonstração das inúmeras sutilezas que o jogo oferece e que tanto agradam aos seus adeptos.

Um parêntese para os principiantes. Mãos "típicas" são aquelas que servem de paradigma para as diferentes possibilidades que o cartão oferece. Assim, p. ex., o carta cruzado é uma mão "típica" e caracteriza-se pela absoluta necessidade que o declarante tem de não destruir o jogo a fim de não perder o contrato. Existem, naturalmente, variações derivadas dos casos principais e que não oferecem maiores dificuldades de cartão quando o tipo de cartão correto for conhecido pelo declarante.

Esta é a razão principal da conveniência em estabelecer-se logo um plano de cartão mesmo antes da primeira jogada do "morto". O bom brigadista considera sempre cada jogada como parte integrante de um plano pre-estabelecido. Os principiantes incorrem, por via de regra, num erro muito peculiar também dos mais adiantados. Procuram sempre fazer as vassas não se preocupando com o exame de outras possibilidades satisfatórias de cartão, desprezando jogadas de segurança e outras que evitam os frequentes perigos de uma mão aparentemente inocente. Nas ilustrações que apresentamos a seguir os leitores poderão verificar, facilmente, a razão pela qual os autores sempre recomendam o estabelecimento de um plano de cartão para cada jogo.

Com ambas as mãos vulneráveis, NORTE abriu 1 ouro; ESTE interferiu com 1 espada e SUL declarou 1 ST; OESTE passou e NORTE anunciou com 2 ST, tendo ESTE passado. SUL, que dispunha de valores em reserva, não hesitou em marcar 3 ST e todo mundo passou.

A saída de OESTE com o 4 de espadas impõe o primeiro problema ao declarante. Se SUL jogar baixo da mesa, ESTE jogará o 8 e o REI fará a vassa. Eventualmente, quando OESTE pegar a mão com o REI de copas, jogará novamente espadas, derrubando o contrato. SUL deve jogar, portanto, a DAMA do "morto" na primeira vassa de espada. ESTE ganha com o AZ mas não pode voltar no naipe com vantagem e assim joga copas, tentando dar a mão ao parceiro. Este é o segundo momento culminante da partida. SUL não deve fazer a passagem de copas. Caso contrário, OESTE ganha com o REI e joga espadas, estabelecendo o naipe do parceiro, que ainda dispõe da entrada do AZ de ouro. Tratase de um tempo vital que SUL não pode perder. O AZ de copas tem de ser jogado e SUL deve estabelecer, imediatamente, os ouros. ESTE faz o AZ deste naipe mas o cumprimento do contrato já está assegurado.

O ATAQUE

O ataque constitui inegavelmente, uma das partes mais difíceis do Bridge. Mesmo nos casos mais simples, a defesa deve estar sempre alerta, a fim de não perder uma valiosa oportunidade para derrubar o contrato. Vejamos

SUL distribuiu as cartas e declarou 1 ouro. OESTE interferiu com 1 copa. NORTE passou e ESTE marcou 1 espada. SUL saltou então a 3 paus, que se tornou o contrato final. Esta marcação em salto não é recomendável porquanto SUL dispõe de uma declaração excelente, ou seja o "dobro" informativo, que permite ao parceiro mostrar as reais possibilidades de sua mão.

OESTE saltou com o REI de ouro e SUL ganhou a vassa com o AZ. A seguir jogou pequena espada e passou o 9 da mesa. ESTE ganhou com o VALETE e voltou em copas; SUL jogou o REI e OESTE sinalizou com o 8. SUL bateu, então, 2 rodadas de triunfo e jogou espadas; OESTE serviu a DAMA e o REI da mesa foi capturado pelo AZ de ESTE. A volta em copas provocou finalmente a queda do contrato. Note-se que SUL poderia tentar o cumprimento do contrato se agachasse na segunda jogada de espadas. Eventualmente, depois de pegar a mão novamente, entraria na mesa cortando ouros e a puxada do contrato já está assegurado.

(Conclui na 7.ª página)

DISCOS EM REVISTA

Sergio Porto

Nunca pensei — disse-nos o autor de "Deus me perdoe" — que minhas músicas fossem tão tocadas em São Paulo. Somente numa noite, em que estive no "Oasis", ouvi o "Pé de Serra" umas dez vezes. Fiquei realmente comovido com a preferência com que o povo paulista me distingue. De tal forma que resolvi compor um baixeiro em homenagem a São Paulo. Foi assim que naquela mesma noite fiz o "Baixeiro no Brasil".

Quanto a preferência por Isaurinha Garcia, para gravar sua música, Humberto explica muito bem sua escolha.

Ela é a melhor cantora de São Paulo, comentou.

DISCOS CLASSICOS

O suplemento de julho da RCA-Victor promete os seguintes discos clássicos:

Dasch Heifeltz — Sapateado (Saraste), Murmúrios do Mar (Tedesco) e O Voo do Bezouro (Rimsky-Korsakov). A primeira peça na face "A" e as outras duas no verso.

First Piano Quartet — Menueto em Sol (Paderewski) e Prelúdio em Dó Sustenido Menor (Rachmaninoff).

Orquestra de Filadélfia sob a direção de Leopold Stokowski — Scheherazade, Opus 35 (Rimsky-Korsakov). Album DM 269 com 6 discos.

Yehudi Menuhin — Concerto em Lá Menor (Grieg) para piano e orquestra. Album DM 270. Com a Orquestra de Filadélfia dirigida por Eugene Ormandy.

Avismos aos leitores de DIÁRIO CARIOCA, que, por intermédio desta seção, responderemos qualquer consulta referente a discos.

ANTECIPANDO o próprio suplemento da Continental, esta seção dá, com absoluta exclusividade, a relação das primeiras gravações brasileiras de Frankie Laine, a sair proximamente. São elas: Disco Continental — n. 50.027.

That lucky old sun De Smith e Gillespie, com acompanhamento de Harry Geller e sua orquestra.

By the river St. Marie Da Warren e Leslie, companhia a Mannie Klein's All Star.

Disco Continental — n. 50.028.

I may be wrong De Sullivan e Ruskin, com os "Swing Wings" de Milton Lugg.

Kiss me again De Herbert Blossom, com Harry Geller e orquestra.

Disco Continental — n. 50.029.

Mule Train De Lange, Hearsh e Glickman, com os "Muleskinners" no acompanhamento.

Walting (At the end of the road) De Irving Berlin. Acompanhamento, ainda uma vez, a cargo da orquestra de Harry Geller.

DENTRE as gravações que a RCA-Victor lança este mês, destaca-se o disco n. 80-0665. Trata-se de "Baixeiro no Brasil", de Humberto Teixeira, cantado por Isaurinha Garcia. Foi o próprio Humberto que nos contou a história de mais este baixeiro de sua autoria. Estávamos numa festa íntima, e enquanto Luiz Gonzaga encantara os presentes com sua maneira personalíssima de cantar os grandes sucessos de Humberto, tais como "Assa Branca", "Sericô", "Balancê", "Que nem gillô", "Danzão", etc., ele comentava sua recente viagem a São Paulo.

TRAGA SUA ROUPA E VENHA BUSCA-LA LAVADA E PASSADA EM 48 HORAS

COSTU MES, VESTIDOS, ROUPAS DE CAMA, MESA, CAMISAS, ETC.

LAVAMOS A ÁGUA E A SECO

Com perfeição, pelo sistema mais moderno existente

SERVIÇO A DOMICÍLIO

ENTREGAMOS PONTUALMENTE EM 3 DIAS

Emp. de Tint. e Lavandaria Unida S. Paulo, S. Paulo

RUA GAGO-COUTINHO, 66E e 66B — 25-2600

(Largo do Machado)

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

OS ANIMAIS E A FAZENDA

UM dos pontos a destacar, quando se traça o programa de trabalho na fazenda, é o mais econômico e acertado uso da terra.

Para esse fim devemos incluir a manutenção de animais, úteis e necessários por muitas razões e, como é evidente, também as indispensáveis pastagens.

Tanto no sítio como na fazenda se precisam animais de trabalho e de criação. Há, entretanto, quem não goste de criar e só tenha os indispensáveis para o trabalho.

Note-se, por outro lado, que neste termo animais incluímos toda espécie de criação explorada pelo fazendeiro. Não só o cavalo para montaria, como o boi, o burro, os carneiros, os porcos e as cabras. Todos eles e cada um deles têm exigências próprias, umas comuns a todos, outras não.

De um modo geral, entretanto, a exploração da terra só se poderá fazer técnica e economicamente mais completa, se incluímos a pastagem ou as culturas forrageiras no programa de uso da terra e se também se criarem animais que possam utilizar as forragens produzidas e as transformarem em produtos valiosos para a fazenda e para o mercado.

OS ANIMAIS SÃO NECESSÁRIOS NA FAZENDA

Toda fazenda precisa manter um certo número de ani-

mais, que se tornam necessários por muitas e bem importantes razões.

Eles garantem para o fazendeiro o transporte e muitas formas de energia para movimentar diferentes máquinas agrícolas. Dispondo de animais, será possível aumentar a área de terras trabalhadas sem aumento de pessoal.

A fertilidade do solo deve ser mantida e melhorada com racional aproveitamento do esterco produzido pelos animais.

Muitos produtos da fazenda só encontram preços baixos ou são eventualmente podem ser levados ao mercado, como algumas forrageiras, o milho, em certas épocas e localidades, etc. Se a fazenda dispõe de animais, será muito conveniente e muito rentoso transformar esses produtos em outros do maior procura, de melhores preços. Alimentos de baixo custo podem ser transformados em toucinho, banha, carne ou ovos, capazes de dar maior renda ao fazendeiro.

Em outros casos, é por meio dos animais que se tornará possível converter em formas vendáveis alguns produtos que, de outra maneira, seriam desperdiçados, como acontece com o leite desnatado, com o sabugo de milho, etc..

VANTAGENS DA CRIAÇÃO ASSOCIADA A LAVOURA

Quando existem animais na fazenda, a família do fazendeiro tem melhores possibilidades

para a sua alimentação, podendo, em muita oportunidade, atender com alimentos a outras famílias e até mesmo à cidade próxima.

Uma ótima vantagem devida aos animais na fazenda é a melhor distribuição das vendas de produtos durante o ano, mais repetida que as safras de produtos agrícolas. Por outro lado, vendas repetidas facilitam o financiamento da fazenda.

Prestam ainda outro serviço os animais que se podem criar na fazenda: como representantes mercadorias mais fáceis de vender — em caso de aperto — podem ser transformados em dinheiro de muita oportunidade para resolver imprevistos.

Em relação ao mercado, os animais da fazenda podem concorrer para aproveitar bons produtos agrícolas de baixo preço que poderão ser levados à fazenda e transformados em outros de maiores possibilidades de aplicação e dando boa margem de lucros.

CONCLUSÃO

Finalmente: a criação e a lavoura se completam no plano de exploração de uma fazenda. Trazem vantagens e são importantes e úteis: prestam muitos e variados serviços.

O fazendeiro moderno, cuidadoso e conhecedor de seu ofício, poderá obter lucros remuneradores por levar ao mercado uma produção mais variada.

O rendimento da fazenda mista crescerá e o fazendeiro terá entradas de dinheiro em épocas diferentes das safras agrícolas, o que muito facilitará a sua administração.



A soja

CULTURA DA SOJA

HOJE, em todo o mundo, onde o clima é favorável, existe um interesse muito grande pela cultura da soja. Todo o extremo Oriente, a Europa, o norte da África, a Austrália, a América do Norte, enfim onde as condições gerais lhe são favoráveis, a soja é cultivada pelas suas grandes qualidades, e pela sua importância econômica para os lavradores. E não é para menos esse interesse. A planta da soja serve para adubo verde, para forragem e pastagem. Da sua semente faz-se a conhecida farinha de soja, o óleo e produtos alimentícios de primeira qualidade para o homem. A soja é uma das plantas mais ricas do mundo e os seus subprodutos são numerosos.

Aqui no Brasil, onde em certas zonas há condições favoráveis para a produção econômica, está se espalhando o interesse pela cultura da soja. Sendo assim, está aqui a nossa contribuição com estas notas sobre certos aspectos básicos para seu cultivo.

VARIEDADES — Existem mais de 500 variedades de soja desde as muito precoces (80 a 90 dias) até as tardias (130 a 150 dias).

CLIMA E SOLO — É uma cultura resistente às secas e aclimatação fácil. Não é também exigente quanto às terras. Onde se cultivar bem o milho ou o algodão, pode-se cultivar a soja. Prefere, no entanto, os terrenos silício-argilosos. Terrenos soltos, frescos e profundos.

PREPARO DO SOLO — As terras para a cultura da soja devem ser preparadas como para o milho ou o algodão. Destroem-se bem o terreno, faz-se uma aradura funda e passa-se a grade, nivelando-se bem a superfície que deverá receber as sementes. Lembremos, porém, que a soja não se desenvolve satisfatoriamente em certas zonas apesar de ser plantada em terras boas e bem preparadas. Isto acontece pela

falta de inoculação apropriada. Neste caso, só o técnico, pessoalmente, poderá orientar melhor o interessado.

SEMEADURA — A soja é semeada de outubro a fevereiro, como os diversos feijões. Pode-se fazer a semeadura à mão, ou à máquina. A variedade que indicará a distância do plantio. Em todo caso, as experiências mostram que para as sojas de tamanho comum, pode-se semear em linhas de 30 centímetros por 60 centímetros, colhendo-se bons resultados para a produção de forragem. Para as colheitas de grãos, é aconselhável utilizar-se as distâncias de meio metro por um metro.

CUIDADOS CULTURAIS — Em geral, nas terras comprovadamente boas e ricas, não é necessário adubação para a cultura da soja. Mas, se o terreno não for bom, é aconselhável, na ocasião da sementeira, uma adubação de fosfato e potássio.

Os cuidados culturais propriamente ditos são, normalmente, as limpas, capinas, amonitias, evitando sempre que no terreno apareçam ervas daninhas, até a época da floração.

OUTROS CUIDADOS — Nunca é bom esquecer que as lavouras estão sujeitas a ataques periódicos de pragas e doenças e a soja não pode escapar, apesar de ser mais resistente que qualquer outro feijão, devido à sua rusticidade natural. Quando, por exemplo, aparecer a "ferrugem" ou a "antracnose", cuide de aplicar a calda Bordaleza. Outras doenças e pragas podem surgir, mas sempre é bom consultar o técnico para prevenir.

Quando as vagens estiverem quase secas e as folhas amareladas e caindo, é o momento da colheita, feita à mão, ou também à máquina, no caso das grandes culturas.

RENDIMENTO — Conforme a variedade e a riqueza da terra é que a soja produz. Sem adubação e nas distâncias indicadas anteriormente, a sua produção, por hectare, é de 800 a 1.000 quilos. Com adubação, o rendimento é de 1.200 a 1.400 quilos por hectare.

Eis aí, portanto, um roteiro para a cultura da soja, o famoso "feijão soja" que está provocando tanto interesse entre nossos lavradores.

O MELADO

NO Brasil, de Norte a Sul, temos plantações de cana, mesmo sem contar nas grandes zonas de produção do açúcar. Qual é a fazenda que não tem, na "vazante", na "várzea", atrás da barragem ou do açude de um pequeno canal para forragem? Quantos não são, por aí fora, os pequenos engenhos, os "banguês", as engenhocas que fabricam melado e rapadura, açúcar "prêto" ou "mascavo"?

ca a 2 por cento ou em vapor d'água; finalmente, esterilizam-se os vidros e latas em banharia durante 30 minutos e esfriam rapidamente, quando se destinam a longa conservação. Assim, qualquer um de nós fabricará um bom melado.

MATAS, CAMPOS e FAZENDAS oferece aos leitores interessados alguns cuidados na fabricação do melado, este gostoso melado de cana, tão nutritivo.

Aos Avicultores

1 — SISTEMA PRÁTICO DE IDENTIFICAÇÃO DAS AVES

Os avicultores que não adotam o ninho-açapão podem utilizar um método muito prático de selecionar as melhores poedeiras, de ano para ano. Sugerimos usar-se aves vermelhas, na perna das aves de postura precoce; e anís brancos, para as aves de boa produção média; e anís pretos, para as aves que chocam, e azuis, para as aves com persistência de postura. As portadoras de anís vermelho, branco e azul serão as produtoras mais lucrativas, e os melhores espécimes deverão ser conservados para reprodução, com o objetivo de melhorar a produção de ovos, de ano para ano.

2 — COMO PEGAR AS AVES PARA EXAME

A remoção das poedeiras fracas poderá ser simplificada pelo uso do gancho ou rde, ou ainda se empregando engradados. Numa grande criação, o uso do gancho nem sempre é satisfatório, porque as galinhas poedeiras se podem assustar como o debater das aves presas. Há ainda o perigo do gancho ofender a ave ao tentar escapar. O engradado é considerado um utensílio de grande utilidade no equipamento do criador, pois facilita prender e lidar com as aves, quando em exame. Para isto, as aves deverão ficar presas no galinheiro e daí encaminhadas com cuidado pela portinhola de saída, para dentro do engradado.

3 — CALENDÁRIO E GUIA PARA ESCOLHA DAS POEDEIRAS

Os meses de junho, julho, agosto e setembro são os melhores para se proceder à escolha anual das poedeiras, porque nessa época é fácil distinguir as boas das más produtoras. Para o criador existente, porém, grandes vantagens na seleção mensal, durante o ano todo.

DEVE-SE concentrar o caldo até a graduação de 65 a 74 graus Brix. É interessante diminuir o fogo no final do processo para não queimar o produto e não agitar para evitar a cristalização do melado; o melado guarda-se ainda quente em garrafas ou latas, bem lavadas com soda cáustica.

O PORCO

O PORCO é o animal doméstico que mais se presta à industrialização na fazenda.

Chamamos a atenção dos leitores fazendeiros para a variedade enorme de produtos que o porco lhes pode fornecer.

Tudo dele se aproveita e quase todas as partes de seu corpo podem ser transformadas em produtos de conserva, desde o presunto de elevado preço à língua comum.

Da carne gorda ou magra fazem-se linguiças, paio, salames, salsichões, mortadelas, salsichas, etc..

Mas, o nosso homem do campo não tem tirado ainda o devido proveito desta excelente matéria prima. E o que se vê frequentemente no interior é a matança do porco apenas para venda da carne e do toucinho, sendo que algumas vezes as sobras são transformadas em linguiças, paucos ou quase nada atraentes. No entanto, o aproveitamento industrial do porco daria ao fazendeiro margem a bons lucros.

Das partes descarnadas da cabeça e patas conseguem-se dois pratos excelentes e quase desconhecidos no Brasil, chamados "queijo e pudim de porco". A carne do porco presta-se magnificamente à defumação e à salga.

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

TEM razão a carta do leitor de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, José Gardênio. Os caracóis e as lesmas são, na verdade, grandes inimigos das nossas hortas. O caracol, por exemplo, muito encontrado nas hortas, nos jardins, nos bananais é um animalzinho perigoso, sobretudo porque se reproduz muito. Suas posturas, variam, por ano, de 150 a 300 ovos. As lesmas também não ficam atrás e quando chega a ocasião de destruir as folhas novas das hortaliças tudo é arrasado.

Aqui estão algumas indicações para seu combate que servirá a nosso leitor José Gardênio e, naturalmente, a tantos outros que tenham sofrido prejuízos dessas pragas:

1.º — Método mecânico: Consiste na catção manual dos caracóis e lesmas. Como os seus hábitos são geralmente noturnos, é preferível catá-los à noite. Pode-se também preparar armadilhas, empilhando gravetos nas partes mais úmidas, onde eles se aglomeram; pela manhã, erguem-se as pilhas e retiram-se os moluscos, que serão destruídos. Esse método é muito eficiente quando aplicado em estufas. Pode-se, nos canteiros

das hortas e de outros lugares infestados, colocar sarrafos de madeira de modo a que os moluscos possam se locomover sob eles para esconder-se durante o dia; pela manhã, retiram-se os sarrafos, matando-se os moluscos.

2.º — Método químico: São inúmeros os meios químicos empregados. Entretanto, os mais eficientes são as iscas envenenadas e o tratamento do solo. As iscas envenenadas devem ser preparadas de modo a atrair os moluscos e não a afastá-los. Os venenos mais empregados nas iscas são os compostos arsenicais, de fluor e o metaldeído. Empregam-se os mesmos na proporção de 50 gramas de isca envenenada para 10 me-

tros quadrados de canteiro, distribuídos em diversas porções, podendo-se escolher uma das duas fórmulas abaixo:

- 1) — Arseniato de chumbo 5%
- Farinha de trigo ou farelo 85%
- Açúcar de segunda 10%
- 2) — Metaldeído 5%
- Farinha de trigo ou farelo 85%
- Açúcar de segunda . 10%

Deve-se aplicar as fórmulas ou iscas ou ligeiramente umidecidas com água. Tratamento do solo: Saturando-se o solo com bicloreto de mercúrio (sublimado corrosivo) em solução aquosa a 1/1000, ele se torna repelente. Os canteiros podem ser protegidos contra

(Conclui na 7.ª página)

COMBATENDO A EROSIÃO



Há bastante tempo constatou-se que a erosão se vem desenvolvendo em proporção sempre crescente, de forma a afetar, num futuro não muito distante, a totalidade das terras cultiváveis do hemisfério. A utilização inadequada da terra, a falta de adubação e de tratamento do solo têm sido as causas predominantes. Em diversas regiões o desaparecimento da camada superficial, que encerra toda a fertilidade do solo, é tal a ponto de transformar fazendas outrora produtivas em extensões semi-áridas e escavadas pela erosão, roubando aos descendentes de inúmeros fazendeiros a sua herança de um modo de vida farto e generoso. Estas grandes perdas da camada fértil que recobre a terra, ou humus, não podem ser compensadas em poucos anos. Séculos são necessários. Contudo a situação não é desesperadora. Desde que se dedique um pouco mais de atenção à conservação do solo, inúmeras áreas, já bastante afetadas, poderão ser protegidas contra a erosão para aumentar o seu valor produtivo. A foto acima representa um processo de combate à erosão. Em um campo cultivado com aveia e outros cereais, a água de uma chuva forte permanece nos regos preparados previamente. É interessante notar a distribuição equilibrada da água, que permanece no terreno onde caiu.

O SOLO

TODO bom lavrador deve saber o valor, a grande importância da terra que trabalha, do solo que cultiva. A base da sua produção agrícola é o terreno. Sem terreno não se produzem colheitas nem se criam animais. Os lavradores falam de suas terras ou de seus terrenos. O técnico fala do solo. Mas solo e terreno significam a mesma coisa. O solo da sua fazenda é a base de uma agricultura produtiva. Se o solo é fértil o agricultor tem

bons resultados; sua família tem saúde; seus animais produzem, têm saúde e bom desenvolvimento. Suas casas e seu equipamento de trabalho são bons. Se o solo é pobre o agricultor e sua família são pobres em saúde, nutrição e meios de vida. Esse solo é uma mistura de minerais formados pela decomposição das pedras, dos resíduos das colheitas ou matérias orgânicas, pequenos animais, água e ar. Esta camada de terra assim formada cobre o mundo inteiro e dela saem os nossos alimentos. Uma pergunta que muita gente faz é como se conserva a fertilidade do solo. O processo de formação do solo é muito lento, devagar. Calcula-se, por exemplo, que para formar uma polegada de camada vegetal de uma rocha são necessários séculos. Por outro lado, a erosão, o ladrão silencioso da sua fazenda, pode transformar essa polegada de camada vegetal em dois ou três aguaceiros fortes. Muito facilmente a erosão destrói o trabalho de séculos em muito pouco tempo, às vezes em menos de um ano. Se isto se repetir, em pouco tempo a sua fazenda será uma tampa, porque a terra boa foi embora com a enxurrada. As práticas de conservação dos solos se destinam a ajudar ao lavrador a manter em suas terras o solo que aí se formou e impedir, até onde for possível, a erosão. Estas práticas reduzem a erosão a um mínimo e aumentam lentamente a fertilidade da terra.

Cursos

DESDE o ano passado, a SCAL-Rio vem realizando os Cursos Populares de Agricultura gratuitos e a cargo de agrônomos e veterinários do Ministério da Agricultura. Esses cursos têm sido frequentados por inúmeras pessoas interessadas e, no momento, mais de 200 aguardam o início de novas turmas, a fim de se prepararem em diversos setores agrícolas. Atendendo a esse interesse, a SCAL-Rio informa, por nosso Intermediário, que as aulas das novas turmas se iniciarão amanhã, sob o seguinte horário: — Avicultura Doméstica (J. Pinto Lima): segundas, quartas e sextas-feiras, de 9 às 10 horas; — Avicultura (Guaraci Cabral de Lavour): segundas e quintas-feiras, de 8 às 9 horas, e terças-feiras, de 16 às 17 hs. Indústria Rural Caselras (Amatúri H. da Silveira): segundas, quartas e sextas-feiras, de 10 às 11 horas; Hortas e Jardins (Leocádia A. Pena): terças e quintas-feiras, de 9 às 10 horas, e quartas-feiras, de 8 às 9 horas; Avicultura Doméstica (César Guimarães): segundas, quartas e sextas-feiras, de 17 às 18 horas; Doença de Pequenos Animais (J. Pinto Lima): terças e sextas-feiras, de 8 às 9 horas. As reuniões de Avicultura Industrial, orientadas pelo veterinário Geraldo Souto, continuam a realizar-se às terças-feiras, das 10 às 11 horas. As pessoas que se inscreveram nos cursos acima enumerados devem comparecer na sobre-loja da SCAL-Rio (Av. Marechal Floriano, esquina Andradas) do dia 17 de julho em diante, segundo o horário estabelecido. Para outras informações, telefonar para 23-5029.

(Conclui na 7.ª página)

AS MATAS

A FUNÇÃO das matas é tão importante que todo lavrador nunca deveria deixar de ter na sua propriedade um trecho plantado com árvores. As matas, por exemplo, exercem decisiva influência no regime das águas. Se não vejamos: 1.º — Está provado que as matas têm efeito incontestável sobre o clima, isso porque as árvores transmitem grande quantidade de água. Esta água ao evaporar-se vai, naturalmente, consumindo calor. 2.º — As matas diminuem as variações da temperatura. Dentro da mata a temperatura é menos elevada. 3.º — Com a transpiração das folhas, as matas elevam a umidade do ar. 4.º — É discutido o efeito das matas sobre as chuvas, entretanto afirma-se que sendo aumentada a umidade, e a temperatura refrescando-se pe-

la presença das matas, as possibilidades de chuvas são maiores, sobretudo nas montanhas.

5.º — As árvores plantadas em cortinas abrandam a força dos ventos.

6.º — A sombra das matas diminui a temperatura da terra.

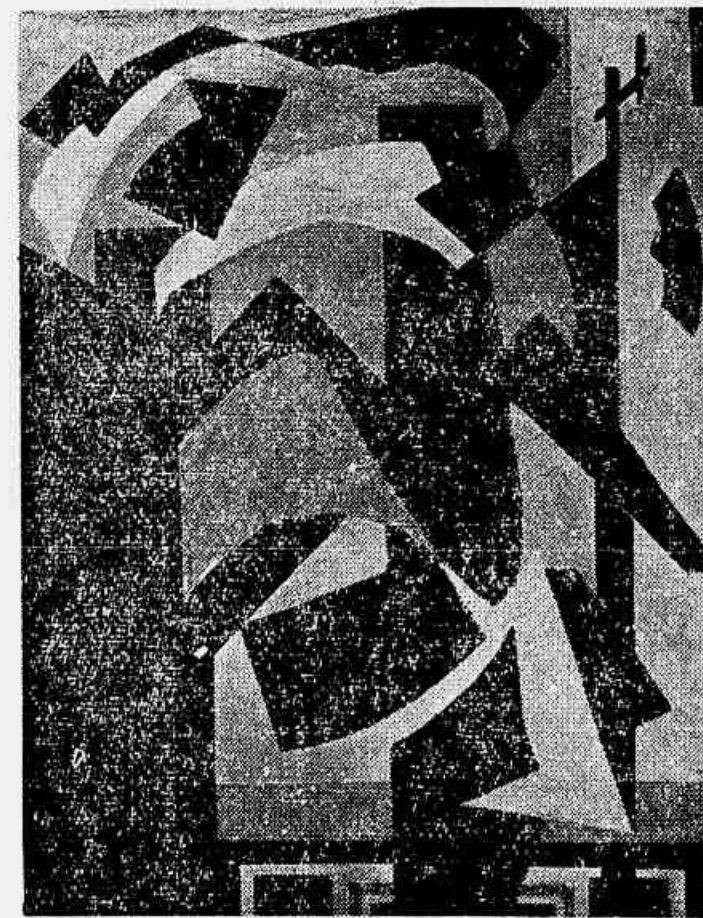
7.º — Parte das águas das chuvas que desce sobre as matas é interceptada pelas folhas das árvores e se perde por evaporação.

Por sua vez, as copas das árvores quebram a força das chuvas que caem, evitando, assim, o arrastamento da camada melhor da terra. Assim, as matas constituem bons controladores da ação destruidora provocada pela erosão.

8.º — Nenhum tipo de vegetação é melhor do que as matas para conservação das águas subterrâneas.

Petras

OS PRÊMIOS DA BIENAL DE VENEZA



Reggiani Mauro — Composição

OS prêmios mais importantes da Bienal de Veneza, como já vinha acontecendo nos últimos anos, foram dados a artistas mo-

artistas plásticos de maior vulto da época, era natural que o júri da grande exposição internacional prestigiasse os verdadeiros inovadores. E estes são, fora de qualquer dúvida, os que estão tentando criar uma arte nova, de preferência a os que seguem ou apenas imitam o trabalho das gerações precedentes.

AS OUEIXAS DE GIORGIO DE CHIRICO

JÁ em 1949, Braque, Moore e Morandi, três grandes artistas modernos, conquistaram os maiores prêmios. O mesmo aconteceu este ano, com a escolha de Matisse, Zadkine Carrá e Severine. Isso significa que a Bienal de Veneza dá todo o seu apoio à obra de renovação das artes plásticas empreendida pela Escola de Paris. Aliás a crítica francesa, a propósito da distinção conferida a Matisse, não deixou de comentar o fato de ter sido novamente reconhecido o valor de outro grande artista de seu país.

Por ocasião da última Bienal, Giorgio de Chirico protestou de público em Roma contra o que lhe parecia ser uma capitulação dos italianos diante da Escola de Paris. E chegou mesmo a dizer que o júri dessa exposição estava fazendo o jogo dos "marchands de tableaux" da capital francesa. O próprio prêmio conferido a Morandi não lhe causou boa impressão, pelo fato desse pintor apresentar ligações com os cubistas.

Mais ligado aos franceses do que Morandi é Gino Severini, que vive em Paris desde muitos anos. Sendo assim, é provável que a nova decisão da Bienal provoque protestos ainda mais indignados da parte de Giorgio de Chirico e dos artistas que seguem sua orientação contrária à hegemonia da pintura francesa.

OS AGRADECIMENTOS DE MATISSE

FOI justo o prêmio dado a Matisse, que tem, na arte moderna, valorizado o instinto, em oposição aos pintores de tendências tradicionalistas e acadêmicas. Desde os tempos do fovismo, Matisse vem engrandecendo as artes plásticas de seu país. E' incontestavelmente um dos maiores coloristas da pintura francesa, sa-

Reportagem de Antonio Bento

bendo como poucos empregar as cores quentes, especialmente os vermelhos. Mesmo na época do cubismo, sua paleta não se encheu de tons neutros e frios. Foi por isso que Pierre Courthion comparou-o à Ave do Paraíso, voando soberbamente sob o céu cinzento da pintura dos cubistas. As tonalidades frias destes pintores, compostas na base de cinzas, pretos, e terras, Matisse opunha vermelhos vivos, alaranjados e amarelos, continuando a tradição de Manet e dos impressionistas, cuja revolução, no domínio da cor, está sendo levada às últimas consequências pelos abstratos. Respondendo ao telegrama que lhe enviou Giovanni Ponti, comunicando a decisão do júri, Matisse, depois de agradecer calorosamente ao Conselho de Ministros da Itália e ao presidente da Bienal a honra que lhe era feita, declarou o seguinte: "Este prêmio foi a maior recompensa que recebi em toda a minha vida".

Essas expressões representam o reconhecimento pessoal do artista,

ao mesmo tempo que põem em relevo a importância e a significação da laurea concedida pela Bienal ao maior pintor estrangeiro.

A LISTA DOS PREMIADOS

TOMARAM parte no júri que distribuiu os diversos prêmios da Bienal todos os comissários estrangeiros que se encontravam em Veneza. Mais uma vez cabe-nos o dever de lamentar que o comissário do Brasil, José Simeão Leal, não tivesse podido viajar para a Itália, a fim de participar das deliberações do júri, acompanhando, ao mesmo tempo, a representação do nosso país e tendo assim uma impressão pessoal do primeiro contato dos artistas patrióticos com os seus colegas das vintes nações que participam da XXV Bienal de Veneza.

Segundo uma crônica de Raymond Cogniat, comissário da França, as deliberações do júri, apesar de longas, correram num ambiente de cordialidade e perfeito entendimento. O primeiro prêmio do

pintura, no valor de um milhão de liras, coube a Matisse; o primeiro prêmio de escultura, do mesmo valor, coube a Zadkine; os dois primeiros de gravura, do valor de duzentas mil liras cada um, couberam a Masereel e Jonsé Viviani. Esses prêmios são concedidos pelo governo italiano; os três primeiros só podem ser outorgados a artistas estrangeiros.

O primeiro prêmio italiano de pintura, do valor de um milhão de liras, dado pela municipalidade de Veneza, coube a Carrá, enquanto o de escultura foi dividido entre Marcello Mascherini e Luciano Minguzzi. O primeiro prêmio, também do valor de um milhão de liras, oferecido pelo sr. José Verzocchi, foi concedido a Gino Severini; o prêmio de quinhentas mil liras, oferecido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, foi concedido ao mexicano Siqueiros. O prêmio-aquisição, do valor de quinhentas mil liras, oferecido pela Soc. Ing. C. Olivetti de Ivrea, foi concedido a Pio Semeghini.

Seguem-se os demais prêmios, dados por particulares, na seguinte ordem:

Os prêmios de duzentas e cinquenta mil liras foram atribuídos aos pintores Emilio Vedova, de Pisis, Carlo Dalla Zorza, Max Beckmann, Constant Parmeke, Luigi Bartolini, Francesco Menzio, Antonio Corpora e ao escultor Raffaello Salimbeni; os prêmios de duzentas mil liras a Zoran Musić, Giuseppe Zigaine e Luigi Pavanati; o prêmio de cento e cinquenta mil liras a Roberto Mellì; os prêmios de cem mil liras a Osvaldo Licini, Saverio Barbaro, Italo Valente e Nino Carrado Corazza; o prêmio de sessenta mil liras a Giovanni Barbisan; o de cinquenta mil liras a Silvio Consadori e, finalmente, o prêmio de vinte e cinco mil liras a Arnaldo Chiarocchi.

O sr. Arturo de Anna, que havia dado o prêmio mensal de pensão alimentar, no valor de sessenta mil liras, elevou a dotação do mesmo para cento e vinte mil liras, atribuídos aos pintores Fritz Winter (alemão) e Victoriano Paldo Galindo (espanhol).

As informações contidas nesta re-



Del Monte — Pintura

portagem foram colhidas em jornais franceses e no serviço enviado pela Secretaria da Bienal de Veneza.

A maioria dos prêmios concedidos por milionários e empresas da Itália é destinada a artistas de seu país.

VIDA LITERÁRIA

A Editora Globo publica "A História de Tom Jones", o famoso romance de Henry Fielding, tradução de Octavio Mendes Cajado, em dois volumes.

DE Alceu Amoroso Lima, lança a Agir "Manhãs de São Lourenço", um livro de recordações.

CADERNOS da Hora Presente edita "Poemata", uma coleção de poesias de Israel Klabin, José Paulo Moreira da Fonseca e Oscar Lorenzo Fernández.

VINICIUS DE MORAIS deverá voltar para o Rio antes do fim do ano. O poeta anuncia um livro de poemas inéditos, "Roteiro Lírico e Sentimental do Rio de Janeiro", um volume de seleção de seus poemas e uma peça de teatro.

DANTAS MOTA entregou à editora Martins os originais da biografia de Mario de Andrade, que ele vinha escrevendo desde a morte do grande escritor. O volume terá mais de quatrocentas páginas.

A Pongetti lança em terceira edição "O espírito humano", de Neves Manta, em que o autor estuda certos problemas de psicanálise ligados à literatura.

UM poeta de vinte anos escreveu a Jean Paulhan pedindo-lhe "Les Fleurs de Tarbes". O autor respondeu: "Você é ainda muito jovem para ler essas Flores (livro além disso esgotado no momento). Juro enviá-lo dentro de cinco anos, quando houver escrito uma quantidade suficiente de poemas (aos quais aplicá-los)".

ANDRÉ GIDE foi para a Sicília (ele tem especial predileção por Taormina), onde fez adaptação teatral de "Les Caves de Vatican".

NOUVELLES Littéraires tem publicado páginas inéditas dos carnets de Victor Hugo.

EM um novo livro de Henry de Montherlant, um ensaio sobre Saint-Simon, lê-se uma epigrama de Stendhal: "Os espinafres e Saint-Simon foram meus únicos gostos duráveis".

EZRA POUND, sobre quem pesou um processo de alta traição, declarou a um jornalista: "Eu me considero um bom americano... na pior acepção da palavra".

CIRCULA em Saint-Germain-des-Près um protesto contra "les procès intentés à ses auteurs et à des éditeurs, sous le couvert, de la morale". O manifesto é assinado por Jean Paulhan, Raymond Queneau, Pierre Prévert, André Berry, Henri Pouillaille, Jean Cocteau, Maurice Rostand, Pierre Boiron, Ribemont-Dessaignes, Yvan Adourad,

dernos. Não se deve atribuir o fato a qualquer preferência de ordem estética ou de puro facciosismo. Pretendendo consagrar a obra dos

Dubuffet, Eugène Moineau e Maurice Ciantar. Diz-se que os manifestantes levaram o texto a Léo Languier, que respondeu aos rapazes: "Eu assinaria por Baudelaire ou Madame Bovary, porque só faço petições a favor do talento".

Mais ligado aos franceses do que Morandi é Gino Severini, que vive em Paris desde muitos anos. Sendo assim, é provável que a nova decisão da Bienal provoque protestos ainda mais indignados da parte de Giorgio de Chirico e dos artistas que seguem sua orientação contrária à hegemonia da pintura francesa.

OS AGRADECIMENTOS DE MATISSE

FOI justo o prêmio dado a Matisse, que tem, na arte moderna, valorizado o instinto, em oposição aos pintores de tendências tradicionalistas e acadêmicas. Desde os tempos do fovismo, Matisse vem engrandecendo as artes plásticas de seu país. E' incontestavelmente um dos maiores coloristas da pintura francesa, sa-



Gazzera Romano — Colegial em férias

As informações contidas nesta re-

VOLTA DE PARIS UM CONHECEDOR DO TEATRO

THIERS MARTINS MOREIRA,

CONTUDO... diretor do Serviço Nacional do Teatro, foi recentemente a Paris a fim de participar do Congresso Internacional de Teatro. Voltando há poucos dias, fomos procurá-lo, sabedores de que, além de comparecer às reuniões, que o interessavam como curioso dos problemas debatidos no Congresso, ele havia aproveitado sua estada na França para estudar e observar da plateia os aspectos principais do moderno teatro francês. Não se trata apenas do diretor de um serviço nacional, trata-se também do escritor, amante do teatro que, segundo suas próprias palavras, ia diariamente ao teatro, durante toda a sua permanência em Paris, "desde o teatro obscuro de boulevard até o teatro especializado da Sorbonne".

Pode-se dizer que a viagem de Thiers Martins Moreira trouxe-lhe uma convicção que a muitos há-de parecer extravagante: os palcos parisienses lhe incutiram a certeza de que os palcos brasileiros não representam uma contribuição inferior para o teatro universal. "Em montagem, técnica de representação e em arte dramática propriamente dita, não há nenhuma diferença de ordem substancial entre o teatro brasileiro e o teatro francês, sobretudo se tivermos em conta a média entre o que se realiza na França e entre nós. Posso mesmo afirmar que, dado o teor de certos espetáculos, a nossa crítica tem maiores exigências que a de Paris. A diferença é sobretudo o interesse do parisiense pelo teatro, um interesse que não é apenas uma necessidade de diversão, mas uma real necessidade literária e espiritual. Esse hábito permanente de ir ao teatro por parte do parisiense explica o motivo por que certas peças ficam em França tanto tempo em cartaz. Posso fazer uma confidência sem dizer os nomes das peças: sai ao meio de dois espetáculos que já duravam cinco ou seis meses..."

Thiers Martins Moreira fala ainda de outra peça que muito lhe agradou: "Le Voyageur sans bagage, de Anouilh. Marcel Vitold tem aí um grande papel, obtendo o máximo de efeito e expressão com uma invulgar economia de gestos e movimentos, parecendo-me um tanto influenciado pelo teatro inglês".

A COMEDIE FRANÇAISE

Também a Comédie Française foi assíduo o diretor do Serviço Nacional do Teatro. Relatou um pouco, mas acabou por declarar que não foram esses os espetáculos que mais lhe agradaram. Exemplo: Oreló o decepçionou. "Apesar da grandza de Shakespeare, que por si mesmo valoriza qualquer teatro, não gostei do Oreló, demasiado enfático, traduzindo uma paixão mais teatral do que humana, coisa que é sempre lamentável. Ressalvo entretanto "Le Soulier de Satin", de Claudel, e sobretudo "La Belle Aventure, com mise-en-scène de Barrault, e que me pareceu reunir as melhores virtudes de montagem e declinação da Comédia".

FRANÇOIS PERRIER VEM AO BRASIL

Thiers Martins Moreira anunciou-nos também a vinda ao Brasil da companhia de François Perrier, em agosto próximo. "Trata-se de um teatro de boulevard que vem obtendo grande sucesso com a última peça de Rossin, Bobasse. Perrier é um ótimo ator. Vi Bobasse e gostei muito, sobretudo em

Thiers Martins Moreira Não Acha Diferença Substancial Entre o Nosso Teatro e o Francês

O teatro de amadores, em Paris, sob certos aspectos, procura ser melhor, ou pelo menos mais requintado, que o de profissionais. Thiers Martins Moreira entusiasma-se com o "Groupe de Théâtre Antique de la Sorbonne" repre-

entando Os peras, de Esquilo. Magnifica a reconstituição dos processos teatrais gregos, o movimento dos corpos e o escrúpulo na beleza e na fidelidade da indumentária". Apesar do entusiasmo, o entrevistado faz um alto elogio a Eros Gonçalves e a um grupo de amadores que levou em Recife o Edipo-Rei de Sófocles. "A



Thiers Martins Moreira

como essa devem ser feitas entre nós. "Podemos e devemos fazê-las". E acrescenta como diretor: "O Serviço Nacional do Teatro está disposto a auxiliar realizações assim".

UM DRAMA MEDIEVAL

A entrevista prossegue: "Ao lado

de Gustave Cohen, uma admirável figura de sábio, mutilado da guerra de 14, com suas longas barbas já embranquecendo, pôde assistir à representação dos Tchéophilens, que levaram à cena "Le Mystère de la Passion", de Arnold Gréban, texto adaptado pelo próprio Gustave Cohen (que é como se sabe um grande romancista). Trata-se de uma bellissima reconstrução do drama medieval da Paixão. O espetáculo provocou-me momentos de grande emoção, sobretudo no famoso diálogo entre a Virgem e Jesus Cristo, e no testamento de Judas. Pude verificar o grande papel do verso curto, de oito sílabas, na expressão lírica do teatro, em contraposição ao alexandrino, que é o da época clássica, com sua forma enfática".

DOM QUICHOTE

Outro espetáculo que, pela montagem, representação e inteligência, pareceu de categoria superior a Thiers Martins Moreira: uma leitura animada do Dom Quichote, levada pela Associação de Estudantes Claudelianos e de Arte Dramática, adaptada por Gaston Baerthold e dirigida por Robert Marchal. "Nas cenas finais, diz Thiers Martins Moreira, na morte de Dom Quichote, tive uma das mais fortes emoções teatrais de toda a minha vida. Um espetáculo de alta classe, digamos, espiritual. Pode, além disso, adiantar que a Escola Nacional de Teatro pretende realizar ainda este ano qualquer coisa semelhante com um romance de autor brasileiro, o que será, evidentemente, mais uma boa experiência para seus alunos".

FRANÇOIS PERRIER VEM AO BRASIL

Thiers Martins Moreira anunciou-nos também a vinda ao Brasil da companhia de François Perrier, em agosto próximo. "Trata-se de um teatro de boulevard que vem obtendo grande sucesso com a última peça de Rossin, Bobasse. Perrier é um ótimo ator. Vi Bobasse e gostei muito, sobretudo em

COMENTÁRIOS

CONTA Frank Budgen um episódio que ilustra a meticulosidade de James Joyce ao escrever:

"Perguntei-lhe pelo Ulysses. A obra estava indo? — Trabalhei durante o dia todo, disse Joyce. — Isso quer dizer que você escreveu muito? perguntei-lhe. — Duas frases, respondeu Joyce. Olhei-o de lado, mas Joyce não sorria. Eu pensava em Flaubert. — Você passou todo o tempo a procurar a palavra justa? disse. — Não, disse Joyce, as palavras estão à minha disposição. O que procuro é a ordem perfeita das palavras na frase. Há para cada caso uma ordem adequada. Creio que o consegui. — Quais são as palavras? perguntei. — Creio já ter lhe falado, tornou Joyce, que meu livro é uma Odisséia moderna. Estou a escrever o episódio que corresponde à aventura de Ulisses entre os canibais. Meu personagem vai almoçar. Há no entanto na Odisséia um motivo de sedução, a filha do rei dos canibais. Em meu livro, a sedução tem a forma de combinações de sêda expostas na vitrina de um magazin de novidades. As palavras pelas quais explico o efeito produzido em meu personagem, que tem fome, são: *Perfumes of embraces all him assailed. With hungered flesh obscurely, he mutely craved to adore.* Você mesmo pode ver quantas combinações diferentes podem ser feitas".

DO diário de Christopher Isherwood, escrito em Berlim no inverno de 1932-33:

"Ouvido no café: um jovem nazista e sua amiga discutem sobre o futuro do Partido. O Nazista está bêbado:

Oh! Bem sei que ficaremos por cima, grita ele impaciente: mas isto não basta — ele bate com o punho fechado sobre a mesa — é preciso que corra sangue!

A REPERCUSSÃO DA TEMPO-RADA BARRAULT

Thiers Martins Moreira teve oportunidade de verificar em Paris a extraordinária repercussão da temporada de Jean-Louis Barrault entre nós. "Essa repercussão, diz-nos, atingiu todos os meios; inclusive os órgãos governamentais já tinham tomado conhecimento do sucesso obtido pela companhia francesa. Pude ler a carta que Madeleine Renaud escreveu a Roberto Assunção (e você abra um parentese para dizer que na verdade devemos a vinda de Barrault ao Brasil ao trabalho diplomático desse nosso secretário de embaixada), em que ela se acha entusiasmada, referindo-se ao delírio (é textual) com que foram recebidos pelo público, delírio em que eles atores também se encontravam". E concluindo: "Pude mesmo verificar que o sucesso aqui obtido por Jean Louis Barrault e Madeleine Renaud provocou algum ciúme em grupos teatrais rivais, sobretudo entre os animadores da Comédie Française."

"UMA vez Kafka me disse: Ser poeta significa ser forte em metáforas. Os maiores poetas foram sempre os mais metafóricos. Foram eles que reconheceram a profunda correspondência mútua, até mesmo a identidade de coisas entre as quais ninguém havia notado antes a mais ligeira conexão. E' o alcance e o objetivo da metáfora que fazem um poeta". (Das Recordações de J. Urzidil — The Kafka Problem).

EM um programa de rádio, declarou Baise Cendrars: "Não me considero um artista e estou pronto a fazer qualquer outra coisa... Detesto esse ofício de escritor... Os pintores estão cinquenta anos atrasados com relação aos poetas, os pintores não atingiram ainda a visão de Rimbaud... Picasso apenas segue o gosto. Quando amarrotta fitas nomias, ele trabalha a favor da moda e não da modernidade. Os surrealistas se contentaram em fazer barulho... Só compro livros muito antigos".

DEVERA ser publicado na França o quarto volume do Jornal de Charles Du Bos, em grande parte dedicado a André Gide, sobre quem Du Bos escreveu também um livro de trezentas e cinquenta páginas.

e Artes

ROMANCE POLÍTICO

Temistocles Linhares

NÃO é sem certa prevenção de espírito que a gente ingressa na leitura de um romance político. Há razão para isso?

O assunto comporta algumas observações importantes. Desde logo nos situamos diante da necessidade de se querer saber por que existe essa espécie de alergia em relação à influência da política no romance, quando se trata de gênero por excelência aberto e receptivo a todos os mundos, a todas as impressões e situações que tenham o homem como protagonista.

A questão se agrava então quando se preconiza, como vem sucedendo uns tempos para cá, uma atitude de "engagement", de compromisso, extensiva a todos os intelectuais, inclusive aos próprios romancistas.

Mas temos de proceder com cautela, começando do começo, para remontar à época não muito remota em que se levantaram restrições, muito sérias ao romance político, acalmado de moinho de vento semelhante ao chamado romance histórico ou ao romance das grandes existências.

A dúvida toda provinha do fato de o romance mergulhar e dever mergulhar na realidade, mas com a condição sempre de transformar essa realidade em sua própria realidade, isto é, em digna-lhe integralmente. E a dificuldade se apresentava intransponível quando se conceitava o romance político. Expressa por uma personalidade política ou um acontecimento, essa realidade tornava-se invencível dentro do romance. Ela antes vivia por si mesma e não mais através de outro organismo. E' o que acontece paralelamente com o chamado romance histórico, o romance da grande vida, em que haja a preponderância de qualquer um desses elementos sobre os de natureza mais romanesca.

Pode-se resumir o mal-entendido dizendo que ele nasceu da fórmula já consagrada de que o romance faz concorrência ao estado civil, registrando nascimentos e apresentando certidões de vida a seres que não passam de virtualidades, de estruturas em potencial, que podem proporcionar ao romancista as mais variadas e possíveis direções. Assim é que se realizava plenamente o que Thibaudet encontrava nas grandes obras de ficção: o poder participar delas e a realidade do mesmo impulso, do mesmo vis a tergo, que é a natureza.

O romance político, ao contrário, não faz concorrência à política ou à história, pois nelas próprias é que vai se alhebrar. Não lhe são oferecidas outras virtualidades, mas apenas realidades ou vidas já vividas e bem vividas, que sempre se torna perigoso reconstituir em termos de romance. Não é possível afirmar que os romancistas, no caso da política, disponham dos mesmos recursos que a concorrência ao estado civil, muito mais ampla, quase ilimitada, lhes faculta. Difícilmente os veríamos, por exemplo, concorrendo com os de-

cretos de nomeação de ministros, nem com os comícios ou propagandas eleitorais de que saíam os representantes do povo, etc.. A política e os políticos nunca admitiriam essa intromissão, por eles julgada indêbita certamente.

Mas isso é o suficiente para se concluir que a vida política é irromancível? Não. Bastaria argumentar com o exemplo dos grandes romancistas que trataram dela. E' exato que uma das partes mais fracas da "Comédia Humana" é ocupada pela política. Em Proust, o seu papel é de segundo plano, o mesmo acontecendo com Joyce. No nosso Machado de Assis a sua passagem é fugaz e não deixa nenhuma marca.

Nenhum desses autores, com efeito, pode ser classificado como romancista político, mas, por outro lado, seria preciso considerar a época em que viveram ou sobre que escreveram, quando a política ainda não se integrava na realidade humana como uma das suas peculiaridades mais salientes ou absorventes. A era política é a nossa.

Nesta altura, pois, já seria possível inverter a ordem dos fatores e dizer que é a história que faz concorrência ao romance. A história que registra a vida política, não o fazendo em relação à vida privada, cujo campo parece esgotado para o romance.

Não resta dúvida que a história modernamente desafia a argúcia dos romancistas, oferecendo-lhe vastíssimo campo a desbravar, abrindo-lhe novas perspectivas, ao lado de outros processos de composição que, por si só, já comprometem a rigidez da definição clássica de romance.

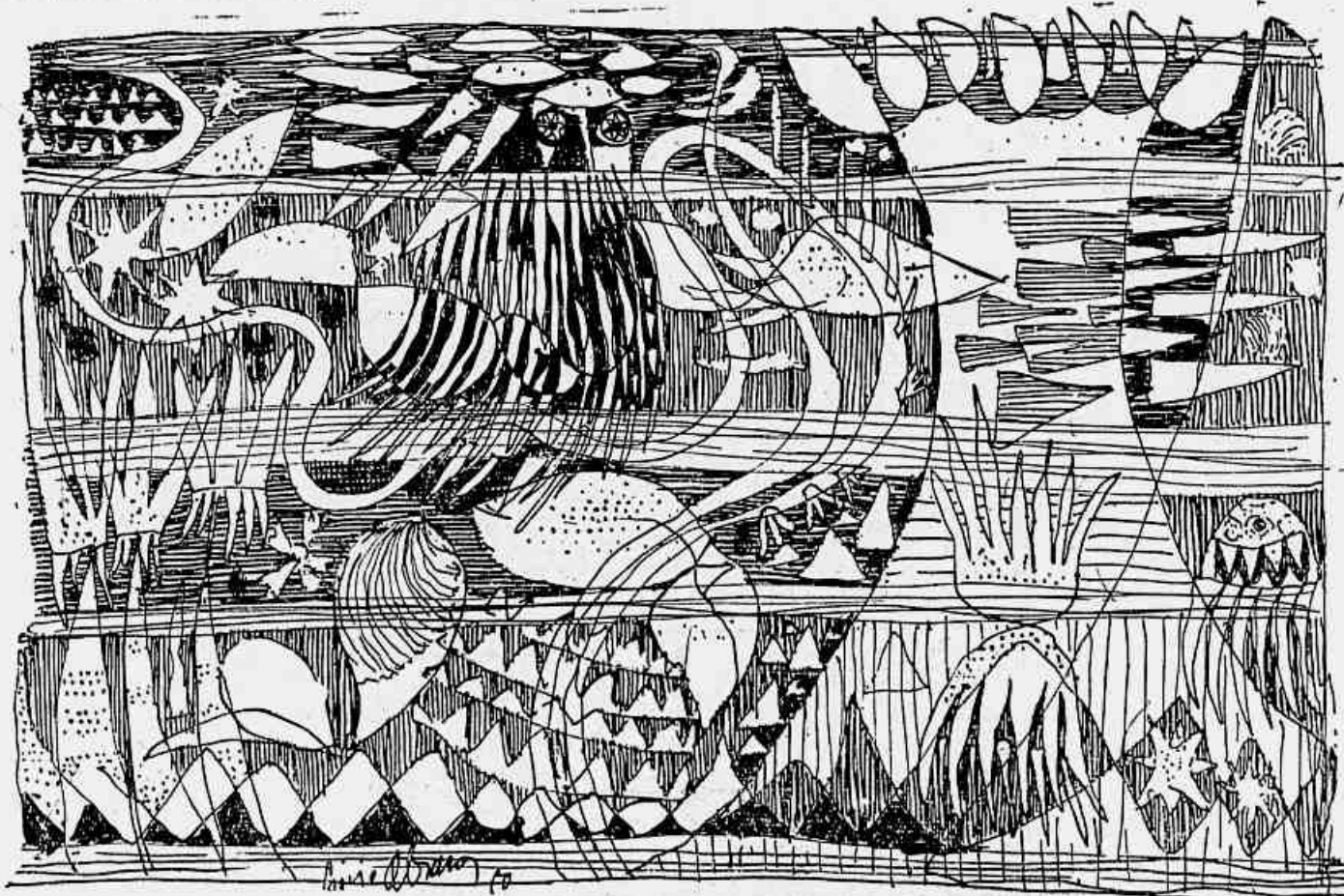
Não resta dúvida também que a evolução do gênero encontra aí uma de suas razões mais fortes de apoio, já que ela não surge abrupta, destituída de qualquer base histórica.

do contrário, historicamente é que essa evolução vem se processando. Caberia citar aqui o caso de "Guerra e Paz", de Tolstói, por todos admitido como uma das obras primas do romance. Pois bem. Já nesse livro o caráter histórico-político lhe é inalienável, até em relação às personagens: Alexandre, Napoleão, Kutusoff.

Em nossos dias, está claro, temos os casos muito mais positivos de Sartre, de Malraux, de Koestler, de Silone, etc., para quem a política representa, sem dúvida, alguma coisa de indispensável ao romancista.

Nessas condições, forçoso é concluir (Conclui na 6.ª página)

O DEUS TENTA UM RECADO PARA NÓS: ESSE IR E VIR DAS AGUAS, NA IMPOSSIVEL ANSIA DE TRANSCENDER O MOVIMENTO E REALIZAR-SE ALÉM DO PRÓPRIO NIVEL, É O DAS PALAVRAS ESCOLHENDO A VOZ EM QUE VIRÃO TRAZER-NOS O SEGREDO... ESSA VIOLENCIA, COM QUE FERRE AGORA A PRAIA MANSO E O PÁVIDO ROCHEDO, É JA A MENSAGEM, VA — QUE SE DESFLORA EM VERDES GESTOS QUE OUTRO GESTO APAÇA SEM QUE OS ALCANCE O NOSSO ENTENDIMENTO: É O DEUS EM FÚRIA, AO VER SEU PENSAMENTO MORRER NA LINGUA IRRESOLUTA E GAGA.



OFÍCIO DE HISTORIADOR

Sergio Buarque de Holanda

ENCERRANDO uma das crônicas desta seção tive oportunidade de lembrar, recentemente, a noção goethiana de que a história não é mais do que um meio de nos emanciparmos do passado. Não me fôra possível verificar, então, os termos exatos da fórmula originária; tinha contudo a certeza de que não lhe traía o espírito.

Em realidade, a fórmula acha-se expressa pelo menos uma vez na obra de Goethe — na parte segunda das *Máximas e Reflexões* — e, traduzida com a fidelidade possível, diz o seguinte: "Escrever história é um modo de desembaraçar-se do passado". Pode parecer um contra-senso

que se invocasse e aprovasse essa aparente negação do passado em favor do presente ou do futuro, expressa por alguém que, sendo embora poeta e homem de gênio, mostrara por mais de uma vez (no projetado prefácio à terceira parte de *Poesia e Verdade*, por exemplo, e também no ensaio sobre a contenda de clássicos e românticos na Itália, datada de 1818) escassa simpatia pelo mister do historiador. E contra-senso, sobretudo, quando a aprovação parte do quem só dedica, por gosto pessoal, por formação intelectual e até por dever de ofício, aos estudos históricos.

No entanto a sem qualquer hesitação que, devedo abordar trabalhos brasileiros de historiografia, ainda da suposta heresia, poderei lembrar a autorizada opinião de um dos mais ilustres historiadores dos nossos dias.

Com efeito, em seu admirável painel da Sociedade Feudal, Marc Bloch, depois de assinalar a incapacidade do homem dos séculos XI e XII para superar, na prática, um sentimento de intensa solidariedade entre o presente e o passado, pergunta em claro momento: "e atitude tradicionalista, que atral sem cessar o presente para o passado, e assim leva naturalmente a confundirem-se as cores, não se encontra nos antipodas do espírito histórico, dominado pelo sentimento de diversidade?"

PARA bem atinar com o alcance de semelhante observação, seria bom aproximá-la da anedota referida pelo mesmo Bloch na pequena obra-prima que tinha em preparo às vésperas de seu fuzilamento pelos nazistas durante

ocupação da França, e cujo texto, inacabado, está agora impresso com o título de *Apologie pour l'Histoire ou Métier d'Historien* (Paris, 1949). Em viagem que realizaram certa vez à Suécia, ele e Henri Pirrenne, disseram-lhe o historiador belga logo ao chegarem a Estocolmo: — Consta-me que acabam de edificar aqui um novo Paço Municipal. Podemos visitá-lo, para começar.

E como querendo prevenir algum gesto de espanto acrescentou: — Se eu fosse um antiquário, só me interessariam as coisas velhas. Mas sou um historiador.

E' que para o verdadeiro historiador há de importar primeiramente o esforço para a boa inteligência da hora presente, se quiser entender o passado. E, por outro lado, qualquer valorização sentimental do passado — valorização que só poderá ser fragmentadora e caprichosa — nos levaria a vê-lo com as cores de nossa nostalgia.

E', de fato, por um erro de consequências muitas vezes funestas, que certos espíritos, não raro lúcidos e honestos, acreditam descobrir uma amostra de puro zelo pelo passado na tendência para se ver prolongado até ao presente ou reproduzido nele aquilo que corresponde nitidamente a outro horizonte histórico.

O estudioso de nosso Segundo Reinado, que se fez monarquista animado de um falso sentimento de coerência, ou o pesquisador das antigas corporações de mestereira que, movido por escrúpulo semelhante, julga discernir na restauração pura e simples desses institutos a panacéia capaz de resolver, para sempre, todos os desequilíbrios sociais e econômicos da atualidade, obedecem, embora muitas vezes sem o saber, a um ponto de vista essencialmente anti-histórico. Ponto de vista que, em sua expressão mais simples, corresponderia à crença de que a verdade absoluta, válida para todo o sempre, pôde encarnar-se em alguma expressão histórica isolada.

E se tal atitude nasceu e frutificou notavelmente em terras de venerável tradição, não se julgue que estejam imunizados contra ela os países novos. Penso, muito ao contrário, que exatamente entre povos sem longo passado, como o nosso, torna-se por isso mesmo frequentemente tirânica a ambição de forjar um passado artificial e que a "idolatria do ser efêmero", como chamou a essa tendência o historiador britânico Arnold J. Toynbee, tende a encontrar os mais ferrenhos adeptos. A pungente preocupação dos "homens novos" de todos os tempos, de forjarem para si longas e ilustres linhagens de ancestrais, ou de enleitarem seus nomes sem história de títulos antigos e sonoros, é bem notória para se insistir em sua verdadeira importância ou significação.

Zelar pelo passado, através dos seus autênticos testemunhos, é sem dúvida obrigação precípua do historiador. Mas obrigação que, justamente para ser coerente, requer que se denunciem com vigor o

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

AÇÃO HISTÓRICA DE PINHEIRO MACHADO - 2

E' inegável que Pinheiro Machado prejudicou a pureza do nosso sistema representativo, desestimulando muitos esforços que se readiam diante da inutilidade de percorrer toda a tramitação do processo eleitoral, desde a votação sob a vigilância dos chefes locais do governo local, até o reconhecimento pelo Congresso, que proclamava ou degolava, arbitrariamente.

Mas não foi tão decisivo, como parecia à primeira vista, o seu papel de falsador partidário da verdade eleitoral.

O voto direto e universal, voto de massa, como foi praticado nas primeiras décadas da República, sem as garantias e os cuidados que cercam o eleitor na votação secreta, veio condicionar-se ao nosso espírito de clã, com a montagem da máquina eleitoral. O voto não era considerado como dado a um candidato, na maioria dos casos desconhecido do eleitor. Deputados e Governadores não

eram do município ou do distrito em que o chefe eleitoral, o chefe do grupo, punha o dispanha. Do candidato à Presidência da República nem se fale. Era como se se tratasse de uma longínqua abstração, de que se tinha notícia pelos jornais que chegavam com atraso de mês, trazendo o registro amortecido das idéias e programa do candidato que, na capital, em banquete cívico, pronunciara o seu discurso-plataforma ou dera longa entrevista a órgão muito credenciado da imprensa conservadora.

O eleitor do sertão o desconhecia, e diante da urna instalada na casa escolar, no edifício da Mesa de Rendas do Estado, ou na residência do tabelião, e que ele fazia era apenas exprimir solidariedade ao coronel seu amigo e protetor, chefe distrital ou municipal, que dava seu apoio ao chefe estadual, que, por sua vez, apoiava um determinado chefe nacional.

Dada a predominância numérica

Munkoz da Rocha Neto

do eleitorado rural sobre o urbano, essa organização decidia inapelavelmente e, também, legitimamente quando não havia a presença policial, de que se desgraçadamente ainda não nos livramos, com voto secreto e todas as garantias que o cercam.

A supremacia do eleitorado rígido sobre o de liberais e inconformados que, em todos os grandes movimentos políticos, ocupam a vanguarda e constituem, ao menos em aparência, a parte pensante da nação, desacreditou, com grande mal-estar, o apelo às urnas. Os inconformados, os espontâneos, aqueles que viviam desligados da disciplina e conveniência partidárias e se tomavam de entusiasmo pelos líderes que não aceitavam os fatos de nossa realidade política, acabavam derrotados. Parecia até que quanto mais fundo os movimentos políticos ficassem à alma nacional, despertando energias

adormecidas e insuspeitadas no sentido de impor as suas opiniões e preferências, ao invés de recebê-las do alto, estavam fadados ao insucesso diante da massa disciplinada de votantes do interior.

ERA assim a nossa formação. Subordinação à indicação dos chefes. Proteção à sombra paternalista dos chefes. Desde os primeiros passos de nossa ocupação colonial, como muito bem estudou sr. Costa Porto. A República não inovou. Deu ao instituto do voto universal e direto a única existência possível, que só recentemente, com o voto secreto e o progresso das comunicações de todo o gênero, se está transformando, e mesmo assim com muita vagareza.

Que a repercussão dada à lei eleitoral não era invenção de nenhum grupo ou clã, mas sim a única possível nas circunstâncias do tempo, provam os salvadores do go-

verno Hermes. Os salvadores iniciavam os oligarcas, copiavam-lhes os processos, repetiam-lhes os métodos, lidando com o mesmo elemento humano. Ainda que não o quisessem, dificilmente poderiam agir de outra maneira, levando Oliveira Vianna a observar como eram parecidos oligarcas e salvadores.

Acontecia, porém, que, quando os chefes das diversas escalas, municipal, estadual e nacional, se desentendiam, a decisão se resolvia na última instância do reconhecimento pelo Congresso, onde Pinheiro, dono do Senado, manejava à vontade a distribuição das graças. A vontade e parcialmente, pessoalmente, dentro do seu apurado espírito de clã, de onde lhe vinha a força incontestável.

As degolas verificadas no último período anterior a 30 não constituíram, assim, novidade nacional. Encontraram a repulsa de alguns votos isolados que, dignamente, não se subordinaram à

justificação política partidária, no reconhecimento da vontade eleitoral alcançada dentro do critério que tinha sido possível consagrar.

OS eleitos o eram, entretanto, pelos chefes locais subordinados ao chefe estadual. Pinheiro Machado era o chefe dos chefes, o chefe nacional, a realizar na dispersão partidária da federação republicana uma tentativa bem sucedida de partido nacional, em torno do seu prestígio sedutor. Ele era o chefe supremo, o chefe de ordem nacional que se servia dos chefes de graduação inferior, de ordem provincial e municipal, e os derrotava, invertendo o resultado das urnas, quando a sua política assim o exigia. Não resta dúvida que, através da complicada matemática do reconhecimento, Pinheiro comprometera a verdade eleitoral, como no caso típico de José Bezerra, não a verdade eleitoral abstratamente considerada, que re-

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

À MARGEM DO "LOG BOOK"

Gasparino Damata

RECIFE, Pe. 1945 — Descubro de repente que estou vivendo dias magníficos; dias tão magníficos, excitantes e belos que, somente em pensar que passarão, tenho os olhos completamente molhados. (Acabei de falar com Jackson há poucos minutos e ele me assegurou que o "Madison" voltará pelo menos uma vez mais a Ascension Island). Súbito, sinto-me invadido por uma sensação tão aguda de melancolia e medo — um desejo tão forte de rever a ilha, que fecho os olhos quentes e lacrimosos e peço a um deus absurdo que isso não acabe mais, nunca mais. Ah!, como quisera nesse momento possuir dons sobrenaturais ou me transformar num ente diabólico para reter o tempo — esses poucos dias de uma felicidade terrível e dolorosa que ainda me restam, para um dia e sempre. Interessante: a concretização dessa minha aventura surpreendente e que parece vir se desenrolando totalmente sob o signo do inesperado teve início aqui neste mesmo bar escuro e cheirando a mofa, onde agora, entremorto de zoznia e dúvidas, faço um sinal para o garçom velho e peço

uma dose forte de uma bebida qualquer para poder controlar a excitação tremenda que se apoderou de mim, a confusão e o tumulto em que interiormente começo me debatendo, como um enforcado nos seus últimos instantes de vida. Engulo a bebida vermelhosangue numa careta, sufoco; depois de alguns instantes horríveis, eis que finalmente alivio... Enxugo os olhos com a manga da camisa, cuspo; de um momento para outro como me sinto cansado e velho; como tudo já me parece distante, sem eco! Voltar mais uma vez à ilha... Agora a idéia me aterroriza, dá-me suores frios. Haverá coisa mais diabólica e terrível do que Deus e a Dúvida? Antes aquele maldito Jackson tivesse mentido e que tudo não passe de mais um sonho mau ou de um ardil...

SANTOS, VERÃO, 1946 — Onde procurar explicação para certos sonhos intrigantes e profundamente estranhos como o que tive ontem à noite após ter saído de quarto? Embora ainda impressio-

nado e sob a impressão de que parte do meu ser continua pervagando às regiões obscuras e remotas desse país misterioso e sombrio, procurarei recompor-lhe nos seus mínimos detalhes: estirei-me no beliche desarrumado num suspiro fundo, fechei os olhos pesados de sono e cansaço; súbito, vi-me em cima de umas penedias límpidas e escorregadias, que muito se assemelhavam às do Guadalquivir, nos arredores de S. Juan de Puerto Rico. Numa mudança brusca de cenário, descobri-me sentado num paredão de pedras e a matê estava baixa, o sol reverberando nas águas paradas, mornas. Do paredão eu via uma mancha esbranquiçada (talvez um polvo monstro) se remexendo no fundo, lento e sinistramente. Eu sentia um peso enorme e aflitivo no peito e embora estivesse de roupa e tudo estava compreendido que estivera me banhando naquele local, cansado de mergulhar à procura de um objeto que eu procurava com ansiedade desesperadora, embora não soubesse precisar bem que objeto fosse. Repentinamente dois raparolas se aproximaram: um, que eu não

pude precisar bem quem era e outro (que no dito sonho era tacitamente meu irmão caçula), e que me apareceu na pessoa de D. F. Jr., em carne e osso, fumando, com o corpo queimado de praia muito liso e oleoso, pingando. Eis aqui o nosso diálogo, que além de curto foi deveras curioso: "Você estava me esperando há muito tempo?" — perguntou-me. Respondi-lhe sisudo, olhando para a mancha branca que continuava se movendo no fundo d'água: "Esperava outra pessoa... pois nunca esperei que você fosse meu irmão". Sorri-me, ofereceu-me um cigarro e observei que ele usava um calção amarelo de lastique, diminuto uma espécie de sunga que o deixava quase despido. O outro raparola se afastou, perdeu-se na bruma cinzenta da atmosfera onírica, e vi-me a sós com D. F. Jr., que continuava sorrindo, como que esperando uma decisão minha. Disse finalmente, meio constrangido, enquanto procurava abraçá-lo e ele procurando, por sua vez, desvencilhar-se dos meus braços, escorregadio: "Meu barco está no píer e temos que ir até à 'Isla Verde'"

(Conclui na 6.ª página)



AVIAÇÃO - É PERIGOSO VOAR?

Luis F. Perdigão

NATURALMENTE o voo envolve um certo risco, do mesmo modo que atravessar a avenida Presidente Vargas ou tomar banho de banheira também possuem sua porcentagem de risco. O importante é determinar até que ponto o risco pode ser controlado e qual é na realidade o coeficiente de perigo, comparativamente com outras atividades cotidianas. Claro está que só as estatísticas podem fornecer uma resposta precisa — e infelizmente, ao escrever este comentário, não tenho à mão nenhuma que seja bastante completa. Não me surpreenderia, porém, se, bem apreciados os fatos, se concluisse que atravessar a Presidente Vargas é mais perigoso do que viajar para São Paulo em avião. Tudo é uma questão de compreender os diversos fatores envolvidos e evitar as situações em que não se possa agir com a segurança desejada. Por exemplo: se uma pessoa sabe que é arriscado ficar num pé só a ensaboar-se dentro da banheira, e evita esta posição perigosa, terá poucas probabilidades de fraturar a base do crânio, mesmo que tome dois banhos por dia durante toda a vida, e embora tal acidente já tenha ocorrido a muita gente. Em aviação acontece exatamente o mesmo — apenas são mais numerosos e complexos os fatores a considerar.

Dissequemos então as várias fases de uma viagem aérea. Primeiro, o avião evidentemente não é como o automóvel, que, quando engulha, a gente fecha a chave e chama o mecânico. O melhor é evitar que engulha — de modo que, em vez de apenas botar gasolina e óleo, e lubrificar de tempos em tempos, o avião sofre periodicamente inspeções bem detalhadas, onde os pequenos defeitos são corrigidos antes mesmo que possam causar qualquer embarço. Particularmente antes de cada voo o piloto verifica seu funcionamento com o máximo cuidado,

e não decola se alguma coisa, por menor que seja, não estiver em perfeitas condições. Muitas vezes os passageiros encaram um atraso assim de última hora como demonstração de insegurança — mas é, por certo, o contrário: um indicio do grau de segurança com que se voo.

Em consequência disso, e devido à perfeição da moderna indústria aeronáutica, muito raramente os motores de avião enguam em voo. E, nos raros casos em que tal acontece, não sucede o que muita gente pensa — o avião não cai como uma pedra. Primeiro, porque praticamente todos os aviões comerciais de hoje possuem dois ou quatro motores, e podem voar muito bem com apenas a metade deles — em menor velocidade, está claro. Segundo porque, mesmo que parassem simultaneamente todos os motores, o avião desceria planando sob controle do piloto, que pode, na maioria dos casos, escolher um terreno plano para aterrar em emergência. Certas pessoas têm dificuldade em compreender este ponto; mas talvez se sintam mais à vontade se lembrarem das gaiotas que, às vezes, vemos planando com as asas completamente paradas — o voo depende apenas de velocidade, e a velocidade tanto pode ser conseguida pelo motor como descendo por ação da gravidade.

Entretanto, mesmo que o avião esteja em ótimo estado, outras formalidades são ainda necessárias antes de voo. O piloto deve passar na meteorologia e verificar as condições de tempo ao longo da rota. Este é um serviço que já está bastante desenvolvido no Brasil e pode fornecer informações muito precisas — além de que, comparativamente com outros países, as nossas condições meteorológicas são sempre benignas. Eventualmente, se o tempo estiver muito ruim, o voo será proibido, à revelia do piloto — mas, na maioria dos



Um moderníssimo avião de passageiros, com dois pavimentos e capacidade para 114 pessoas. Note-se o conforto do pequeno bar

casos, cabe a ele decidir se fará o voo ou não, em face das informações recebidas e do seu próprio grau de treinamento. Bem, muitas vezes o tempo está encoberto e o voo tem que ser feito quase todo dentro de nuvens — por instrumentos. Isto porém já se tornou coisa familiarizada com o assunto. Quanto aos auxílios — rádio de terra, indispensáveis a tais vãos, o Brasil está satisfatoriamente aparelhado — sem posuir o que há de mais moderno, consegue-se elevado nível de segurança porque não se excedem as limitações dos equipamentos disponíveis.

FINALMENTE, ainda antes da decolagem, o piloto precisa passar na sala de tráfego aéreo e preencher um pedido de licença para o voo. Da mesma forma como no tráfego de veículos, também as principais rotas aéreas têm o movimento de aviões enquadrado dentro de verdadeiras estradas — aerovias — com mão e contra-mão. O piloto escolhe pois a aerovia que deseja e recebe permissão para voar, dentro dela, numa altitude determinada. Cada avião tem uma altitude diferente, de sorte que não há risco de colisão, mesmo que o voo se faça dentro de nuvens — e, no destino, uma estação de controle faz descer cada avião de uma vez, com toda segurança.

Por que então há acidentes de aviação? Esta é a pergunta que o leitor certamente gostaria de fazer agora. A resposta é simples: há acidentes de aviação pelo mesmo motivo que há acidentes de ônibus ou de trem. O piloto ou o controlador de voo ou o mecânico são humanos, e estão tão sujeitos a erro quanto o maquinista ou o guarda-chaves de estrada de ferro — o erro ou o descuido são, em todos os setores, os principais armadores de acidentes. Em aviação, porém, tais deslizes são reduzidos a um mínimo, não só por-

que se exige sempre um alto nível mental e físico do pessoal, como também porque as atividades são todas interdependentes e nada fica sob a responsabilidade de um único indivíduo — os pilotos verificam constantemente o trabalho dos mecânicos e estes controlam a utilização do avião pelos pilotos; ainda os pilotos têm sempre oportunidade de julgar a atuação dos controladores de voo, dos quais por sua vez dependem.

HA' porém um tipo de indivíduo que merece todas as honras por conseguir que ainda hoje a aviação seja considerada perigosa: são os "aviadores malucos", esta gente que mal aprende a voar, acha prazer em fazer tudo o que não deve. Arriscam-se inutilmente, e o resultado é uma alta porcentagem de acidentes nos aeroclubes e escolas de pilotagem, dois lugares onde o risco normal já é necessariamente maior, pela falta de experiência dos pilotos novos. Felizmente, contudo, a aviação de transporte está livre de tais "acidentes encubados", porque os comandantes são sempre pilotos bastante experientados, e sem rasgos quilotescos. Tenhamos diante dos olhos uma estatística relativa a todas as linhas comerciais americanas, a qual se vê que, durante o ano passado, houve apenas uma morte por acidente em cada 180 milhões de passageiros-milhas — isto é: em termos de viagens do Rio a São Paulo, uma morte por grupo de 450 mil passageiros transportados em segurança. E, embora não conheçamos estatísticas brasileiras, nada nos induz a supor que o risco seja maior aqui do que na América.

Portanto, pode ser que você, leitor, não queira viajar de avião porque enjoa ou porque é pouco pitoresco. Mas se pensa que é mais perigoso — acredite-me: está enganado.

Letras e Artes

(Conclusões da 5.ª Página)

Ação Histórica... (Conclusão)

Netisse sem nenhum constrangimento a vontade dos eleitores, mas uma verdade eleitoral manejada pelos chefes de clã, uma verdade que já não vinha pura dos Estados, sendo, entretanto, a única que existia. Era uma batalha de chefes, em que o nacional, por ser o mais graduado, acabava vencendo. Sob este aspecto, Pinheiro foi um centralizador, foi o chefe que consolidou o prestígio do centro, quando a dispersão federativa de 91 emprestava valor decisivo aos caciques estaduais, cuja combinação e entendimentos compunham as situações federais. A eleição, desde a do vereador até a do presidente da República, era uma combinação de chefes. O jogo perigoso e arriscado, que poderia transformar radicalmente a fisionomia das situações, era anterior ao processo eleitoral. Decidia-se nos bastidores, em conversas, entre chefes que representavam milhares de votos redondos; entre chefes e seus representantes, seus porta-vozes que hoje se chamam de coordenadores. O eleitorado independente, que não atendia nem esperava a voz de comando, era uma minoria sem possibilidades de alterar os resultados previstos.

Era esse o panorama que Pinheiro viveu. Esse o panorama ainda hoje, nas maiores áreas brasileiras, com voto secreto e tudo.

dos pelos nossos fazedores de leis. O coronelismo, afinal, nos tem salvo de muitos sonhos urbanos. Vive junto da terra, voltado para ela e sentindo-a. Dá lições de coisas, notáveis lições de coisas, a muito doutrinador. Aprende no livro da vida, imunizado contra os venenos que outros livros desilam. Reage sadiamente, constituindo às vezes a única força que se antepõe, com êxito, à infiltração de algumas ideologias.

É o coronelismo que se personificam algumas das boas qualidades brasileiras, como a cordialidade no trato, a acessibilidade nos fracos e desamparados, a cordura, a familiaridade, o gosto de proteger, de prestar favor. Há o reverso do coronelismo, a fazer tiranetes com o auxílio da polícia, a cometer tropelias e represálias, com o amparo da força. Mas esse não é o seu aspecto comum, que é antes patriarcal e protetor do que agressivo.

OFÍCIO DE... (Conclusão)

UMA crescente reabilitação dos estudos históricos, feitos segundo esse critério, torna-se pois exigência imperiosa, a que devem atender as novas gerações. E essa reabilitação pode efetuar-se em grande parte por uma atenção mais dedicada aos problemas da historiografia. Do interesse por esses problemas é característico, entre outros fatos, a publicação recente de um livro como o do sr. José Honório Rodrigues sobre a Teoria da História do Brasil (Instituto Progresso Editorial, São Paulo, s. d.). Sejam quais forem as divergências que possa suscitar essa obra — divergências relativas sobretudo ao método de exposição, que nem sempre deixa transparente com clareza os pontos de vista do autor — parece certo que sua simples presença constitui passo importante para o estudo daqueles problemas. Até recentemente ainda dependíamos em grande parte, por esse aspecto, do velho manual de Langlois e Seignobos, publicado ainda no século passado e só há pouco traduzido para o português. Esta Teoria, elaborada por quem nos ofereceu, quase simultaneamente, com sua Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil (Rio de Janeiro, 1949), um repertório crítico notável das fontes documentárias para o conhecimento de um dos episódios mais importantes da vida colonial do norte do país, é pronúncia de nova e valiosa orienta-

ção dos estudos históricos entre nós. Para tal orientação acredito que muito militará a iniciativa do grupo de professores paulistas que vem publicando uma nova Revista de História. Apesar de sua modestia, esse periódico, a que espero dedicar, em outra ocasião, comentário mais extenso, poderá ter grande papel em nossa cultura. O de mostrar o verdadeiro sentido de uma disciplina, que se vem transformando, cada vez mais, de simples desvanecido estético, ou exercício erudito, em questão vital para a época presente.

Remessa de livro:
Rua Haddock Lolo, 1625 — São Paulo.

A MARGEM... (Conclusão)

imediatamente. Você vem comigo ou não vem? Sentou-se no paredão e com um sorriso intrigante nos lábios corados, os olhos apertados, duvidando: "Irei; mas só se você me prometer que levará também Pabl e Maria Inês Cintron!" Depois não me lembro de mais nada. Ressurgimos em seguida no pier e, embora eu não o visse em parte alguma, sentia porém sua presença no ar. Estava à minha espera em qualquer parte, nos ardores, enquanto eu desamarrava o barco. Pelo cheiro de óleo queimado descobri que o pier era nas docas de Cristóbal, Panamá. Quando desembarcei o cabo e que o procurei com os olhos eu estava eu diante do "Astrid" e João Tavares fazia sinais para mim, advertindo de um perigo iminente. Terminou assim esse meu sonho, estranho e intrigante — repito, porque, primeiro — (a) D. F. Jr. nunca foi meu irmão (b) apareceu-me com dezesseis anos e o mais esquivo de tudo é que ele era a cópia fiel de si mesmo, na adolescência. (Os mesmos olhos verdes, de cílios negros, a pele azeltonada e a agilidade física e a saúde excelentes que o caracterizaram). Mas como justificar esse retroceder de tempo, se ele conta atualmente 49 anos e eu tenho idade de ser seu filho mais velho? Muito estranho tudo isso, uma vez que só nos conhecemos há pouco mais de três anos atrás, isto é, quando ele era "ho-sun" do Astrid e eu estava em Trinidad, desembarcado.

ROMANCE (Conclusão)

clair que não é mais possível situar o romance em compartimentos estanques, dentro dos quais só caiba o que se costuma denominar de romanesco.

A marcha do romance prosse-

que, não obstante continuamente estejam lhe augurando crises e decadências, e uma de suas fontes em nosso século político tinha fatalmente de ser a política.

Não estamos, convém advertir logo, tentando situar o problema do futuro do romance. Isso seria situar o problema do futuro da cultura, o problema da cultura ainda por vir.

ESTAMOS sim diante de uma constatação irrefragável: esse romance sobrecarregado de mitos de uma coletividade, de quadros e peripécias que obedecem a um impulso comum com a realidade, que encarnam a multidão, o número, personagens particulares, não vivendo somente as suas vidas privadas, mas também as suas razões ou sentimentos de ordem política.

Uma definição atualizada de romance não prescindiria, portanto, de tal verdade política, partindo do pressuposto de que um romance é sempre a história de uma verdade em torno da qual se faz luz.

Regra para decifração — O logogrifo é uma composição versificada, em que a palavra ou locução equivalente da chave final ou conceito se acha desdobrada em tantas combinações (vocábulos) quantas forem as chaves parciais, sempre rigorosamente gridadas. Para armar um logogrifo é necessário, uma vez escolhido o equivalente do conceito, numerá-lo segundo a ordem das letras que entram em sua grafia. Feito isto, combinam-se à vontade as letras que o integram, de modo a formar novos termos, cujos equivalentes serão indicados nas chaves parciais, cada uma das quais trará, de regra à direita, a linha cardinal representativa de suas letras constituintes, mas obedecido o lugar que elas ocupam na palavra ou locução em que se processa esse deslocamento interior. Manda a técnica sejam repetidas — pelo menos metade mais uma — as letras do equivalente do conceito, a fim de que haja o entrelaçamento das parciais. O exemplo acima ilustra suficientemente o decifrador, a quem cabe descobrir, por intermédio das parciais, um equivalente da expressão MUITO SÓLIDO, chave final ou conceito.

CHARADAS HAPLOLOGICAS

Certo GOVERNADOR DE PROVINCIA ENTRE OS ARABES, muito ERUDITO, era PARTICULARMENTE ESTIMADO. — 2+2=3.

— x —

Todo o DINHEIRO do mundo NÃO paga o efeito destruído da BOMBA atômica. — 2+2=3.

— x —

Boa ROUPA e gênio AFAVEL tornam o homem DIFERENTE. — 2+2=3.

Domingo no Lar-Para a Mulher CHAVES CARIOCAS

(Conclusão da 2ª Página)

ENIGMA

Eu, sozinho, valho mais do que quando acompanhado. Inda que a mim sejam iguais Os que se põem ao meu lado.

Estando só, mostro o fim De um assunto em discussão Mas já não sucede assim Se há por cima um meu irmão.

A presença deste obriga A levar o assunto adiante E é preciso que se diga Qualquer coisa de importante.

Com dois outros à direita Mudo logo de feição. Pois a idéia sai perfeita Do silêncio e da omissão...

Tanto dou margem à consulta Como sou causa da espanto. E' por mim que a alma exulta Ou se aniquila no pranto!

Tomou forma e consistência. Quando não imaginário... De minha forma a ciência Fez da terra um corolário.

Pequeno, bem pequenino, Tenho a grandeza do mar! Comigo quis o Destino Por ironia brincar...

As grandes horas da vida Minha sorte está ligada: Marco a hora da partida, Marco a hora da chegada.

Também posso da ribalta Contar, em surdina, a história: Sente logo a minha falta Quem tem falta de memória...

Que sou eu na realidade? Que valor tenho, afinal? — Nada mais, caro confrade, Do que o valor de um sinal! — (Cinco letras).

DECIFRAÇÕES DO 2º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Apls. 5. — Asco. 9. — Caso. 10. — Suor. 11. — Alabastro. 12. — Tapa. 13. — Aral. 14. — Escândalo. 16. — Lio. 19. — Apega. 22. — Valor. 23. — Opala. 24. — Pro-rata. VERTICAIS: 1. — Acate. 2. — Palos. 3. — Isaac. 4. — Sobral. 5. — Assado. 6. — Sutra. 7. — Coral. 8. — Oroló. 15. — Nivelar. 17. — Lavor. 18. — Marat. 20. — Papo. 21. — Gola. — Logogrifo: LAMENTOSO. — Charadas Casais: JUSTA/O. — TRABUCA/O. — QUADRO A. — Enigma: BRONZE.

Decifradores totalistas — Afrodite, Novíço, Zytho, Leobart, Buridan, Redskin, Diamante, Jotoledo, Osmar, Lutércio, Vitor, Ana, Nisco. Obteve classificação o solucionista DIAMANTE, quem oferecemos, como recompensa ao seu esforço, o belo romance "ELZA E HELENA", de autoria do consagrado escritor Gastão Cruls. Solicitemos, pois, a DIAMANTE a fineza de comparecer à Redação do DIÁRIO CARIOCA, no expediente da tarde, para entrar na posse do brinde merecido.

CASACOS, BLUSAS, BIJOUTERIAS, LUVAS, VESTIDOS, MEIAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

COMPRAM-SE NAS LUVARIA E GALERIAS GOMES

Rua do Ouvidor, 185 até Ramalho Ortigão, 38

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK (Sem céu da boca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS Feitas logo depois das extracções Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Alvaro de Moraes CIRURGIÃO DENTISTA com mais de 36 anos de prática RUA CONDE DE BONFIM, 470 Em frente ao Tijuca T. Clube. Telefones: 48-5798

TUBOS GALVANIZADOS E CIMENTO J. NASCIMENTO RIBEIRO

CHAPAS PRETAS, GALVANIZADAS E POLIDAS — ARAME FARPADO — SODA CAUSTICA EM LATAS

RUA DA ALFANDEGA, 98 CIMENTO E VERGALHÕES — ELETRODUTOS E TUBOS GALVANIZADOS, SODA CAUSTICA EM TAMBORES

Sala 707 — Tel. 23-5154 RIO DE JANEIRO

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

O BRASIL NA... (Conclusão)

no período de pós-guerra, porém em ritmo muito menos acelerado...

Como principal mercado destaca-se a Argentina, quer como consumidor...

No período 1946-49 foi de pouco mais de 17 por cento a contribuição da América Latina...

portações brasileiras; 6 de aproximadamente 13 por cento a sua participação...

NO mesmo período, as exportações brasileiras para a América Latina são muito mais diversificadas...

As transações comerciais do Brasil com os diversos países da América Latina são realizadas em dólares...

TABELA N.º 1

Table with columns: Períodos, Importação (Ton. média, Valor médio), Exportação (Ton. média, Valor médio)

TABELA N.º 2

Table with columns: PAISES, Importação (Cr 1.000), Exportação (Cr 1.000), + ou -

TABELA N.º 3

Table with columns: PRODUTOS, 1946, 1947, 1948

TABELA N.º 4

Table with columns: PRODUTOS, 1946, 1947, 1948

Valor Real Da... (Conclusão)

da vida de relação do país com o exterior. A queda do poder aquisitivo externo do cruzeiro...

QUANTO ao curso do câmbio oficial, em face da marcha do poder aquisitivo externo...

Nessa fase mais recente da marcha do fenômeno que vimos examinando...

NOTAS & IDEIAS (Conclusão)

suas transações. No Brasil faz-se também indispensável a instalação de um aparelho capaz de atender às nossas necessidades...

dólar, a equivalência real entre as moedas do Brasil e dos EE. UU. é representada pela relação do poder aquisitivo interno...

O EXAME da redução paulatina dessas possibilidades, por motivos de natureza cambial, bem merece o estudo...

OPERAÇÕES DA... (Conclusão)

apresentaram saldos negativos de Cr\$ 965 milhões, cuja maior parte se verificou em 1949...

As operações de crédito deixaram um saldo a favor do Tesouro de Cr\$ 5.682 milhões...

do, o regime de licença prévia impede que as mercadorias estrangeiras desloquem grande parte dos produtos nacionais...

último saldo foi obtida em 1946, quando se emitiram Cr\$ 1.479 milhões em Comprovações de Recolhimento de Cotas de Obrigações de Guerra.

VERIFICA-SE, pois, dessas considerações, que neste último quadrênio os únicos recursos com que o governo contou para cobrir não só o déficit orçamentário...

RESULTADO CONSOLIDADO DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS DA UNIAO

Table with columns: DISCRIMINAÇÃO, SALDOS (Contra o Governo, A favor do Governo)

DESDOBRAMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Table with columns: DISCRIMINAÇÃO, SALDOS (Contra o Governo, Propriedade do Governo)

Matas, Campos e Fazendas (Conclusões da 3.ª Página)

O SOLO (Conclusão)

ficando adubação verde; controlando as águas das chuvas nas pastagens...

PERGUNTE-NOS O... (Conclusão)

os moluscos, e quando se em suas margens sal, fuligem, cal ou fumo em pó.

RESTAURANTE NOVA GRUTA DE TRIESTE

A melhor cozinha italiana. Vinhos de importação direta. Molinaro & Di Marco Ltda.

ABAW. Acaba de chegar nova remessa de sal, para animais, ABAW. Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro...

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA. 252-AVENIDA MARACANÁ-252 AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL

PINTOS DE UM DIA GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A. Compre diretamente do produtor. PREÇOS: Misturados Fêmeas

ÍNDICES DA RELAÇÃO DE PODER AQUISITIVO CRUZEIRO/DÓLAR E DAS TAXAS OFICIAIS DE CÂMBIO ENTRE AS DUAS MOEDAS, DE 1937 A 1949

Table with columns: ANO, Poder Aquisitivo Interno (do Cr\$, do US\$, Relação), Câmbio oficial, % da diferença

O PAPEL (Conclusão)

1949 comparado com o de 1947, ao mesmo tempo que nesses anos a produção crescia e as importações decresciam...

PAPEL NO BRASIL EM TONELADAS E 1.000 CRUZEIROS

Table with columns: ANO, Produção de Papel em Geral, Importação, Consumo aparente de Papel em Geral

é observada escassez no mercado interno. Com o ritmo lento de crescimento que vem mantendo...

mais aconselhável no momento para as questões econômicas de nosso país. Mas, além disso...

XADREZ

SOLUÇÃO Diagrama 5 2rt2ct - pplclppp - 2plp3 - 8 - 1PIPIB2 - 2C2D1P - IPPRBPPI - 7d.

SOLUÇÃO PROBLEMA 2

ESTUDO 8 1 B5Bch. RITI 2 PTT PTT 3 PBT (T)!

BRIDGE CONTRATO (Conclusão)

REI de espadas estabelecerá uma carta dente naipes para o descarte da copa perdedora.

A linha de cartão indispensável para o cumprimento deste contrato é a seguinte: Uma vez ganha a vasa inicial com o AZ de ouro, SUL deve jogar o AZ de trunfo e a seguir pequena espada.

Dr. Gilvan Torres

Impotência - Doenças do Sexo - Urinárias - Pre-nupcial - Assembléia, 98, sala 72 - Tel: 42-1071 - 9 às 11 e 18 às 19 horas

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de Joias "Essa" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, tel: 42-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel: 42-4176) vende um relógio com pulseira de ouro 18 K, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros...

PRODUTOS VETERINÁRIOS SCAL RIO. de todos os laboratórios de Brasil. Marechal Floriano, Anápolis, 96-A

ECONOMIA & FINANÇAS

NOTAS & IDEIAS

O PAPEL

Pequeno Progresso Em Relação As Possibilidades

Os fins do século passado, ainda com a monarquia, teve início no Brasil a fabricação de papel, que continuaria por muito tempo uma indústria incipiente, de bases frágeis e pequenas possibilidades.

Como tem acontecido outras vezes em nossa história econômica, as condições favoráveis para o desenvolvimento da indústria do papel e as condições para sua estabilização definitiva foram proporcionadas pela primeira e a segunda guerra mundial.

Com a redução forçada das importações e o enfraquecimento dos controles dos "Trusts" internacionais, a indústria nacional de papel desenvolveu-se rapidamente. Em 1930 já havia alcançado uma cifra razoável — 52.300 toneladas repartidas entre as unidades da Federação que se tornaram depois os principais centros produtores: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Continuou posteriormente a desenvolver-se a indústria, sem contudo alcançar percentagens de aumento elevadas, na sua produção, ao contrário do que em geral acontece com outros produtos em nosso país; fato, aliás, comum a todos os países novos, de grandes possibilidades e com fatores de progresso que se podem denominar de espontâneos. Mas é explicável o aumento paulatino da indústria pela própria natureza do consumo da sua produção preso à expansão de atividades que se ampliam lentamente.

Pelo quadro publicado no final deste artigo observamos a marcha da produção, das importações e do consumo aparente de papel em geral e celulose, no Brasil, em 1938 e nos últimos quatro anos.

A crise de 1929 afetou em forma muito ligeira a produção nacional de papel que, a partir de 1933, aumentou de maneira constante até 1942. Em 1943, a produção de 125.706 toneladas foi menor em 5,3% que a de 1942, fato que se verificou, também, com outras atividades da indústria nacional, como resultado da escassez de matérias primas estrangeiras cuja importação foi muito perturbada pela guerra. Nos anos seguintes, até o atual, o aumento foi sistemático.

Na marcha das importações de papel observa-se a mesma tendência das quedas no período da crise deflagrada em 1929 e nos anos de duração da última guerra, verificando-se uma diminuição de mais de 50% de 1941 para 1942. As importações começaram, porém, a elevar-se mesmo durante o período do conflito e alcançaram o máximo

em 1947, com 83.000 toneladas, decrescendo em 1948 e 1949 para 61.800 e 53.440 toneladas respectivamente. Como se pode deduzir, as dificuldades cambiais foram decisivas nessas reduções pela coincidência das baixas registradas com o início da utilização do sistema de licença prévia.

A importação de papel em geral e celulose constitui um dos maiores itens de nossas compras externas, o que faz supor, à vista das condições excepcionais para a produção em grande escala de celulose no país, serem muito consideráveis as possibilidades de desenvolvimento da fabricação nacional. Segundo estimativa feita por técnicos do Instituto Nacional do Pinho, a produção brasileira de pasta mecânica e celulose anda pela casa das 50.000 toneladas. Como é do conhecimento de todos, as estatísticas de produção industrial são raras, e, no caso da produção de celulose, inexistentes. Mas, de qualquer modo, não há dúvida que as condições para o desenvolvimento da indústria no Estado do Paraná, onde abunda a matéria prima natural, nas florestas da região, e onde o ritmo de expansão industrial é dos mais satisfatórios no Brasil, permitem esperar, para futuro próximo, um volume de produção consideravelmente superior ao atual.

COM as importações de celulose, nota-se que a tendência de aumento é contida em 1942 para cair em 1943 e 1944, podendo-se atribuir essas quedas, tanto as dificuldades naturais do momento, como aos primeiros resultados da produção nacional que então se expandia. Da mesma forma, o aumento das importações no pós-guerra não foi só devido à melhoria do comércio exterior, mas, e em grande parte, também à expansão do consumo interno.

O valor médio da celulose importada tem aumentado expressivamente, de 987 cruzeiros por tonelada em 1939 para 2.344 em 1946 e 4.122 em 1948, caindo entretanto para 2.754 cruzeiros em 1949. É provável que as desvalorizações de setembro último tenham contribuído para o menor preço médio em 1949, pois a quase totalidade das importações brasileiras desse produto procedem do Canadá e da Suécia, países ambos que desvalorizaram suas moedas na época referida.

Parece realmente depender das importações o aumento de consumo de papel em geral no Brasil. Assim, o decréscimo do consumo aparente em 1948

(Concluído na 7.ª página)

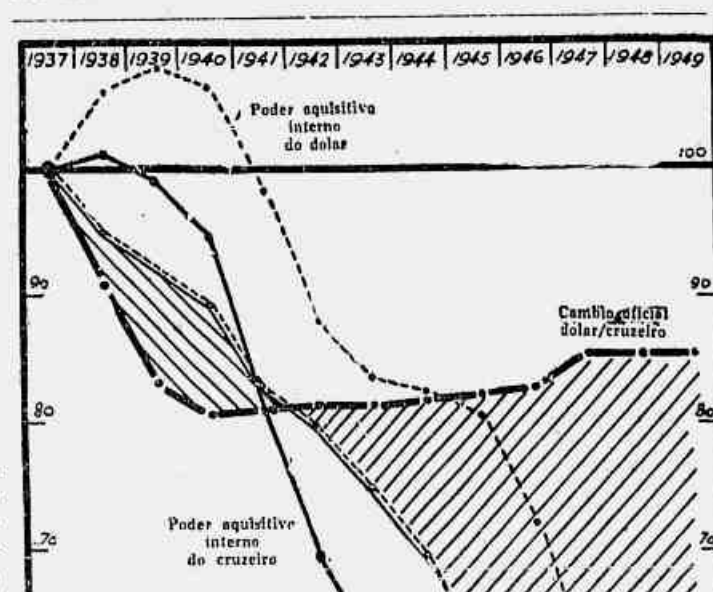


O BRASIL NA AMÉRICA LATINA

Intercâmbio Comercial Com Os Países Do Continente

A ÚLTIMA guerra mundial propiciou uma ótima oportunidade ao estreitamento das relações comerciais entre o Brasil e a América Latina. Não obstante, as dificuldades de transporte limitaram as possibilidades de um maior desenvolvimento do comércio brasileiro-latino-americano, naquele período. Assim, grande parte do esforço então despendido pela conquista desses mercados só mais tarde começou a produzir resultados positivos.

quando as importações atingem aproximadamente o dobro das registradas em 1939. As quantidades exportadas, embora também em marcha ascendente, não acompanham o mesmo ritmo das importações. Apesar de ainda não estarem apurados os elementos relativos a dezembro, referentes ao intercâmbio com alguns países, é sensível o declínio do volume exportado em 1949, embora se mantenha em nível superior à média de guerra e pré-guerra.



Em resumo, a evolução do comércio brasileiro-latino-americano, a partir de 1935, em médias anuais, é que consta do quadro n. 1, no final deste artigo.

Enquanto o cenário do volume médio exportado no período 1940-45 não atingiu a 15 por cento em relação ao quinquênio 1935-39, o seu valor elevou-se de mais de 280 por cento. Essa extraordinária elevação registrada no valor das exportações, no período de guerra, é devida não apenas à valorização dos produtos brasileiros nos mercados latino-americanos, mas é, também, um reflexo dos preços no mercado brasileiro, alterados pela inflação que caracterizou aquele período. A valorização da tonelada exportada prosseguiu

(Concluído na 7.ª página)

Revolução No Itamarati a Instalação Do C. C. A. C.

A INSTALAÇÃO oficial da Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, em 31 de maio último, veio sanar uma falha que há muito se vinha fazendo sentir no trato dos assuntos de comércio exterior do país: a centralização eficaz dos trabalhos preparatórios para a elaboração dos tratados de comércio. O Itamarati, sentindo essa deficiência, resolveu remodelar seus quadros para esse fim, dando, ao mesmo tempo, caráter moderno ao sistema de trabalho adotado.

As instruções baixadas pelo ministro de Estado das Relações Exteriores constituem um passo avançado no intento de encontrar os rumos convenientes às relações comerciais do país com o exterior. No seu art. 2.º, atende, na medida do possível, as aspirações das classes produtoras, autorizando a convocação dos delegados técnicos da Confederação Nacional da Indústria, Confederação Nacional do Comércio e Sociedade Nacional de Agricultura, para integrar, juntamente com os membros natos da Comissão, as sessões preliminares de estudo dos acordos, nas quais gozarão das mesmas prerrogativas dos outros membros. Igual critério é aplicado aos trabalhos das subcomissões.

No art. 3.º, revela que é reservado ao ministro de Estado o direito de resolver em definitivo sobre cada assunto em particular.

As atividades da Secretaria da Comissão, fixadas no art. 5.º, serão realizadas por funcionários requisitados aos Ministérios e ao Banco do Brasil S. A., tendo em vista o funcionamento de setores especializados, indispensáveis à eficiência dos trabalhos.

No art. 6.º, dá-se como atribuição do Diretor Executivo da Comissão Consultiva de Acordos Comerciais presidir os trabalhos das subcomissões, convidar os membros das classes produtoras e do comércio em geral, para, em audiência pública, externarem seus pontos de vista individuais sobre os projetos submetidos a exame, assim como presidir e fixar a data para as audiências.

ATRIUI-SE, no art. 7.º, ao Secretário da Comissão Consultiva um trabalho de ligação entre a Comissão e suas subcomissões, e a Seção de Política Comercial. A esta Seção está afeta a fiscalização do cumprimento dos acordos. Este setor se reveste de grande responsabilidade, pois ainda sofre em forma aguda as desfavoráveis consequências da delapidação de nossos créditos acumulados no estrangeiro durante a

guerra, em compras exageradas de objetos não essenciais. De nada servirá o esforço renovador a que estamos assíduos, sem uma fiscalização rigorosa do cumprimento das cotas estipuladas nos acordos e das autorizações concedidas através das "licenças prévias".

O conteúdo teórico dos objetivos da Comissão é, portanto, altamente satisfatório; mas, como em tudo mais, o sucesso do empreendimento depende principalmente da competência de quem o vai executar. Já temos oficiais promissores do trabalho dos homens do Itamarati e de seus auxiliares de outros Ministérios e do Banco do Brasil, nesta nova fase. Assistimos à sua atuação nas audiências públicas e nas sessões preparatórias do acordo com a Alemanha. Pareceriamos excepcionalmente capazes, como funcionários ativos e entusiasmados. Mas a atividade desenvolvida denota certa improvisação e deficiência quantitativa de funcionários e material, fato, aliás, decididamente inconveniente para o tipo de trabalho a ser realizado, que, por sua natureza, exige grande antecipação na posse do material e tempo para seu estudo.

ESPERAMOS que esse aspecto desfavorável seja motivado pela necessidade em atender sucessivos acordos que reclamavam urgente elaboração e que, nas discussões com os representantes da Inglaterra, bastante mais complexas por certo, já esteja sanado.

Outro fator que revela a oportunidade da existência de um organismo disciplinador das nossas atividades comerciais com o exterior é a necessidade premente que têm os países, no momento atual, de realizarem acordos comerciais de curta duração, com o objetivo de poderem atender ao equilíbrio de suas balanças de pagamentos, indispensável nas contingências atuais da conjuntura mundial. Essa tendência vem aumentando em muito o número de acordos a serem realizados, transformando-os praticamente em simples contratos comerciais, sem entretanto perderem a característica especial de acordos de comércio entre governos soberanos.

As enormes dificuldades no intercâmbio comercial entre as nações e as perspectivas pessimistas que refletem os assuntos econômicos internacionais obrigaram os países, de modo geral, a medidas de toda ordem com o fim de cobrir os seus pontos mais fracos e de obter o máximo de vantagens em

(Concluído na 7.ª página)

OPERAÇÕES DA UNIÃO

NA contabilização dos fatos ocorridos nas amplas organizações, onde há grande complexidade de funções, as várias contas destinadas a receber o registro desses fatos são comumente agrupadas em dois sistemas: o financeiro e patrimonial. As classificadas no primeiro grupo são as que registram todas as receitas e despesas e as incluídas no segundo grupo recebem o registro de todos os bens, direitos e obrigações da empresa.

Tal acontece também no registro dos fatos ocorridos na administração pública nacional, que é a maior e mais complexa organização do Brasil. No plano de contas adotado pela União, as pertencentes ao sistema financeiro, no estudo do qual nos detemos no presente trabalho, destinam-se ao registro das receitas e despesas orçamentárias, das despesas extraordinárias — aquelas que correm à conta de créditos especiais e extraordinários — e ainda das operações de crédito, dos depósitos e fundos arrecadados e pagos, das contas com banqueiros e correspondentes, das com diversos responsáveis por saldos da União e das operações de financiamento. Os saldos das diversas contas desse sistema representam, portanto, todas as modificações havidas no patrimônio da União, em um determinado exercício financeiro.

Os saldos das contas do sistema patrimonial, que pretendemos estudar em próximo trabalho, nos informam, no fim de cada exercício, a situação do patrimônio do Estado; indicam-nos os bens pertencentes ao governo, os valores em ações de sociedades de economia mista ou outros interesses, os créditos e os débitos, etc.

As contas gerais que compõem o sistema financeiro podem, em um determinado exercício, apresentar saldos favoráveis ou contra o Tesouro Nacional. As várias capazes de equilibrar todas essas partidas são as operações de créditos ou

em número de 31, apresentando um movimento superior a Cr\$ 10 bilhões, durante o exercício de 1949. No grupo dessas últimas é que se acham incluídas as contas de suprimentos à Carteira de Redescostos, importante, pois como se sabe, quando o governo deseja financiar suas próprias despesas com emissões de papel-moeda, tem de realizar três operações distintas: a primeira, que consiste em fornecer suprimentos de papel-moeda emitido à Carteira de Redescostos; a segunda, que corresponde ao redescosto de títulos em carteira no Banco do Brasil, pela Carteira de Redescostos; e a terceira, em que, finalmente, com o numerário assim obtido, o Banco do Brasil realiza empréstimos ao Tesouro Nacional. O outro grupo de contas do sistema financeiro é destinado ao registro das operações de financiamento. Essas operações consistem na compra e venda de determinados produtos, tais como algodão, trigo, carvão, gêneros de primeira necessidade, etc., realizadas pelo governo com a finalidade de sanar várias anomalias que surgem no mercado desses produtos.

No quadro que apresentamos encontram-se consolidados, pelos saldos de suas contas gerais, os balanços financeiros da União referentes aos exercícios de 1948 a 1949. Esse quadro mostra, em linhas gerais, como transcorreram as operações financeiras do atual governo. As contas orçamentárias deixaram um déficit de Cr\$ 4.980 milhões, que é decorrente, quase só, dos verificados nos exercícios de 1946 e 1949, pois os superávits ocorridos em 1947 e 1948 somaram apenas Cr\$ 463 milhões.

O segundo grande grupo de contas que apresentamos elevado saldo contra a fazenda nacional, no período em tela, foi o de depósitos e fundos. Esse resultado decorreu principalmente das operações realizadas nos exercícios de 1946 e 1948. As operações com diversos responsáveis

OUTRA conta também de importância relevante, que se inclui no sistema financeiro, é a de bancos e correspondentes, que compreende as operações entre o Tesouro Nacional e os bancos com os quais ele opera, destacando-se as contas com o Banco do Brasil que, ao terminar o último exercício, eram

(Concluído na 7.ª página)

VALOR REAL DA MOEDA

O Poder Aquisitivo Externo Do Cruzeiro

EM mais de uma oportunidade, temos exposto neste suplemento a marcha do poder aquisitivo interno do cruzeiro, mediado através das variações por que vem passando o nível geral dos preços no Brasil, desde 1937 até hoje. A marcha do poder aquisitivo do dólar, no mercado estadunidense, foi igualmente aqui examinada, pelo mesmo processo e para idêntico período. Parece interessante, agora, confrontar essas duas marchas, para que fique expressa, numa série única, a relação de poder aquisitivo das duas moedas referidas, nos países em que elas circulam, o que, de forma sumária, deverá corresponder à marcha do poder de compra do cruzeiro nos Estados Unidos da América e, reciprocamente, do poder de compra do dólar estadunidense no Brasil.

Na realidade, a mencionada relação não corresponde, de todo, à taxa teórica de conversão de uma dessas moedas na outra, pois diferentes fatores, além do poder aquisitivo interno de cada uma, atuam no sentido de situar a equivalência delas, no decorrer do tempo, em níveis diversos daqueles que a simples relação traduz. Basta considerar, para se admitir essa circunstância, que a conversão de duas moedas diferentes, uma na outra, se assemelha à compra de mercadorias e está sujeita, maior ou menor, da moeda-mercadoria que se deseja adquirir. A disponibilidade da moeda procurada, no mercado cambial, preenche o papel do estoque, no mercado de utilidades, e a taxa de conversão, ou câmbio, equivale ao preço de compra da moeda adquirida. Isso, é claro, no caso de um mercado cambial livre, coisa que, de há muito, não se encontra na generalidade dos países.

COMO é sabido, no Brasil, desde 1939, as taxas de conversão cambial do cruzeiro em relação às outras moedas acham-se praticamente estabilizadas, malgrado a redução constante

eram escassos ou não existiam, de todo.

Mas essa situação favorável à balança de comércio exterior do Brasil, ao mesmo tempo que implicava na valorização do cruzeiro no exterior, provocava a sua desvalorização no âmbito interno, pois o nosso governo não evitou ou se viu forçado a cobrir os excessos de exportação sobre as importações por meio de emissões maciças de papel-moeda. A inflação monetária assim desencadeada em larga escala, para logo seguida da inflação creditícia, resultou na elevação dos preços, no Brasil, em ritmo bem mais acelerado do que o ocorrido nos Estados Unidos da América.

A QUEDA do poder aquisitivo interno do cruzeiro processou-se, portanto, de forma mais acentuada do que a do dólar estadunidense, no período de 1937 a 1949. Comenta de tabela estatística publicada no final deste artigo a marcha do fenômeno, em ambos os casos, bem como a relação entre as duas séries e os índices correspondentes às taxas de conversão cambial, tudo com base nos valores de 1937, feitos iguais a 100. Traduzindo a relação entre o poder de compra do cruzeiro e o do dólar, no Brasil e nos EE. UU., a equivalência real entre essas moedas, ou o poder aquisitivo do cruzeiro nos EE. UU. e do dólar no Brasil, o confronto entre aquela relação e o câmbio permite acompanhar, desde 1937, a disparidade entre o poder aquisitivo externo do cruzeiro e as taxas de conversão cambial artificialmente fixadas; e não só no que concerne à área do dólar, pois as demais moedas, em geral, vêm se reajustando periodicamente à dos EE. UU., conforme as modificações que o poder de compra delas apresentou de 1937 até agora.

No gráfico que ilustra este estudo podem-se acompanhar mais facilmente as mutações que vêm ocorrendo nesse setor

(Concluído na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

A FALTA de unidade no trato dos assuntos econômicos, existente no Brasil, poderia ser encarada como fecunda, se o país dispusesse de grande número de pesquisadores de renome próprios à atividade criadora da riqueza. Do trabalho realizado simultaneamente em vários departamentos de observação e estudos surgem explicações contraditórias para os problemas e, em consequência, soluções divergentes. Isso, ao invés de ser um mal, viria em benefício da pesquisa científica em torno das questões nacionais, se as respectivas análises fossem conduzidas em bases seguras e houvesse instituições capazes de haurir os ensinamentos contidos nos estudos realizados sem conexão, dirimindo as divergências surgidas.

O país não dispõe, porém, de elemento humano tão numeroso para a realização desses estudos, a ponto de mantê-lo disperso, como hoje se encontra. Nem convém de forma alguma permanecer sem direção segura em setores vitais da política econômica nacional, atuando o poder público ao sabor das improvisações inspiradas pela concepção individual dos problemas, própria a cada um dos ocupantes dos postos de

governo a que se ache afeto esse ou aquele setor de tal política. Dessa falta de sentido orgânico, do que se resente a política econômica oficial, não resulta somente um baixo rendimento para a ação governamental; decorre, por vezes, a anulação de esforços contrários enviados por dois organismos dirigidos por autoridades divergentes na compreensão de um mesmo problema e da sua solução; quando não se verifica coisa pior, ao atuar um órgão poderoso do governo em sentido diametralmente oposto ao que vinha sendo trilhado antes, com acerto, por ele próprio ou por outro menos poderoso.

SE a pesquisa dos fatos deve ser feita simultaneamente em vários campos de observação e atuação específicas, a análise dos resultados assim obtidos e a elaboração consequente de uma política orgânica para a economia nacional já não podem ser retardadas, sob pena de se malbaratarem, mais e mais, os poucos recursos da nação. Até quando se retardará, porém, no nosso país, essa ordenação de esforços no sentido do fortalecimento e da expansão da atividade econômica nacional?

REVISTA DO

Diário Carioca

4.ª SEÇÃO — NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE — DOMINGO, 16-7-1950



— Meu Deus! É meu noivo. E é chamada interurbana!...

Estrêla de primeira grandeza



EXIGE a escada da glória um grande esforço. E' preciso, antes de encetar a jornada, um exame detido dos precalços a vencer.



NUNCA é demais um conselho, uma observação sobre a atitude que deve notar em cada movimento.



NUMA atitude clássica e graciosa, ela observa seus colegas de bailado.



OLHEM para os seus pés, enquanto ela serve um refrigerante na cantina: mantém-se em posição.

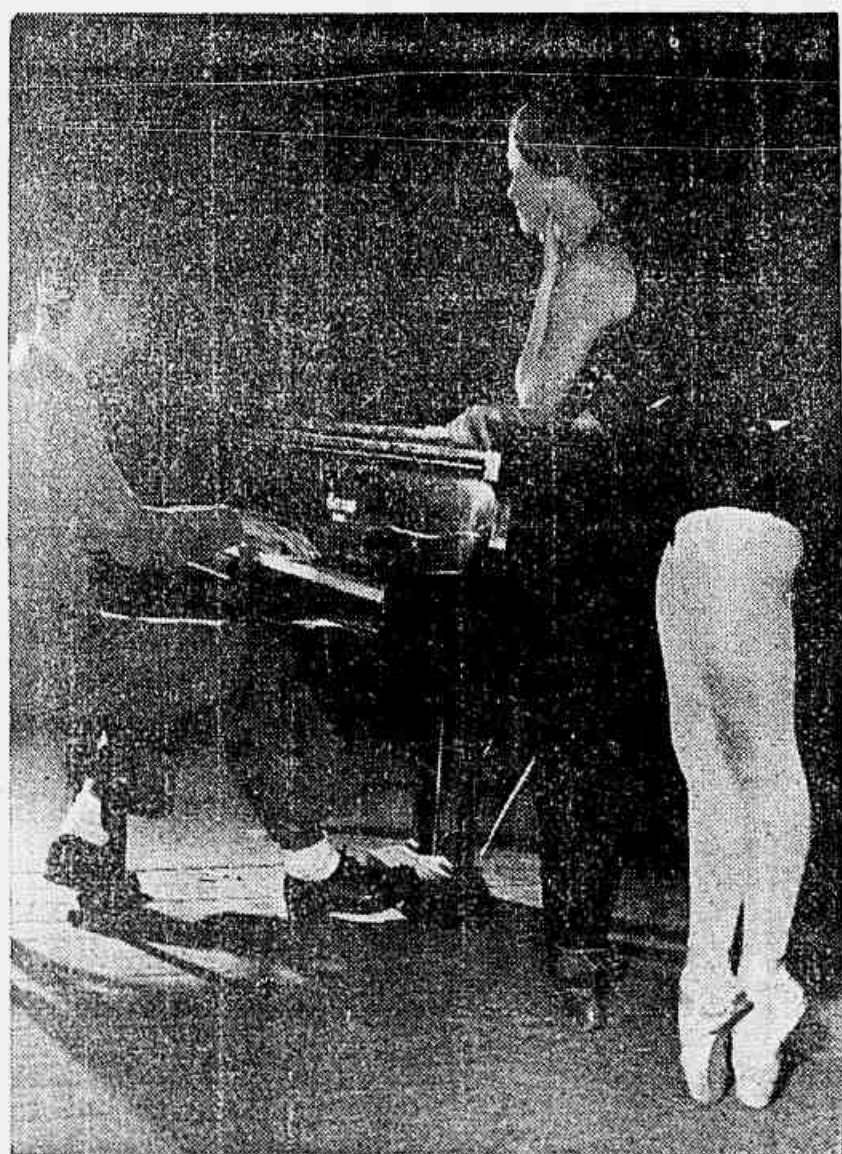
TAMARA CAPELER



SEU DISCO favorito é "Pássaro Azul", de Stravinsky.



SENSÍVEL aos acordes do "Lago do Cisne", Tamara se inspira ao iniciar o ensaio.



LEMBRA a história da "Gata Borralheira", que encantava os seus serões infantis, levando-se a novos mundos.



FIRME determinação...

TAMARA Capeler, a graciosa primeira bailarina do Municipal, iniciou o seu difícil aprendizado aos sete anos de idade. Primeiro estudou com Maria Olenewa, que lhe descobriu os dotes artísticos. Depois, aprimorou suas qualidades sob a orientação de Weltchek, a quem coube explorar as suas possibilidades como bailarina clássica, pondo nisso todo o carinho e dedicação.

Ingressou no Corpo de Bailados do Municipal aos catorze anos, depois de se fazer notar em festas particulares, como uma das melhores "promessas" de bailarina que já haviam surgido no cenário brasileiro. Desde então a sua carreira tem sido de continuadas vitórias, inegavelmente justas.

TAMARA surgiu, no entanto, como uma estrelinha de primeira grandeza no ano de 1945, em uma temporada sob a direção de Igor Schewzov, dominando perfeitamente o seu corpo "mig non" numa elegância de gestos que encantava toda a assistência, via de regra muito severa no julgamento dos astros de aparecimento muito recente. Ela, porém, não fôra promovida de promessa a realidade apenas para um breve estágio. Tinha lugar certo entre os astros.

Desligando-se do Teatro Municipal em 1947, passou a fazer parte do "Ballet da Juventude", ainda sob a direção de Schewzov. Conquistou, então, a Medalha de Ouro, numa das melhores temporadas nacionais que já nos foi dado apreciar.

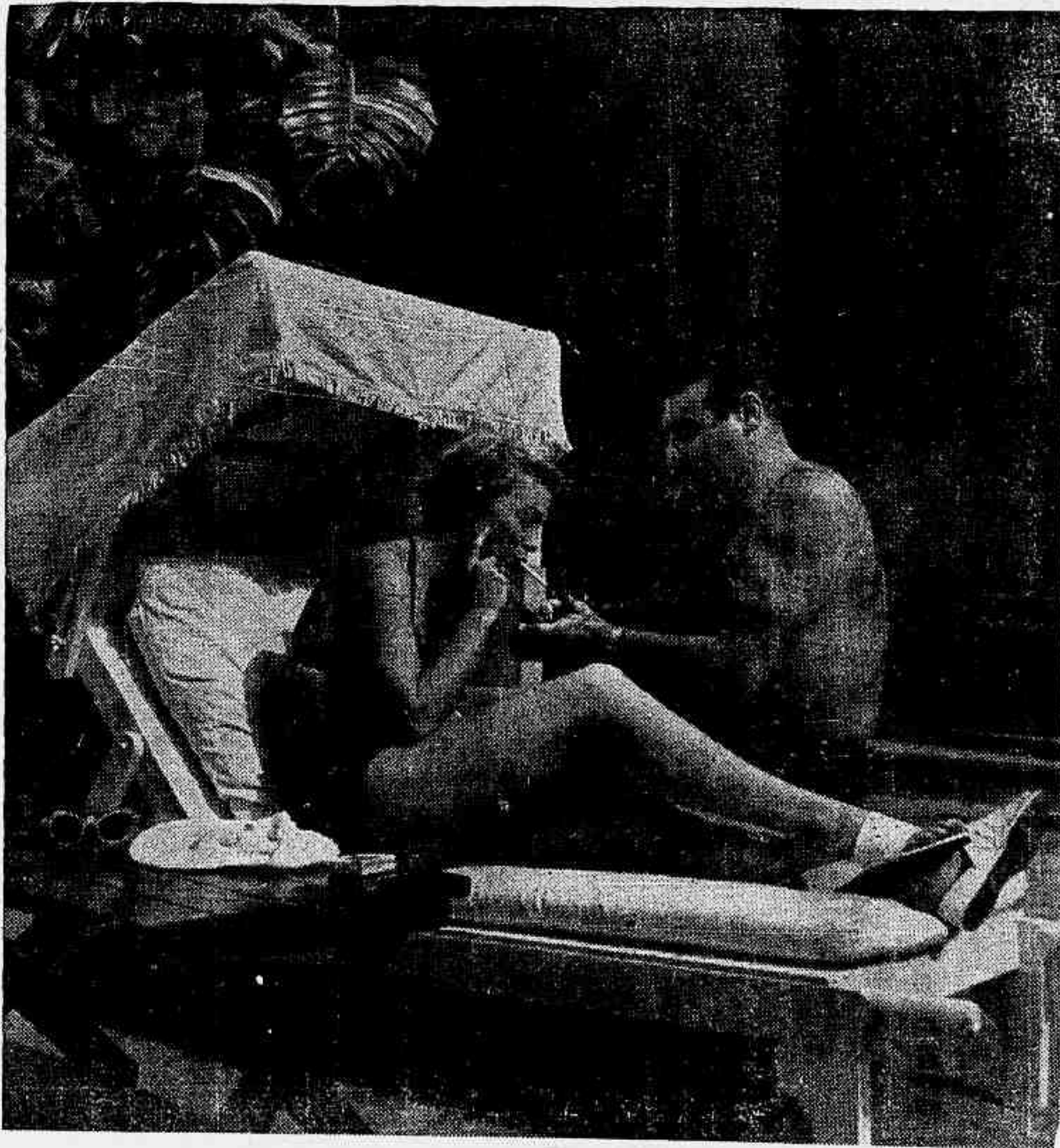
Em 1949 Tamara Capeler voltou ao Corpo de Bailados do Municipal, onde ainda se encontra até hoje, sob a direção de Tatiana Leskowa, tomando parte na atual temporada, ao lado de um grupo de artistas novos, bastante promissores.

Toda uma vida dedicada à Arte, ela não parece ambicionar senão o aperfeiçoamento constante de seus dotes naturais, pelo aprimoramento da técnica mediante um duro programa de trabalhos que se impõe com uma extraordinária energia.



...e linhas impecáveis.

Frankie Laine



A GRANDE atração que o estrangeiro sente por Copacabana, também contagiou Frankie Laine. Aqui o vemos, antes de ir para a praia, com sua esposa, tomando sol na piscina.



FRANKIE e Nan Grey. A fotografia diz tudo; eles vieram ao Rio em Lua de Mel.

PARA a maioria dos fãs da música americana o nome de Frankie Laine é completamente desconhecido. Ainda pouco difundido no Brasil, uma vez que suas gravações ainda não foram importadas, o novo grande cartaz do rádio norte-americano não despertou a curiosidade pública quando, há um mês atrás, desembarcou no Rio para passar a Lua de Mel. Entretanto, para os fãs da terra de Tio Sam ele já é um astro consagrado, capaz de competir em popularidade com Bing Crosby, Frank Sinatra, Tony Martin e tantos outros ídolos.

Acontece, contudo, que, apesar de ser um grande rival dos citados cantores, Frankie Laine tem um estilo completamente diferente de todos os outros crooners brancos. Isto porque sua maneira de cantar é toda baseada na escola negra, e se procurássemos caricaturar o seu modo de interpretação nos blues teríamos que misturar um pouco de King Cole com Nellie Latcher, depois pintariamos tudo de branco, colocaríamos uns óculos e teríamos Frankie Laine.

Com sua rápida ascensão ao estrelato, Laine não teve tempo de passar pela experiência de ser cantor de uma orquestra famosa qualquer, como acontece com a maioria dos grandes astros. Sem ter sequer cem dis-

cos gravados, viu-se, da noite para o dia, classificado como um dos mais populares e reclamados números da Broadway. Daí para cá uma verdadeira chuva de contratos começou a desabar sobre seu empresário, de tal forma que poucas foram as cidades dos Estados Unidos que não exigiram pelo menos uma audição do novo cantor.

Mas Frankie Laine apaixonou-se. Como qualquer mortal, olhou para uma moça chamada Nan Grey e achou que tinha de ser aquela. O resto já é do conhecimento dos fãs brasileiros. Tomou um avião com sua jovem esposa e veio passar a Lua de Mel no Rio.

Livre de todos os compromissos contratuais, misturou-se com os banhistas de Copacabana e foi tomar sol no pôsto 2.

E, se Laine não foi identificado pelos fãs, muito menos a sua louríssima esposa. Os que a olhavam, metida num maillot de duas peças, jamais poderiam identificá-la como aquela brotinha de "Três Pequenas do Barulho". Somente os que têm uma memória prodigiosa poderiam, olhando a Nan Grey de 1950, lembrar-se da Nan Grey de 1938, sentada num barquinho, em companhia de duas outras adolescentes: Doan-na-Durbin e Hellen Parrish.



NAQUELE tempo isto tudo era um deserto, explica Soledade. O velho lobo do mar há 40 anos vai à praia de Copacabana.

esteve no Rio



KATHERINE Dunham esteve presente à recepção oferecida a Laine pelo sr. Jorge Guinle.



UM passeio pela areia da "Princesinha do Mar", faz esquecer a infinidade de contratos a cumprir.

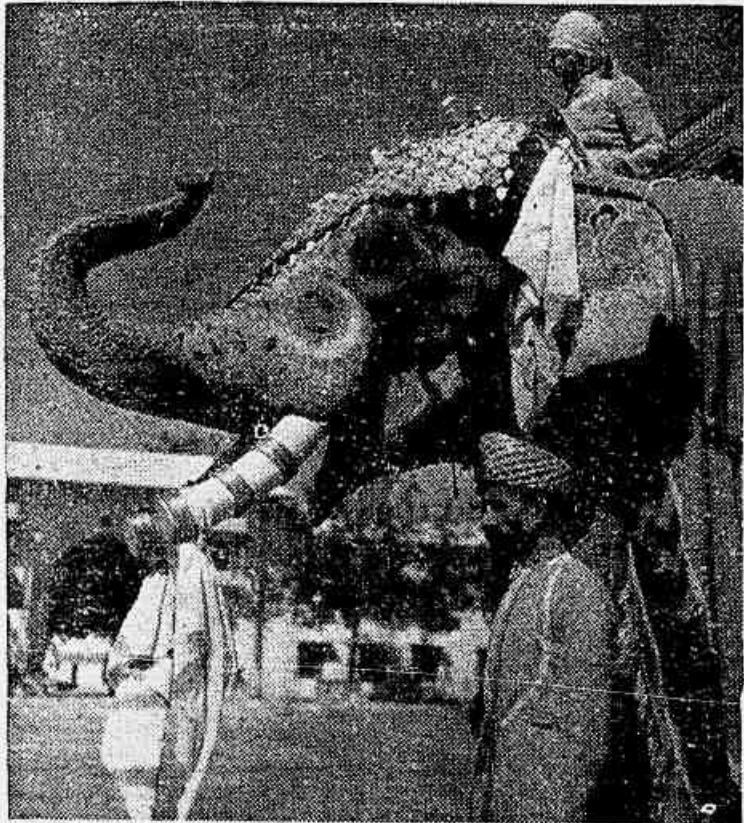


DICK Farney, o popular cantor brasileiro, foi o verdadeiro cicerone de Frankie Laine. Aqui estão ambos, em companhia das respectivas esposas, num dos terraços do Yatch.

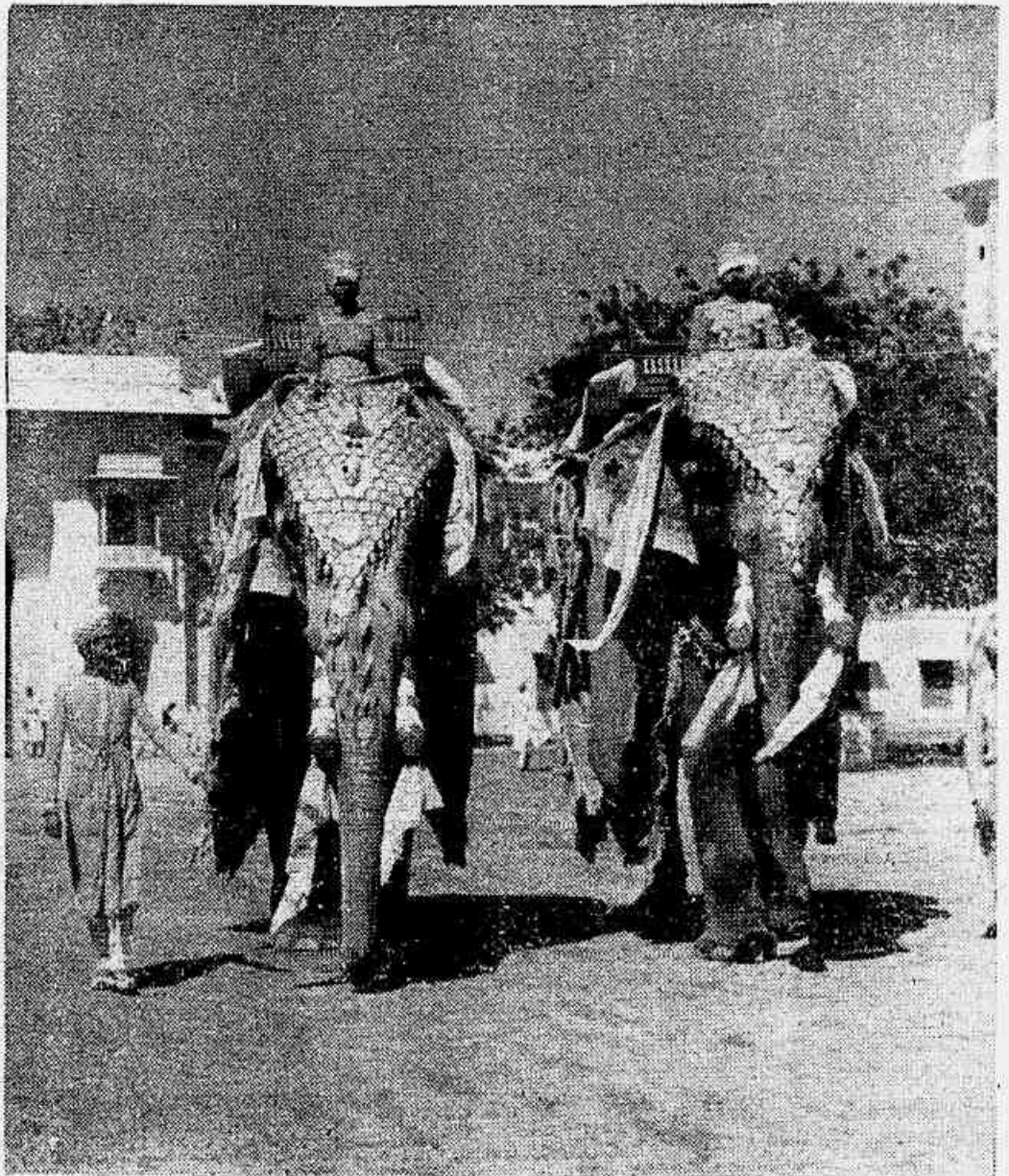


COMO todos os turistas, o casal Laine também quer voltar com algum objeto que recorde o país visitado, e assim, antes do mergulho, passam em revista as vitrinas das lojas.

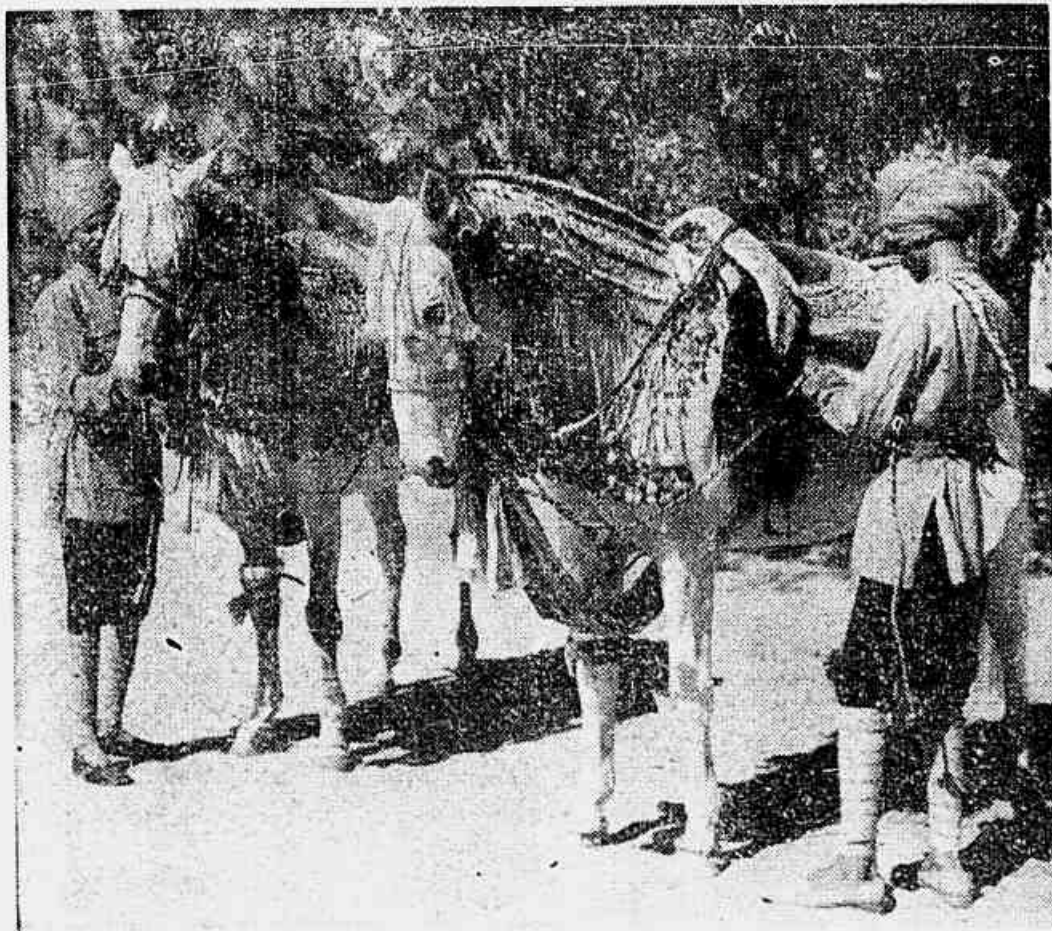
Um Príncipe Na Folha De Pagamento



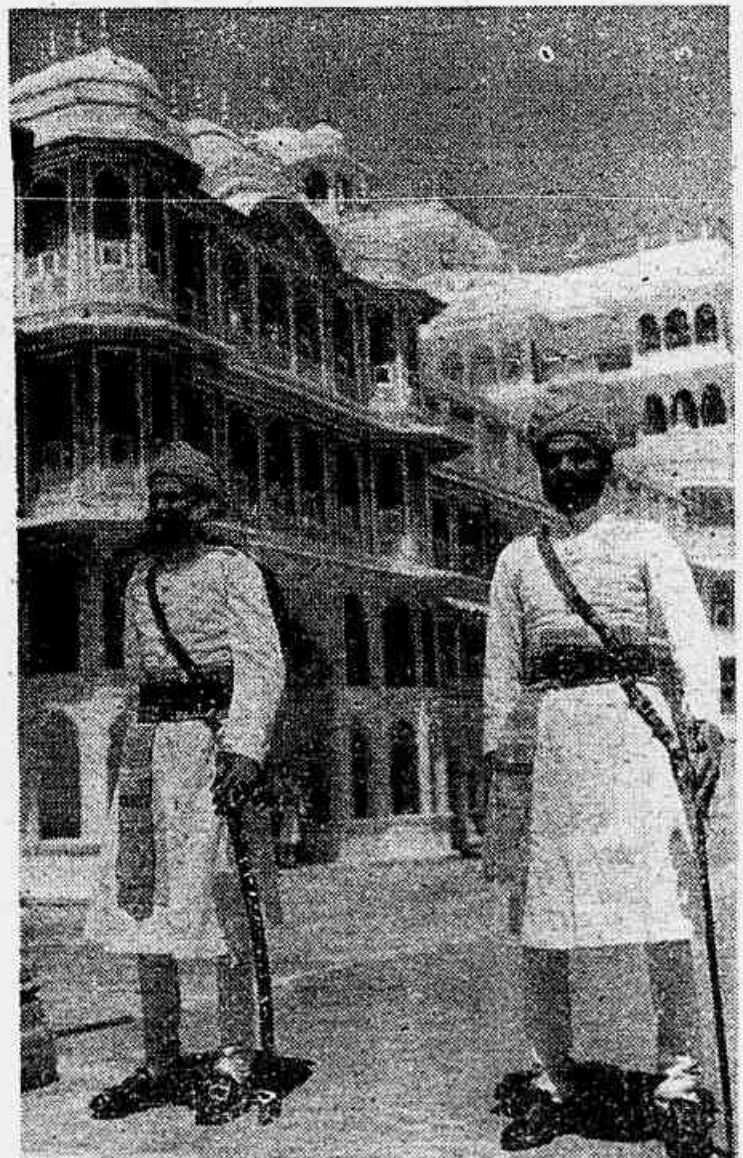
DEZ elefantes do Mahrajah, valendo mil libras cada um, ornamentados com prata e ouro, nos desfiles solenes.



DONO de um estipêndio de 345 mil libras anuais, dado pelo govêrno, pode o Mahrajah permitir-se tais luxos. Seus elefantes só trabalham nas festas solenes.



ALÉM dos elefantes, possui o príncipe quinze cavalos também magnificamente arrejados, correndo tudo por conta da munificente bolsa particular do potentado, que não cogita de contar despesas com a dignidade do seu elevado cargo.

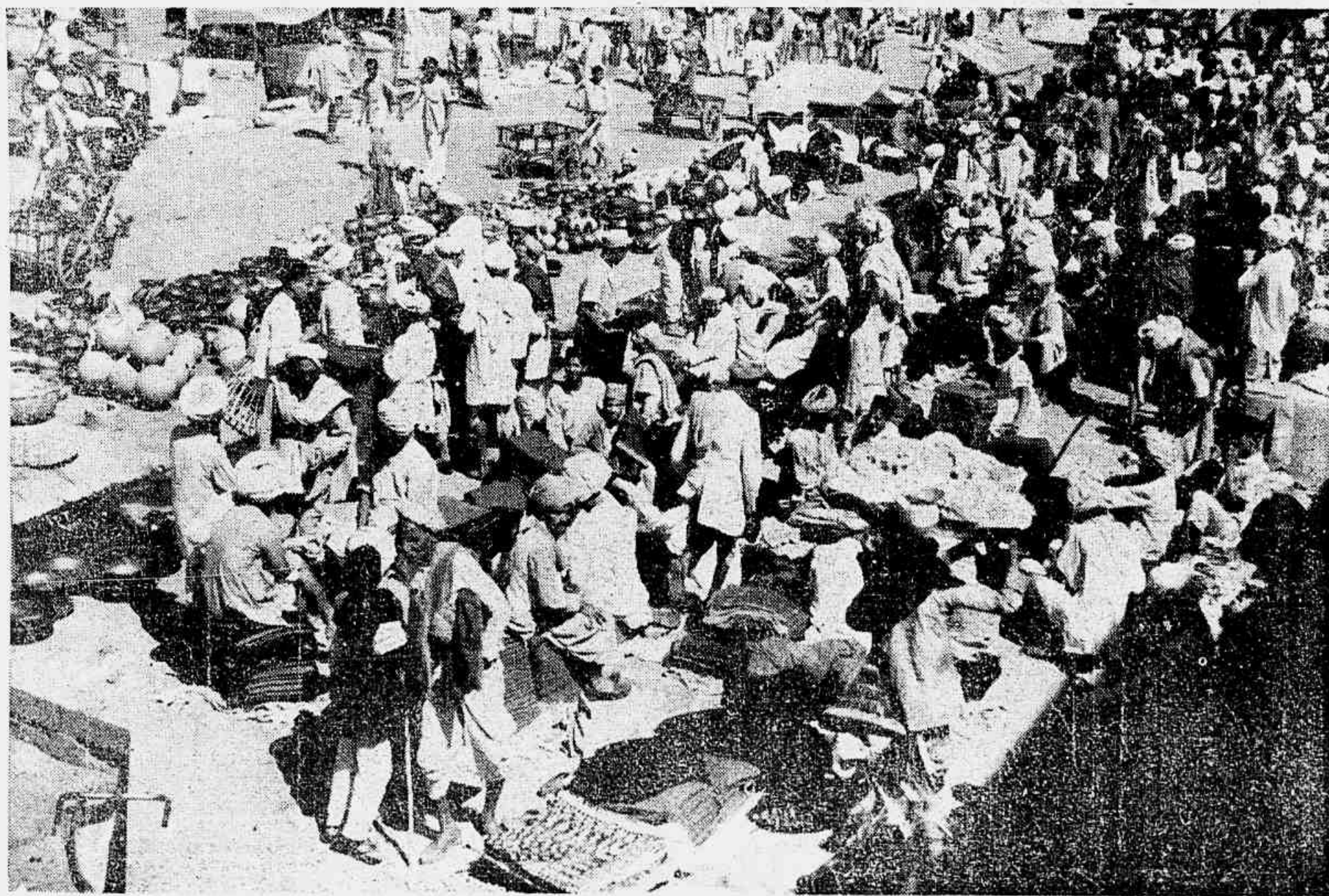


ESSE palácio imenso, severamente guardado, pertence ao Mahrajah, mas é reservado para os parentes idosos e as festas de excepcional relêvo na vida do seu Estado.

SUA ALTEZA o Tenente General Saramde Raj Hindustan Rajendra Sri Dhiraj Sir Sawai Man Singh é a bonita coleção de nomes sonoros que o governo inglês deu ao príncipe que oficialmente é o Rajpramukh e para o mundo fora do seu empoeirado domínio aparece simplesmente como o Maharajah de Jaipur. Ele é um príncipe indiano que aprecia cavalos e joga polo melhor do que os ingleses. Sua vida mudou muito depois da retirada dos britânicos, quanto à posição política, mas continua desfrutando de suas duas esposas, sua fortuna, seus elefantes, seus ponies e o seu avião particular. Por pouco não foi atirado a um triste exílio, quando quinhentos Estados feudais foram agregados à União Hindu. Sardar Patel, assistente de Nehru, o mais poderoso homem da Índia atual, realizou esse trabalho em 30 meses. O Congresso, no entanto, deu a devida atenção aos príncipes, de vez que nada havia contra eles pessoalmente, sendo que representavam um anacronismo. Não importava aos novos políticos que o Maharajah de Jaipur se considerasse descendente do sol e 39.º na linha de soberanos de Rajputana. Queriam alimento, educação, roupas, liberdade de palavra e representação popular. Retiraram todos os privilégios do príncipe. As coisas, porém, mudaram mais para o povo. O velho palácio vermelho ficou reservado para os parentes velhos do mahrajah e as festas importantes. Dentro dele se encontram um observatório e mais os estábulos dos cavalos e elefantes reais. Uma guarda de 1.000 cavaleiros presta homenagem ao príncipe, no estilo dos Life Guards. O potentado deposto possui uma casa em Delhi, outra em Sussex, além do palácio Rambagh, em Jaipur, com um aspecto de mansão inglesa, com uma entrada igual à do Buckingham Palace. Sardar Patel deu-lhe uma pensão de 315 mil libras por ano (1.800.000 rúpias). Além disso, conservou as joias e objetos-de-valor. Restou ainda a ele certa soma de poder, mas apenas nominal, pois o seu Estado pertence à Índia. Diz o Maharajah, com certa razão, que o seu povo era bastante feliz. "Eles gostavam do governo direto do mahrajah e toda a sua pompa. Vamos ver-se se sentirão felizes com o governo da Índia. As grandes cidades lucrarão, mas as pequenas vão perder". Enquanto isso, o secretário-chefe sentencia: "Estamos organizando toda a administração aqui, porque a existente não valia grande coisa e o remédio é principiar do nada"



CHEFE de uma União de Estados, eis o feliz Maharajah de Jaipur.



LUGAR dos mais antigos da Índia, cidade construída há mais de 200 anos, Jaipur ostenta no seu mercado de tapetes um caleidoscópio em cores cintilantes, sob o violento calor do sol. Os Rajputs são um povo guerreiro, mas muitos dentre os seus príncipes foram mercadores.



Anthony Blotta

PARA o inverno, eis um elegante casaco de lã, enfeitado com legítimo pêlo de onça. Os botões, o cinto e a fivela também são recobertos de lã. A originalidade d'êste modelo se destaca pelo tipo de material de que é feito.



QUASE todo chapéu moderno é usado com véu, como se observa aqui.

FINALMENTE o tempo concordou em oferecer às elegantes cariocas uma oportunidade de apresentar os seus modelos de inverno, deixando que o frio se manifestasse em tôda a sua plenitude. Muito recentemente ainda era possível publicar, nas seções especializadas, sugestões para modelos de praia, um tanto a contragosto, pois o calendário desautorizava inteiramente uma tal ousadia. Com o mês de julho é que praticamente se inaugurou a fase dos modelos de frio.

MOSTRAVAM-SE apreensivos também os costureiros, ansiosos para justificar todo o seu longo trabalho de muitos meses, imaginando novidades para uma temporada que não deve falhar, segundo o seu interesse comercial e os seus princípios profissionais, em nenhuma parte do mundo. A única preocupação ainda subsistente era a respeito de como encarar a posição do termômetro, em face dos interesses do futebol brasileiro, neste período de tão intensa vibração cívico-esportiva. Existia o pressuposto de que um tempo frio seria consideravelmente propício a uma vantagem dos europeus, mais acostumados à prática de esportes sob semelhantes condições. O tempo, no entanto, foi sábio.



CLÁSSICO "tailleur" de lã "beige", que se caracteriza pelos bolsos duplos, de ambos os lados. Observe-se a elegância do corte no corpo do casaco.

Para o Inverno do Rio



CONJUNTO "semi-sport", composto de "pull over", cardigan e saia tricotada, tudo em lã. É próprio para tôdas as idades e é muito lindo.



Sally Victor

LINDO chapéu feito de largas fitas de sêda, côr de malva. Bom complemento de "toilette".



USADO bem alto, na cabeça, êste chapéu chinês é coberto por um fino véu, que torna mais evidente a sua elegância.



CHAPÉU — boné, feito em palha de cor natural, guarnecido de fita de veludo, presa em baixo do queixo, como se vê.



CHAPÉU e chale do mesmo material: um fino tecido de lã. É um modelo que obteve muito sucesso nas últimas exposições de modas de Paris, por motivos perceptíveis.

O TEMPO foi confortavelmente sábio pelo menos até agora, pois dosou a temperatura de modo conveniente quando a equipe nacional teve de defrontar-se com os suecos. Não tranquilizou somente os torcedores que comparecem ao Estádio movidos apenas pelo gôsto de apreciar a exibição dos jogadores, mas ainda proporcionou às mulheres de tôdas as idades uma "chance" admirável para exhibir os seus trajés de verão, sem prejuízo do uso das suas "toilettes" de frio. A noite já o termômetro descia até uma temperatura própria. Por outro lado, os dias claros e ensolarados dêste esplêndido mês de julho deixam ampla margem a que se empreguem tanto os modelos mais pesados, nas noites inclementes, como as lãs mais leves, abrigando contra um frágil sôpro de brisa que não chega a incomodar. Parece que o Tempo se decidiu a agir também esportivamente, para não destoar do meio.



LEE e Helena Bowman deliciam-se com histórias humorísticas, num jantar no Restaurante La Rue. Helena não trabalha no cinema.



JANE Greer e seu marido, o produtor cinematográfico Edward Lasker, num "night club". Lasker é um apaixonado de corridas.



BETTY Lynn faz companhia a Roddy McDowall, um veterano do cinema inglês que ainda não completou 21 anos e é popular.

NOVIDADES de HOLLYWOOD

Por Louella Parsons

(Exclusividade para a Revista do D. C.)



PERRY Sherman veste um traje especialmente desenhado para o papel de timoneira, na Feira Mundial de 1951.

VIRGÍNIA Mayo regressou de Londres, onde fez "Captain Horatio Hornblower", com Gregory Peck. Não haveria melhor oportunidade para indagar sobre o tratamento dado pelos sindicatos britânicos aos artistas americanos, depois que se iniciou a grande discussão, no Parlamento e na imprensa, a respeito da importação de astros para filmes feitos na Inglaterra.

Os jornais andavam cheios de insultos a Irene Dunne, porque ela representou a rainha Vitória em "The Mudlark", o que mesmo no Parlamento se disse constituir uma indignidade intolerável. Houve barulho um pouco menor quando Virginia Mayo teve o principal papel feminino, com Greg, no filme da Warner. Os jornais britânicos disseram que se podia tolerar Gregory Peck em "Hornblower", mas uma atriz inglesa deveria ter feito a heroína. Conta Virginia que a "onda" começou quando ela e seu marido, Mike O'Shea, ainda estavam no navio, rumando para a Inglaterra. Houve um chamado telefônico, para uma entrevista com um jornalista britânico e coube a Mike atendê-lo. O reporter perguntou apenas "como seria possível uma artista representar o papel de uma Grande Dama britânica depois de ter trabalhado em tantas comédias". Mike ficou furioso e lhe respondeu que a sua esposa poderia representar o papel de uma Grande Dama de qualquer parte do mundo, porque é uma Grande Dama.

— Depois que chegamos a Londres — conta Virginia Mayo — mantive-me sempre em guarda, ao tomar contato com a imprensa, porque sentia a malícia das perguntas dos jornalistas. Falavam-me principalmente de Danny Kaye, que é adorado pelos ingleses. Queria saber se era verdade que opus objeções a trabalhar com Danny Kaye ou se ele pedira rescisão do seu contrato com Samuel Goldwyn porque não queria me ver no papel principal. Eu lhes respondia apenas que considero Danny um rapaz encantador e não tinha motivos para julgar que ele mantivesse qualquer prevenção contra mim.

Durante a filmagem Virginia não encontrou razões para desgostarse. Todos os ingleses que com ela trabalharam procederam com absoluta correção, mostrando-se dispostos a cooperar com toda boa vontade. Acha, também, que os fãs britânicos são mais entusiasmados do que os norte-americanos. Contudo, está contente de ter voltado para a sua casa, guardada agora por 2 indiazinhas arranjadas quando, no ano passado, trabalhava em Albuquerque.



MARIE Wilson, que na tela encarna a interessante "Irma", apresenta aqui um modelo de camisola de dormir, em "chiffon" negro, que diz ser muito apropriado para o inverno. A touca é enfeitada com vivos de arminho, prendendo-se por baixo do queixo com fitinhas pretas. Ela se considera realmente vestida.



CLARK Gable e Loretta Young tomam chá e palestram, num intervalo da filmagem de "Key to the City". Após um breve período de hospitalização, Loretta voltou ao trabalho, fiel a que "não se pode parar o espetáculo".



JANIS Paige e seu marido, Frank Martinnelli, consertam complicada lâmpada.



DEAN Martin e Jean, sua esposa, distraem-se com um jogo de cartas diferente.



J. MGH e Richard Quine ficaram presos no Clube Mocambo, devido a uma forte chuva.



CAROL compreendeu que estava perdida quando o simpático Alberto apresentou-a à belíssima modelo romana. Mas acontece que mesmo um segundo lugar significava uma posição vantajosa.

SHOOK

História de Herdeiros

SUL-AMERICANOS

Por **IGOR CASSINI**

O príncipe Dado Ruspoli, sobrinho do conde Francisco Matarazzo Jr., podendo gastar mais de 50 mil cruzeiros por dia é um "glamour-boy" disputadíssimo

O "CRACK" financeiro de 1929 marcou o fim de uma era fabulosa. A prosperidade fácil tornou-se coisa do passado, e, com o fim dos anos de "vinte", desapareceu também uma das mais pitorescas tradições daquela década despreocupada e feliz — o "Suggar Daddy" (doce paizinho).

Mas, que vem a ser um "suggar daddy"? perguntará o leitor. De acordo com o dicionário Webster, é um homem que ama as mulheres, que tem muito dinheiro e que gosta de gastá-lo, especialmente com o sexo fraco! E, naquele período em que se ganhavam milhões da noite para o dia, essa raça de indivíduos estranhos e admiráveis floresceu no seu maior esplendor. Fortunas feitas facilmente eram também facilmente gastas; porque naqueles dias gloriosos não havia razão para se pensar no dia de amanhã — que sempre se renunciava mais promissor e cheio de venturas...

A América do Sul, cujos recursos econômicos e industriais ainda estão por ser explorados, é também uma terra onde as fortunas são feitas num fechar de olhos — fortunas que ainda não foram "arrasadas" por impostos exorbitantes. E, essa condição econômica privilegiada, mais a natural inclinação do latíno para o amor, tornou-se uma perfeita atmosfera para a procriação de "suggar daddies" à maneira latina.

Como prova, ofereço ao leitor a história de dois fabulosos latinos gastadores da "erva", que, no "metier", estão muito além dos seus colegas norte-americanos: Alberto Doderó e o príncipe italiano Dado Ruspoli.

O argentino Doderó, que se casou com Betty Sundmark, linda corista de Brooklyn, é possuidor de uma fortuna avaliada em mais de 100.000.000 de dólares; possui casas e cavalos de corridas no mundo inteiro. Ele oferece festas tão bizarras e encantadoras como qualquer potentado do Oriente, pagando além do mais todas as despesas dos seus inúmeros convidados que se instalam num dos seus

aviões particulares e vão "veranear" em qualquer parte do globo, quando ele se sente cansado, e precisa de variar...

E, de todos os papéis que esse homem fabuloso desempenha no mundo da política, da indústria e na sociedade, nenhum se compara ao de "protetor" de muitas das mais belas mulheres do mundo; porque faz-se necessário acrescentar que Alberto e sua Betty não vivem muito bem maritalmente, há anos. E uma coisa que os tem conservado juntos é a forte amizade entre Betty e Evita Peron, a poderosa esposa do ditador argentino (Alberto tem de tratar Betty muito bem, do contrário o governo de Evita não tratará bem a ele...) Alberto e Betty vivem uma vida semimarital: passam seis meses juntos e seis separados. Durante os seis meses de separação (ou liberdade?) Alberto se vê envolvido com uma meia-dúzia de mulheres bonitas, às quais ele presenteia com joias e peles, provando que sabe qual é o caminho mais curto para se alcançar o coração de uma filha de Eva...

A estonteante Carol MacDaniels, ex-corista e amiguinha de John Ringling North, do Circo North, e que muito recentemente se tornou a Marquesa Alfonso de Portago, foi, certa vez, uma das favoritas de Doderó. Ele a conheceu quando estava em New York e ela, simples modelo, tinha que dar duro. Alberto prontamente levou-a para seu castelo de Cap d'Antibes, na Riviera Francesa, onde ela fazia às vezes de "hostess" de Alberto, vivendo um esplendor que ela jamais sonhara viver e acumulando uma pequena fortuna que ele lhe dava em presentes régios...

Carol gostou tanto que, quando Alberto descobriu uma belíssima modelo em Roma, decidindo imediatamente que Carol devia ser substituída, a coitadinha recusou-se terminantemente seguir num transatlântico de luxo, de volta para New York. Ficou e lutou valentemente para reconquistar o posto perdido, mas Alberto trouxe a "romana" para Cap d'Antibes e Carol não teve outra coisa senão se sujeitar a ser relegada ao segundo posto.

Sômente no último verão foi que o "harem" de Doderó causou sensação em Roma, no famoso Hotel Excelsior, onde cinco lindas mulheres, com as quais ele viajava num luxuoso iate particular, se hospedaram (uma francesa, uma italiana, uma espanhola e duas de New York). Elas começaram a comparar presentes recebidos, para decidir quem era a "favorita" do sultão argentino. Enciumadas, trocaram palavras ásperas e terminaram discutindo — discussão que terminou em puxantes de cabelos, gritos, pancadarias, o diabo!

O príncipe Dado Ruspoli é outro gastador de primeira e que a despeito de sua idade (25 anos apenas) já conquistou o título de "suggar daddy". A mãe de Dado era uma Matarazzo — membro da família mais rica do Brasil. Quando os seus cruzeiros são trocados por liras, pode gastar mais de um milhão diariamente! (50.000 cruzeiros). Com essa modesta renda ele satisfaz todos os seus caprichos, bem como os dos seus inúmeros amigos de farra; e quando acontece seus "amigos" serem "amigas" dessas que têm bom gosto para escolher pedras preciosas, as coisas mudam de figura!

Uma dessas suas "amiguinhas" seguiu-lhe o rastro dourado em Cannes, no último verão; tratava-se de Monique Van Vooren, uma linda belga e membro da sociedade niorquina, que por sinal era hóspede do fabuloso "senor" Doderó. Bastou um olhar da magnífica Monique para Dado se apaixonar por ela. Uma semana após os dois partiam para Capri no seu iate particular; o amor florescia à luz do Mediterrâneo e com ele a generosidade do jovem príncipe... No fim do verão, Dado e Monique anunciava seu casório; mas a bomba estourou uma semana mais tarde: Monique regressava aos EE. UU. e Dado aos braços de sua esposa, Francesca.

Mas, princesa ou não princesa, Monique não deu o braço a torcer; pois voltou para New York tão cheia de joias dadas pelo jovem príncipe milionário que resolveu abrir uma joalheria...

Uma Invenção da

DUQUESA de WINDSOR



VESTIDO de jersey de lã, preto, com blusa abotoada bem justo. A saia tem um pregueado largo. A faixa no decote é o único enfeite deste modelo.



A DUQUESA de Windsor fez propaganda especial de um modelo a que se dá o nome de "dirndl" e com isso aumentou o seu renome de forma espetacular. Trata-se de um traje rústico, usado pelas camponesas do Tirol, tão celebradas pela sua graça como pela sua maneira característica de vestir. As pessoas que porventura não o conhecem podem apreciá-lo na ilustração acima, que reproduz fielmente os seus detalhes. O "dirndl" é hoje adotado profusamente.

VEJAMOS de que se compõe esse vestido que tanto êxito conquistou, assim na Europa como nos Estados Unidos. O "dirndl" é feito de uma saia bem larga e franzida, uma blusinha e um avental. Nada, portanto, mais simples e prático. Os modistas o estilizaram e aconselham o uso de variado material, podendo a saia ser de veludo, o avental de seda e a blusa de "chiffon". Há também uma grande liberdade na escolha das cores a empregar.



LINDO panamá de estilo sóbrio, com uma guarnição a envolver-lhe a copa.



EM FINA palha bege, eis um atrevido chapéu cujo véu de malhas cai sobre a face.

O CARIOQUINHA

SUPLEMENTO INFANTIL DO
DIÁRIO CARIOCA

5ª SEÇÃO

QUE FAMÍLIA!...

"UM PASSEIO NO CAMPO!" Por Colin Allen



Cavaleiro Mascarado

FRAN STRIKER

CUIDADO! TONTO!

UM SUJEITO LA' EM CIMA!

TOMAREI CONTA DÊLE!

NÃO ADIANTA! ESTA' MUITO POR DETRÁS DA PEDRA!

EU O VI! CHAMA-SE REENEY E É LIM ASSASSINO PERIGOSO!

REENEY TENTOU MATA-LO COM AQUELA PEDRA MONSTRO. FOI ÊLE QUEM LHE PAGOU PARA PROVOCAR O DESASTRE DA CARRUAGEM E JOGAR A CAIXA-FORTE DENTRO DA'GUA. NÃO FOI?

No vilarejo...

... OS SUJEITOS QUE PROVOCARAM O ACIDENTE E ROUBARAM O OURO! ESTÃO PERTO DO RIO!

OBRIGADO, MR. REENEY. IREMOS PARA LA' IMEDIATAMENTE!

EXPRESS

Copyright 1949, The Lone Ranger, Inc. Distributed by King Features Syndicate

CHARLES FLANDERS

Continua...



PETRÔNIO, O PATETA



TIM das Selvas

Por LYMAN YOUNG



LAMINHO da AVENTURA

Por FRANK GODWIN



BRICK BRADFORD

Pop
WILLIAM RITT
&
CLARENCE GRAY

Num tiroteio cerrado, os bandidos obrigaram a guarda de TULLI e o pessoal de BRADFORD a procurar abrigo nas rochas, só respondendo esporadicamente...

PARECE QUE ESTAMOS FRITOS! DAQUI NÃO SAIREMOS VIVOS!

NÃO PENSO ASSIM! TALVEZ EU POSSA DAR UM "ESQUENTA" NÊSSE TAL DE TARAS!

1

LIM ESQUENTA? NÃO COMPREENDO...

O VENTO ESTÁ SOPRANDO NA DIREÇÃO DÊLES. SE PUDER CONSEGUIR QUE ESSA TOCHA ESPALHE FUMAÇA ESTAREMOS SALVOS!

2

BRICK PARA ONDE VAI VOCÊ?

O SENHOR ESTÁ MALUCO?!

3

Cegos pela fumaça, os bandidos não conseguiram ver BRICK, que corria em direção aos cavalos dêles, aos gritos, soltando e debandando-os pelas montanhas...

4

5

VEJAM COMO CORREM! TARAS E SEUS FACINORAS AGORA NÃO PODERÃO FUGIR!

6

QUEM DISSE QUE QUEREMOS FUGIR? MÃOS AO ALT' ESTRANGEIRO, OU, EU ATIRO!

7

5-13

A seguir:
JÔGO DIABÓLICO

A ORFANZINHA

Por **BRANDON WALSH**



MEDO, NÃO, MAS... DUAS SENTENÇAS NA PENITENCIÁRIA DEIXARAM-ME ALÉRGICO ÀS PRISÕES!



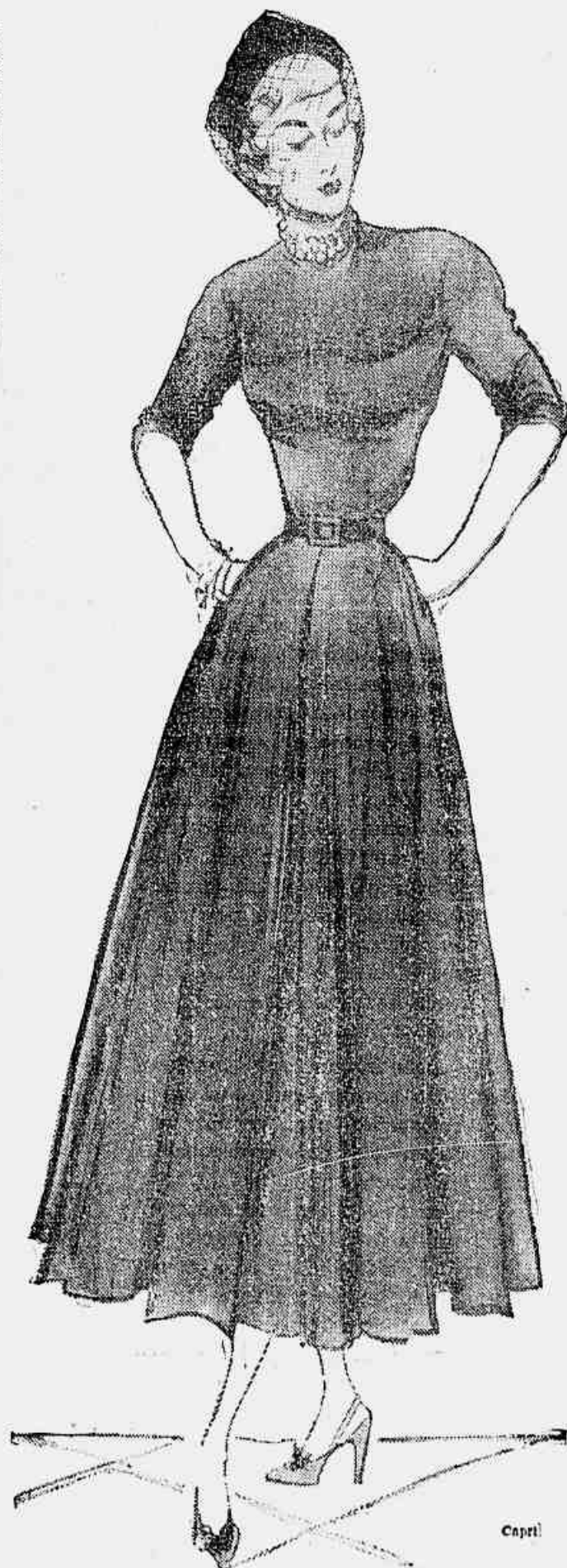
A RONDA de festas e espetáculos de gala e de manifestações em Paris já levou alguns cronistas ao esgotamento, mas, os atores e espectadores ainda continuam interessados no prolongamento ao infinito de seu curso. O presidente da República deu o sinal para os aplausos e toda a cidade o acompanhou, na "Noite do Radium", na Ópera. O espetáculo era o mesmo de hábito: grandes criações da costura francesa, artistas e intelectuais. Antes o cinema havia sido honrado nos jardins do Ministério do Comércio e Indústria, onde o ministro Jean-Marie Louvel fez entrega das "vitórias" aos diretores de cena e atores designados pelos dois jornais técnicos que anualmente organizam um júri. As "vitórias", primas dos "Oscars", representam miniaturas da "Vitória da Samotracia". Receberam-nas Danielle Delorme, Bernard Blier, Pierre Fresnay e, entre os estrangeiros, Ingrid Bergman e Orson Welles. Os filmes: "Barry", "Fabiola" e "O 3.º Homem".



FALAM por si as linhas simples deste modelo, indica do para os dias frios. Não há sugestão mais prática. A capinha combina com o desenho do guarda-chuva.



DISTINTO "manteau" em tonalidade clara. Completam o traje chapéu, luvas e sapatos escuros.



TÓDAS as linhas deste modelo em "rayon-crepe" vermelho são novas e interessantes, começando pela gola solta, caindo sobre a blusa até uma saia estreita, da qual se destacam dois panos soltos, franzidos nos dois lados.

JÉAN-LOUIS Vaudoyer empossou-se no trigésimo terceiro "fauteuil" da Academia, sucedendo a Edmond Jaloux e foi recebido por Emile Henriot. Enquanto ouvia os discursos, era lícito contar as casacas verdes dos acadêmicos, uniforme cada dia mais raro devido aos altos preços cobrados pelos alfaiates. Maurpis foi considerado o mais elegante. Quanto à literatura propriamente, merece registro a distribuição de prêmios. O Rivarol, de 50 mil francos, foi dado ao rumeno Emile M. Cioran, autor do ensaio "Précis de decomposition". Tiveram votos ainda o brasileiro Ribeiro do Couto, o grego Rodocamachi, os egípcios Elian J. Finbert e sra. Out el Koulob e o espanhol Javier Bueno.

ANTES de tentar qualquer operação de contrabando na Irlanda é preciso descobrir-se onde é a fronteira, que no mapa aparece muito clara, numa linha verde, mas, na realidade, engana facilmente.

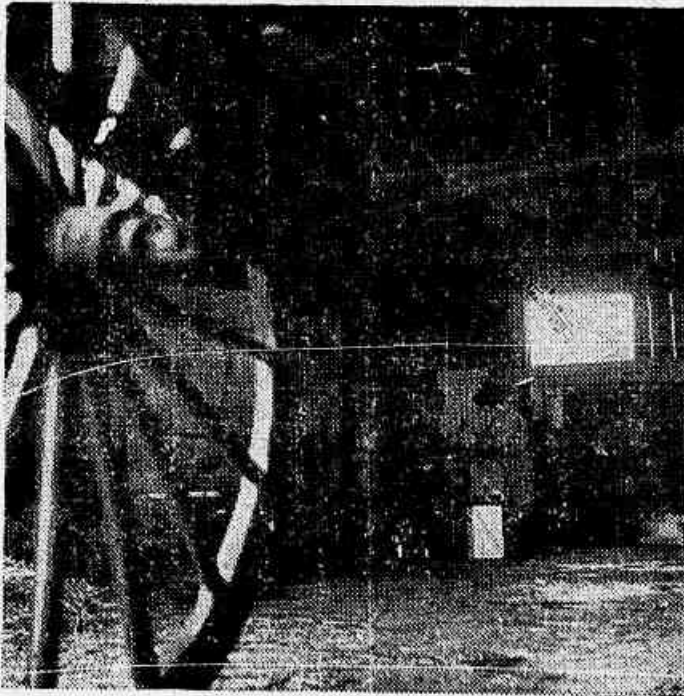
Ela corre por 450 milhas, corta campos e lamaçais, fossos e esgotos, um canal fora de uso, o fundo de lagos, uma rua de aldeia e até, indiscreta, um quarto de dormir. As vezes ela se denuncia por um letreiro em Gaelic e inglês, ou por uma casa da Alfândega. Nada obstante, o conceito de contrabando varia segundo as seguintes expressões: a) ruína do país; b) quarta indústria em importância; c) segunda fonte de empregos, depois do governo; d) o melhor esporte para homem ou animal.

Os contrabandistas dividem-se em diversas categorias. Os amadores contentam-se com meio quilo de chá, os burgueses trabalham com relógios, nylon, álcool e fumo. Os ases profissionais não têm escolha e há um chefe, cujo nome se diz em surdina, constituindo uma glória para qualquer oficial surpreendê-lo em flagrante, se bem que isso resultasse na completa perda de interesse, pois desaparecido o cabeça a caça não teria mais graça. Há também uma burocracia, que fica em casa e dá suas ordens a subordinados.

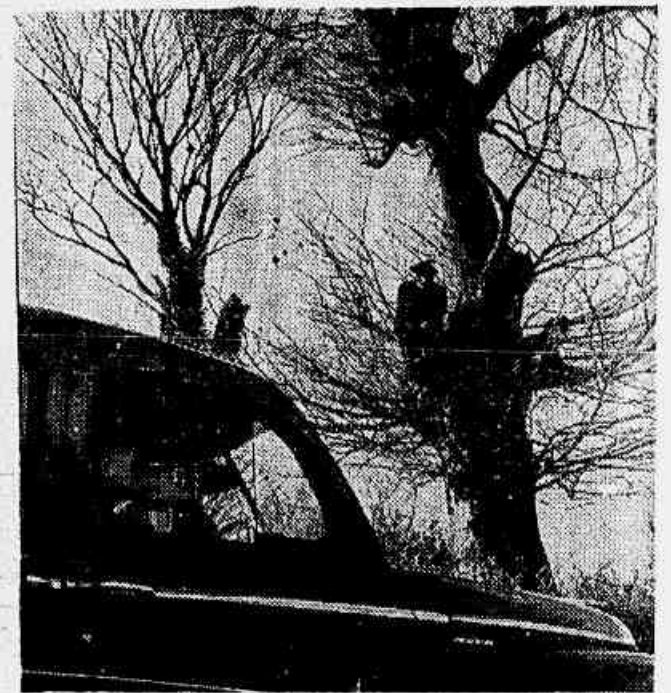
O tipo mais frequente de contrabandista é o amador, que leva alimentos racionados, para vender no norte. Os peritos e semi-peritos usam esconder a mercadoria no trem, pondo as meias nas cortinas e se afastando na hora da revista, pendurando o "whiskey" do lado de fora pela janela, ou usando outros inocentes truques. Nunca, porém, conseguem usar golpes como os dos hábeis profissionais, que atingem ao virtuosismo de passar 500 bois pela fronteira, numa só noite, vencendo toda sorte de obstáculos, só porque é um bom negócio comprar na feira do Eire e vender nas feiras do Ulster. Para tanto, basta fecharem o gado num sítio próximo à fronteira, sem alimento, durante alguns dias e soltá-lo por uma porteira aberta para o outro lado da linha de divisa. Isso, porém, é operação a que só O Grande se atreve. O Grande é aquele misterioso personagem de quem falamos e cujo nome não é citado em altas vozes. Ele explica não ser ideal a tática da porteira. Prefere a do rio. Leva o gado para beber de um lado do rio, fá-lo nadar para um local um pouco mais acima e o tange, então, para a outra margem. A vantagem é simples: pode explicar, aos guardas de um lado, que leva o seu gado a beber. Do outro, que levou o seu gado a beber. Há também o golpe do enterro, que contamos em fotografia. O mais notável, porém, é que fiscais e contrabandistas não ficam inimigos: defrontam-se esportivamente.



DEVE haver algum equívoco, explica o zeloso "gat o pingado". Seria horrível enterrarmos todo esse whiskey, deixando o pobre do cadáver do outro lado, cercado de um grupo irreverente de beberrões. O que aconteceu foi um engano lamentável, que se pode ainda corrigir se o fiscal deixar que voltem.



LONGE de olhares indiscretos, Barney e Mike preparam uma urna. O defunto é o contrabando.



PÓSTO de observação das patrulhas, na fronteira, vigiando a passagem de contrabandistas.



UM VELHO funcionário da companhia tinha medo de que o vagão se desequilibrasse. Já foi despedido.



BUSCA inútil a que procede o fiscal da Alfândega, dentro do trem. O "whiskey" já saiu.

CONTRABANDO FUNERÁRIO!

**A Reedição do Famoso Caso
do "Enterro Jyholland" —
Wiskey Pendurado na
Parte Exterior dos Vagões
de Passageiros —
Mil Maneiras de Burlar a Lei**



SÓBRE a ponte passa um cortejo fúnebre, à hora do pôr do sol. Quando êle cruzar a fronteira as lamentações vão parar. Barney e Mike são os organizadores da cerimônia, que se tornará festiva quando descarregar a mercadoria.



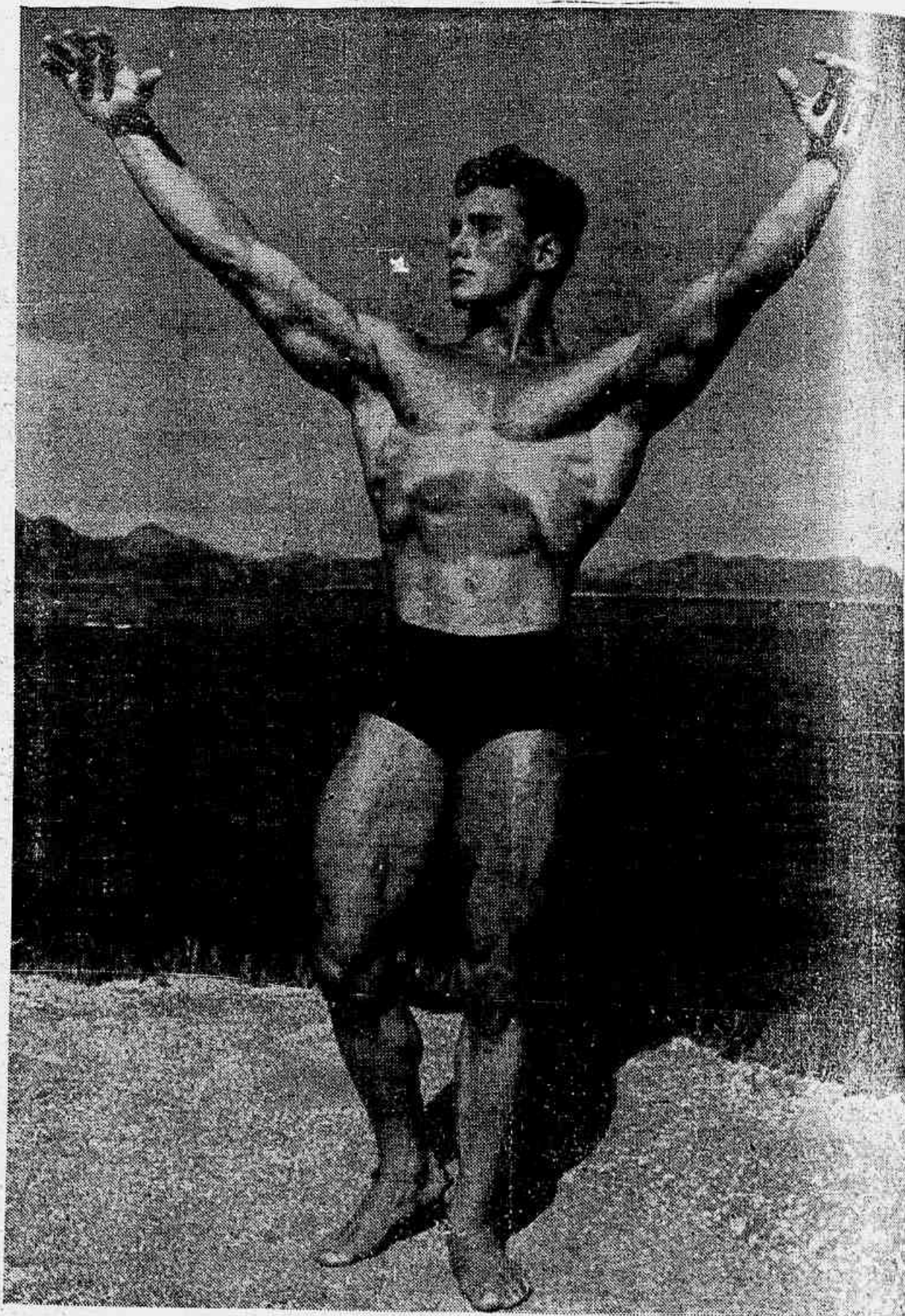
EMBORA profundamente chocante, os fiscaes mostram-se intransigentes e obrigam os circunspectos condutores da urna funerária a mostrar que tipo de defunto estão transportando. Ouviram um som de vidros batendo e não podem conter a sua curiosidade, embora isso cause pânico.

GANHOU o halterofilismo, nos mais importantes centros esportivos, um destaque merecido como fator de aprimoramento do físico, a ele estando ligados os mais perfeitos atletas da atualidade. Isto se verifica nos Estados Unidos, na França, na Tchecoslováquia, na Espanha, enfim, na maioria dos países civilizados. Entre nós, todavia, a falta de propaganda ou a propaganda mal orientada impediram que o halterofilismo se projetasse ao pósto de relevo que merece. Uma das causas desse pequeno desenvolvimento deve-se, por exemplo, ao pressuposto absolutamente infundado de que esse esporte liquida o coração, por exigir esforço demasiado de todo o organismo.

Somente nos últimos anos tem o halterofilismo nacional conseguido algum desenvolvimento, não se devendo esquecer que para tanto contribuiu a fundação da revista "Fôrça e Saúde", ao mesmo tempo que a novel Confederação Brasileira de Halterofilismo estimula a realização de competições interestaduais e prepara a nossa participação em certames internacionais.

Ainda este mês o Distrito Federal assistirá aos Campeonatos Nacionais de Halterofilismo, que contarão com representantes de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Ceará, Goiás e Rio Grande do Norte, além da representação local. Está marcado para os dias 19 e 20 do corrente o campeonato de levantamento de pesos. A 27 terá lugar a Competição de Melhor Físico. A 21 deverá realizar-se o III Congresso de Halterofilismo.

O Campeonato de Melhor Físico, que via de regra atrai numerosa assistência, destacando-se o elemento feminino, é um desfile de masculinidade, no qual os concorrentes se submetem a uma severa apreciação de dados biométricos, músculos, simetria e proporções, além de outros requisitos apreciados com minúcias.



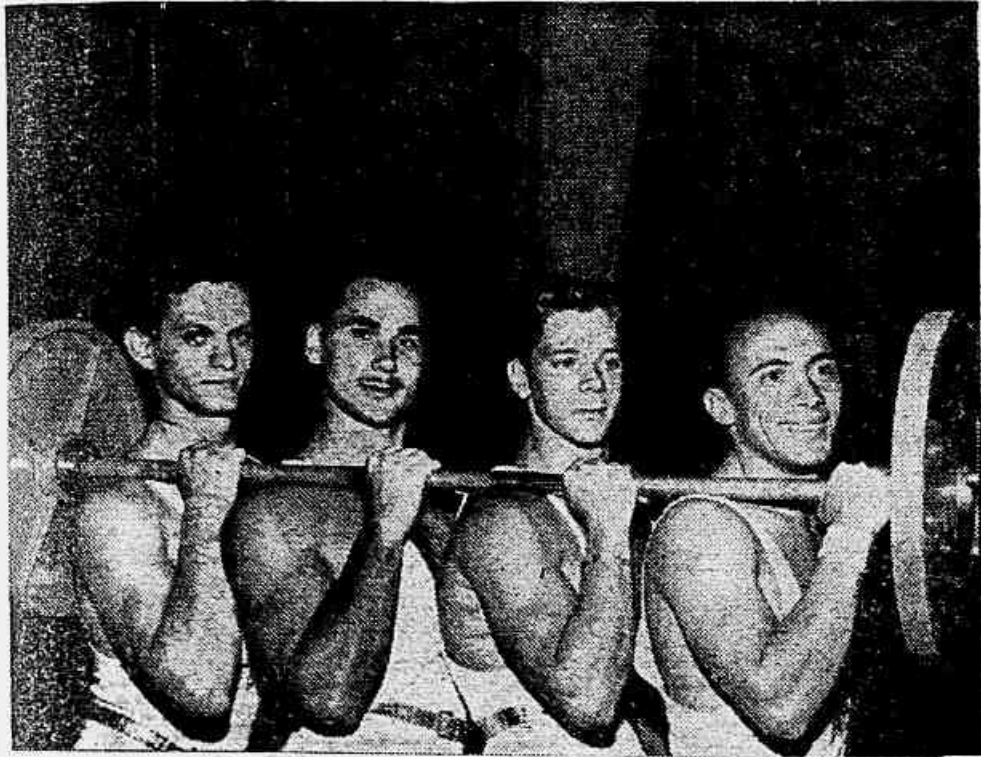
JOÃO L. Filho, de Pernambuco, foi o Campeão Nacional de Melhor Físico em 46. Ele representará o país no Campeonato Mundial, em outubro de 50.



NILSON S. Figueiredo, emérito levantador da classe "galo".

AS PROVAS de ordem geral que constam do Campeonato de Melhor Físico são as seguintes: Desenvolvimento Físico Muscular; Proporções e Simetria; Aparência Geral; Postura em Marcha e Habilidade em Posar. Além dessas, porém, haverá provas de detalhes, para se apurar: o Melhor Braço, o Melhor Peito, a Melhor Perna, as Melhores Costas e o Mais Musculoso.

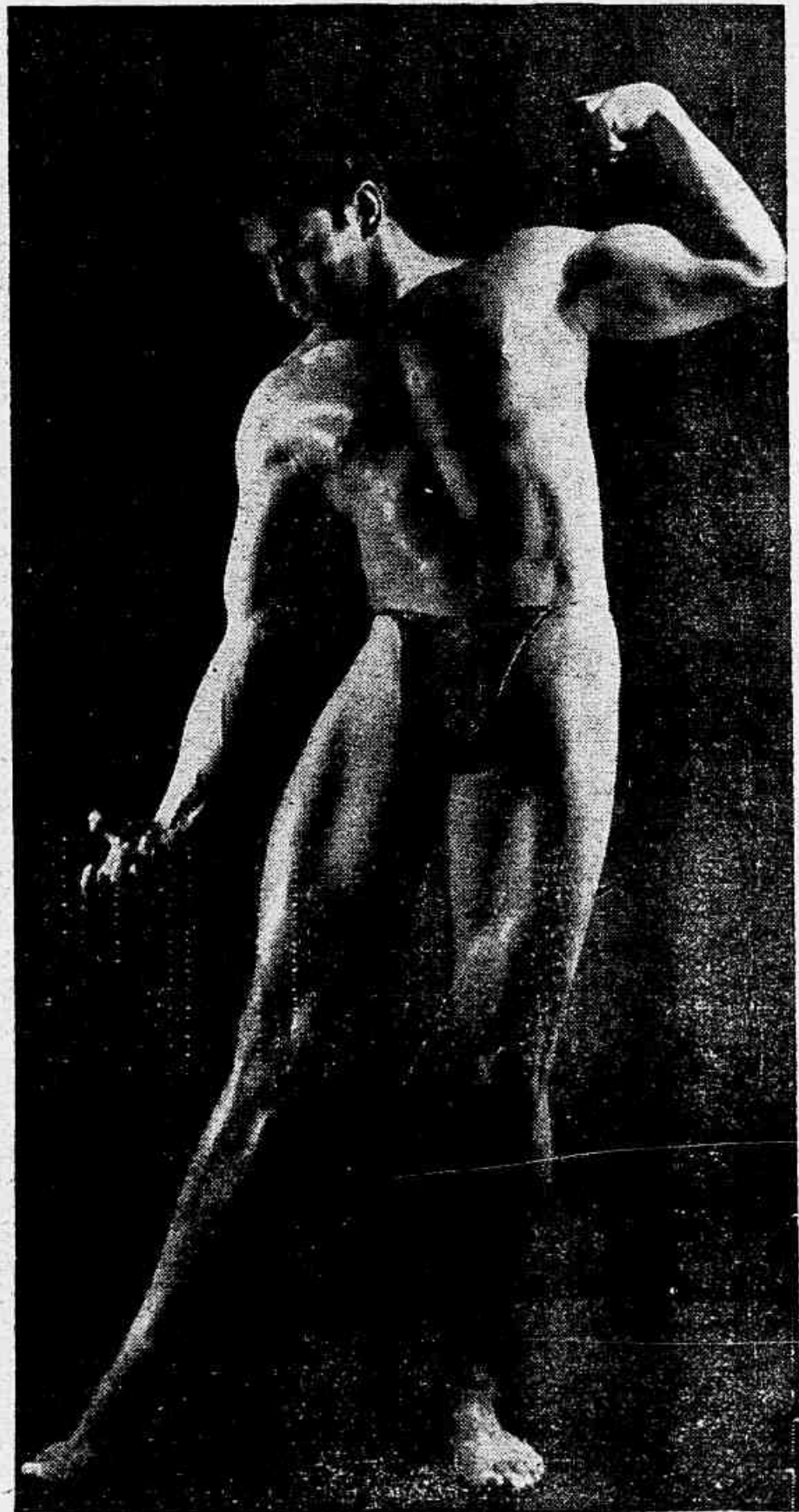
Na noite de 27 haverá ainda exhibições dos campeões de anos anteriores, de vez que eles estão impedidos de competir novamente na mesma modalidade. Finalmente, coroando um novo período para o halterofilismo brasileiro, teremos a apresentação de nossos representantes no Campeonato Mundial de Melhor Físico, programado para este ano, na França. Caberá a honra aos atletas João Batista e João Leal Filho, campeões respectivamente de 1949 e 1946. São ambos modeladores perfeitos, capazes de figurar destacadamente na grande competição, pois não levam apenas a vontade de inscrever-se para projetar o nome do Brasil, mas, também, qualidades para fazê-lo com possibilidades que autorizam grandes esperanças.



DA ESQUERDA para a direita: Simão Kleinberg, campeão dos meios-pesados de 1948 e 1949; Cláudio Magalhães, da classe dos médios; o levíssimo Francisco Cipriani e José Ribamar Ferreira, da classe dos galos, campeão em 1947, 1948 e 1949, considerado o melhor levantador de sua classe no Brasil e, talvez, em toda a América do Sul.



ESTA é a equipe do Ginásio Fôrça e Saúde, favorita para 1950. Aqui está a turma dos fortes levantadores, destacando-se o primeiro.



MODELAR o físico é um objetivo que o halterofilismo tem atingido com eficiência. João Batista é o atual Campeão de Melhor Físico.

O HALTEROFILISMO GANHA TERRENO NO BRASIL



L. Fausto, estilista de levantamento.

MR. and MRS. DOG EXIBEM



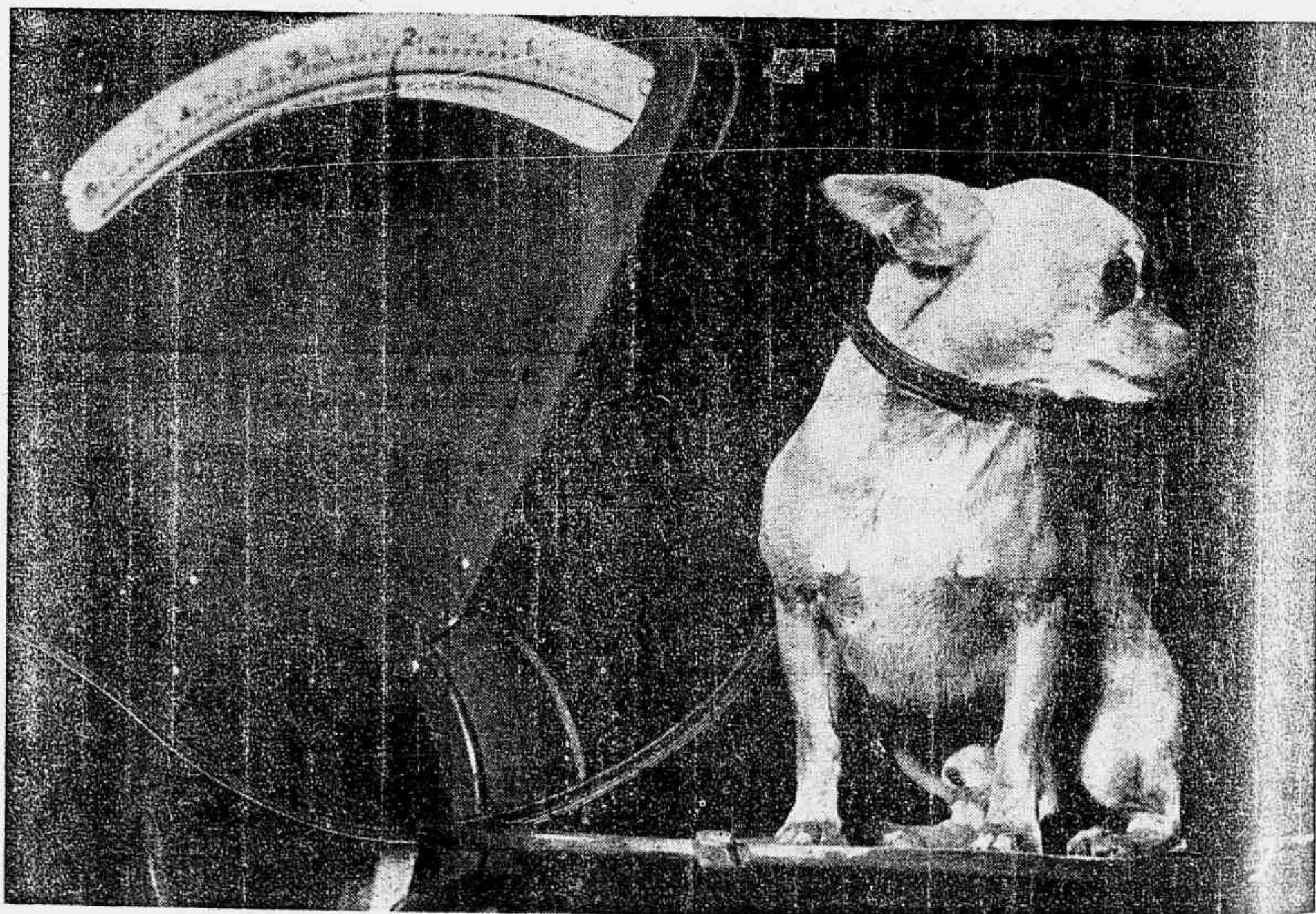
PRINCESS of Maryland, um exemplar da raça "Collie", orgulho de sua pequena dona, foi um dos mais fortes concorrentes ao prêmio.



ÊSTE foi o menor concorrente apresentado na exposição. É um Pinscher Miniature, que tem o nobre nome de Sir Rex of White Court.



BAMBÚ — raça "Chow-Chow" e de propriedade da sra. Robert Norton. É considerado um dos mais perfeitos desta raça.



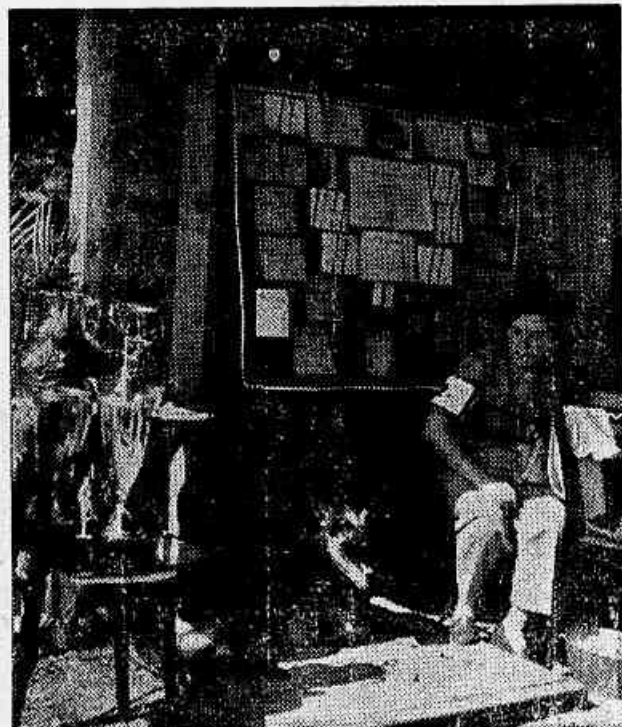
DOIS quilos e cem gramas é todo o peso de "La Oro de Flanco Oro", um cãozinho da raça "Chihuahua", de propriedade do sr. Aristides Silva. Ele se submete pacientemente à pesagem, como se lhe houressem explicado antes que isso era uma imposição para os concorrentes.



XUXU, um "poodle" pertencente à sra. Guido Schwegler, mostra sua cabeleira.



DE FITA métrica em punho, os juizes examinam rigorosamente os cães, para julgar.



JUNTO aos seus diplomas e troféus, Lord 7.º, que conquistou mais um campeonato.

SUAS QUALIDADES

DESDE as sete horas da manhã de domingo último, até o anoitecer, os entusiastas da criação canina acompanharam, na 34.ª Exposição Anual do Brasil Kennel Club, o desfile de cães de todas as raças, disputando o honroso título de campeão.

Vieram animais de todos os Estados, viajando de terras distantes para competir no certame, pela glória de conquistar mais um troféu ou diploma para enriquecer sua coleção. E a esperança de cada um provocava intensa expectativa.



APÓS um dia de grandes preocupações, o "bull-dog" repousa, com as energias exauridas completamente.

AFINAL, sagrou-se campeão Lord 7.º de La Metta, um Pastor Alemão que se tem transformado em monopolista de prêmios, quer nos concursos realizados no país, quer no estrangeiro.

É um cão viajado e se carregasse uma valise teria reunido uma coleção de etiquetas capaz de fazer inveja a muitos seres humanos. A sua vitória, porém, não desmerece o valor dos demais concorrentes. Tanto mais quanto honroso se torna perder para um adversário de categoria tão elevada como esse.

Capítulo especial merecem os juizes, levando sua missão muito a sério, inquirindo os proprietários, medindo os animais e, vez por outra, consultando a sua Enciclopédia especializada, cômicos da sua grande responsabilidade.



O FATO de não concorrer aos prêmios reservados para a aristocracia canina nem por isso torna menos admirado o plebeu vira-latas, livre e heroico "self-made-dog".



SONHOS que alimentam a ambição das garotas: hão de vestir-se um dia com roupas próprias, tão sensacionais como as que diãriamente exibem à clientes das casas de modas.

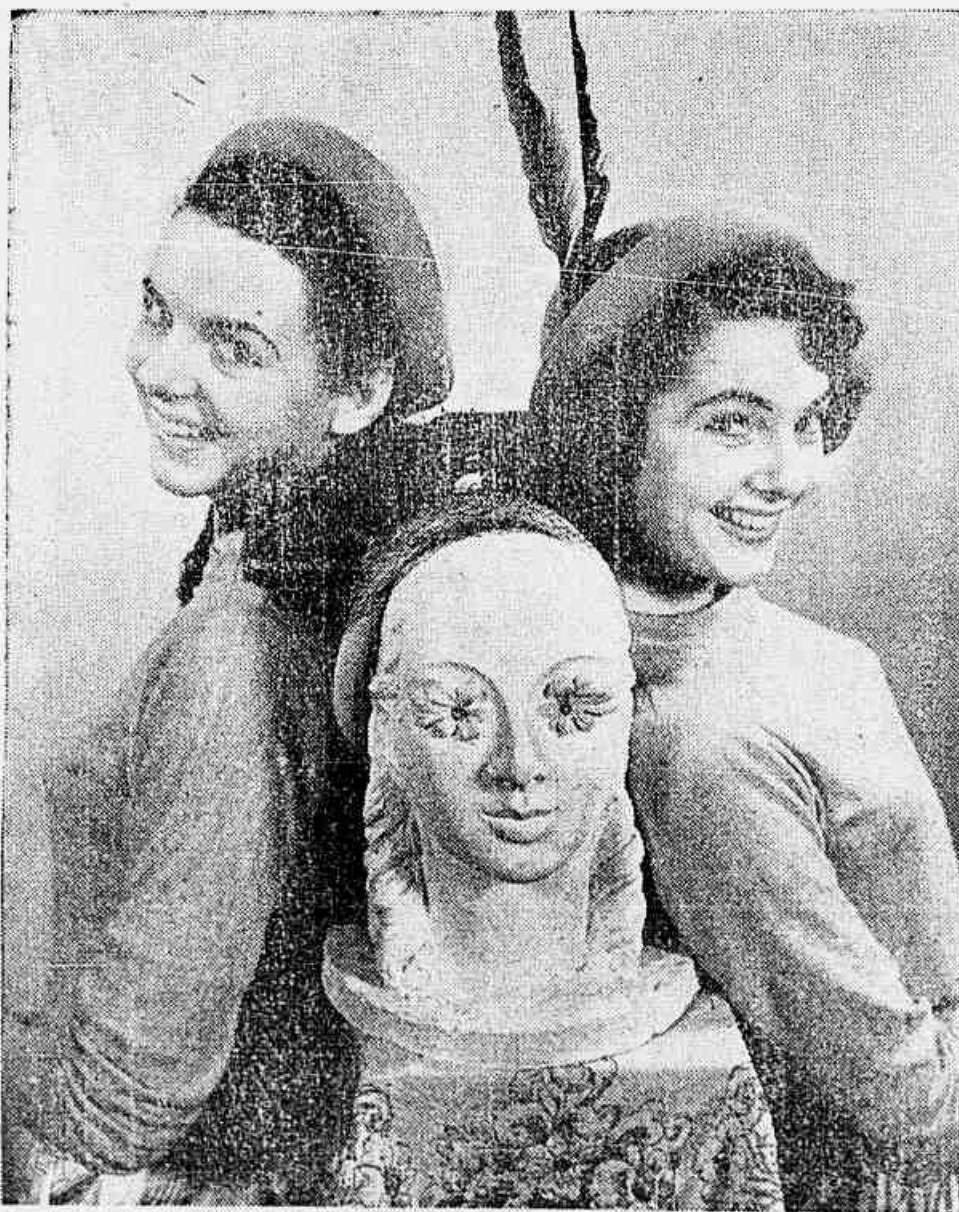
A VIDA COMEÇA

AOS



FAITH — um encanto.

DEZESSEIS



SEMPRE adoráveis, as jovens modelos jamais recusam uma pôse, até certo ponto estimuladas pelo entusiasmo que suas carreiras ainda despertam.



FUGA — um pouco de esporte, para esquecer as canseiras .



CUMPRE, de vez em quando, restabelecer contato com a liberdade, descansando, participando de folguedos ao ar livre.

QUANDO Valerie, Faith, Yvonne, Janice e Mollie saem juntas os olhares da rapaziada acompanham o seu grupo, ouvem-se discretos assovios e elogios à meia voz. Essas reações dos rapazes são perfeitamente justificadas, pois, com os pés bem assentados no primeiro degrau de uma escada de ouro, elas dedicam muito tempo e toda energia de adolescentes a aprender como andar, como falar e como vestir-se à maneira da gente fabulosa que vive no mundo de sonhos dos "tecnicolors" musicais e das brilhantes revistas de modas. Cada uma delas alimenta a esperança de grande sucesso como artistas de teatro ou como modelos de modas.

Faith, Valerie e Yvonne são brotinhos de 16 anos iniciando carreira no teatro. Mollie tem 18 e já estreou como modelo de modas. Janice, também de 18, quer ser cantora lírica. Todas são ambiciosas, mas, no íntimo, não passam de criaturas simples, interessadas em construir um lar. Tirando-lhes a máscara profissional, que adaptaram tão cuidadosamente, ver-se-á que, livres de suas preocupações profissionais, elas adoram um passeio no parque, alguns momentos de exercício num rink de patinação ou simplesmente olhar vitrinas. Também se entusiasma com um "flirt" no qual antevejam a possibilidade de um futuro casamento. Se se quiser pesquisar o que se passa em suas cabecinhas, pode-se encontrar alguns conhecimentos de histórias de revistas infantis e imagens deformadas de três cidades estrangeiras, que formam o seu grande mundo: Paris, Nova York e, mais fortemente gravada, Hollywood.

E' muito provável que dentro de alguns anos todas cinco se encontrem na mesma praça pública suburbana, trocando impressões sobre os filhinhos e a alta do custo de vida. Deixemos, portanto, que formulem por ora os seus brilhantes projetos.



PÓSTO que não seja dos mais desagradáveis, o trabalho das aspirantes a modelos exige muita resignação, principalmente se se considerar a idade desses brotinhos.

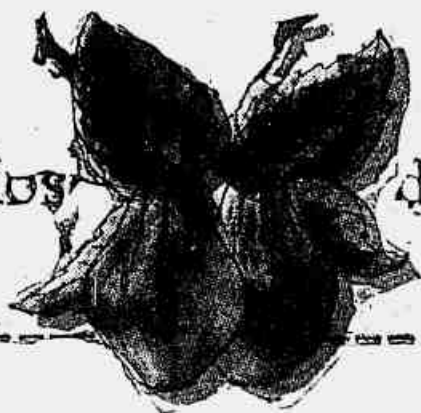


MESMO nos seus divertimentos inocentes, elas julgam necessário manter infalivelmente o tipo que adotaram e a cuja estilização confiaram todo o êxito de seus planos.

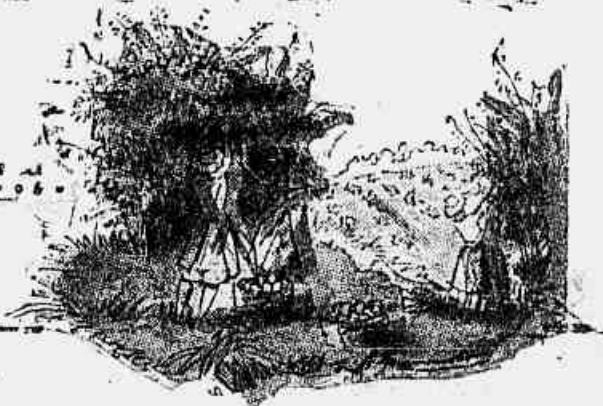


PARA as garotas, dirigir um barco é como viver e amar: quanto maior a complicação, maior a beleza.

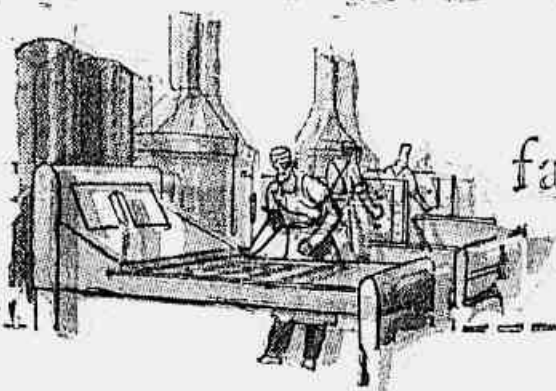
Marmelos da melhor qualidade...



cultivados especialmente...



para a



fabricação da...



NUTRITIVA MARMELADA BRANCA

PEIXE



Em casa todos preferem MARMELADA BRANCA marca PEIXE porque é PURA, LEVE e NUTRITIVA!

OUTROS PRODUTOS MARCA PEIXE:
Marmelada - Goiabada - Pessegada
Geléias - Suco de Tomate - Ketchup - Pickles.

INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS CARLOS DE BRITTO S.A.